

Ponto
por Ponto

Ana Albuquerque e Aguilar
Catarina Carvalheiro
Vera Batista

Caderno de apoio ao professor



Documentos
orientadores



Planificações



Fichas de trabalho
diferenciado



Testes



Grelhas
de avaliação



Soluções



Transcrições
áudio

PORTUGUÊS
5.º ano

Apresentação	3
---------------------	---

Documentos orientadores

Programa de Português e Metas Curriculares do 2.º Ciclo	5
Quadro sinóptico por domínio (4.º ano / 2.º CEB)	25

Planificações

Planificação anual	31
Planificação trimestral – por unidade	43
Planos de aula	62
Contributo do Português para o Plano Anual de Atividades	71
Guia de exploração de recursos multimédia	73

Fichas de trabalho diferenciado

Educação Literária e Leitura	83
Leitura	112
Gramática	124
Escrita	133
Fichas para datas festivas	143

Testes

Testes de avaliação de diagnóstico

Teste 1 – Palavras que apresentam	157
Teste 2 – Palavras que apresentam	163

Matriz e testes de avaliação escrita por unidade

Teste 1 – Palavras com raízes	169
Teste 2 – Palavras com raízes	177
Teste 3 – Palavras fa(bu)lantes	183
Teste 4 – Palavras fa(bu)lantes	189
Teste 5 – Palavras com sentido	196
Teste 6 – Palavras com sentido	203
Teste 7 – Animais de palavra(s)	210
Teste 8 – Animais de palavra(s)	218
Teste 9 – Natureza das palavras	225
Teste 10 – Palavras ao palco	232
Teste 11 – Palavras com asas	239
Teste 12 – Palavras com asas	245
Teste 13 – Palavras em comunicação	252
Teste 14 – Palavras em comunicação	259

Testes de compreensão do oral

Teste 1 - Palavras com raízes	265
Teste 2 – Palavras com raízes	266
Teste 3 – Palavras fa(bu)lantes	268
Teste 4 – Palavras fa(bu)lantes	270
Teste 5 – Palavras com sentido	271
Teste 6 – Palavras com sentido	272
Teste 7 – Animais de palavra(s)	273
Teste 8 - Animais de palavra(s)	275
Teste 9 – Natureza das palavras	276
Teste 10 - Natureza das palavras	278
Teste 11 – Palavras ao palco	279
Teste 12 – Palavras ao palco	281
Teste 13 – Palavras com asas	282
Teste 14 – Palavras com asas	284
Teste 15 – Palavras em comunicação	286
Teste 16 – Palavras em comunicação	288

Testes de verificação de leitura das obras integrais

Teste 1 – <i>A vida mágica da Sementinha</i>	290
Teste 2 – <i>A fada Oriana</i>	293
Teste 3 – <i>O Rapaz de Bronze</i>	295
Teste 4 – <i>O Príncipe Nabo</i>	297

Grelha de correção de testes	299
-------------------------------------	-----

Grelhas de avaliação	301
-----------------------------	-----

Soluções

Fichas de trabalho	307
Testes	309
Bloco Gramatical	316

Transcrições

Manual	319
Testes de compreensão do oral	327

Em setembro de 2016, o projeto *Ponto por Ponto* 5.º ano disponibilizará, em **20 AULA DIGITAL**, materiais específicos de preparação para as Provas de Português de 5.º ano, em conformidade com a informação que vier a ser publicada pelo Ministério da Educação (objeto de avaliação e caracterização da prova).

No projeto **Ponto por Ponto**, as unidades do manual encontram-se organizadas por géneros e categorias de texto, facilitando a leção das mesmas, respeitando sempre as exigências do Programa e das Metas Curriculares. Destaca-se o facto de todas as obras e textos programáticos se encontrarem representados no manual, incluindo os que surgem em opção, deixando ao professor a liberdade de escolha, assim como a forte ligação ao Plano Nacional de Leitura. Todas as unidades se iniciam com o **Ponto de Encontro**, constituído por mensagens de personalidades conhecidas do universo dos alunos, que partilham o seu gosto pela disciplina de Português e a forma como o género textual em questão serviu/tem servido de motivação na sua vida. Também contribuíram com **textos inéditos** reconhecidos escritores que se dedicam a esta faixa etária, apresentando aos alunos os diferentes géneros textuais programáticos. Antes de cada texto, surge um **Ponto de Partida**, que cumpre várias funções: motivar os alunos para a leitura do mesmo, cativar a sua atenção, ligando-os e vinculando-os ao texto e, por fim, abordar os temas/valores nele explorados. Sempre que os textos, que são o núcleo de cada micro-unidade, apresentem palavras ou expressões complexas para os alunos, surge o **Vocabulário**, que elenca as palavras por ordem alfabética e tal como surgem no dicionário, contribuindo para o treino e para a automatização da sua consulta. Sempre que é introduzido um novo conteúdo, seja ele dos domínios da Oralidade, da Leitura, da Escrita, da Educação Literária ou da Gramática, o **Ponto Assente** faz a sua sistematização de forma clara, devidamente acompanhada de exemplos esclarecedores. Para colmatar as lacunas que os alunos muitas vezes revelam, a rubrica + **Vocabulário**, através de atividades lúdico-pedagógicas, contribui para o seu enriquecimento vocabular. Quando é abordado um novo género textual, a sistematização e exemplificação das suas características surgem na **Ficha Informativa**. No final de cada unidade, encontram-se as rubricas **Ponto de Fuga** (atividade diferenciada e diferenciadora que tem como objetivo o desenvolvimento e a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da unidade), a **Ficha de Autoavaliação** (que avalia os conteúdos de Leitura, Educação Literária e Gramática, adquiridos ao longo da unidade, cujas soluções surgem no final do manual) e o **Ponto por Ponto** (rubrica que, através do método da *checklist*, permite que o aluno adquira, progressivamente, métodos de organização e de estudo pela consciencialização do que aprendeu ou do que precisa de rever). Na Unidade Inicial, e sempre que é abordada uma das obras programáticas, surge a rubrica **Lê o Livro!**, que, em jeito de *trailer* literário, serve de inspiração e motivação para a leitura. É de salientar que, para cada unidade, existe um jogo interativo que permite a verificação de conteúdos por parte do aluno, intitulado **Quem quer ganhar pontos a Português?**. Terminando o volume 1 do manual, as **Biografias dos Autores** são complementadas com uma curiosidade sobre os mesmos.

Por sua vez, o volume 2 contém o **Bloco Gramatical**, que, podendo ser consultado em simultâneo com o manual, sistematiza todos os conteúdos gramaticais relativos ao 5.º ano e congrega uma bateria diversificada de exercícios para treino e aplicação dos mesmos. Os **Roteiros de Leitura** acompanham a leção das obras de leitura integral obrigatória, através de atividades diversificadas, assim como os **Roteiros de Escrita** apoiam a planificação, redação e revisão dos diferentes géneros propostos pelo Programa. Destacam-se também os diferentes **jogos** («Jogo de Perguntas») didáticos que acompanham o projeto, sobre cada uma das obras de leitura integral obrigatória e sobre todos os conteúdos gramaticais.

O **Caderno de Atividades** contém uma panóplia de exercícios diversificados, relativos a todos os conteúdos gramaticais do 5.º ano, assim como testes de avaliação que se coadunam a cada uma das unidades do manual, contendo as soluções para todas as propostas, de forma a que o aluno vá consolidando uma metodologia de trabalho autónomo. Neste elemento, surgem também a **Fábrica de Escrita** (caderno de escrita e de registo de leituras, que, através de propostas criativas, motiva os alunos para estas atividades) e a **Fábrica de Histórias** (conjunto de cartões ilustrados que permitem a criação de narrativas, quer escritas, quer orais).

Dirigido ao docente, o **CAP (Caderno de Apoio ao Professor)** contempla o Programa e as Metas Curriculares, uma grelha sinóptica de conteúdos do 1.º e do 2.º CEB, para que o professor consiga ter uma visão abrangente da progressão dos alunos, funcionando a grelha de conteúdos do 5.º ano como *checklist*. Além das planificações aula a aula, trimestral e anual, contém ainda fichas diferenciadas de trabalho/consolidação de conteúdos, dois testes de avaliação para cada unidade e testes de compreensão do oral, todos com as respetivas soluções e propostas de cotação. Do mesmo modo, as transcrições de todos os ficheiros áudio, assim como um guia de exploração de recursos multimédia integram os materiais exclusivos do professor.

Todo o projeto é complementado com ficheiros áudio e vídeo, com animações relativas a conteúdos-chave, recorrendo frequentemente à literatura, à música, à banda desenhada, ao cinema, à animação e à ilustração. Assim, através de metodologias que favorecem a autonomia progressiva do aluno, *Ponto por Ponto*, os diferentes materiais apresentados contribuem para o seu sucesso escolar.

PROGRAMA DE PORTUGUÊS E METAS CURRICULARES

2.º Ciclo

CARACTERIZAÇÃO

Da monodocência do 1.º Ciclo, que contribui para uma relação mais próxima entre todas as componentes do currículo, passa-se, no 2.º Ciclo, a um ensino por disciplina. Por um lado, o Português reforça a sua autonomia como objeto de estudo; por outro, torna-se um veículo decisivo na construção dos saberes das outras áreas disciplinares. A verdade é que a solidez das aquisições iniciais, justamente valorizada, não garante, por si só, que os alunos saibam lidar com a complexidade crescente de materiais e modos de ler com que vão sendo confrontados em cada uma das disciplinas curriculares (cf. Shanahan e Shanahan, 2008; Lee e Spratley, 2010).

Este Ciclo é, assim, o da conclusão e consolidação das aprendizagens essenciais iniciadas no 1.º Ciclo e simultaneamente o da abertura à especificação de conceitos a dominar e de aptidões a desenvolver. Por este conjunto de razões, nos domínios constitutivos da disciplina de Português, verifica-se o equilíbrio entre a estabilização e a consolidação do aprendido e o aprofundamento e o alargamento inerentes à nova etapa de ensino.

No domínio da Oralidade, pretende-se que os desempenhos dos alunos revelem o respeito, já constituído como rotina, pelos princípios de cortesia e de cooperação no plano da interação verbal. Pretende-se ainda que quer a compreensão do oral quer a expressão oral ganhem maior dimensão e formalidade. Neste Ciclo, existe uma diversificação dos textos orais a trabalhar e uma complexificação das tarefas solicitadas a propósito desses textos, tanto a nível da compreensão do oral como da expressão oral. Inicia-se ainda a autonomização do discurso argumentativo, com vista a um trabalho cuja formalização prosseguirá no 3.º Ciclo e no Ensino Secundário.

Leitura e Escrita continuam associadas no 2.º Ciclo. Neste domínio, considera-se a pertinência de uma prática que confirme a automatização das habilidades de identificação das palavras escritas e do seu uso com correcção ortográfica, e da produção escrita de respostas e pequenos textos. Um dos objetivos é o da progressão do trabalho, pela leitura e pela escrita, de textos mais ricos e complexos. É de referir que, neste domínio da Leitura e Escrita, se confere maior pertinência a determinados géneros escolares e categorias de texto, na sequência do trabalho iniciado, no domínio da Oralidade, no Ciclo anterior. São assim devidamente explicitados no Programa as categorias e os géneros textuais considerados como prioritários no âmbito da aprendizagem formal, ficando reservada uma atenção mais genérica, na leitura e na escrita, para textos diversos.

No domínio da Educação Literária, no 2.º Ciclo, prossegue o estudo de obras significativas, adequadas a esta faixa etária, no sentido, sobretudo, de que os alunos possam ir construindo e consolidando a sua capacidade leitora, nomeadamente em torno dos géneros e textos eleitos, como fábulas, lendas, contos. Inicia-se formalmente neste Ciclo uma análise gradual dos recursos expressivos, bem como de textos literários com uma maior densificação temática. A Lista de obras e textos para Educação Literária é composta por oito títulos por ano de escolaridade. À semelhança do 1.º Ciclo, também neste fica garantida a escolha pessoal fundamentada pelo aluno. Assim, a leitura de obras e textos constantes daquela Lista será complementada com a promoção da leitura autónoma, para a qual são indicadas as listagens do Plano Nacional de Leitura (PNL).

No domínio da Gramática, consideram-se adquiridos os conceitos relativos à fonologia adequados a estes níveis de ensino, bem como o essencial da representação gráfica e correspondente correção ortográfica e, ainda, as relações semânticas entre palavras (sinonímia e antonímia). Torna-se agora mais sólida a sua aquisição por uma retoma contextualizada e incide-se essencialmente a atenção nas classes de palavras, na morfologia e na sintaxe. Aprofunda-se, assim, o estudo das classes de palavras, com a retoma, a consolidação e o alargamento em relação às aprendidas no Ciclo anterior; incide-se de uma forma significativa no estudo da morfologia, não apenas no que aos constituintes da palavra e processos morfológicos de formação de palavras diz respeito, mas, sobretudo, nos paradigmas flexionais, cuja cabal compreensão contribui para um uso seguro e adequado da língua; e faz-se uma entrada plena na sintaxe, com o estudo da frase simples e correspondentes funções sintáticas dos seus principais termos. No final deste Ciclo, pretende-se que os alunos dominem o essencial dos termos gramaticais adequados a este nível de ensino, tenham já um conhecimento reflexivo e explícito das regras gerais da língua e das suas ocorrências mais frequentes, e apliquem esse conhecimento fazendo um bom uso do português nas diversas situações de oralidade, de leitura e de escrita, de forma contextualizada e crítica.

CONTEÚDOS

No 2.º Ciclo, os domínios de conteúdos são quatro:

- *Oralidade* (O)
- *Leitura e Escrita* (LE)
- *Educação Literária* (EL)
- *Gramática* (G)

A operacionalização dos conteúdos do Programa é definida nas Metas Curriculares. Os objetivos e descritores nelas indicados são obrigatórios em cada ano de escolaridade e devem continuar a ser mobilizados em anos subsequentes sempre que necessário.

5.º ANO

DOMÍNIO	CONTEÚDOS	METAS
ORALIDADE (O5)	Interação discursiva Princípio de cooperação Informação, explicação; pergunta, resposta	(O5) 3.1 3.2, 3.5, 3.6
	Interpretação de texto Intenção do locutor; tema; assunto; informação essencial e acessória; facto e opinião; deduções Manifestação de reação pessoal ao texto ouvido Reconto; paráfrase Pesquisa e registo de informação Produção de texto Géneros escolares: apresentação oral; argumentação favorável e desfavorável Planificação do discurso (tópicos) Vocabulário: adequação Estruturas gramaticais: concordância, adequação de tempos verbais, expressões adverbiais de tempo	1.1 a 1.6 1.7 1.8 2.1 a 2.3 3.4, 4.1, 4.2 3.3 3.7 3.8
LEITURA E ESCRITA (LE5)	Fluência de leitura: velocidade, precisão, prosódia Palavras e textos (consolidação e progressão) Compreensão de texto Texto de características: narrativas; descritivas Retrato, texto de enciclopédia e de dicionário, entrevista, texto publicitário, notícia, carta Sínteses parciais; questões intermédias; antecipação de conteúdos; foco da pergunta ou da instrução Informação essencial e acessória (tomada de notas) Inferências: sentidos contextuais; relação de informações; relações de semelhança e de oposição Opinião crítica textual e intertextual Registo e organização da informação Aspetos nucleares do texto; intenção do autor	(LE5) 5.1, 5.2 6.1 6.1 7.1, 7.2 7.3 8.1 a 8.3 10.1, 10.2 9.2, 9.3

EDUCAÇÃO LITERÁRIA (EL5)	Ortografia e caligrafia Caligrafia Regras de ortografia e de acentuação Produção de texto Gêneros escolares: texto de características expositivas e texto de opinião Textos de características: narrativas; descritivas Guião de entrevista; carta Paráfrase Planificação de texto: registo, hierarquização e articulação de ideias Textualização: ortografia e acentuação; pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica (concordância entre os elementos da frase); coesão textual (repetições, substituições por sinónimos, por expressões equivalentes e por pronomes pessoais, referência por possessivos, conectores discursivos); vocabulário específico; apresentação do texto Revisão de texto: planificação, tema, categoria ou género, estrutura, correção linguística	11.1 11.2, 13.1 15.1, 17.1 14.1, 16.1 18.1, 18.2 9.1 12.1 13.1 a 13.7 19.1 a 19.7
	Leitura e audição Textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos (Lista em Anexo); outros textos literários selecionados (Listagem PNL) Compreensão de texto Texto poético: estrofe (terceto, quadra, quintilha) e verso rimado e livre; sílaba métrica e sílaba gramatical; tema Texto narrativo: personagens (principal e secundária), narrador, contextos temporal e espacial, ação; relações entre personagens e entre acontecimentos Gêneros literários: fábula e lenda Inferências Relações intertextuais: semelhanças e contrastes Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: onomatopeia, enumeração, personificação, comparação Expressão de sentimentos, ideias e pontos de vista Produção expressiva (oral e escrita) Leitura e declamação de poema Reescrita de texto com alterações Composição de texto por imitação criativa	(EL5) 20.1, 22.1, 22.4 20.2 a 20.4 20.5, 20.6 20.9 20.7 21.1 20.8 20.10, 22.3 22.2 22.5 22.6

GRAMÁTICA (G5)	Classes de palavras	(G5)
	Classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma) ¹	24.1
	Verbo: principal e auxiliar (dos tempos compostos)	24.2
	Advérbio de modo, de tempo, de lugar; interrogativo	24.2
	Morfologia e Lexicologia	
	Paradigmas flexionais dos verbos regulares	23.3
	Modos e tempos verbais (verbos regulares e verbos irregulares): formas finitas – indicativo (pretérito mais-que-perfeito composto); formas não finitas – infinitivo (impessoal) e particípio	23.4
	Palavras complexas; radical e afixos (alargamento)	23.1
	Derivação de palavras por afixação (prefixação e sufixação)	23.2
	Sinonímia e antonímia (alargamento)	26.1
	Famílias de palavras (alargamento)	26.2
	Sintaxe	
	Pronome pessoal em adjacência verbal: pronomes átonos em frases afirmativas e negativas	25.1
	Funções sintáticas: sujeito (simples e composto), vocativo, complemento direto, complemento indireto	25.2

¹ Nome (próprio, comum, comum coletivo); adjetivo (qualificativo e numeral); advérbio (de negação, de afirmação, de quantidade e grau); determinante (artigo definido e indefinido, demonstrativo e possessivo); pronome (pessoal, demonstrativo e possessivo); quantificador numeral; preposição.

6.º ANO

DOMÍNIO	CONTEÚDOS	METAS
ORALI- DADE (O6)	Interação discursiva Princípio de cooperação Interpretação de texto Informação implícita e explícita Deduções e inferências; sentido figurado Manifestação e justificação de reação pessoal ao texto ouvido Síntese Pesquisa e registo da informação Produção de texto Géneros escolares: apresentação oral; argumentação Planificação do discurso (hierarquização de tópicos) Vocabulário: diversificação e adequação Estruturas gramaticais: concordância, adequação de tempos verbais, expressões adverbiais, pronominalizações, marcadores discursivos	(O6) 3.3, 3.4 1.1 1.2, 1.3 1.4 1.5 2.1, 2.2 3.2, 4.1 a 4.3 3.1 3.5 3.6
LEITURA E ESCRITA (LE6)	Fluência de leitura: velocidade, precisão, prosódia Palavras e textos (consolidação) Compreensão de texto Textos de características: narrativas; descritivas Retrato, texto de enciclopédia e de dicionário, entrevista e texto publicitário, notícia, carta, roteiro Sínteses parciais; questões intermédias; antecipação de conteúdos Informação relevante, factual e não factual Inferências: sentidos contextuais; relação de informações Estrutura do texto; relações intratextuais de causa – efeito e de parte – todo; aspetos nucleares do texto; síntese Opinião crítica textual e intertextual Pesquisa, registo e organização da informação Produção de texto Géneros escolares: texto de características expositivas, texto de opinião	(LE6) 5.1, 5.2 6.1 6.1 7.1, 8.1 7.2 8.2, 8.3 9.3 a 9.6 10.1 a 10.3 9.1 14.1, 15.1

	Texto de características narrativas Resumo de texto de características narrativas e de texto de características expositivas Paráfrase Planificação de texto: objetivos, organização segundo a categoria ou género, registo, organização e desenvolvimento de ideias Textualização: ortografia, acentuação, pontuação e sinais auxiliares de escrita; construção frásica (concordância, encadeamento lógico); coesão textual (retomas nominais, substituições por sinónimos e expressões equivalentes e por pronomes, ordenação correlativa dos tempos verbais, conectores); marcadores discursivos; vocabulário específico Revisão de texto: planificação, tema, categoria ou género; estrutura e desenvolvimento lógico do texto; correção linguística	13.1 16.1 9.2 11.1 a 11.3 12.1 a 12.5 17.1 a 17.4
EDUCAÇÃO LITERÁRIA (EL6)	Textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos (Lista em Anexo); outros textos literários selecionados (Listagem PNL) Compreensão de texto Texto poético: estrofe, rima (toante e consoante) e esquema rimático (rima emparelhada, cruzada, interpolada) Texto dramático: organização estrutural (ato, cena e fala); sentido global Géneros literários: conto e poema (lírico e narrativo) Relação entre partes do texto e estrutura global (modos narrativo e lírico) Inferências Comparação de versões de um mesmo texto Literatura, cinema e teatro: relações textuais Universos de referência e valores Recursos expressivos: anáfora, perífrase, metáfora Linguagem: vocabulário, conotações, estrutura do texto Expressão de sentimentos, ideias e pontos de vista Produção expressiva (oral) Leitura dramatizada Apresentação de um texto	(EL6) 18.1, 20.1, 20.4 18.2 18.4, 18.5 18.9 18.3 18.6 18.10 19.2 19.1 18.7 18.8 18.11, 20.3 20.2 20.5
GRAMÁTICA	Classes de palavras Verbo: principal (intransitivo e transitivo), copulativo e auxiliar (dos tempos compostos e da passiva)	(G6) 22.1

(G6)	Determinante interrogativo	22.1
	Pronome indefinido	22.1
	Interjeição	22.1
	Morfologia e lexicologia	
	Modos e tempos verbais: formas finitas – condicional e conjuntivo (presente, pretérito imperfeito e futuro); formas não finitas – infinitivo (impessoal e pessoal) e gerúndio	21.3
	Derivação e composição	21.1, 21.2
	Sintaxe	
	Pronome pessoal em adjacência verbal em frases que contêm uma palavra negativa, frases iniciadas por pronomes e advérbios interrogativos	23.1
	Funções sintáticas: predicativo do sujeito, complemento oblíquo, complemento agente da passiva e modificador	23.2
	Complemento direto e complemento indireto e pronomes correspondentes	23.3
	Frase ativa e frase passiva	23.4
	Discurso direto e discurso indireto	23.5
	Frase simples e frase complexa	23.6

METAS CURRICULARES DE PORTUGUÊS – 2.º CICLO

5.º ANO

Domínios de Referência, Objetivos e Descritores de Desempenho

Os objetivos e descritores indicados em cada ano de escolaridade são obrigatórios. Sempre que necessário, devem continuar a ser mobilizados em anos subsequentes.

ORALIDADE O5

1. Interpretar textos orais breves.

1. Indicar a intenção do locutor.
2. Referir o tema.
3. Explicitar o assunto.
4. Distinguir informação essencial de acessória.
5. Distinguir facto de opinião.
6. Fazer deduções.
7. Manifestar a reação pessoal ao texto ouvido.
8. Reformular enunciados ouvidos com recurso ao reconto ou à paráfrase.

2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação.

1. Preencher grelhas de registo.
2. Tomar notas.
3. Pedir informações ou explicações complementares.

3. Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência.

1. Usar oportunamente a palavra, de modo audível, com boa dicção e olhando para o interlocutor.
2. Informar, explicar.
3. Planificar um discurso oral definindo alguns tópicos de suporte a essa comunicação.
4. Fazer uma apresentação oral (máximo de 3 minutos) sobre um tema, com recurso eventual a tecnologias de informação.
5. Fazer perguntas sobre a apresentação de um trabalho de colegas.
6. Respeitar princípios reguladores da interação discursiva, na produção de enunciados de resposta e na colocação de perguntas.
7. Usar um vocabulário adequado ao assunto.
8. Controlar estruturas gramaticais correntes (concordâncias, adequação de tempos verbais e expressões adverbiais de tempo).

4. Apresentar argumentos.

1. Construir uma argumentação simples (por exemplo, em 2 a 3 minutos, breve exposição de razões para uma opinião ou atitude).

2. Enunciar argumentos em defesa de duas opiniões contrárias (dois argumentos para cada posição) sobre um mesmo tema, proposto pelo professor.

LEITURA E ESCRITA LE5

5. ***Ler em voz alta palavras e textos.***

1. Ler corretamente, por minuto, um mínimo de 110 palavras, de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.
2. Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 140 palavras por minuto.

6. ***Ler textos diversos.***

1. Ler textos narrativos, descritivos; retrato, textos de enciclopédia e de dicionário, entrevistas, texto publicitário, notícias, cartas.
2. Ler roteiros e sumários.¹

7. ***Compreender o sentido dos textos.***

1. Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis.
2. Detetar o foco da pergunta ou instrução em textos que contêm instruções para concretização de tarefas.
3. Detetar e distinguir entre informação essencial e acessória, tomando notas.

8. ***Fazer inferências a partir da informação contida no texto.***

1. Identificar pelo contexto o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios.
2. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.
3. Pôr em evidência relações intratextuais de semelhança ou de oposição entre acontecimentos e entre sentimentos.

9. ***Organizar a informação contida no texto.***

1. Parafrasear períodos de textos lidos.
2. Indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto.
3. Indicar a intenção do autor, justificando a partir de elementos do texto.

10. ***Avaliar criticamente textos.***

1. Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.
2. Expressar uma breve opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos ou conhecidos.

¹ Opcional.

11. ***Desenvolver o conhecimento da ortografia.***
 1. Desenvolver e aperfeiçoar uma caligrafia legível.
 2. Explicitar e aplicar as regras de ortografia e acentuação.
12. ***Planificar a escrita de textos.***
 1. Registrar ideias relacionadas com o tema, hierarquizá-las e articulá-las devidamente.
13. ***Redigir corretamente.***
 1. Respeitar as regras de ortografia e de acentuação.
 2. Aplicar regras de uso de sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimentos sintáticos básicos (enumeração, delimitação do vocativo, encaixe, separação de orações).
 3. Utilizar e marcar adequadamente parágrafos.
 4. Controlar estruturas gramaticais correntes (concordâncias, adequação de tempos verbais e expressões adverbiais de tempo).
 5. Construir dispositivos de encadeamento (crono)lógico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido (repetições; substituições por sinónimos, por expressões equivalentes e por pronomes pessoais; referência por possessivos; uso de conectores adequados).
 6. Utilizar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado.
 7. Cuidar da apresentação final do texto.
14. ***Escrever textos narrativos.***
 1. Escrever pequenos textos, integrando os elementos *quem, quando, onde, o quê, como, porquê* e respeitando uma sequência que contemple: apresentação do cenário (tempo e lugar) e das personagens; acontecimento desencadeador da ação; ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa.
15. ***Escrever textos expositivos/informativos.***
 1. Escrever pequenos textos com uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos; e uma conclusão.
16. ***Escrever textos descritivos.***
 1. Escrever descrições de pessoas, objetos ou paisagens, referindo características essenciais e encadeando logicamente os elementos selecionados.
17. ***Escrever textos de opinião.***
 1. Escrever textos com a tomada de uma posição e apresentando, pelo menos, duas razões que a justifiquem e uma conclusão coerente.
18. ***Escrever textos diversos.***
 1. Escrever guiões de entrevista e cartas.

2. Escrever convites.¹

19. Rever textos escritos.

1. Verificar se o texto respeita o tema proposto.
2. Verificar se o texto obedece à categoria ou ao gênero indicados.
3. Verificar se o texto contém as ideias previstas na planificação.
4. Verificar se o texto inclui as partes necessárias e se estas estão devidamente ordenadas.
5. Verificar se há repetições que possam ser evitadas.
6. Corrigir o que se revelar necessário, substituindo o que estiver incorreto.
7. Verificar a correção linguística.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA EL5

20. Ler e interpretar textos literários. (v. Lista em Anexo)

1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
2. Identificar marcas formais do texto poético: estrofe (terceto, quadra, quintilha) e verso (rimado e livre).
3. Distinguir sílaba métrica de sílaba gramatical e segmentar versos por sílaba métrica, reconhecendo o contributo desta para a construção do ritmo do verso.
4. Identificar temas dominantes do texto poético.
5. Reconhecer a estrutura e elementos constitutivos do texto narrativo: personagens (principal e secundárias); narrador; contextos temporal e espacial, ação (situação inicial, desenvolvimento da ação – peripécias, problemas e sua resolução).
6. Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos.
7. Fazer inferências.
8. Aperceber-se de recursos utilizados na construção dos textos literários (linguagem figurada; recursos expressivos – onomatopeia, enumeração, personificação, comparação) e justificar a sua utilização.
9. Distinguir, a partir de critérios dados, os seguintes gêneros: fábula e lenda.
10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.

21. Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários. (v. Lista em Anexo e Listagem PNL)

1. Identificar relações, formais ou de sentido, entre vários textos, estabelecendo semelhanças ou contrastes.

22. Ler e escrever para fruição estética. (v. Lista em Anexo e Listagem PNL)

1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
2. Ler, memorizar e recitar poemas, com ritmo e entoação adequados.

¹ Opcional.

3. Expressar sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.
4. Selecionar e fazer a leitura autónoma de obras, por iniciativa própria.
5. Reescrever um texto, mudando de pessoa (narração de 1.ª para 3.ª pessoa e vice-versa) ou escolhendo as diferentes perspetivas das personagens.
6. Compor textos (por exemplo, poemas, histórias), por imitação criativa, para expressar sensibilidade e imaginação.

GRAMÁTICA G5

23. *Explicitar aspetos fundamentais da morfologia.*

1. Deduzir o significado de palavras complexas a partir dos elementos constitutivos (radical e afixos).
2. Detetar processos de derivação de palavras por afixação (prefixação e sufixação).
3. Reconhecer e sistematizar paradigmas flexionais dos verbos regulares.
4. Identificar e usar os seguintes modos e tempos dos verbos regulares e de verbos irregulares de uso mais frequente:
 - a) formas finitas – indicativo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito composto e futuro) e imperativo;
 - b) formas não finitas – infinitivo (impessoal) e particípio.

24. *Reconhecer e conhecer classes de palavras.*

1. Reconhecer as classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma).¹
2. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:
 - a) verbo: principal e auxiliar (dos tempos compostos);
 - b) advérbio: de modo, de tempo e de lugar; interrogativo.

25. *Analisar e estruturar unidades sintáticas.*

1. Aplicar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal, colocando corretamente os pronomes átonos em frases afirmativas e negativas.
2. Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito (simples e composto), vocativo, predicado, complemento direto, complemento indireto.

26. *Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico.*

1. Identificar e estabelecer relações de significado entre palavras: sinonímia e antonímia.
2. Identificar e organizar famílias de palavras.

¹ Nome (próprio, comum, comum coletivo); adjetivo (qualificativo e numeral); advérbio (de negação, de afirmação, de quantidade e grau); determinante (artigo definido e indefinido, demonstrativo e possessivo); pronome (pessoal, demonstrativo e possessivo); quantificador numeral; preposição.

METAS CURRICULARES DE PORTUGUÊS – 2.º CICLO

6.º ANO

Domínios de Referência, Objetivos e Descritores de Desempenho

Os objetivos e descritores indicados em cada ano de escolaridade são obrigatórios. Sempre que necessário, devem continuar a ser mobilizados em anos subsequentes.

ORALIDADE O6

1. Interpretar textos orais breves.

1. Distinguir informação implícita e informação explícita.
2. Fazer deduções e inferências.
3. Explicitar o significado de expressões de sentido figurado.
4. Manifestar, justificando, a reação pessoal ao texto ouvido.
5. Sintetizar enunciados ouvidos.

2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação.

1. Preencher grelhas de registo.
2. Tomar notas e registar tópicos.

3. Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência.

1. Planificar um discurso oral, definindo alguns tópicos de suporte a essa comunicação e hierarquizando a informação essencial.
2. Fazer uma apresentação oral (máximo de 4 minutos) sobre um tema, distinguindo introdução e fecho, com recurso eventual a tecnologias de informação.
3. Captar e manter a atenção de diferentes audiências (com adequação de movimentos, gestos e expressão facial, do tom de voz, das pausas, da entoação e do ritmo).
4. Respeitar princípios reguladores da interação discursiva, na formulação de pedidos (com uso apropriado dos modos imperativo, indicativo e conjuntivo), na apresentação de factos e de opiniões.
5. Tratar um assunto com vocabulário diversificado e adequado.
6. Controlar estruturas gramaticais correntes e algumas estruturas gramaticais complexas (pronominalizações; uso de marcadores discursivos).

4. Compreender e apresentar argumentos.

1. Identificar argumentos que fundamentam uma opinião.
2. Justificar pontos de vista.
3. Construir uma argumentação em defesa de uma posição e outra argumentação em defesa do seu contrário (dois argumentos para cada posição) sobre um mesmo tema, proposto pelo professor.

5. *Ler em voz alta palavras e textos.*

1. Ler corretamente, por minuto, um mínimo de 120 palavras, de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.
2. Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 150 palavras por minuto.

6. *Ler textos diversos.*

1. Ler textos narrativos, descrições; retrato, textos de enciclopédia e de dicionário, entrevistas, texto publicitário, notícias, cartas e roteiros.
2. Ler sumários.¹

7. *Compreender o sentido dos textos.*

1. Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis.
2. Detetar informação relevante, factual e não factual, tomando notas (usar títulos intermédios, colocar perguntas, retirar conclusões).

8. *Fazer inferências a partir da informação prévia ou contida no texto.*

1. Antecipar o assunto, mobilizando conhecimentos prévios com base em elementos paratextuais (por exemplo, deteção de título, subtítulo, autor, ilustrador, capítulos, configuração da página, imagens).
2. Identificar, pelo contexto, o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios e expressões idiomáticas.
3. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.
4. Extrair o pressuposto de um enunciado².

9. *Organizar a informação contida no texto.*

1. Procurar, recolher, selecionar e organizar informação, com vista à construção de conhecimento (de acordo com objetivos pré-definidos e com supervisão do professor).
2. Parafrasear períodos ou parágrafos de um texto.
3. Relacionar a estrutura do texto com a intenção e o conteúdo do mesmo.
4. Distinguir relações intratextuais de causa – efeito e de parte – todo.
5. Indicar os aspetos nucleares do texto de maneira rigorosa, respeitando a articulação dos factos ou das ideias assim como o sentido do texto e as intenções do autor.
6. Explicitar, de maneira sintética, o sentido global de um texto.

¹ Opcional.

² Opcional.

10. Avaliar criticamente textos.

1. Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.
2. Fazer apreciações críticas sobre os textos lidos (por exemplo, se o tema e o assunto são interessantes e porquê; se a conclusão é lógica; se concorda com o desenlace ou discorda dele e porquê; que alternativa sugere).
3. Expressar uma opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos ou conhecidos.

11. Planificar a escrita de textos.

1. Estabelecer objetivos para o que pretende escrever.
2. Organizar informação segundo a categoria e o género indicados.
3. Registar ideias, organizá-las e desenvolvê-las.

12. Redigir corretamente.

1. Respeitar as regras de ortografia, de acentuação, de pontuação e os sinais auxiliares de escrita.
2. Controlar e mobilizar estruturas gramaticais adequadas.
3. Construir dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido, nomeadamente substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos); ordenação correlativa dos tempos verbais; uso de conectores adequados.
4. Utilizar unidades linguísticas com diferentes funções na cadeia discursiva: ordenação, explicitação e retificação, reforço argumentativo e concretização.
5. Usar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado, tendo em atenção a riqueza vocabular, campos lexicais e semânticos.

13. Escrever textos narrativos.

1. Escrever textos, integrando os seus elementos numa sequência lógica, com nexos causais, e usando o diálogo e a descrição.

14. Escrever textos expositivos/informativos.

1. Escrever pequenos textos com uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos, apresentando factos, definições e exemplos; e uma conclusão.

15. Escrever textos de opinião.

1. Escrever textos com a tomada de uma posição, a apresentação de, pelo menos, três razões que a justifiquem, com uma explicação dessas razões, e uma conclusão coerente.

16. Escrever textos diversos.

1. Resumir textos narrativos e expositivos/informativos.

2. Escrever textos biográficos, cartas, sumários, relatórios.¹

17. Rever textos escritos.

1. Verificar se o texto respeita o tema, a categoria ou género indicados e as ideias previstas na planificação.
2. Verificar se os textos escritos incluem as partes necessárias, se estas estão devidamente ordenadas e se a informação do texto avança.
3. Corrigir o que, no texto escrito, se revelar necessário, condensando, suprimindo, reordenando e reescrevendo o que estiver incorreto.
4. Verificar a correção linguística.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA EL6

18. Ler e interpretar textos literários. (v. Lista em Anexo)

1. Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
2. Identificar marcas formais do texto poético: estrofe, rima (toante e consoante) e esquema rimático (rima emparelhada, cruzada, interpolada).
3. Relacionar partes do texto (modos narrativo e lírico) com a sua estrutura global.
4. Reconhecer, na organização estrutural do texto dramático, ato, cena e fala.
5. Expor o sentido global de um texto dramático.
6. Fazer inferências.
7. Aperceber-se de recursos expressivos utilizados na construção dos textos literários (anáfora, perífrase, metáfora) e justificar a sua utilização.
8. Manifestar-se em relação a aspetos da linguagem que conferem a um texto qualidade literária (por exemplo, vocabulário, conotações, estrutura).
9. Distinguir os seguintes géneros: conto, poema (lírico e narrativo).
10. Comparar versões de um texto e referir diferenças.
11. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.

19. Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários. (v. Lista em Anexo e Listagem PNL)

1. Identificar os contextos a que o texto se reporta, designadamente os diferentes contextos históricos e a representação de mundos imaginários.
2. Relacionar a literatura com outras formas de ficção (cinema, teatro).

20. Ler e escrever para fruição estética. (v. Lista em Anexo e Listagem PNL)

1. Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
2. Fazer leitura dramatizada de textos literários.
3. Expressar, oralmente ou por escrito, ideias, sentimentos e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.

¹ Opcional.

4. Selecionar e fazer leitura autônoma de obras, por iniciativa própria.
5. Fazer uma breve apresentação oral (máximo de 3 minutos) de um texto lido.

GRAMÁTICA G6

21. *Explicitar aspectos fundamentais da morfologia e da lexicologia.*

1. Distinguir regras de formação de palavras por composição (de palavras e de radicais).
2. Distinguir derivação de composição.
3. Identificar e usar os seguintes modos e tempos verbais:
 - a) formas finitas – condicional e conjuntivo (presente, pretérito imperfeito e futuro);
 - b) formas não finitas – infinitivo (impessoal e pessoal) e gerúndio.

22. *Conhecer classes de palavras.*

1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:
 - a) verbo: principal (intransitivo e transitivo), copulativo e auxiliar (dos tempos compostos e da passiva);
 - b) determinante interrogativo;
 - c) pronome indefinido;
 - d) interjeição.

23. *Analisar e estruturar unidades sintáticas.*

1. Aplicar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal, colocando-o corretamente nas seguintes situações: em frases que contêm uma palavra negativa; em frases iniciadas por pronomes e advérbios interrogativos.
2. Identificar as seguintes funções sintáticas: predicativo do sujeito, complemento oblíquo, complemento agente da passiva e modificador.
3. Substituir o complemento direto e o indireto pelos pronomes correspondentes.
4. Transformar frases ativas em frases passivas e vice-versa.
5. Transformar discurso direto em discurso indireto e vice-versa, quer no modo oral quer no modo escrito.
6. Distinguir frase complexa de frase simples.

LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA – 5.º ANO

1 Escolher 6 poemas das seguintes obras:

Álvaro Magalhães *O Limpa-Palavras e outros Poemas*

Luísa Ducla Soares *A Cavalo no Tempo*

2 Alves Redol *A Vida Mágica da Sementinha*

3 Ilse Losa *O Príncipe Nabo*

4 Gentil Marques “A lenda do milagre das rosas”, “A lenda das três Mouras encantadas”, “A lenda da Batalha de Ourique”, “A lenda da Serra da Estrela”, “A lenda da Senhora da Nazaré”, “A lenda das amendoeiras”
(escolher 3 lendas)

OU

João Pedro Mésseder e Isabel Ramalhete (sel., adapt., reconto) *Contos e Lendas de Portugal e do Mundo*
(escolher 3 contos ou lendas)

5 Manuel António Pina *O Pássaro da Cabeça*

6 Sophia de M. B. Andresen *A Fada Oriana*

OU

O Rapaz de Bronze

7 La Fontaine “A Cigarra e a Formiga”, “O Lobo e a Raposa”, “A Raposa e as Uvas”, “A Raposa e a Cegonha”, “O Leão e o Rato”, “O Velho, o Rapaz e o Burro”, “A Galinha dos Ovos de Ouro”, “A Lebre e a Tartaruga” in *Fábulas*
(escolher 4 fábulas)

OU

Esopo *Fábulas de Esopo* (escolher 4 fábulas)

8 Virginia Woolf *A Viúva e o Papagaio*

LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA – 6.º ANO

- | | | |
|---|--|--|
| 1 | Alice Vieira | <i>Rosa, minha Irmã Rosa</i> |
| | | OU |
| | | <i>Chocolate à Chuva</i> |
| | | OU |
| | António Mota | <i>Pedro Alecrim</i> |
| 2 | Almeida Garrett | “A Nau Catrineta”; “A Bela Infanta” in <i>Romanceiro</i> |
| 3 | António Sérgio | <i>Contos Gregos</i> |
| | | OU |
| | Maria Alberta Menéres | <i>Ulisses</i> |
| 4 | Manuel Alegre | <i>As Naus de Verde Pinho. Viagem de Bartolomeu Dias...</i> |
| 5 | Manuel António Pina | <i>Os Piratas – Teatro</i> |
| 6 | Sophia de Mello Breyner Andresen (sel.) | <i>Primeiro Livro de Poesia</i> (escolher 6 poemas de autores portugueses e 6 poemas de autores lusófonos) |
| 7 | Irmãos Grimm | <i>Contos de Grimm</i> (trad. Graça Vilhena ou Maria José Costa ou Teresa Aica Bairos) (escolher 2 contos) |
| 8 | Escolher 4 textos¹: | |
| | Daniel Defoe | <i>Robinson Crusoe</i> (adapt. John Lang) |
| | <i>Ali Babá e os Quarenta Ladrões</i> (adapt. António Pescada) | |

¹ Neste contexto, o termo “texto” refere-se a excertos que tenham unidade, algum tipo de autonomia temática e uma extensão de, pelo menos, duas páginas.

Quadro sinóptico por domínio

4.º ano / 2.º CEB

Oralidade

4.º ano	5.º ano	6.º ano
Interação discursiva Princípio de cortesia; princípio de cooperação Informação, explicação; pergunta Compreensão e expressão Vocabulário: variedade e precisão Informação: essencial e acessória; implícita Facto e opinião Ideias-chave Registo de língua formal e informal Estruturas frásicas (complexidade) Pesquisa e registo da informação Produção de discurso oral Introdução aos géneros escolares: apresentação oral; pequeno discurso persuasivo; debate de ideias Aviso, recado, convite Expressão orientada: simulação e dramatização; pontos de vista; retoma do assunto; justificação de opiniões, atitudes e opções; informação pertinente; resumo de ideias	Interação discursiva Princípio de cooperação Informação, explicação; pergunta, resposta Interpretação de texto Intenção do locutor; tema; assunto; informação essencial e acessória; facto e opinião; deduções Manifestação de reacção pessoal ao texto ouvido Reconto; paráfrase Pesquisa e registo de informação Produção de texto Géneros escolares: apresentação oral; argumentação favorável e desfavorável Planificação do discurso (tópicos) Vocabulário: adequação Estruturas gramaticais: concordância, adequação de tempos verbais, expressões adverbiais de tempo	Interação discursiva Princípio de cooperação Interpretação de texto Informação implícita e explícita Deduções e inferências; sentido figurado Manifestação e justificação de reacção pessoal ao texto ouvido Síntese Pesquisa e registo da informação Produção de texto Géneros escolares: apresentação oral; argumentação Planificação do discurso (hierarquização de tópicos) Vocabulário: diversificação e adequação Estruturas gramaticais: concordância, adequação de tempos verbais, expressões adverbiais, pronominalizações, marcadores discursivos

Leitura e Escrita

4.º ano	5.º ano	6.º ano
Fluência de leitura: velocidade, precisão e prosódia Palavras e textos (progressão) Compreensão de texto Texto de características narrativas; descrição Retrato, texto de enciclopédia e de dicionário, notícia, carta, convite, aviso, banda desenhada Vocabulário: alargamento temático Paráfrase Sentidos do texto: tema, subtema e assunto; sínteses parciais; diferentes interpretações Pesquisa e registo de informação Ortografia e pontuação Texto Sinais de pontuação: dois pontos (introdução de enumerações); reticências; vírgula (deslocação de elementos na frase) Sinal auxiliar de escrita: parênteses curvos Translineação (progressão)	Fluência de leitura: velocidade, precisão, prosódia Palavras e textos (consolidação e progressão) Compreensão de texto Texto de características: narrativas; descritivas Retrato, texto de enciclopédia e de dicionário, entrevista, texto publicitário, notícia, carta Sínteses parciais; questões intermédias; antecipação de conteúdos; Informação relevante, factual e não factual Inferências: sentidos contextuais; relação de informações Estrutura do texto; relações intratextuais de causa – efeito e de parte – todo; aspetos nucleares do texto; síntese Opinião crítica textual e intertextual Registo e organização da informação Aspetos nucleares do texto; intenção do autor Ortografia e caligrafia Caligrafia Regras de ortografia e de acentuação	Fluência de leitura: velocidade, precisão, prosódia Palavras e textos (consolidação) Compreensão de texto Textos de características: narrativas; descritivas Retrato, texto de enciclopédia e de dicionário, entrevista e texto publicitário, notícia, carta, roteiro Sínteses parciais; questões intermédias; antecipação de conteúdos Informação relevante, factual e não factual Inferências: sentidos contextuais; relação de informações Estrutura do texto; relações intratextuais de causa – efeito e de parte – todo; aspetos nucleares do texto; síntese Opinião crítica textual e intertextual Pesquisa, registo e organização da informação

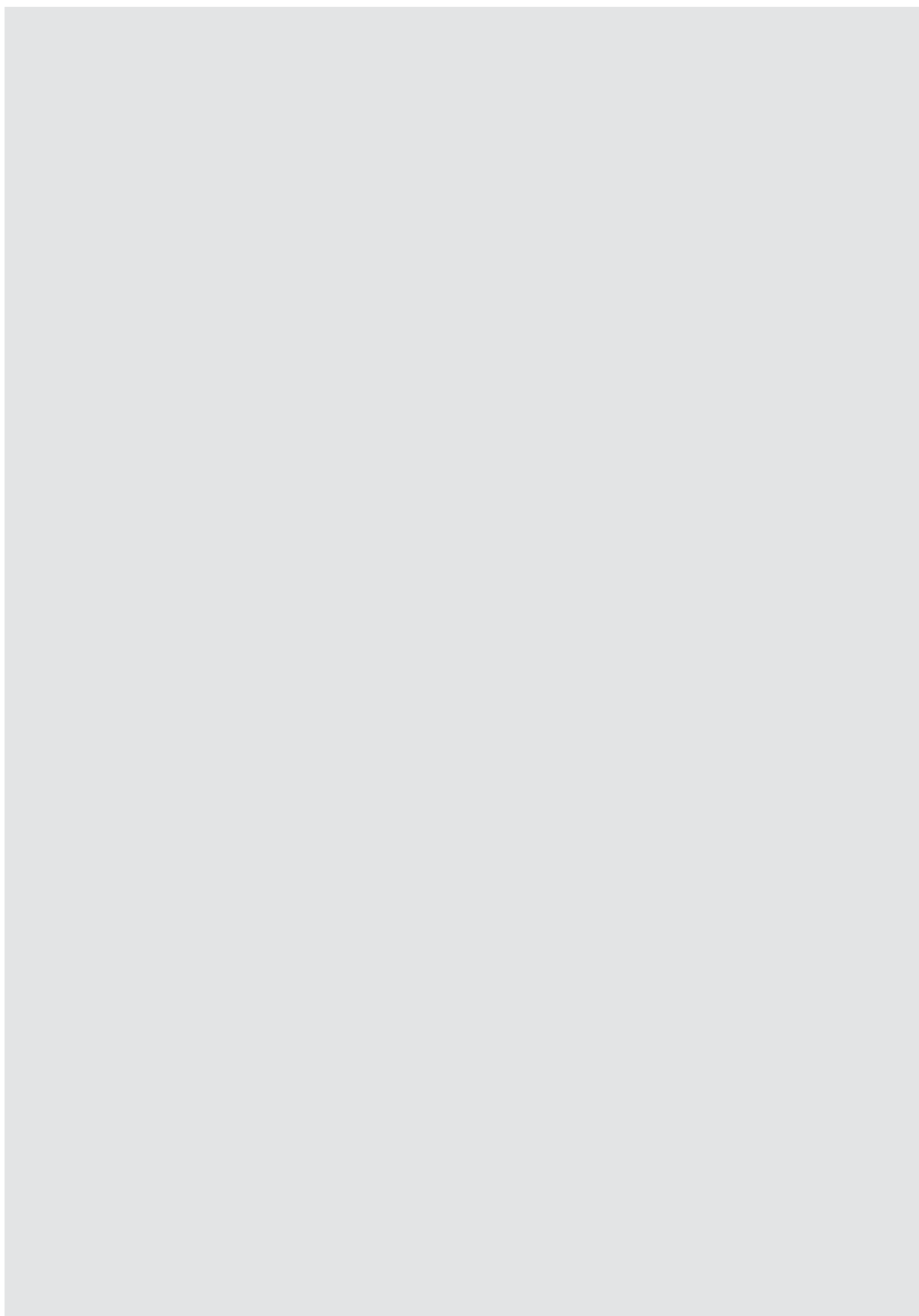
Produção de texto Textos de características: narrativas, expositivas; descrição, diálogo Carta, convite; diálogo e legenda para banda desenhada Planificação de texto: relação, organização, hierarquização de ideias Atualização: caligrafia; ortografia e pontuação; vocabulário; construção frásica (concordância entre elementos), mecanismos de coesão e de coerência (retomas nominais e pronominais; adequação dos tempos verbais; conectores discursivos) Revisão de texto: tema, categoria ou gênero, frases, vocabulário, ortografia e pontuação	Produção de texto Gêneros escolares: texto de características expositivas e texto de opinião Textos de características: narrativas; descritivas Guião de entrevista; carta Paráfrase Planificação de texto: registro, hierarquização e articulação de ideias Atualização: ortografia e acentuação; pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica (concordância entre os elementos da frase); coesão textual (repetições, substituições por sinónimos, por expressões equivalentes e por pronomes pessoais, referência por possessivos, conectores discursivos); vocabulário específico; apresentação do texto Revisão de texto: planificação, tema, categoria ou gênero, estrutura, correção linguística	Produção de texto Gêneros escolares: texto de características expositivas, texto de opinião Texto de características narrativas Resumo de texto de características narrativas e de texto de características expositivas Paráfrase Planificação de texto: objetivos, organização segundo a categoria ou gênero, registro, organização e desenvolvimento de ideias Atualização: ortografia, acentuação, pontuação e sinais auxiliares de escrita; construção frásica (concordância, encaadeamento lógico); coesão textual (retomas nominais, substituições por sinónimos e expressões equivalentes e por pronomes, ordenação correlativa dos tempos verbais, conectores); marcadores discursivos; vocabulário específico Revisão de texto: planificação, tema, categoria ou gênero; estrutura e desenvolvimento lógico do texto; correção linguística
--	--	--

Educação Literária

4.º ano	5.º ano	6.º ano
Leitura e audição Obras de literatura para a infância, textos da tradição popular; outros textos literários selecionados pelo aluno, sob orientação (listagem PNL) Leitura expressiva: individual; em grupo; em coro Compreensão de texto Texto poético: estrofe, verso, rima, sonoridades Personagens principais; coordenadas de tempo e de lugar Divisão do texto em partes Inferências (de agente – ação, de causa – efeito, de problema – solução, de lugar e de tempo) Reconto (estrutura e ponto de vista da personagem); alteração de elementos na narrativa (personagens, tempo e espaço) Linguagem figurada; onomatopeia Expressão de sentimentos, de ideias e de pontos de vista Apresentação de livros Produção expressiva (oral e escrita) Declamação de poema Dramatização de texto Texto escrito: narrativas e poema rimado Reescrita de texto a partir de perspectivas de personagens	Leitura e audição Textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos (lista em anexo); outros textos literários selecionados (listagem PNL) Compreensão de texto Texto poético: estrofe (terceto, quadra, quintilha) e verso rimado e livre; sílaba métrica e sílaba gramatical; tema Texto narrativo: personagens (principal e secundária), narrador, contextos temporal e espacial, ação; relações entre personagens e entre acontecimentos Gêneros literários: fábula e lenda Inferências Relações intertextuais: semelhanças e contrastes Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: onomatopeia, enumeração, personificação, comparação Expressão de sentimentos, ideias e pontos de vista Produção expressiva (oral e escrita) Leitura e declamação de poema Reescrita de texto com alterações Composição de texto por imitação criativa	Leitura e audição Textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos (lista em anexo); outros textos literários selecionados (listagem PNL) Compreensão de texto Texto poético: estrofe, rima (toante e consoante) e esquema rimático (rima emparelhada, cruzada, interpolada) Texto dramático: organização estrutural (ato, cena e fala); sentido global Gêneros literários: conto e poema (lírico e narrativo) Relação entre partes do texto e estrutura global (modos narrativo e lírico) Inferências Comparação de versões de um mesmo texto Literatura, cinema e teatro: relações textuais Universos de referência e valores Recursos expressivos: anáfora, perífrase, metáfora Linguagem: vocabulário, conotações, estrutura do texto Expressão de sentimentos, ideias e pontos de vista Produção expressiva (oral) Leitura dramatizada Apresentação de um texto

Gramática

4.º ano	5.º ano	6.º ano
Classes de palavras Nome comum coletivo Adjetivo qualificativo e numeral Verbo Advérbio de quantidade e grau Pronome pessoal (forma tónica e forma átona); pronome demonstrativo e pronome possessivo Preposição Morfologia e lexicologia Nomes e adjetivos terminados em consoante: flexão em número e em género Nomes: variação em grau Graus dos adjetivos Flexão de verbos regulares e irregulares: indicativo (pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro), imperativo Pronome pessoal e retoma da referência nominal Radicais Prefixos e sufixos Palavras simples e palavras complexas Famílias de palavras Sintaxe Funções sintáticas: sujeito e predicado Tipos de frase: frase imperativa Discurso direto e discurso indireto Expansão e redução de frases (consolidação)	Classes de palavras Classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma) Verbo: principal e auxiliar (dos tempos compostos) Advérbio de modo, de tempo, de lugar; interrogativo Morfologia e lexicologia Paradigmas flexionais dos verbos regulares Modos e tempos verbais (verbos regulares e verbos irregulares): formas finitas – indicativo (pretérito mais-que-perfeito composto); formas não finitas – infinitivo (impessoal) e particípio Palavras complexas; radical e afixos (alargamento) Derivação de palavras por afixação (prefixação e sufixação) Sinonímia e antonímia (alargamento) Famílias de palavras (alargamento) Sintaxe Pronome pessoal em adjacência verbal: pronomes átonos em frases afirmativas e negativas Funções sintáticas: sujeito (simples e composto), vocativo, complemento direto, complemento indireto	Classes de palavras Verbo: principal (intransitivo e transitivo), copulativo e auxiliar (dos tempos compostos e da passiva) Determinante interrogativo Pronome indefinido Interjeição Morfologia e lexicologia Modos e tempos verbais: formas finitas – condicional e conjuntivo (presente, pretérito imperfeito e futuro); formas não finitas – infinitivo (impessoal e pessoal) e gerúndio Derivação e composição Sintaxe Pronome pessoal em adjacência verbal em frases que contêm uma palavra negativa, frases iniciadas por pronomes e advérbios interrogativos Funções sintáticas: predicativo do sujeito, complemento oblíquo, complemento agente da passiva e modificador Complemento direto e complemento indireto e pronomes correspondentes Frase ativa e frase passiva Discurso direto e discurso indireto Frase simples e frase complexa



Planificação anual

Domínios, objetivos e descritores de desempenho		Tópicos de conteúdo		Avaliação	Recursos materiais
ORALIDADE (O5)		Unidade inicial – Palavras que apresentam		• Modalidades de avaliação: –diagnóstica; –formativa; –sumativa. • Instrumentos de avaliação: – Observação direta (grêlhas variadas); – Fichas de avaliação; – Trabalho escrito; – Oralidade (compreensão e expressão oral); – Leitura, Educação Literária, Gramática e Escrita (produção escrita); – Participação/empenho; – Responsabilidade (pontualidade/TPC/material); – Comportamento; – Auto e hetero-avaliação.	• Fichas informativas; • Quadros informativos; • Esquemas informativos; • PowerPoint® didático; • Caderno de Atividades. • Registos áudio: – Programa radiofónico; – Música/canção. • Registos visuais: – Adaptações das obras de leitura integral; – Peça de teatro «O Príncipe Nabo»; – Filmes (excertos); – Anúncio publicitário; – Documentário; – Reportagem; – <i>Cartoon</i>; – Banda desenhada; – Pinturas/imagens. • 2D AULA DIGITAL • Sugestões de leitura em tom de trailers.
		1.º período	4 tempos letivos		
1. Interpretar textos orais breves. 1. Indicar a intenção do locutor. 2. Referir o tema. 3. Explicitar o assunto. 4. Distinguir informação essencial de acessória. 5. Distinguir facto de opinião. 6. Fazer deduções. 7. Manifestar a reação pessoal ao texto ouvido. 8. Reformular enunciados ouvidos com recurso ao reconto ou à paráfrase.		O • Texto oral – compreensão do oral. • <i>Cartoon</i> – expressão oral.			
2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação. 1. Preencher grêlhas de registo. 2. Tomar notas. 3. Pedir informações ou explicações complementares.		LE Compreensão de texto • Texto de características narrativas. • Sentidos do texto. • Inferências. Ortografia e pontuação • Sinais de pontuação. • Transcrição. Produção de texto • Textos de características narrativas. • Planificação de texto. • Textualização. • Revisão de texto.			
3. Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência. 1. Usar oportunamente a palavra, de modo audível, com boa dicção e olhando para o interlocutor. 2. Informar, explicar. 3. Planificar um discurso oral definindo alguns tópicos de suporte a essa comunicação. 4. Fazer uma apresentação oral (máximo de 3 minutos) sobre um tema, com recurso eventual a tecnologias de informação. 5. Fazer perguntas sobre a apresentação de um trabalho de colegas. 6. Respeitar princípios reguladores da interação discursiva, na produção de enunciados de resposta e na colocação de perguntas. 7. Usar um vocabulário adequado ao assunto. 8. Controlar estruturas gramaticais correntes (concordâncias, adequação de tempos verbais e expressões adverbiais de tempo).		EL Compreensão de texto • Narrador. • Contexto espacial e temporal. • Ação. • Relações entre personagens e entre acontecimentos. G Morfologia e lexicologia • Família de palavras. Classes de palavras • Pronome. Sintaxe • Funções sintáticas: sujeito.			

literários.	
Unidade 1 – Palavras com raízes	
1.º período	14 tempos letivos
O Interpretação de texto • Intenção do locutor; tema; assunto; informação essencial e acessória; facto e opinião; deduções. Produção de texto • Géneros escolares: argumentação favorável e desfavorável. LE Compreensão de texto • Texto de características narrativas; • Sentidos do texto. • Inferências. Ortografia e caligrafia Produção de texto • Texto de características narrativas e descritivas. • Textualização: ortografia e acentuação; pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica; vocabulário específico; apresentação do texto. EL Compreensão de texto • Géneros literários: conto tradicional e lenda. • Texto narrativo: personagens; narrador; contextos espacial e temporal; ação; relações entre personagens e entre acontecimentos. • Inferências. • Relações intertextuais. • Expressão de sentimentos, ideias e pontos de vista. • Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: comparação. G Fonologia • Monossílabos, dissílabos, trissílabos, polissílabos. • Síllaba tónica e síllaba átona. • Palavras agudas, graves e esdrúxulas. Representação gráfica • Translineação. Classes de palavras • Determinante. • Nome e suas subclasses.	
4. Apresentar argumentos. 1. Construir uma argumentação simples (por exemplo, em 2 a 3 minutos, breve exposição de razões para uma opinião ou atitude). 2. Enunciar argumentos em defesa de duas opiniões contrárias (dois argumentos para cada posição) sobre um mesmo tema, proposto pelo professor. LEITURA E ESCRITA (LE5) 5. Ler em voz alta palavras e textos. 1. Ler corretamente, por minuto, um mínimo de 110 palavras, de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente. 2. Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 140 palavras por minuto. 6. Ler textos diversos. 1. Ler textos narrativos, descritivos; retrato, textos de enciclopédia e de dicionário, entrevistas, texto publicitário, notícias, cartas. 2. Ler roteiros e sumários. 7. Compreender o sentido dos textos. 1. Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis. 2. Detetar o foco da pergunta ou instrução em textos que contêm instruções para concretização de tarefas. 3. Detetar e distinguir entre informação essencial e acessória, tomando notas. 8. Fazer inferências a partir da informação contida no texto. 1. Identificar pelo contexto o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios. 2. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira. 3. Pôr em evidência relações intratextuais de semelhança ou de oposição entre acontecimentos e entre sentimentos. 9. Organizar a informação contida no texto. 1. Parafrasear períodos de textos lidos. 2. Indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto.	

3. Indicar a intenção do autor, justificando a partir de elementos do texto.	Unidade 2 – Palavras Fa(bu)lantes		
10. Avaliar criticamente textos.	1.º período	18 tempos letivos	
1. Exprimir uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor. 2. Exprimir uma breve opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos ou conhecidos.	O Interpretação de texto • Intenção do locutor; tema; assunto; informação essencial e acessória; facto e opinião; deduções. • Manifestação de reação pessoal ao texto ouvido. • Reconto. Pesquisa e registo de informação Produção de texto		
11. Desenvolver o conhecimento da ortografia. 1. Desenvolver e aperfeiçoar uma caligrafia legível. 2. Explicitar e aplicar as regras de ortografia e acentuação.	LE Compreensão de texto • Texto de características narrativas. • Inferências: sentidos contextuais; relação de informações; relações de semelhança e de oposição. Registo e organização da informação • Aspectos nucleares do texto; intenção do autor. Ortografia e caligrafia • Regras de ortografia e de acentuação. Produção de texto • Texto de características: narrativas; descritivas. • Textualização: ortografia e acentuação; pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica; coesão textual; vocabulário específico; apresentação do texto. • Convite. • Provérbio e expressão idiomática.		
12. Planificar a escrita de textos. 1. Registar ideias relacionadas com o tema, hierarquizá-las e articulá-las devidamente.	EL Leitura e audição • Textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos; outros textos literários selecionados (PNL). Compreensão de texto • Género literário: fábula. • Texto narrativo: personagens; narrador; ação; contextos espacial e temporal; relações entre personagens e entre acontecimentos. • Inferências.		
13. Redigir corretamente. 1. Respeitar as regras de ortografia e de acentuação. 2. Aplicar regras de uso de sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimentos sintáticos básicos (enumeração, delimitação do vocativo, encaixe, separação de orações). 3. Utilizar e marcar adequadamente parágrafos. 4. Controlar estruturas gramaticais correntes (concordâncias, adequação de tempos verbais e expressões adverbiais de tempo). 5. Construir dispositivos de encadeamento (cronológico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido (repetições; substituições por sinónimos, por expressões equivalentes e por pronomes pessoais; referência por possessivos; uso de conectores adequados). 6. Utilizar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado. 7. Cuidar da apresentação final do texto.			
14. Escrever textos narrativos. 1. Escrever pequenos textos, integrando os elementos <i>quem, quando, onde, o quê, como, porque</i> e respeitando uma sequência que contemple: apresentação do cenário (tempo e lugar) e das personagens; acontecimento desencadeador da ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa.			

15. Escrever textos expositivos/informativos. 1. Escrever pequenos textos com uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos; e uma conclusão. 16. Escrever textos descritivos. 1. Escrever descrições de pessoas, objetos ou paisagens, referindo características essenciais e encadeando logicamente os elementos selecionados. 17. Escrever textos de opinião. 1. Escrever textos com a tomada de uma posição e apresentando, pelo menos, duas razões que a justifiquem e uma conclusão coerente. 18. Escrever textos diversos. 1. Escrever guiões de entrevista e cartas. 2. Escrever convites. 19. Rever textos escritos. 1. Verificar se o texto respeita o tema proposto. 2. Verificar se o texto obedece à categoria ou ao género indicados. 3. Verificar se o texto contém as ideias previstas na planificação. 4. Verificar se o texto inclui as partes necessárias e se estas estão devidamente ordenadas. 5. Verificar se há repetições que possam ser evitadas. 6. Corrigir o que se revelar necessário, substituindo o que estiver incorreto. 7. Verificar a correção linguística.	• Relações intertextuais. • Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: personificação. G Classes de palavras • Nome. • Pronome: pessoal, demonstrativo e possessivo. Unidade 3 – Palavras com sentido 1.º período 25 tempos letivos O Interpretação de texto • Intenção do locutor; tema; assunto; informação essencial e acessória; facto e opinião; deduções. • Manifestação de reação pessoal ao texto ouvido. • Reconto. Pesquisa e registo de informação Produção de texto LE Compreensão de texto • Texto de características narrativas. • Inferências: sentidos contextuais; relação de informações; relações de semelhança e oposição. Registo e organização da informação • Aspectos nucleares do texto; intenção do autor. Ortografia e caligrafia • Regras de ortografia e de acentuação. Produção de texto • Texto de características: narrativas; descritivas. • Planificação de texto: registo, hierarquização e articulação de ideias. • Textualização: ortografia e acentuação; pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica; coesão textual; vocabulário específico; apresentação do texto. • Descrição. • Retrato e autorretrato.	
---	---	--

EDUCAÇÃO LITERÁRIA	EL Leitura	• Textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos; outros textos literários selecionados (PNL). Compreensão de texto • Texto narrativo: personagens, narrador, ação, contextos espacial e temporal; relações entre personagens e entre acontecimentos. • Inferências. • Relações intertextuais. • Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: comparação, repetição, enumeração e personificação. • Divisão do texto em partes. Produção • Reescrita de textos com alterações.		
20. Ler e interpretar textos literários. 1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos. 2. Identificar marcas formais do texto poético: estrofe (terceto, quadra, quintilha) e verso (rimado e livre). 3. Distinguir sílaba métrica de sílaba gramatical e segmentar versos por sílaba métrica, reconhecendo o contributo desta para a construção do ritmo do verso. 4. Identificar temas dominantes do texto poético. 5. Reconhecer a estrutura e elementos constitutivos do texto narrativo: personagens (principal e secundárias); narrador; contextos temporal e espacial, ação (situação inicial, desenvolvimento da ação – peripécias, problemas e sua resolução). 6. Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos. 7. Fazer inferências. 8. Aperceber-se de recursos utilizados na construção dos textos literários (linguagem figurada; recursos expressivos – onomatopeia, enumeração, personificação, comparação) e justificar a sua utilização. 9. Distinguir, a partir de critérios dados, os seguintes géneros: fábula e lenda. 10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.	G Classes de palavras • Adjetivo: qualificativo e numeral. • Verbo: principal e auxiliar (dos tempos compostos). Morfologia e lexicologia • Paradigmas flexionais dos verbos regulares. • Modos e tempos verbais (verbos regulares e verbos irregulares): formas finitas • Modo indicativo e imperativo. • Tempos verbais simples; tempo verbal composto: pretérito mais-que-perfeito composto. Sintaxe • Funções sintáticas: sujeito, vocativo e predicado.			
21. Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários. 1. Identificar relações, formais ou de sentido, entre vários textos, estabelecendo semelhanças ou contrastes.				
22. Ler e escrever para fruição estética. 1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos. 2. Ler, memorizar e recitar poemas, com ritmo e entoação adequados. 3. Expressar sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário. 4. Selecionar e fazer a leitura autónoma de obras, por iniciativa própria.	O Interpretação de texto • Intenção do locutor; tema; assunto; informação essencial e acessória; facto e opinião; deduções. • Manifestação de reação pessoal ao texto ouvido. • Reconto.			
	Unidade 4 – Animais de palavra(s) <table><tr><td>2.º período</td><td>20 tempos letivos</td></tr></table>	2.º período	20 tempos letivos	
2.º período	20 tempos letivos			

5. Reescrever um texto, mudando de pessoa (narração de 1.^a para 3.^a pessoa e vice-versa) ou escolhendo as diferentes perspetivas das personagens. 6. Compor textos (por exemplo, poemas, histórias), por imitação criativa, para expressar sensibilidade e imaginação.		
GRAMÁTICA (G5)		
23. Explicitar aspetos fundamentais da morfologia. 1. Deduzir o significado de palavras complexas a partir dos elementos constitutivos (radical e afixos). 2. Detetar processos de derivação de palavras por afixação (prefixação e sufixação). 3. Reconhecer e sistematizar paradigmas flexionais dos verbos regulares. 4. Identificar e usar os seguintes modos e tempos dos verbos regulares e de verbos irregulares de uso mais frequente: a) formas finitas – indicativo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito composto e futuro) e imperativo; b) formas não finitas – infinitivo (impessoal) e participípio.	Pesquisa e registo de informação Produção de texto LE Compreensão de texto • Texto de características narrativas. • Inferências: sentidos contextuais; relação de informação; relações de semelhança e de oposição. Registo e organização da informação • Aspetos nucleares do texto; intenção do autor. Ortografia e caligrafia • Regras de ortografia e de acentuação. Produção de texto • Texto de características: narrativas; descritivas. • Planificação de texto: registo, hierarquização e articulação de ideias. • Textualização: ortografia e acentuação; pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica; coesão textual; vocabulário específico; apresentação do texto. • Revisão de texto: planificação, tema, categoria ou género, estrutura, correção linguística. • Carta.	
24. Reconhecer e conhecer classes de palavras. 1. Reconhecer as classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma).¹ 2. Integrar as palavras nas classes a que pertencem: a) verbo: principal e auxiliar (dos tempos compostos); b) advérbio: de modo, de tempo e de lugar; interrogativo.	EL Leitura • Textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos; outros textos literários selecionados (PNL). Compreensão de texto • Conto de autor. • Texto narrativo: personagens, narrador, ação, contextos espacial e temporal, relações entre personagens e entre acontecimentos. • Inferências. • Relações intertextuais • Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: comparação, repetição, enumeração e personificação. G Classes de palavras • Preposição simples e contraída.	
25. Analisar e estruturar unidades sintáticas. 1. Aplicar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal, colocando corretamente os pronomes átonos em frases afirmativas e negativas. 2. Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito (simples e composto), vocativo, predicado, complemento direto, complemento indireto.		
26. Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico. 1. Identificar e estabelecer relações de significado entre palavras: sinonímia e antonímia. 2. Identificar e organizar famílias de palavras.		

¹ Nome (próprio, comum, comum coletivo); adjetivo (qualificativo e numeral); advérbio (de negação, de afirmação, de quantidade e grau); determinante (artigo definido e indefinido, demonstrativo e possessivo); pronome (pessoal, demonstrativo e possessivo); quantificador numeral; preposição.	• Advérbio (de modo, de tempo, de lugar e interrogativo). Morfologia e lexicologia • Famílias de palavras (alargamento). Sintaxe • Funções sintáticas: sujeito (simples e composto), predicado, complemento direto e complemento indireto. • Tipos de frase.	
	Unidade 5 – Natureza das palavras	
	2.º período	20 tempos letivos
	O Interpretação de texto • Intenção do locutor; tema; assunto; informação essencial e acessória; facto e opinião; deduções. • Manifestação de reacção pessoal ao texto ouvido. Pesquisa e registo de informação Produção de texto • Apresentação oral. LE Compreensão de texto • Texto de características narrativas. • Inferências: sentidos contextuais; relação de informações; relações de semelhança e de oposição. Registo e organização da informação • Aspectos nucleares do texto; intenção do autor. Ortografia e caligrafia • Regras de ortografia e de acentuação. Produção de texto • Texto de características: narrativas; descritivas. • Planificação de texto: registo, hierarização e articulação de ideias. • Textualização: ortografia e acentuação; pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica; coesão textual; vocabulário específico; apresentação do texto. • Revisão de texto: planificação, tema, categoria ou género, estrutura, correção linguística. • Retrato.	

	EL Leitura • Textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos; outros textos literários selecionados (PNL). Compreensão de texto • Conto de autor. • Texto narrativo: personagens, narrador, ação, contextos espacial e temporal, relações entre personagens e entre acontecimentos. • Inferências. • Relações intertextuais. • Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: comparação, repetição, enumeração e personificação. G Classes de palavras • Pronome pessoal átono. • Quantificador numeral. Sintaxe • Funções sintáticas: vocativo.				
	Unidade 6 – Palavras ao palco <table><tr><td>2.º/3.º períodos</td><td>20 tempos letivos</td></tr></table> O Interpretação de texto • Intenção do locutor; tema; assunto; informação essencial e acessória; facto e opinião; deduções. • Manifestação de reação pessoal ao texto ouvido. Pesquisa e registo de informação Produção de texto • Apresentação oral. LE Compreensão de texto • Inferências: sentidos contextuais; relação de informações; relações de semelhança e oposição. • Opinião crítica textual e intertextual.	2.º/3.º períodos	20 tempos letivos		
2.º/3.º períodos	20 tempos letivos				

		Registo e organização da informação • Aspectos nucleares do texto; intenção do autor. Ortografia e caligrafia • Regras de ortografia e de acentuação. Produção de texto • Texto de características: texto de opinião. • Planificação de texto: registo, hierarquização e articulação de ideias. • Textualização: ortografia e acentuação, pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica; coesão textual; vocabulário específico; apresentação do texto. • Revisão de texto: planificação, tema, categoria ou género, estrutura, correção linguística. • Texto de opinião. EL Leitura • Textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos; outros textos literários selecionados (PNL). • Texto dramático – características. • Personagens, ação, contextos espacial e temporal; relações entre personagens e entre acontecimentos. • Inferências. • Relações intertextuais • Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: comparação, repetição, enumeração, personificação e onomatopeia. G Sintaxe • Funções sintáticas: sujeito (simples e composto), predicado, complemento direto, complemento indireto, vocativo. • Discurso direto e indireto. Morfologia e lexicologia • Família de palavras. • Palavra simples e palavra complexa. • Radical, forma de base e afixo. • Derivação por prefixação, derivação por sufixação e derivação por prefixação e sufixação.	
--	--	---	--

Unidade 7 – Palavras com asas			
3.º período	20 tempos letivos		
O Interação discursiva • Princípio da cooperação. • Informação, explicação, pergunta, resposta. Interpretação de texto • Intenção do locutor; tema; assunto; informação essencial e acessória; facto e opinião; deduções. • Manifestação de reação pessoal ao texto ouvido. Pesquisa e registo de informação			
LE Compreensão de texto • Sínteses parciais; questões intermédias; antecipação de conteúdos; foco da pergunta ou da instrução. • Inferências: sentidos contextuais; relação de informações; relações de semelhança e de oposição. Registo e organização da informação • Aspectos nucleares do texto; intenção do autor. Ortografia e caligrafia • Regras de ortografia e de acentuação. Produção de texto • Texto de características: narrativas; descritivas. • Planificação de texto: registo, hierarização e articulação de ideias. • Textualização: ortografia e acentuação; pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica; coesão textual; vocabulário específico; apresentação do texto. • Revisão de texto: planificação, tema, categoria ou género, estrutura, correção linguística. • Retrato.			
EL Leitura • Textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos; outros textos literários selecionados (PNL).			

		Compreensão de texto • Texto poético: estrofe (terceto, quadra, quintilha) e verso rimado e livre; sílaba métrica e sílaba gramatical; tema. • Inferências. • Relações intertextuais. • Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: comparação, repetição, enumeração e personificação. Produção expressiva (oral e escrita) • Leitura e declamação de poema. • Composição de texto por imitação criativa. G Classes de palavras • Nome, adjetivo, verbo, advérbio, determinante, preposição, quantificador. Morfologia e lexicologia • Família de palavras. • Sinonímia e antonímia. • Processos de formação de palavras: derivação.	
		Unidade 8 – Palavras em comunicação	
		3.º período	20 aulas
		O Interpretação de texto • Intenção do locutor; tema; assunto; informação essencial e acessória; facto e opinião; deduções. • Manifestação de reacção pessoal ao texto ouvido. Pesquisa e registo de informação Produção de texto • Apresentação oral. LE Compreensão de texto • Texto de características narrativas, descritivas. • Texto publicitário, notícia, entrevista. • Roteiro, sumário, postal. • Sínteses parciais; questões intermédias; antecipação de conteúdos; foco da pergunta ou da instrução. • Inferências: sentidos contextuais; relação de informações; relações de semelhança e oposição.	

		Registo e organização da informação • Aspectos nucleares do texto; intenção do autor. Ortografia e caligrafia • Regras de ortografia e de acentuação. Produção de texto • Texto de características: narrativas; descritivas. • Planificação de texto: registo, hierarquização e articulação de ideias. • Textualização: ortografia e acentuação; pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica; coesão textual; vocabulário específico; apresentação do texto. • Revisão de texto: planificação, tema, categoria ou género, estrutura, correção linguística. • Guião de entrevista. • Postal. EL Leitura • Informação essencial e acessória. • Inferências. • Relações intertextuais. • Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: comparação, repetição, enumeração e personificação. G Classes de palavras • Nome e adjetivo. • Verbo – modo imperativo. Sintaxe • Funções sintáticas. Morfologia e lexicologia • Família de palavras. • Tipo e polaridade da frase.	
--	--	--	--

Planificação trimestral

– por unidade

1.º período					60 tempos letivos
UNIDADE INICIAL – DIAGNÓSTICO					4 tempos letivos
Domínios de referência, objetivos e descritores de desempenho (relativos ao 4.º ano)		Diagnose	Textos	Recursos materiais	
ORALIDADE	1. Escutar para aprender e construir conhecimentos. 1. Distinguir informação essencial de acessória. 2. Identificar informação implícita. 3. Diferenciar facto de opinião. 4. Identificar ideias-chave de um texto ouvido. 5. Identificar diferentes graus de formalidade em discursos ouvidos.	Retoma dos conteúdos estudados no 1.º ciclo.	Cartoon Calvin & Hobbes, de Bill Watterson	• 2D AULA DIGITAL – Áudio <i>Porque é que as formigas quase nunca saem do carroiro?</i>	
	9. Organizar os conhecimentos do texto. 1. Identificar, por expressões de sentido equivalente, informações contidas explicitamente em textos narrativos, expositivos/informativos e descritivos, de cerca de 400 palavras. 2. Identificar o tema e o assunto do texto e distinguir os subtemas, relacionando-os, de modo a mostrar que compreendeu a organização interna das informações. 3. Realizar ao longo da leitura, oralmente ou por escrito, sínteses parciais (de parágrafos ou secções).	Retoma dos conteúdos estudados no 1.º ciclo: a) Pontuação. b) Postal.	Texto 1 «As viagens das aves», Inês Rosário e Bernardo Carvalho		
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	24. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos. 3. Identificar, justificando, personagens principais e coordenadas de tempo e de lugar. 4. Delimitar os três grandes momentos da ação: situação inicial, desenvolvimento e situação final. 5. Fazer inferências (de agente – ação, de causa – efeito, de problema – solução, de lugar e de tempo). 9. Interpretar sentidos da linguagem figurada. 10. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos	Retoma dos conteúdos estudados no 1.º ciclo.	Texto 2 «Regresso às aulas», Alice Vieira		

GRAMÁTICA	28. Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspectos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático. 1. Formar o plural dos nomes e adjetivos terminados em consoante. 29. Reconhecer classes de palavras. 2. Integrar as palavras nas classes a que pertencem: f) pronome: pessoal (forma tónica e forma átona), demonstrativo e possessivo; 31. Analisar e estruturar unidades sintáticas. 1. Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito e predicado.	Retoma dos conteúdos estudados no 1.º ciclo. a) Flexão em número. b) Classes de palavras – pronome. c) Família de palavras d) Funções sintáticas – sujeito.		
-----------	--	--	--	--

1.º período	UNIDADE 1 – PALAVRAS COM RAÍZES			14 tempos letivos
Domínios de referência, objetivos e descritores de desempenho		Conteúdos	Textos	Recursos materiais
1. Interpretar textos orais breves. 1. Indicar a intenção do locutor. 2. Referir o tema. 3. Explicitar o assunto. 4. Distinguir informação essencial de acessória. 5. Distinguir facto de opinião. 6. Fazer deduções. 7. Manifestar a reação pessoal ao texto ouvido. 6. Ler textos diversos. 1. Ler textos narrativos, descritivos. 7. Compreender o sentido dos textos. 1. Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis. 2. Detetar o foco da pergunta ou instrução em textos que contêm instruções para concretização de tarefas. 3. Detetar e distinguir entre informação essencial e acessória, tomando notas. 8. Fazer inferências a partir da informação contida no texto. 1. Identificar pelo contexto o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios. 2. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira. 3. Pôr em evidência relações intratextuais de semelhança ou de oposição entre acontecimentos e entre sentimentos. 20. Ler e interpretar textos literários. 1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos. 5. Reconhecer a estrutura e elementos constitutivos do texto narrativo: personagens (principal e secundárias); narrador; contextos temporal e espacial, ação (situação inicial, desenvolvimento da ação – peripécias, problemas e sua resolução). 6. Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos. 7. Fazer inferências. 8. Aproveitar-se de recursos utilizados na construção dos textos literários (linguagem figurada; recursos expressivos). 9. Distinguir, a partir de critérios dados, os seguintes géneros: lenda. 10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.		Interpretação de texto • Intenção do locutor; tema; assunto; informação essencial e acessória; facto e opinião; deduções. Compreensão de texto • Texto de características narrativas. • Sentidos do texto. • Textualização: ortografia e acentuação; pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica; vocabulário específico; apresentação do texto. • Géneros literários: conto tradicional e lenda. • Texto narrativo: personagens, narrador contextos espacial e temporal, ação, relações entre personagens e acontecimentos. • Relações intertextuais. • Inferências. • Expressão de sentimentos, ideias e pontos de vista. • Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: comparação.	Texto 1 «O sal e a água», Teófilo Braga Texto 2 «Os dois amigos», João Pedro Méseder e Isabel Ramalheite Texto 3 «A ilha de Timor», João Pedro Méseder e Isabel Ramalheite Texto 4 «De Pé de Moura a Moura Morta», João Pedro Méseder e Isabel Ramalheite Texto 5 «A lenda das amendozeiras», Gentil Marques	• Fichas informativas: – Conto tradicional – A lenda • 20. AULA DIGITAL Audios – O sal – Os dois amigos – De Pé de Moura a Moura Morta – A lenda das amendozeiras – Lenda da serra da Estrela Apresentação em PowerPoint® – Conto tradicional – Lenda Vídeos – A sopa de pedra – Lágrimas de crocodilo – A lenda das amendozeiras em flor – O pastor e a estrela Documento – Poema de Xanana Gusmão Animação – Uso e justificação dos recursos expressivos Link – Arquivo Português de Lendas Jogo – Quem quer ganhar pontos a Português? • Caderno de Atividades: Teste 1

GRAMÁTICA	G3 26. Explicitar aspectos fundamentais da fonologia do português. 1. Classificar palavras quanto ao número de sílabas. 2. Distinguir sílaba tônica da átona. 3. Classificar palavras quanto à posição da sílaba tônica. G5 24. Reconhecer e conhecer classes de palavras. 1. Reconhecer as classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma)	Fonologia • Sílaba. Classes de palavras • Determinante. • Nome.		
AVALIAÇÃO				
Formativa • Ficha formativa. • Ficha de autoavaliação.		Sumativa: • Teste escrito. Teste de compreensão do oral.		

1.º período		UNIDADE 2 – PALAVRAS FA(BU) LANTES		18 tempos letivos
Domínios de referência, objetivos e descritores de desempenho		Conteúdos	Textos	Recursos materiais
1. Interpretar textos orais breves. 1. Indicar a intenção do locutor. 2. Referir o tema. 3. Explicitar o assunto. 4. Distinguir informação essencial de acessória. 5. Distinguir facto de opinião. 6. Fazer deduções. 7. Manifestar a reação pessoal ao texto ouvido. 6. Ler textos diversos. 1. Ler textos narrativos, descritivos. 7. Compreender o sentido dos textos. 1. Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis. 2. Detetar o foco da pergunta ou instrução em textos que contêm instruções para concretização de tarefas. 3. Detetar e distinguir entre informação essencial e acessória, tomando notas. 8. Fazer inferências a partir da informação contida no texto. 1. Identificar pelo contexto o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios. 2. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira. 3. Pôr em evidência relações intratextuais de semelhança ou de oposição entre acontecimentos e entre sentimentos. 13. Redigir corretamente. 1. Respeitar as regras de ortografia e de acentuação. 2. Aplicar regras de uso de sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimentos sintáticos básicos (enumeração, delimitação do vocativo, encaixe, separação de orações). 3. Utilizar e marcar adequadamente parágrafos. 14. Escrever textos narrativos. 1. Escrever pequenos textos, integrando os elementos <i>quem, quando, onde, o quê, como, porquê</i> e respeitando uma sequência que contemple: apresentação do cenário (tempo e lugar) e das personagens; acontecimento desencadeador da ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa.		Textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos. Interpretação de texto • Intenção do locutor; tema, assunto, informação essencial e acessória; facto e opinião; deduções. • Manifestação de reação pessoal ao texto ouvido. • Reconto. Compreensão de texto • Inferências: sentidos contextuais; relação de informações; relações de semelhança e oposição. Registo e organização de informação • Aspectos nucleares do texto; intenção do autor. Ortografia e caligrafia • Regras de ortografia e de acentuação. Produção de texto • Texto de características: narrativas; descritivas. • Textualização: ortografia e acentuação, pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica; coesão textual; vocabulário específico; apresentação do texto. • Convite. • O provérbio e a expressão idiomática. Compreensão de texto • Género literário: fábula.	Texto 1 «A cigarra e a formiga», Esopo Texto 2 «A lebre e a tartaruga», Esopo Texto 3 «A raposa e a cegonha», Esopo Texto 4 «O burro doméstico e o burro selvagem», Esopo	• Fichas informativas: – A fábula • 20ª AULA DIGITAL Áudios – «O sonho da formiga», Alice Vieira – A lebre e a tartaruga – «A raposa», Maria Teresa Maia Gonzalez – «As vozes dos animais», Pedro Dinis – <i>A raposa e o corvo</i> Apresentação em PowerPoint® – Fábula Vídeo – <i>De Lijn</i> – Campanha publicitária – <i>De Lijn</i> – Pinguins – <i>Trailer – Zootrópolis</i> – A pensar morreu um burro – Vídeo promocional – realidade aumentada Documento – Tradução de Curvo Semedo da fábula de La Fontaine Animações – As vozes dos animais – Verbos onomatopaicos Links – «O porquê do barulho das cigarras explicado num minuto», Rádio Renascença – <i>Mariza</i> – Aplicação da editora Gailivro – A história da lebre e da tartaruga Jogo – Quem quer ganhar pontos a Português? • Caderno de Atividades: Teste 2

	20. Ler e interpretar textos literários. 1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos. 8. Aperceber-se de recursos utilizados na construção dos textos literários (linguagem figurada; recursos expressivos – onomatopeia, enumeração, personificação, comparação) e justificar a sua utilização. 21. Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários. 1. Identificar relações, formais ou de sentido, entre vários textos, estabelecendo semelhanças ou contrastes.	• Texto narrativo: personagens, narrador, ação, contextos espacial e temporal, relações entre personagens e acontecimentos. • Relações intertextuais • Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: personificação.		
GRAMÁTICA	24. Reconhecer e conhecer classes de palavras. 1. Reconhecer as classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma)	Classes de palavras • Nome. • Pronome.		
AVALIAÇÃO				
Formativa • Ficha formativa • Ficha de autoavaliação	Sumativa • Teste escrito Teste de compreensão do oral			

1.º período		UNIDADE 3 – PALAVRAS COM SENTIDO			25 tempos letivos
Domínios de referência, objetivos e descritores de desempenho		Conteúdos	Textos	Recursos materiais	
1. Interpretar textos orais breves. 1. Indicar a intenção do locutor. 2. Referir o tema. 3. Explicitar o assunto. 4. Distinguir informação essencial de acessória. 5. Distinguir facto de opinião. 6. Fazer deduções. 7. Manifestar a reação pessoal ao texto ouvido. 6. Ler textos diversos. 1. Ler textos narrativos, descritivos; retrato. 7. Compreender o sentido dos textos. 1. Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis. 2. Detetar o foco da pergunta ou instrução em textos que contêm instruções para concretização de tarefas. 3. Detetar e distinguir entre informação essencial e acessória, tomando notas. 8. Fazer inferências a partir da informação contida no texto. 1. Identificar pelo contexto o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios. 2. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira. 3. Pôr em evidência relações intratextuais de semelhança ou de oposição entre acontecimentos e entre sentimentos. 9. Organizar a informação contida no texto. 1. Parafrasear períodos de textos lidos. 2. Indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto. 3. Indicar a intenção do autor, justificando a partir de elementos do texto. 12. Planificar a escrita de textos. 1. Registrar ideias relacionadas com o tema, hierarquizá-las e articulá-las devidamente. 13. Redigir corretamente. 1. Respeitar as regras de ortografia e de acentuação. 2. Aplicar regras de uso de sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimentos sintáticos básicos (enumeração, delimitação do vocativo, encaixe, separação de orações). 3. Utilizar e marcar adequadamente parágrafos.)		Textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos; outros textos literários selecionados (PNL) Interpretação de texto • Intenção do locutor; tema; assunto; informação essencial e acessória; facto e opinião; deduções. • Manifestação de reação pessoal ao texto ouvido. Pesquisa e registo de informação Compreensão de texto • Inferências: sentidos contextuais; relação de informações; relações de semelhança e oposição. Registo e organização de informação • Aspetos nucleares do texto; intenção do autor. Produção de texto • Planificação de texto: registo, hierarquização e articulação de ideias. • Textualização: ortografia e acentuação, pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica; coesão textual; vocabulário específico; apresentação do texto. • A descrição; retrato e autorretrato. • Reescrita de textos com alterações.	Texto 1 «Trisavó de pistola à cinta», Alice Vieira Texto 2 «O príncipe e o pobre», Mark Twain Texto 3 «O menino no sapatinho», Mia Couto Texto 4 «Charlie e a fábrica de chocolates», Roald Dahl Texto 5 «O Rapaz de Bronze», Sophia de Mello Breyner Andresen Texto 6 «A Fada Oriana», Sophia de Mello Breyner Andresen	• Fichas informativas: – A fábula – Retrato e autorretrato • 20 AULA DIGITAL • Aúdios – <i>O príncipe e o pobre</i> – «Fortuna», António Zambujo – <i>A fada Oriana</i> • Apresentação em PowerPoint® – Descrição – Retrato e autorretrato • Vídeos – <i>Trailer – Charlie e a fábrica do chocolate</i> – <i>A fada Oriana</i>, Kara M. Lawrence – <i>A fada Oriana</i> (adaptação) • Documento – Fábrica de Histórias • Animação – A adjetivação • Links – «Fortuna», António Zambujo – Entrevista a Mia Couto – <i>O Rapaz de Bronze</i> – Ópera • Jogo – Quem quer ganhar pontos a Português? • Caderno de Atividades: Teste 3	

GRAMÁTICA	4. Controlar estruturas gramaticais correntes (concordâncias, adequação de tempos verbais e expressões adverbiais de tempo). 5. Construir dispositivos de encadeamento (crono)lógico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido (repetições; substituições por sinónimos, por expressões equivalentes e por pronomes pessoais; referência por possessivos; uso de conectores adequados). 6. Utilizar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado. 7. Cuidar da apresentação final do texto. 20. Ler e interpretar textos literários. 1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos. 23. Explicitar aspetos fundamentais da morfologia. 3. Reconhecer e sistematizar paradigmas flexionais dos verbos regulares. 4. Identificar e usar os seguintes modos e tempos dos verbos regulares e de verbos irregulares de uso mais frequente: a) formas finitas – indicativo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito composto e futuro) e imperativo; 24. Reconhecer e conhecer classes de palavras. 1. Reconhecer as classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma). 2. Integrar as palavras nas classes a que pertencem: a) verbo: principal e auxiliar (dos tempos compostos); b) advérbio: de modo, de tempo e de lugar; interrogativo. 25. Analisar e estruturar unidades sintáticas. 2. Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito (simples e composto), vocativo, predicado, complemento direto, complemento indireto. 26. Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico. 1. Identificar e estabelecer relações de significado entre palavras: sinonímia e antonímia.	Compreensão de texto • Texto narrativo: personagens, narrador, ação, contextos espacial e temporal, relações entre personagens e acontecimentos. • Relações intertextuais • Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: comparação, repetição, enumeração e personificação. • Divisão do texto em partes. Classes de palavras • Adjetivo: subclasses – qualificativo e numeral. • Verbo: principal e auxiliar (dos tempos compostos). Morfologia e lexicologia • Nomes: variação em grau. • Paradigmas flexionais dos verbos regulares. • Modos e tempos verbais (verbos regulares e verbos irregulares); formas finitas – Modo indicativo e imperativo. • Tempos verbais simples; tempo verbal composto: pretérito mais-que-perfeito composto. • Sinonímia e antonímia. Sintaxe • Funções sintáticas: sujeito, vocativo e predicado.		
AVALIAÇÃO				
Formativa • Ficha formativa • Ficha de autoavaliação	Sumativa: • Teste escrito • Teste de compreensão do oral		Ficha de verificação da leitura	

2.º período		20 tempos letivos	
UNIDADE 4 – ANIMAIS DE PALAVRAS			
Domínios de referência, objetivos e descritores de desempenho	Conteúdos	Textos	Recursos materiais
2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação. 1. Preencher grelhas de registo. 2. Tomar notas. 3. Pedir informações ou explicações complementares. 6. Ler textos diversos. 1. Ler textos narrativos, descritivos; retrato, carta. 7. Compreender o sentido dos textos. 1. Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis. 2. Detetar o foco da pergunta ou instrução em textos que contêm instruções para concretização de tarefas. 3. Detetar e distinguir entre informação essencial e acessória, tomando notas. 8. Fazer inferências a partir da informação contida no texto. 1. Identificar pelo contexto o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios. 2. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira. 3. Pôr em evidência relações intratextuais de semelhança ou de oposição entre acontecimentos e entre sentimentos. 9. Organizar a informação contida no texto. 1. Indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto. 2. Indicar a intenção do autor, justificando a partir de elementos do texto. 10. Avaliar criticamente textos. 2. Exprimir uma breve opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos ou conhecidos. 14. Escrever textos narrativos. 1. Escrever pequenos textos, integrando os elementos <i>quem, quando, onde, o quê, como, porque</i> e respeitando uma sequência que contemple: apresentação do cenário (tempo e lugar) e das personagens; acontecimento desencadeador da ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa	Textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos; outros textos literários selecionados (PNL) Interpretação de texto • Manifestação de reação pessoal ao texto ouvido. Compreensão de texto • Texto de características narrativas. • Inferências: sentidos contextuais; relação de informações; relações de semelhança e oposição. Registo e organização da informação • Aspetos nucleares do texto; intenção do autor. • Opinião crítica textual e intertextual. Ortografia e caligrafia • Regras de ortografia e de acentuação. • Explicitar e aplicar as regras de ortografia e acentuação. • Respeitar as regras de ortografia e de acentuação. Compreensão de texto • Conto de autor. • Texto narrativo: personagens, narrador, ação, contextos espacial e temporal, relações entre personagens e acontecimentos. Produção de texto • Planificação de texto: registo, hierarquização e articulação de ideias. • Textualização: ortografia e acentuação, pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica; coesão textual; vocabulário específico; apresentação do texto. • Revisão de texto: planificação, tema, categoria ou género, estrutura, correção linguística. • Carta. • Texto narrativo.	Texto 1 «A receita da Liberdade», de Margarida Fonseca Santos e Maria Teresa Maia Gonzalez Texto 2 «As peculiaridades do senhor Valéry», de Gonaçalo M. Tavares Texto 3 «A Viúva e o Papagaio»(integral) de Virginia Woolf	• Fichas informativas: – A carta • 20 AULA DIGITAL • Áudios – «Postal dos Correios», Rio Grande – <i>A viúva e o papagaio</i> – Desfecho • Apresentação em PowerPoint® – Carta • Vídeos – <i>Valiant</i> – A vida e a obra de Virginia Woolf – <i>Trailer – A vida secreta dos nossos bichos</i> – <i>A viúva e o papagaio</i> (adaptação) • Documento – Notícia – Milionária deixa parte da fortuna aos pássaros • Links – «Postal dos Correios», Rio Grande – <i>O Sr. Valéry</i>, Emanuel Madalena • Editável – Ficha de leitura • Jogo – Quem quer ganhar pontos a Português? • Caderno de Atividades: Teste 4

GRAMÁTICA	19. Rever textos escritos. 1. Verificar se o texto respeita o tema proposto. 2. Verificar se o texto obedece à categoria ou ao género indicados. 3. Verificar se o texto contém as ideias previstas na planificação. 4. Verificar se o texto inclui as partes necessárias e se estas estão devidamente ordenadas. 5. Verificar se há repetições que possam ser evitadas. 6. Corrigir o que se revelar necessário, substituindo o que estiver incorreto. 7. Verificar a correção linguística. 20. Ler e interpretar textos literários. 1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos. 24. Reconhecer e conhecer classes de palavras. 1. Reconhecer as classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma). 2. Integrar as palavras nas classes a que pertencem: a) verbo: principal e auxiliar (dos tempos compostos); b) advérbio: de modo, de tempo e de lugar; interrogativo. 25. Analisar e estruturar unidades sintáticas. 2. Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito (simples e composto), vocativo, predicado, complemento direto, complemento indireto. 26. Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico. 1. Identificar e organizar famílias de palavras.	• Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: comparação, repetição, enumeração e personificação. Classes de palavras • Preposição simples e contraída. • Classe e subclasse do advérbio (modo, tempo, lugar e interrogativo). Morfologia e lexicologia • Famílias de palavras: alargamento. Sintaxe • Funções sintáticas: sujeito (simples e composto), predicado, complemento direto e complemento indireto. • Tipos de frase.	
AVALIAÇÃO			
Formativa • Ficha formativa • Ficha de autoavaliação	Sumativa: • Teste escrito • Teste de compreensão do oral		

2.º período		UNIDADE 5 – NATUREZA DAS PALAVRAS			20 tempos letivos
Domínios de referência, objetivos e descritores de desempenho		Conteúdos	Textos	Recursos materiais	
1. Interpretar textos orais breves. 1. Indicar a intenção do locutor. 2. Referir o tema. 3. Explicitar o assunto. 4. Distinguir informação essencial de acessória. 5. Distinguir facto de opinião. 6. Fazer deduções. 7. Manifestar a reação pessoal ao texto ouvido. 6. Ler textos diversos. 1. Ler textos narrativos, descritivos; retrato, textos de enciclopédia e de dicionário, entrevistas, texto publicitário, notícias, cartas. 2. Ler roteiros e sumários. 7. Compreender o sentido dos textos. 1. Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis. 2. Detetar o foco da pergunta ou instrução em textos que contêm instruções para concretização de tarefas. 3. Detetar e distinguir entre informação essencial e acessória, tomando notas. 8. Fazer inferências a partir da informação contida no texto. 1. Identificar pelo contexto o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios. 2. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira. 3. Pôr em evidência relações intratextuais de semelhança ou de oposição entre acontecimentos e entre sentimentos. 14. Escrever textos narrativos. 1. Escrever pequenos textos, integrando os elementos <i>quem, quando, onde, o quê, como, porquê</i> e respeitando uma sequência que contemple: apresentação do cenário (tempo e lugar) e das personagens; acontecimento desencadeador da ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa. 15. Escrever textos expositivos/informativos. 1. Escrever pequenos textos com uma introdução ao tópico; desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos; e uma conclusão.		Textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos; outros textos literários selecionados (PNL) Interpretação de texto • Intenção do locutor; tema; assunto; informação essencial e acessória; facto e opinião; deduções. Registo e organização da informação • Aspectos nucleares do texto; intenção do autor. Produção de texto • Texto de características: narrativas; descritivas. • Reescrita de texto com alterações. • Composição de texto por imitação criativa. • Planificação de texto: registo, hierarquização e articulação de ideias. • Textualização: ortografia e acentuação, pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica; coesão textual; vocabulário específico; apresentação do texto. • Revisão de texto: planificação, tema, categoria ou género, estrutura, correção linguística. • Retrato. • Texto expositivo. • Texto narrativo. Compreensão de texto • Conto de autor. • Texto narrativo: personagens, narrador, ação, contextos espacial e temporal, relações entre personagens e acontecimentos. • Inferências. • Relações intertextuais.	Texto 1 «O menino e o barbo», José Saramago Texto 2 «Uma bicicleta por uma história», Ondjaki Texto 3 «Palavras à beira-mar», Maria Teresa Maia Gonzalez Texto 4 «Falamos os bagos de trigo», Alves Redol	• Fichas informativas: – Texto expositivo • 20 AULA DIGITAL Aúdios – «Casa no campo», Capicua – Falamos os bagos de trigo Apresentação em PowerPoint® – Texto expositivo Vídeos – De que são feitas as conchas? – <i>A vida mágica da Sementinha</i> (adaptação) – Semear, regar, colher Links – «Casa no campo», Capicua – A origem da palavra «bué», Jogo da língua Jogo – Quem quer ganhar pontos a Português? • Caderno de Atividades: Teste 5	

GRAMÁTICA	20. Ler e interpretar textos literários. 1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos. 2. Identificar marcas formais do texto poético: estrofe (terceto, quadra, quintilha) e verso (rimado e livre). 3. Distinguir sílaba métrica de sílaba gramatical e segmentar versos por sílaba métrica, reconhecendo o contributo desta para a construção do ritmo do verso. 4. Identificar temas dominantes do texto poético. 5. Reconhecer a estrutura e elementos constitutivos do texto narrativo: personagens (principal e secundárias); narrador; contextos temporal e espacial, ação (situação inicial, desenvolvimento da ação – peripécias, problemas e sua resolução). 6. Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos. 7. Fazer inferências. 8. Aperceber-se de recursos utilizados na construção dos textos literários (linguagem figurada; recursos expressivos – onomatopéia, enumeração, personificação, comparação) e justificar a sua utilização. 10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos. 22. Ler e escrever para fruição estética. 1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos. 3. Expressar sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário. 4. Selecionar e fazer a leitura autónoma de obras, por iniciativa própria. 5. Reescrever um texto, mudando de pessoa (narração de 1.ª para 3.ª pessoa e vice-versa) ou escolhendo as diferentes perspetivas das personagens. 6. Compor textos, por imitação criativa, para expressar sensibilidade e imaginação. 24. Reconhecer e conhecer classes de palavras. 3. Reconhecer as classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma). 25. Analisar e estruturar unidades sintáticas. 1. Deduzir o significado de palavras complexas a partir dos elementos constitutivos (radical e afixos). 2. Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito (simples e composto), vocativo, predicado, complemento direto, complemento indireto.	• Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: comparação, repetição, enumeração e personificação. Classes de palavras • Quantificador numeral. Sintaxe • Funções sintáticas: vocativo. • Pronome pessoal átono: posição na frase e contração.	
-----------	---	---	--

AVALIAÇÃO		
Formativa • Ficha formativa • Ficha de autoavaliação	Sumativa: • Teste escrito • Teste de compreensão do oral	Ficha de verificação da leitura

2.º e 3.º períodos		UNIDADE 6 – PALAVRAS AO PALCO			20 tempos letivos	
Domínios de referência, objetivos e descritores de desempenho		Conteúdos	Textos	Recursos materiais		
1. Interpretar textos orais breves. 1. Indicar a intenção do locutor. 2. Referir o tema. 3. Explicitar o assunto. 4. Distinguir informação essencial de acessória. 5. Distinguir facto de opinião. 6. Fazer deduções. 7. Manifestar a reação pessoal ao texto ouvido. 8. Reformular enunciados ouvidos com recurso ao reconto ou à paráfrase.		Interpretação de texto - Intenção do locutor; tema; assunto; informação essencial e acessória; facto e opinião; deduções. - Manifestação de reação pessoal ao texto ouvido. - Texto de características narrativas. - Inferências: sentidos contextuais; relação de informação; relações de semelhança e oposição. - Escrita de texto de características: narrativas; descritivas. Produção de texto - Planificação de texto: registo, hierarquização e articulação de ideias. - Textualização: ortografia e acentuação, pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica; coesão textual; vocabulário específico; apresentação do texto. - Revisão de texto: planificação, tema, categoria ou género, estrutura, correção linguística. - Texto de opinião. Compreensão de texto - Opinião crítica textual e intertextual. - Textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos; outros textos literários selecionados (PNL) - Texto dramático – características. - Personagens, ação, contextos espacial e temporal, relações entre personagens e acontecimentos. - Inferências. - Relações intertextuais - Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: comparação, repetição, enumeração, personificação e onomatopeia.	Texto 1 «Acabou-se a música», António Torrado Texto 2 «Crianças, vamos mudar o mundo», Afonso Cruz Texto 3 «Procura-se um príncipe perfeito», Ilse Losa	Fichas informativas: – Texto dramático. 20 AULA DIGITAL Áudios – Acabou-se a música... – Mixórdia de temáticas: Crianças-modelo – Procura-se um príncipe perfeito Vídeos – Malala Yousafzai – <i>Shrek</i> – <i>O Príncipe Nabo</i> (adaptação) Documento – Notícia – Abraçar pessoas queridas ajuda a controlar a tensão arterial Jogo – Quem quer ganhar pontos a Português? Caderno de Atividades: Teste 6		

AValiação

3.º período		UNIDADE 7 – PALAVRAS COM ASAS		20 tempos letivos
Domínios de referência, objetivos e descritores de desempenho		Conteúdos	Textos	Recursos materiais
1. Interpretar textos orais breves. 1. Indicar a intenção do locutor. 2. Referir o tema. 3. Explicitar o assunto. 4. Distinguir informação essencial de acessória. 5. Distinguir facto de opinião. 6. Fazer deduções. 7. Manifestar a reação pessoal ao texto ouvido. 9. Organizar a informação contida no texto. 1. Parafrasear períodos de textos lidos. 2. Indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto. 20. Ler e interpretar textos literários. 1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos. 2. Identificar marcas formais do texto poético: estrofe (terceto, quadra, quintilha) e verso (rimado e livre). 3. Distinguir sílaba métrica de sílaba gramatical e segmentar versos por sílaba métrica, reconhecendo o contributo desta para a construção do ritmo do verso. 4. Identificar temas dominantes do texto poético. 5. Fazer inferências. 6. Aperceber-se de recursos utilizados na construção dos textos literários (linguagem figurada; recursos expressivos – onomatopeia, enumeração, personificação, comparação) e justificar a sua utilização. 10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos. 22. Ler e escrever para fruição estética. 1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos. 2. Ler, memorizar e recitar poemas, com ritmo e entoação adequados. 3. Expressar sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.		Interpretação de texto - Intenção do locutor; tema; assunto; informação essencial e acessória; facto e opinião; deduções. - Manifestação de reação pessoal ao texto ouvido. Registo e organização de informação - Aspetos nucleares do texto; intenção do autor. - Texto de características: narrativas; descritivas. Produção de texto - Planificação de texto: registo, hierarquização e articulação de ideias. - Textualização: ortografia e acentuação, pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica; coesão textual; vocabulário específico; apresentação do texto. - Revisão de texto: planificação, tema, categoria ou género, estrutura, correção linguística. Compreensão de texto - Texto poético: estrofe (terceto, quadra, quintilha) e verso - rimado e livre; sílaba métrica e sílaba gramatical; tema. - Inferências. - Relações intertextuais. - Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: comparação, repetição, enumeração e personificação. Produção expressiva (oral e escrita) - Leitura e declamação de poema.	Texto 1 «Negra», Luísa Ducla Soares Texto 2 «O hipermercado», Luísa Ducla Soares Texto 3 «Diz o avô», Luísa Ducla Soares Texto 4 «A lapiseira», Luísa Ducla Soares Texto 5 «O limpa-palavras», Álvaro Magalhães Texto 6 «Mistérios da escrita», Manuel Álvaro Magalhães Texto 7 «Namoro», Vergílio Alberto Vieira e «João», Luísa Sobral Texto 8 «A bailarina», Cecília Meireles Texto 9 «O pássaro da cabeça», Manuel António Pina	Fichas informativas: – Texto poético 20 AULA DIGITAL Áudios – «Negra», Luísa Ducla Soares – «Diz o avô», Luísa Ducla Soares – «A lapiseira», Luísa Ducla Soares – «O limpa-palavras», Álvaro Magalhães – «Mistérios da escrita», Álvaro Magalhães – «João», Luísa Sobral – «Namoro», Vergílio Alberto Vieira – «Queixa ao Cupido», Os Azeitonas – «A bailarina», Cecília Meireles – Marcelino Sambé – «O pássaro da cabeça», Manuel António Pina Apresentação em PowerPoint® – Texto poético Vídeos – A procura de Nemo – O hipermercado», Luísa Ducla Soares – O meu avô – A Bela e o Monstro – Trailer – A rapariga que roubava livros – «Man on Fire» – Edward Sharpe and the Magnetic Zeros – Billy Elliot – Marcelino Sambé Links – «João», Luísa Sobral – «Queixa ao Cupido», Os Azeitonas Jogo – Quem quer ganhar pontos a Português?

GRAMÁTICA	23. Explicitar aspetos fundamentais da morfologia. 1. Deduzir o significado de palavras complexas a partir dos elementos constitutivos (radical e afixos). 2. Detetar processos de derivação de palavras por afixação (prefixação e sufixação). 3. Reconhecer e sistematizar paradigmas flexionais dos verbos regulares. 4. Identificar e usar os seguintes modos e tempos dos verbos regulares e de verbos irregulares de uso mais frequente: a) formas finitas – indicativo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito composto e futuro) e imperativo; b) formas não finitas – infinitivo (impessoal) e participípio. 24. Reconhecer e conhecer classes de palavras. 1. Reconhecer as classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma). 2. Integrar as palavras nas classes a que pertencem: a) verbo: principal e auxiliar (dos tempos compostos); b) advérbio: de modo, de tempo e de lugar; interrogativo. 26. Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico. 1. Identificar e estabelecer relações de significado entre palavras: sinonímia e antonímia. 2. Identificar e organizar famílias de palavras.	• Composição de texto por imitação criativa. Classes de palavras • Nome, adjetivo, verbo, advérbio, determinante, preposição, quantificador. Morfologia e lexicologia • Família de palavras. • Sinónimos e antónimos. • Processos de formação de palavras: derivação.	• Caderno de Atividades: Teste 7
	Formativa • Ficha formativa • Ficha de autoavaliação	AVALIAÇÃO Sumativa: • Teste escrito • Teste de compreensão do oral	

UNIDADE 8 – PALAVRAS EM COMUNICAÇÃO					20 tempos letivos
Domínios de referência, objetivos e descritores de desempenho		Conteúdos	Textos	Recursos materiais	
1. Interpretar textos orais breves. 1. Indicar a intenção do locutor. 2. Referir o tema. 3. Explicitar o assunto. 4. Distinguir informação essencial de acessória. 5. Distinguir facto de opinião. 6. Fazer deduções. 7. Manifestar a reação pessoal ao texto ouvido. 8. Reformular enunciados ouvidos com recurso ao relato ou à paráfrase.		Interpretação de texto - Intenção do locutor; tema; assunto; informação essencial e acessória; facto e opinião; deduções. - Manifestação de reação pessoal ao texto ouvido. Pesquisa e registo de informação Produção de texto - Apresentação oral, argumentação favorável e desfavorável. - Texto publicitário, notícia, entrevista. - Roteiro, sumário, postal. Compreensão de texto - Sínteses parciais; questões intermédias; antecipação de conteúdos; foco da pergunta ou da instrução. - Inferências: sentidos contextuais; relação de informações; relações de semelhança e oposição. Produção de texto - Planificação de texto: registo, hierarquização e articulação de ideias. - Textualização: ortografia e acentuação, pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica; coesão textual; vocabulário específico; apresentação do texto. - Revisão de texto: planificação, tema, categoria ou género, estrutura, correção linguística.	Texto 1 Notícia «O golfinho mais corajoso» Texto 2 Entrevista «Grande entrevista a Afonso Cruz» Texto 3 Texto Publicitário Texto 4 Roteiro «Adivinha aonde vamos primeiro» Texto 5 Sumário «Alice no país das maravilhas»	- Fichas informativas: - Notícia - Entrevista 20 AULA DIGITAL - Áudio - Não quero usar óculos - Apresentação em PowerPoint® - Notícia - Entrevista - Publicidade - Vídeos - Trailer – Winter, O Golfinho - Nasceram cinco chitas no Jardim Zoológico de Lisboa - Entrevista a Afonso Cruz - Quarto Mágico – Rita Redshoes - Anúncio Vodafone – Efémora - Documento - Não quero usar óculos - Links - Trocado por miúdos – O que é um jornalista? - Projeto «Toca a Todos» - Jogo - Quem quer ganhar pontos a Português? - Caderno de Atividades: Teste 8	
2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação. 2. Tomar notas. 3. Pedir informações ou explicações complementares.					
3. Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência. 1. Usar oportunamente a palavra, de modo audível, com boa dicção e olhando para o interlocutor. 6. Respeitar princípios reguladores da interação discursiva, na produção de enunciados de resposta e na colocação de perguntas.					
4. Apresentar argumentos. 1. Construir uma argumentação simples (por exemplo, em 2 a 3 minutos, breve exposição de razões para uma opinião ou atitude). 2. Enunciar argumentos em defesa de duas opiniões contrárias (dois argumentos para cada posição) sobre um mesmo tema, proposto pelo professor.					
6. Ler textos diversos. 1. Ler textos narrativos, descritivos; retrato, textos de enciclopédia e de dicionário, entrevistas, texto publicitário, notícias, cartas. 2. Ler roteiros e sumários.					
7. Compreender o sentido dos textos. 1. Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis.					

GRAMÁTICA	2. Detetar o foco da pergunta ou instrução em textos que contêm instruções para concretização de tarefas. 3. Detetar e distinguir entre informação essencial e acessória, tomando notas. 8. Fazer inferências a partir da informação contida no texto. 1. Identificar pelo contexto o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios. 2. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira. 3. Pôr em evidência relações intratextuais de semelhança ou de oposição entre 18. Escrever textos diversos. 1. Escrever guiões de entrevista e cartas. 23. Explicitar aspetos fundamentais da morfologia. 3. Reconhecer e sistematizar paradigmas flexionais dos verbos regulares. 4. Identificar e usar os seguintes modos e tempos dos verbos regulares e de verbos irregulares de uso mais frequente: a) formas finitas e imperativo. 24. Reconhecer e conhecer classes de palavras. 1. Reconhecer as classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma). 2. Integrar as palavras nas classes a que pertencem. 26. Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico. 2. Identificar e organizar famílias de palavras.	Classes de palavras • Nome e preposição. Sintaxe • Tipo e polaridade de frases. • Funções sintáticas. Morfologia e lexicologia • Família de palavras. • Flexão de verbos: imperativo.		
Formativa • Ficha formativa • Ficha de autoavaliação	AValiação Sumativa • Teste escrito • Teste de compreensão do oral			

Planos de aula n.ºs 1 e 2

Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula n.º _____ Data ____/____/____

Unidade inicial: Palavras que apresentam

Domínios avaliados	• Leitura. • Educação literária. • Gramática. • Escrita.
Sumário	• Ficha de diagnóstico.
Atividades	• Resolução da ficha escrita.
Recursos disponíveis	• Ficha de diagnóstico (manual, páginas 12 a 16).
Avaliação	• Ficha de avaliação escrita de diagnóstico.

Nota: Apresentam-se os planos de aula referentes à primeira unidade. Os restantes planos de aula serão disponibilizados, em formato editável, em **20 AULA DIGITAL**.

Planos de aula n.º 3 e 4

Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula n.º _____ Data ____/____/____

Unidade inicial: Palavras que apresentam

Domínios avaliados	• Oralidade.
Sumário	• Realização dos exercícios de compreensão e expressão oral – diagnóstico. • Apresentação das sugestões de leitura autónoma.
Atividades	• Realização dos exercícios de compreensão do oral. • Realização do exercício de expressão oral. • Apresentação das sugestões de leitura autónoma a realizar pelos alunos (a partir das sugestões dadas, os alunos selecionam as obras para lerem autonomamente).
Recursos disponíveis	• Manual (página 17). • Áudio «Porque é que será que as formigas quase nunca saem do carreiro?», do livro <i>Lá Fora</i>. • Manual (páginas 18 e 19).
Avaliação	Observação direta das atitudes e da participação dos alunos na aula.

Planos de aula n.ºs 5 e 6

Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula n.º _____ Data ____/____/____

Unidade 1: Palavras com raízes

Domínios / Metas de aprendizagem	Oralidade	1. Interpretar textos orais breves. 6. Fazer deduções. 3. Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência. 2. Informar, explicar.
	Leitura e Escrita	6. Ler textos diversos. 1. Ler textos narrativos, descritivos; retrato, textos de enciclopédia e de dicionário, entrevistas, texto publicitário, notícias, cartas. 9. Organizar a informação contida no texto. 2. Indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto. 10. Avaliar criticamente textos. 1. Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor. 11. Desenvolver o conhecimento da ortografia. 1. Explicitar e aplicar as regras de ortografia.
	Educação Literária	20. Ler e interpretar textos literários. 1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular. 7. Fazer inferências. 10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.
	Gramática	26. Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico. 2. Identificar e organizar famílias de palavras.
Sumário	• Audição do texto «O sal» e análise do valor deste produto ao longo dos tempos. • Leitura e análise do conto «O sal e a água». • As características do conto tradicional. • Exercícios gramaticais: divisão silábica, sílaba tónica e translineação.	
Atividades	• Audição de um texto sobre a forma como o sal tem sido visto ao longo dos tempos. • Resolução de questão. • Leitura do texto em voz alta, pelos alunos. • Resolução de questões sobre o conto (manual, página 24 – exercícios 1 a 4). • Apresentação das características do conto tradicional e exploração do conceito de moralidade associado a este género. • Realização dos exercícios de gramática (manual, página 25).	
Recursos disponíveis	• Manual (páginas 23 a 25). • 20. AULA DIGITAL – Áudio – <i>O sal</i> • CD1: faixa n.º 2.	
Avaliação	Observação direta das atitudes e da participação dos alunos nas aulas.	
TPC	Exercício de escrita – ortografia (manual, página 25).	

Planos de aula n.ºs 7 e 8

Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula n.º _____ Data ____/____/____

Unidade 1: Palavras com raízes

Domínios / Metas de aprendizagem	Oralidade	3. Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência. 1. Usar oportunamente a palavra, de modo audível, com boa dicção e olhando para o interlocutor. 2. Informar, explicar. 3. Planificar um discurso oral definindo alguns tópicos de suporte a essa comunicação. 4. Apresentar argumentos. 1. Construir uma argumentação simples (por exemplo, em 2 a 3 minutos, breve exposição de razões para uma opinião ou atitude).
	Leitura e Escrita	8. Fazer inferências a partir da informação contida no texto. 1. Identificar pelo contexto o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios. 13 Redigir corretamente. 1. Respeitar as regras de ortografia e acentuação.
	Educação Literária	20. Ler e interpretar textos literários. 1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular. 5. Reconhecer a estrutura e elementos constitutivos do texto narrativo. 6. Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos. 7. Fazer inferências. 10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.
	Gramática	23. Explicitar aspetos fundamentais da morfologia. 1. Deduzir o significado de palavras complexas a partir dos elementos constitutivos (radical e afixos). 24. Reconhecer e conhecer classes de palavras. 1. Reconhecer as classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma).
Sumário	• Leitura e análise do conto tradicional árabe «Os dois amigos». • Exercícios gramaticais com o determinante. • Exercício de oralidade para apresentação de pontos de vista. • Análise da ficha informativa relativa ao conto tradicional.	
Atividades	• Correção do trabalho de casa. • Leitura e comentário de imagem. • Leitura do texto em voz alta, pelos alunos. • Resolução das atividades sobre o conto (manual, páginas 27 e 28). • Sistematização das características do conto tradicional (manual, página 29). • Comentário oral de argumentos opostos (manual, página 28). • Redação de uma frase sobre «O meu melhor amigo» (manual, página 28).	
Recursos disponíveis	• Manual (páginas 26 a 29). • 20 AULA DIGITAL – Áudio – <i>Os dois amigos</i> – Apresentação em PowerPoint – <i>Conto tradicional</i> – Vídeo – <i>A sopa de pedra</i> • CD1 – Faixa 3	
Avaliação	Observação direta das atitudes e da participação dos alunos nas aulas.	
TPC	Ficha do caderno de atividades sobre o determinante.	

Planos de aula n.ºs 9 e 10

Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula n.º _____ Data ____/____/____

Unidade 1: Palavras com raízes

Domínios / Metas de aprendizagem	Oralidade	2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação. 1. Preencher grelhas de registo. 3. Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência. 1. Usar oportunamente a palavra, de modo audível, com boa dicção e olhando para o interlocutor. 2. Informar, explicar. 7. Usar um vocabulário adequado ao assunto.
	Educação Literária	20. Ler e interpretar textos literários. 1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos. 5. Reconhecer a estrutura e elementos constitutivos do texto narrativo: personagens (principal e secundárias); narrador; contextos temporal e espacial, ação (situação inicial, desenvolvimento da ação – peripécias, problemas e sua resolução). 6. Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos. 7. Fazer inferências. 8. Aperceber-se de recursos utilizados na construção dos textos literários (linguagem figurada; recursos expressivos – comparação) e justificar a sua utilização. 9. Distinguir, a partir de critérios dados, os seguintes géneros: fábula e lenda. 10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.
	Gramática	24. Reconhecer e conhecer classes de palavras. 1. Reconhecer as classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma).
Sumário	• Correção do trabalho de casa. • Leitura e análise da lenda «A ilha de Timor». • Noções de tempo e espaço. • Recursos expressivos: a comparação. • Exercícios gramaticais com a subclasse do nome. • Compreensão oral do texto «Lágrimas de crocodilo».	
Atividades	• Correção da ficha do caderno de atividades sobre o determinante. • Descrição das ilustrações do manual que acompanham o texto (manual, páginas 30 e 31). • Leitura do texto em voz alta, pelo professor. • Resolução das questões sobre o conto (manual, páginas 31 e 32). • Apresentação de um PowerPoint sobre o uso e justificação dos recursos expressivos. • Audição de um pequeno texto e preenchimento de esquema com a informação recolhida (manual, página 32).	
Recursos disponíveis	• Manual (páginas 30 a 32). • 20 AULA DIGITAL – Documento – <i>Poema de Xanana Gusmão</i> – Animação – <i>Uso e justificação dos recursos expressivos</i> – Vídeo – <i>Lágrimas de crocodilo</i>	
Avaliação	Observação direta das atitudes e da participação dos alunos nas aulas.	
TPC	Resolução do exercício gramatical sobre as subclasses do nome.	

Planos de aula n.º 11 e 12

Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula n.º _____ Data ____/____/____

Unidade 1: Palavras com raízes

Domínios / Metas de aprendizagem	Leitura e Escrita	6. Ler textos diversos. 2. Ler roteiros e sumários. 14. Escrever textos narrativos. 1. Escrever pequenos textos, integrando os elementos <i>quem, quando, onde, o quê, como, porquê</i> e respeitando uma sequência que contemple: apresentação do cenário (tempo e lugar) e das personagens; acontecimento desencadeador da ação; ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa.
	Educação Literária	20. Ler e interpretar textos literários. 1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos. 6. Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos. 9. Distinguir, a partir de critérios dados, os seguintes géneros: fábula e lenda. 10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.
	Gramática	24. Reconhecer e conhecer classes de palavras. 1. Reconhecer as classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma).
Sumário		- Correção do trabalho de casa. - Leitura e exploração da lenda «De Pé de Moura a Moura Morta». - Caracterização de personagens principais, secundárias e figurantes. - Identificação dos vários momentos da narrativa. - Exercício gramatical – flexão do nome em número. - Produção escrita mudando a perspetiva narrativa.
Atividades		- Correção do trabalho de casa. - Preenchimento de um crucigrama (manual, página 33). - Leitura do texto em voz alta, pelos alunos. - Realização dos exercícios para compreensão do texto (manual, páginas 34 a 36). - Completamento de tabela com flexão do nome em número (manual, página 35). - Produção escrita – reescrita do texto com mudança de perspetiva.
Recursos disponíveis		- Manual (páginas 33 a 35). 20 AULA DIGITAL – Áudio – <i>De Pé de Moura a Moura Morta</i> - CD1 – Faixa 5
Avaliação		Observação direta das atitudes e da participação dos alunos nas aulas.
TPC		Concluir o exercício de escrita em casa (caso o tempo não permita a sua conclusão na aula).

Planos de aula n.º 13 e 14

Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula n.º _____ Data ____/____/____

Unidade 1: Palavras com raízes

Domínios / Metas de aprendizagem	Oralidade	1. Interpretar textos orais breves. 2. Referir o tema. 8. Reformular enunciados ouvidos com recurso ao reconto ou à paráfrase. 2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação. 2. Tomar notas.
	Leitura	9. Organizar a informação contida no texto. 2. Indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto.
	Educação Literária	20. Ler e interpretar textos literários. 1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos. 8. Aperceber-se de recursos utilizados na construção dos textos literários (linguagem figurada; recursos expressivos – onomatopeia, enumeração, personificação, comparação) e justificar a sua utilização. 9. Distinguir, a partir de critérios dados, os seguintes géneros: fábula e lenda. 10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.
	Gramática	24. Reconhecer e conhecer classes de palavras. 1. Reconhecer as classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma).
Sumário	• Leitura e exploração de «A lenda das amendoeiras». • Ordenação dos momentos da ação. • Exercício de compreensão oral sobre a «Lenda da serra da Estrela». • Análise da ficha informativa relativa à lenda.	
Atividades	• Visionamento de uma curta-metragem sobre «A lenda das amendoeiras em flor». • Leitura do texto em voz alta, pelos alunos. • Identificação de elementos narrativos e ordenação dos momentos da ação (manual, páginas 37 e 38). • Audição da «Lenda da serra da Estrela» e realização de exercícios de compreensão oral da mesma. • Visionamento da animação da lenda «O pastor e a estrela» – exercícios.	
Recursos disponíveis	• Manual (páginas 36 a 39). • 20 AULA DIGITAL – Apresentação em PowerPoint – <i>Lenda</i> – Vídeo – <i>A Lenda das amendoeiras em flor</i> – Áudio – <i>Lenda da serra da Estrela</i> – Vídeo – <i>O pastor e a estrela</i>	
Avaliação	Observação direta das atitudes e da participação dos alunos nas aulas.	
TPC	Copiar as características da lenda da ficha informativa da página 41 para o caderno diário.	

Planos de aula n.ºs 15 e 16

Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula n.º _____ Data ____/____/____

Unidade 1: Palavras com raízes

Domínios / Metas de aprendizagem	Oralidade	1. Interpretar textos orais breves. 2. Referir o tema. 8. Reformular enunciados ouvidos com recurso ao reconto ou à paráfrase. 2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação. 2. Tomar notas.
	Leitura	9. Organizar a informação contida no texto. 2. Indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto. 12. Planificar a escrita de textos. 1. Registrar ideias relacionadas com o texto, hierarquizar-las e articulá-las devidamente.
	Educação Literária	22. Ler e escrever para fruição estética. 3. Expressar sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto. 6. Compor textos, por imitação criativa, para expressar sensibilidade e imaginação.
	Gramática	24. Reconhecer e conhecer classes de palavras. 1. Reconhecer as classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma).
Sumário	• Leitura e comentário da ficha informativa sobre a lenda. • Produção escrita orientada de uma lenda a partir da sugestão do «Ponto de Fuga». • Partilha oral das lendas produzidas pelos alunos.	
Atividades	• Leitura do texto contido na ficha informativa (página 39) e das informações que o acompanham. • Produção escrita de uma lenda a partir das sugestões do «Ponto de Fuga» (manual, página 40). • Partilha oral (leitura em voz alta) das lendas produzidas pelos alunos. • Resolução da ficha de autoavaliação (manual, página 41).	
Recursos disponíveis	• Manual (páginas 39-40). • Ficha de autoavaliação (manual, página 41). •  AULA DIGITAL – Link – Arquivo Português de Lendas. – Jogo – Quem quer ganhar pontos a português?	
Avaliação	Observação direta das atitudes e da participação dos alunos nas aulas.	
TPC		

Planos de aula n.º 17 e 18

Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula n.º _____ Data ____/____/____

Unidade 1: Palavras com raízes

Sumário	• Teste de avaliação sumativa (<i>A lenda</i>).
Atividades	• Realização do teste escrito.
Recursos disponíveis	• Testes.
Avaliação	• Avaliação sumativa escrita (teste)*.

(*) – A entrega (e correção) do teste sumativo ocorrerá no decurso da próxima unidade, em momento considerado oportuno pelo professor e não incluído nos planos de aula.

Contributos do Português para o Plano Anual de Atividades

UNIDADE 1 – PALAVRAS COM RAÍZES – literatura oral e tradicional

- «Velhas histórias» – promoção de um encontro de avós e avôs contadores de histórias (os alunos convidam os seus avós a virem à escola contar as histórias tradicionais que conhecem à turma).
- Promoção de um encontro com um contador de histórias profissional, para ouvir alguns dos contos tradicionais mais conhecidos.
- «Eu conto!» realização de um *workshop* de contadores de histórias direcionado para os alunos.
- Recolha e compilação de lendas da região para oferecer à Biblioteca Escolar.

UNIDADE 2 – PALAVRAS FA(BU)LANTES - fábulas

- Visita de estudo a uma quinta pedagógica, onde os alunos poderão contactar de perto com alguns dos animais protagonistas das lendas.
- Exposição com trabalhos produzidos pelos alunos, a partir de pesquisas realizadas sobre os animais que mais surgem nas fábulas.
- Dramatização de uma fábula para apresentar à comunidade educativa.

UNIDADE 3 – PALAVRAS COM SENTIDO - narrativas de autor

- Encontro com um autor na escola.
- Visita de estudo a uma Instituição de solidariedade social (AMI, por exemplo) para perceber como são ajudadas as pessoas que vivem sem abrigo.

UNIDADE 4 – ANIMAIS DE PALAVRA(S) - narrativas de autor

- «Campanha de proteção animal» – afixação dos direitos do animal em várias zonas da escola; criação e distribuição de marcadores de livro, junto da comunidade educativa, com frases alusivas à proteção animal.
- «Feira do animal» – promoção de uma feira (com a colaboração do canil municipal ou de alguma instituição sem fins lucrativos), para promover a adoção de animais abandonados junto dos alunos e suas famílias.
- Encontro com um veterinário, na escola, para divulgação dos cuidados a ter com os animais.

UNIDADE 6 – PALAVRAS AO PALCO – texto dramático

- Visita de estudo ao teatro para assistir à peça *O Príncipe Nabo*, de Ilse Losa.
- «Dia do teatro na escola» – apresentação de pequenas encenações feitas pelas várias turmas no âmbito da disciplina de Português.

UNIDADE 7 – PALAVRAS COM ASAS – texto poético

- «Maratona da Poesia» – durante uma manhã ou uma tarde, sem parar, todas as turmas e elementos da comunidade educativa são convidados a fazer a leitura expressiva de um poema.
- «Poesia à mesa» – divulgação do texto poético nas mesas da cantina.

UNIDADE 8 – PALAVRAS EM COMUNICAÇÃO – texto não literário

- Visita ao Museu das Comunicações (Lisboa).
- Visita a um Jornal ou Televisão (Lisboa ou Porto).
- Gravação de pequenos noticiários sobre a vida escolar e emissão dos mesmos através da rádio escolar ou internet.
- Criação de um jornal de turma para registo das atividades desenvolvidas pela turma.

NOTA: Todas as atividades deverão ser registadas e divulgadas no sítio/blogue da escola.

20 AULA DIGITAL. Soluções que o acompanham dentro e fora da sala de aula

- Poupe tempo na preparação e dinamização das suas aulas.
- Diversifique abordagens, de acordo com as necessidades das suas turmas.
- Avalie de forma fácil e completa.
- Acompanhe e oriente o estudo dos seus alunos.
- Comunique com eficácia e rapidez.

O 20 Aula Digital *online* está dividido em quatro áreas principais:



Biblioteca - Aceda facilmente aos recursos digitais do seu projeto

Área onde estão disponíveis todos os projetos do grupo LeYa para a sua área disciplinar e onde pode aceder aos diferentes componentes do projeto, aos recursos digitais e a todos os documentos de apoio à prática letiva.



Acesso a todos os livros e recursos digitais.



Exercícios de avaliação interativos e em *Word®*, com ou sem correção.



Sequências de recursos prontas a usar.



Materiais editáveis de apoio à prática letiva, organizados numa única área.

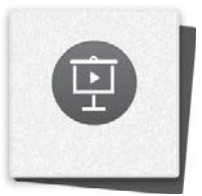


Acesso direto à versão *offline* do seu projeto.



Os meus testes - Crie ou personalize testes

Ferramenta que permite introduzir questões e criar testes para posterior exportação para *Word®* ou envio aos alunos, em formato interativo e com correção automática.



As minhas aulas - Construa ou adapte sequências de recursos

Área onde podem ser criadas sequências de aprendizagem compostas pelos recursos digitais disponibilizados nos projetos da editora e pelos recursos próprios do Professor.



As minhas salas - Acompanhe o estudo dos seus alunos

Ferramenta de comunicação que permite criar grupos de alunos, enviar-lhes testes ou trabalhos e acompanhar a sua realização.

Todos os projetos estão disponíveis em *offline* através de *download*, *CD*, *Pen* ou *App*.

Como aceder?

Se ainda não é um utilizador das soluções LeYa Educação, registe-se acedendo a <http://20.leya.com> e seleccionando a opção «Ainda não é utilizador?»

Se já é utilizador das soluções LeYa Educação, aceda ao **20 Aula Digital** com os seus dados de registo (*e-mail* e palavra-passe).

Para mais informações, consulte o nosso site de suporte: <http://suporte20.leyaeducacao.com/>

DVD – *Ponto por Ponto*

O projeto ***Ponto por Ponto*** disponibiliza, em DVD, quatro adaptações de obras propostas para a Educação Literária. Estas produções audiovisuais contam com um elenco de atores profissionais e foram concebidas especialmente para o contexto pedagógico da disciplina de Português. Desta forma, o aluno poderá ter uma visão geral das obras em questão.

Na versão de demonstração estará apenas disponível um excerto da adaptação da obra *A Fada Oriana*, na plataforma **20 AULA DIGITAL**.

A VIDA MÁGICA DA SEMENTINHA, ALVES REDOL (ADAPTAÇÃO)

O PRÍNCIPE NABO, ILSE LOSA (ADAPTAÇÃO)

A FADA ORIANA, SOPHIA DE M. BREYNER ANDRESEN (ADAPTAÇÃO)

A VIÚVA E O PAPAGAIO, VIRGINIA WOOLF (ADAPTAÇÃO)

O projeto ***Ponto por Ponto*** apresenta também, através das novas tecnologias, uma ferramenta de carácter inovador – o **20 AULA DIGITAL**. O **20 AULA DIGITAL** possibilita explorar facilmente todo o projeto. Permite aceder a um vasto conjunto de conteúdos multimédia associados ao manual:

- áudios.
- vídeos.
- animações.
- jogos.
- apresentações em Powerpoint.
- documentos PDF (formato projetável e fotocopiável).
- documentos em formato editável.
- *links*.

Este documento pode ser considerado uma proposta de exploração dos conteúdos multimédia presentes na versão de demonstração (com a indicação das respetivas Metas Curriculares). Apresenta, igualmente, as tipologias de recursos que estarão disponíveis no projeto, na plataforma **20 AULA DIGITAL**.

Áudios

Recursos multimédia que servem de apoio às atividades propostas no Manual e complementam o estudo de vários textos. Todas as unidades são apoiadas por esta tipologia de recursos, nomeadamente a unidade 7 / Palavras com asas. Nesta unidade, os alunos têm acesso a uma leitura expressiva de todos os poemas em estudo.

Página	Recurso	Metas	Sugestões de exploração
25	O sal 	Oralidade 1. Interpretar textos orais breves. 1.6 Fazer deduções. 3. Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência. 3.2 Informar, explicar.	• Utilizar o áudio para realizar a atividade proposta no manual. • Promover o diálogo, pedindo aos alunos para falarem sobre a temática do áudio. • Utilizar o áudio como ponto de partida para o estudo do texto.
26	Os dois amigos 	Educação Literária 20. Ler e interpretar textos literários. 20.1 Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos. 20.7 Fazer inferências. 20.10 Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.	• Utilizar o áudio como suporte ao estudo do texto.
33	De Pé de Moura a Moura Morta 	Oralidade 1. Interpretar textos orais breves. 1.2 Referir o tema. 2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação. 2.2 Tomar notas. Educação Literária 20. Ler e interpretar textos literários. 20.1 Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos. 20.10 Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.	• Utilizar o áudio como suporte ao estudo do texto.

**Oralidade****1. Interpretar textos orais breves.**

1.2 Referir o tema.

2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação.

2.2 Tomar notas.

Educação Literária**20. Ler e interpretar textos literários.**

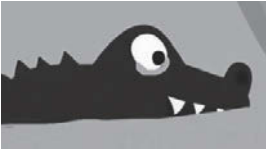
20.1 Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.

20.10 Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.

- Ouvir o áudio e realizar a atividade proposta no manual.
- Identificar o tema do texto ouvido.

Vídeos

Recursos multimédia úteis para o desenvolvimento do domínio da Oralidade enquanto documento-base para a Compreensão e/ou Expressão oral.

Página	Recurso	Metas	Sugestões de exploração
29	A sopa de pedra 	Educação Literária 20. Ler e interpretar textos literários. 20.1 Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos. 20.7 Fazer inferências.	Utilizar o recurso como forma de sintetizar conteúdos relevantes em análise.
32	Lágrimas de crocodilo 	Oralidade 1. Interpretar textos orais breves. 1.4 Distinguir informação essencial de acessória. 2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação. 2.1 Preencher grelhas de registo. 2.2 Tomar notas.	Utilizar o vídeo para realizar a atividade proposta no manual.
36	Curta-metragem - A lenda das amendoeiras em flor 	Oralidade 1. Interpretar textos orais breves. 1.2 Referir o tema. 1.8 Reformular enunciados ouvidos com recurso ao reconto ou à paráfrase. 2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação. 2.2 Tomar notas.	- Utilizar o vídeo para realizar a atividade proposta no manual. - Utilizar o vídeo como ponto de partida para o estudo do texto.
38	O pastor e a estrela 	Oralidade 1. Interpretar textos orais breves. 1.4 Distinguir informação essencial de acessória. 2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação. 2.1 Preencher grelhas de registo. 2.2 Tomar notas.	Utilizar o vídeo para realizar a atividade proposta no manual.

Animação

Recursos multimédia úteis para o desenvolvimento do domínio da Oralidade enquanto documento-base para a Compreensão e/ou Expressão oral.

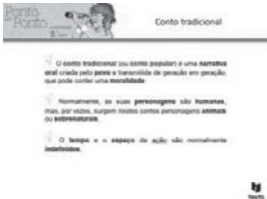
Página	Recurso	Metas	Sugestões de exploração
32	Uso e justificação dos recursos expressivos 	Educação Literária 20. Ler e interpretar textos literários. 20.8 Aperceber-se de recursos utilizados na construção dos textos literários (linguagem figurada; recursos expressivos – onomatopeia, enumeração, personificação, comparação) e justificar a sua utilização.	• Utilizar a animação como forma de sintetizar conteúdos relevantes em análise.

Recursos multimédia que servem a consolidação dos conhecimentos adquiridos em cada unidade de uma forma lúdica e interativa. Os jogos têm vários níveis de dificuldade e para ganhar o aluno tem de acertar em 12 perguntas.

Página	Recurso	Metas	Sugestões de exploração
40	Quem quer ganhar pontos a Português? 	Oralidade 3. Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência. 3.1 Usar oportunamente a palavra, de modo audível, com boa dicção e olhando para o interlocutor. 3.6 Respeitar princípios reguladores da interação discursiva, na produção de enunciados de resposta e na colocação de perguntas. Leitura e Escrita 7. Compreender o sentido dos textos. 7.2 Detetar o foco da pergunta ou instrução em textos que contêm instruções para concretização de tarefas. 8. Fazer inferências a partir da informação contida no texto. 8.1 Identificar pelo contexto o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios. 8.2 Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira. Educação Literária 20. Ler e interpretar textos literários. 20.5 Reconhecer a estrutura e elementos constitutivos do texto narrativo: personagens (principal e secundárias); narrador; contextos temporal e espacial, ação (situação inicial, desenvolvimento da ação – peripécias, problemas e sua resolução). 20.6 Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos. 20.7 Fazer inferências. 20.8 Aperceber-se de recursos utilizados na construção dos textos literários (linguagem figurada; recursos expressivos – onomatopeia, enumeração, personificação, comparação) e justificar a sua utilização. Gramática 23. Explicitar aspetos fundamentais da morfologia. 24. Reconhecer e conhecer classes de palavras. 25. Analisar e estruturar unidades sintáticas. 26. Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico.	Utilizar como forma de revisão dos conteúdos abordados ao longo de cada unidade

Recursos multimédia exclusivos do professor, que apresentam os conteúdos de aprendizagem abordados no Manual.

Recursos com os conteúdos editáveis, apresentados de uma forma sintética e esquemática.

Página	Recurso	Metas	Sugestões de exploração
28	Conto tradicional  	Educação Literária 20. Ler e interpretar textos literários. 20.1 Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos. 20.6 Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos.	• Pode ser utilizado em sala de aula como forma de sistematização da tipologia textual apresentada. • Registar no caderno escolar as sínteses e os esquemas considerados mais importantes
39	Lenda 	Educação Literária 20. Ler e interpretar textos literários. 20.1 Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos. 20.6 Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos. 20.9 Distinguir, a partir de critérios dados, os seguintes géneros: fábula e lenda	• Utilizar a apresentação como suporte à explicação de conteúdos. • Apresentar, como trabalho de casa, uma proposta de pesquisa e recolha de lendas.

Ficha de trabalho 1 A

Educação Literária e Leitura

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 1 • Palavras com raízes • Literatura oral e tradicional

Lê atentamente o seguinte texto.

O dia em que choveram chouriços

Certo dia, andava um camponês a apanhar lenha perto de sua casa. Juntava os galhos na beira da estrada quando, de repente, ouviu um barulho de galope e viu um rico cavaleiro que se aproximava. Não fosse dar um salto para o campo, o cavalo certamente o atropelaria. O pobre homem ainda ouvia as gargalhadas de troça do outro, enquanto a nuvem de pó assentava. Mas, quando finalmente se recompôs do susto, verificou que o cavaleiro deixara cair uma mala. Abriu-a com cautela e quase desmaiava de espanto, pois a mala estava cheia de joias e moedas de ouro. Pegou nela, levou-a para casa e escondeu-a numa grande arca que tinha junto da porta.

Como a mulher era muito esparvoada, e com medo de que ela não se calasse, o homem foi caçar uma lebre e trouxe-a para casa. Para distrair a mulher, disse-lhe:

– Tu já viste a lebre que caçou o nosso galo?

E a mulher, de boca aberta, acreditou que tinha sido o galo a caçar a lebre.

Quando a noite chegou, ainda receoso, o homem decidiu enterrar a mala perto de casa e foi comprar uma grande porção de chouriços. Sem a mulher ver, pendurou-os na figueira e espalhou-os pelo quintal. No dia seguinte, pela manhãzinha, a mulher saiu para ir buscar água e logo se pôs a gritar:

– Ai, marido, que esta noite choveram chouriços! Anda cá ver o nosso quintal!

O marido foi ver os chouriços, mostrou-se admirado e pouco depois começaram a apanhá-los e a metê-los num cesto.

Entretanto o homem rico fora queixar-se à justiça, dizendo que perdera uma mala perto do sítio onde morava o casal.

O juiz mandou chamar o camponês e este declarou:

– Eu cá não vi mala nenhuma.

Mas o homem rico teimava que era aquele o local onde perdera a mala.

Foram então buscar a mulher e o marido logo disse:

– Ó senhor doutor juiz, olhe que a minha mulher é esparvoada e não diz coisa com coisa.

Mas o juiz não se deu por convencido. Mandou-a entrar na sala do tribunal e perguntou:

– Então vossemecê deu conta de uma mala ter aparecido perto de sua casa?

Ao que ela retorquiu:

– Então não havia de dar, senhor juiz? Meu marido escondeu essa mala na arca que está à entrada da casa.

Pergunta-lhe o juiz:

– E lembra-se em que dia foi?

– Lembro, sim, senhor juiz. Olhe, foi naquele dia em que o meu galo caçou uma lebre.

O juiz começou a rir-se e tornou a perguntar-lhe:

– Mas em que dia é que isso foi?

– Olhe, senhor juiz, foi na véspera daquela manhã em que choveram chouriços.

Convencido de que a mulher era tonta, o juiz mandou-a em paz e o pobre camponês ficou com a riqueza toda.

João Pedro Mésseder e Isabel Ramalhete (rec.), *Contos e lendas de Portugal e do mundo*, Porto, Porto Editora, 2009

1. O texto que acabaste de ler é

- ☐ a) uma fábula.
- ☐ b) um conto tradicional.
- ☐ c) uma lenda.

2. Estabelece as associações corretas, registando o número correspondente a cada alínea.

Elemento narrativo		Expressões textuais
1. Tempo		a) «Certo dia» (linha 1)
		b) «perto de sua casa» (linha 1)
		c) «na beira da estrada» (linhas 1-2)
		d) «Quando a noite chegou» (linha 12)
2. Espaço		e) «à entrada da casa» (linhas 28-29)
		f) «naquele dia» (linha 32)
		g) «na véspera daquela manhã» (linha 35)

3. Classifica as personagens indicando **P** (principal), **S** (secundária) ou **F** (figurante) à frente de cada uma delas.

Personagens		Personagens	
a) O rico cavaleiro/homem rico/cavaleiro		c) A mulher do camponês	
b) O camponês		d) O juiz	

4. Ordena os excertos de acordo com a ordem dos acontecimentos.

- ☒ 1 Um camponês apanhava lenha perto de sua casa.
- ☐ O camponês distraiu a mulher com a história do galo que caçara uma lebre.
- ☐ O homem rico quase atropelou o camponês e fez troça dele.
- ☐ O juiz mandou chamar o camponês, que afirmou não ter visto a mala.
- ☐ O camponês viu que o cavaleiro deixara cair uma mala.
- ☐ O homem enganou a mulher pela segunda vez e a mulher acreditou.
- ☐ O juiz ficou convencido de que o camponês falava verdade.
- ☐ O camponês abriu a mala, viu o seu conteúdo e levou-a para casa.
- ☐ O homem rico queixou-se da perda da mala na justiça.
- ☐ O camponês convenceu o juiz de que a mulher era tola.

5. Selecciona, da lista de palavras, a(s) opção(ões) que responde(m) corretamente às questões apresentadas.

1. Camponês	2. Homem rico	3. Mulher	4. Juiz
--------------------	----------------------	------------------	----------------

a) Quem perde a mala?	
b) Quem a encontra?	
c) Quem leva a mala para casa?	
d) Quem mente?	
e) Quem faz queixa na justiça?	
f) Quem investiga o desaparecimento da mala?	
g) Quem desmascara o camponês?	
h) Quem tem a primeira atitude incorreta?	
i) Quem duvida do testemunho da mulher?	
j) Quem é enganado pelo camponês?	

6. Escolhe o provérbio português que melhor exprime a moralidade deste conto.

- ☐ **a)** Quem ri por último ri melhor.
- ☐ **b)** O barato sai caro.
- ☐ **c)** A mentira tem perna curta.

7. Responde, agora, às seguintes questões.

7.1 Teria o camponês motivo para enganar a mulher?

7.2 Consideras alguma destas atitudes correta? A do homem rico, que tentou atropelar o homem e se riu dele, ou a do camponês, que ficou com o que não lhe pertencia?

7.3 O juiz agiu corretamente?

Ficha de trabalho 1 B

Educação Literária e Leitura

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 1 • Palavras com raízes • Literatura oral e tradicional

Lê atentamente o seguinte texto.

O dia em que choveram chouriços

Certo dia, andava um camponês a apanhar lenha perto de sua casa. Juntava os galhos na beira da estrada quando, de repente, ouviu um barulho de galope e viu um rico cavaleiro que se aproximava. Não fosse dar um salto para o campo, o cavalo certamente o atropelaria. O pobre homem ainda ouvia as gargalhadas de troça do outro, enquanto a nuvem de pó assentava. Mas, quando finalmente se recompôs do susto, verificou que o cavaleiro deixara cair uma mala. Abriu-a com cautela e quase desmaiava de espanto, pois a mala estava cheia de joias e moedas de ouro. Pegou nela, levou-a para casa e escondeu-a numa grande arca que tinha junto da porta.

Como a mulher era muito esparvoada, e com medo de que ela não se calasse, o homem foi caçar uma lebre e trouxe-a para casa. Para distrair a mulher, disse-lhe:

– Tu já viste a lebre que caçou o nosso galo?

E a mulher, de boca aberta, acreditou que tinha sido o galo a caçar a lebre.

Quando a noite chegou, ainda receoso, o homem decidiu enterrar a mala perto de casa e foi comprar uma grande porção de chouriços. Sem a mulher ver, pendurou-os na figueira e espalhou-os pelo quintal. No dia seguinte, pela manhãzinha, a mulher saiu para ir buscar água e logo se pôs a gritar:

– Ai, marido, que esta noite choveram chouriços! Anda cá ver o nosso quintal!

O marido foi ver os chouriços, mostrou-se admirado e pouco depois começaram a apanhá-los e a metê-los num cesto.

Entretanto o homem rico fora queixar-se à justiça, dizendo que perdera uma mala perto do sítio onde morava o casal.

O juiz mandou chamar o camponês e este declarou:

– Eu cá não vi mala nenhuma.

Mas o homem rico teimava que era aquele o local onde perdera a mala.

Foram então buscar a mulher e o marido logo disse:

– Ó senhor doutor juiz, olhe que a minha mulher é esparvoada e não diz coisa com coisa.

Mas o juiz não se deu por convencido. Mandou-a entrar na sala do tribunal e perguntou:

– Então vossemecê deu conta de uma mala ter aparecido perto de sua casa?

Ao que ela retorquiu:

– Então não havia de dar, senhor juiz? Meu marido escondeu essa mala na arca que está à entrada da casa.

Pergunta-lhe o juiz:

– E lembra-se em que dia foi?

– Lembro, sim, senhor juiz. Olhe, foi naquele dia em que o meu galo caçou uma lebre.

O juiz começou a rir-se e tornou a perguntar-lhe:

– Mas em que dia é que isso foi?

– Olhe, senhor juiz, foi na véspera daquela manhã em que choveram chouriços.

Convencido de que a mulher era tonta, o juiz mandou-a em paz e o pobre camponês ficou com a riqueza toda.

João Pedro Mésseder e Isabel Ramalhete (rec.), *Contos e lendas de Portugal e do mundo*, Porto, Porto Editora, 2009

1. O texto que acabaste de ler é

- ☐ a) uma fábula
- ☐ b) um conto tradicional.
- ☐ c) uma lenda.

2. Estabelece as associações corretas, registando o número correspondente a cada alínea.

Elemento narrativo		Expressões textuais
1. Tempo		a) «Certo dia» (linha 1)
		b) «perto de sua casa» (linha 1)
		c) «na beira da estrada» (linhas 1-2)
		d) «Quando a noite chegou» (linha 12)
2. Espaço		e) «à entrada da casa» (linhas 28-29)
		f) «naquele dia» (linha 32)
		g) «na véspera daquela manhã» (linha 35)

3. Classifica as personagens no quadro seguinte, indicando à frente da cada uma delas:

P (principal – tem o papel mais importante);

S (secundária – tem um papel menos importante);

F (figurante – apenas é referida, não participa diretamente na ação).

Personagens		Personagens	
a) O rico cavaleiro/homem rico/cavaleiro		c) A mulher do camponês	
b) O camponês		d) O juiz	

4. Ordena os excertos de acordo com a ordem dos acontecimentos.

- ☒ 1 Um camponês apanhava lenha perto de sua casa.
- ☐ O camponês distraiu a mulher com a história do galo que caçara uma lebre.
- ☐ O rico homem quase atropelou o camponês e fez troça dele.
- ☐ O juiz mandou chamar o camponês, que afirmou não ter visto a mala.
- ☐ O camponês viu que o cavaleiro deixara cair uma mala.
- ☐ O homem enganou a mulher pela segunda vez e a mulher acreditou.

- ☒ **7** O juiz ficou convencido de que o camponês falava verdade.
- ☐ O camponês abriu a mala, viu o seu conteúdo e levou-a para casa.
- ☐ O homem rico queixa-se da perda da mala na justiça.
- ☐ O camponês convenceu o juiz de que a mulher era tola.

5. Selecciona, da lista de palavras, a(s) opção(ões) que responde(m) corretamente às questões apresentadas.

1. Camponês	2. Homem rico	3. Mulher	4. Juiz
--------------------	----------------------	------------------	----------------

a) Quem perde a mala?	
b) Quem a encontra?	
c) Quem leva a mala para casa?	
d) Quem mente?	
e) Quem faz queixa na justiça?	
f) Quem investiga o desaparecimento da mala?	
g) Quem desmascara o camponês?	
h) Quem tem a primeira atitude incorreta?	
i) Quem duvida do testemunho da mulher?	
j) Quem é enganado pelo camponês?	

6. Escolhe o provérbio português que melhor exprime a moralidade deste conto.

- ☐ **a)** Quem ri por último ri melhor.
- ☐ **b)** O barato sai caro.
- ☐ **c)** A mentira tem perna curta.

7. Selecciona a opção correta para cada questão.

7.1 Teria o camponês motivo para enganar a mulher?

- ☐ **a)** Sim, provou-se que ela falava demais e não conseguia guardar segredo.
- ☐ **b)** Não, porque a mulher era esparvoada e só dizia coisas tolas.

7.2 Consideras alguma destas atitudes correta? A do homem rico, que tentou atropelar o homem e se riu dele, ou a do camponês, que ficou com o que não lhe pertencia?

- ☐ **a)** A do homem rico, pois não se deve humilhar ou ridicularizar as outras pessoas.
- ☐ **b)** A do camponês porque não se deve ficar com aquilo que não nos pertence.
- ☐ **c)** Ambas são erradas, pois nenhuma delas revela respeito pelo outro.

7.3 O juiz agiu corretamente?

- ☐ **a)** Sim, pois a mulher só dizia coisas que não faziam sentido.
- ☐ **b)** Não, pois ele julgou a mulher erradamente. Afinal, ela dizia apenas a verdade.

Ficha de trabalho 2 A

Educação Literária e Leitura

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 2 • Palavras fa(bu)lantes • Fábulas de Esopo

Lê atentamente o seguinte texto.

O leão e o rato

Certo dia, um ratinho teve o azar de tropeçar num leão adormecido. O leão ficou irritado por ter sido acordado e derrubou o ratinho com uma patada. Estava prestes a comê-lo quando o ratinho exclamou:

– Por favor, não me comas, ó grande leão!

5 Deixa-me ir e talvez um dia eu te possa ajudar.

O leão soltou uma gargalhada perante o atrevimento do ratinho.

– Como se uma criatura tão insignificante como tu pudesse ajudar uma grande fera como eu – disse-lhe o leão, mas deixou-o ir sem o magoar. Ora, aconteceu que pouco tempo depois o grande leão foi capturado por alguns caçadores. Eles amarraram-no com cordas e foram buscar uma
10 carroça para o levarem para a sua aldeia. O leão estava furioso e rugia de raiva. O som ecoou pelos bosques e o ratinho, reconhecendo a voz do leão, decidiu ir ver o que se passava. Encontrando o leão deitado no chão, disse-lhe:

– Ó majestoso leão, eu posso ajudar-te, se me deixares.

– Como é que uma criatura tão minúscula me poderá ajudar? Mal os caçadores regressem,
15 arrastar-me-ão para a sua aldeia e isso será o meu fim.

– Não fales – disse o rato – Deixa-me fazer o meu trabalho.

Saltou para cima dos ombros do majestoso leão e começou a roer as cordas muito apertadas à volta do corpo dele. Roeu, roeu e as cordas romperam uma a uma. Pouco depois, o leão estava novamente em pé, com pedaços de corda espalhados pelo chão, olhando humildemente para o
20 ratinho.

– Vês... disse o rato com um brilho nos olhos. – Por vezes, até os poderosos precisam da ajuda dos mais pequenos.

Nunca subestimes os outros pela sua aparência.

Esopo, *As fábulas de Esopo*, recontadas por Fiona Waters, trad. Bárbara Maia, Porto, Civilização Editora, 2010

1. Ordena os acontecimentos de acordo com a fábula.

- ☐ O leão ficou preso numa armadilha e não conseguiu soltar-se.
- ☐ O leão soltou o rato.
- ☐ O rato implorou ao leão que não o matasse, pois ainda lhe poderia vir a ser útil.
- ☒ 1 O leão dormia.
- ☐ O rato acordou o leão.
- ☐ O rato libertou o leão.
- ☐ O leão derrubou o rato.

2. Situa a ação no espaço e no tempo.

3. Qual a reação do leão ao ser acordado pelo rato?

4. Ao ver-se aflito, o rato implorou ao leão que não o matasse. Que argumento usou para o convencer?

5. Perante o argumento do rato, o leão riu-se. Porquê?

6. O leão acabou por reconhecer o seu erro. Em que circunstância?

6.1 Transcreve do texto a expressão que o comprova.

7. Assinala a opção correta.

- ☐ a) Nesta narrativa, o narrador é não participante.
- ☐ b) Nesta narrativa, o narrador é uma das personagens, por isso é um narrador participante.

8. Dos provérbios seguintes, apenas três poderiam servir de moralidade a esta fábula. Identifica-os.

- ☐ a) As aparências iludem.
- ☐ b) Vozes de burro não chegam ao céu.
- ☐ c) Faz bem e não olhes a quem.
- ☐ d) O prometido é devido.

Ficha de trabalho 2 B

Educação Literária e Leitura

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 2 • Palavras fa(bu)lantes • Fábulas de Esopo

Lê atentamente o seguinte texto.

O leão e o rato

Certo dia, um ratinho teve o azar de tropeçar num leão adormecido. O leão ficou irritado por ter sido acordado e derrubou o ratinho com uma patada. Estava prestes a comê-lo quando o ratinho exclamou:

– Por favor, não me comas, ó grande leão!

5 Deixa-me ir e talvez um dia eu te possa ajudar.

O leão soltou uma gargalhada perante o atrevimento do ratinho.

– Como se uma criatura tão insignificante como tu pudesse ajudar uma grande fera como eu – disse-lhe o leão, mas deixou-o ir sem o magoar. Ora, aconteceu que pouco tempo depois o grande leão foi capturado por alguns caçadores. Eles amarraram-no com cordas e foram buscar uma
10 carroça para o levarem para a sua aldeia. O leão estava furioso e rugia de raiva. O som ecoou pelos bosques e o ratinho, reconhecendo a voz do leão, decidiu ir ver o que se passava. Encontrando o leão deitado no chão, disse-lhe:

– Ó majestoso leão, eu posso ajudar-te, se me deixares.

– Como é que uma criatura tão minúscula me poderá ajudar? Mal os caçadores regressem,
15 arrastar-me-ão para a sua aldeia e isso será o meu fim.

– Não fales – disse o rato – Deixa-me fazer o meu trabalho.

Saltou para cima dos ombros do majestoso leão e começou a roer as cordas muito apertadas à volta do corpo dele. Roeu, roeu e as cordas romperam uma a uma. Pouco depois, o leão estava novamente em pé, com pedaços de corda espalhados pelo chão, olhando humildemente para o
20 ratinho.

– Vês... disse o rato com um brilho nos olhos. – Por vezes, até os poderosos precisam da ajuda dos mais pequenos.

Nunca subestimes os outros pela sua aparência.

Esopo, *As fábulas de Esopo*, recontadas por Fiona Waters, trad. Bárbara Maia, Porto, Civilização Editora, 2010

1. Ordena os acontecimentos de acordo com a fábula.

- ☐ O leão ficou preso numa armadilha e não conseguiu soltar-se.
- ☐ O leão soltou o rato.
- ☐ O rato pediu ao leão que não o matasse, pois ainda lhe poderia vir a ser útil.
- ☒ 1 O leão dormia.
- ☐ O rato acordou o leão.
- ☐ O rato libertou o leão.
- ☐ O leão derrubou o rato.

2. Situa a ação no espaço e no tempo.

Espaço – Onde acontece?	Tempo – Quando acontece?

3. Qual a reação do leão ao ser acordado pelo rato?

☐ a) O leão ficou muito irritado e deu-lhe uma patada.

☐ b) O leão não gostou de ser acordado, mas riu-se.

4. Ao ver-se aflito, o rato implorou ao leão que não o matasse. Que argumento usou para o convencer?

☐ a) O rato disse-lhe que era forte e poderia derrotá-lo.

☐ b) O rato disse-lhe que, se ele o deixasse viver, talvez um dia o pudesse ajudar.

5. Perante o argumento do rato, o leão riu-se. Porquê?

☐ a) O leão desvalorizou o rato, pois era demasiado pequeno para o poder ajudar.

☐ b) O leão riu-se de felicidade por saber que o rato era seu amigo.

6. O leão acabou por reconhecer o seu erro. Em que circunstância?

☐ a) Quando foi apanhado por uns caçadores e o rato o libertou.

☐ b) Quando percebeu que não devia ter deixado o rato viver.

6.1 Qual das seguintes expressões comprova o arrependimento do leão?

☐ a) «(...) olhando humildemente para o ratinho.» (linhas 19-20)

☐ b) «Como é que uma criatura tão minúscula me poderá ajudar?» (linha 14)

7. Assinala a opção correta.

☐ a) Nesta narrativa, o narrador é não participante.

☐ b) Nesta narrativa, o narrador é uma das personagens, por isso é um narrador participante.

8. Dos provérbios seguintes, apenas três poderiam servir de moralidade a esta fábula. Identifica-os.

☐ a) As aparências iludem.

☐ b) Vozes de burro não chegam ao céu.

☐ c) Faz bem e não olhes a quem.

☐ d) O prometido é devido.

☐ e) Devagar se vai ao longe.

Ficha de trabalho 3 A

Educação Literária e Leitura

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidades 3, 4 e 5 • Narrativas de autor

Lê o texto seguinte.

Saga

As manhãs de sábado sabiam bem quando se podia ficar até mais tarde no quente da cama, mas, para a Guida, aquele era o dia de, finalmente, se dedicar à ficha de leitura que a professora de Português tinha marcado para a semana anterior...

– Então, filha, como vai isso? – perguntou-lhe a mãe, sentando-se ao seu lado. – Sempre
5 pediste à professora para entregares o trabalho na segunda?

– Hum-hum.

– Fizeste bem. Vamos lá então ver esse trabalho. Não deve ser assim tão difícil.

– É difícilimo, mãe, pelo menos para mim! (...)

– O que é assim tão complicado, afinal?

10 – Ora! Para começar, esta treta do resumo... (...)

– E já decidiste que conto vais resumir? *Histórias da terra e do mar* é um livro fascinante. Eu gostei imenso de o ler, palavra!

– A minha mãe fala bem, mas não me alegra. É escusado vir com essa do livro fascinante e não sei mais o quê.

15 Não pega.

– Mas é o que eu acho, filha! Estou a ser sincera. E depois, Sophia de Mello Breyner é uma autora consagrada, Guida! Tem coisas muito bonitas e já foi traduzida em várias línguas...

– Menos na minha, azar...

– Vá lá. Pensa um bocadinho. Concentra-te. De que conto é que gostaste mais?

20 A Guida virou a cabeça na direção da mãe, fez um ar enjoado e respondeu:

– Deve estar a gozar comigo.

– Então, Guida?! Que cara é essa? Toca a trabalhar!

– Bom, o conto que eu preferia resumir é o último, porque, evidentemente, é o mais pequeno, mas acontece que já fiz dois rascunhos e não saiu nada de jeito.

25 – Desculpa insistir, filha, mas na minha opinião, devias tentar debruçar-te sobre o conto de que mais gostaste, porque será mais fácil. (...)

– Para dizer a verdade, o que eu gramei ler foi a história do Hans. Mas é o maior de todos! (...) Só de pensar nestas páginas todas que vou ter de resumir até me dá vómitos... Que seca! Porque será que os professores têm a mania dos resumos?! Deve ser para castigar, só pode! E eu que até
30 me porto bem nas aulas de Português! Que injustiça!

– Pega lá na esferográfica e começa, anda.

Mas era justamente o começo que punha a cabeça da Guida em água...

(...) Um pouco contrafeita, a Guida lá abriu o livro no conto «Saga», de facto, o mais extenso daquela obra.

Maria Teresa Maia Gonzalez e Maria do Rosário Pedreira,
O Clube das Chaves mergulha nos oceanos, Lisboa, Verbo, 2014

Responde às questões seguintes.

1. O texto que acabaste de ler é

- ☐ a) um texto narrativo.
- ☐ b) um texto informativo.
- ☐ c) um texto dramático.

2. Naquele sábado

- ☐ a) a Guida acordou à mesma hora de sempre.
- ☐ b) a Guida acordou mais cedo para fazer o trabalho de Português.
- ☐ c) a Guida ficou no quente da cama e dormiu até mais tarde.

3. Qual era a tarefa da Guida, naquela manhã de sábado?

3.1 Essa tarefa era do seu agrado? Justifica a tua resposta com uma expressão textual.

3.2 Qual a atitude da Guida, em relação ao trabalho, que nos leva a crer que ela não é uma aluna totalmente responsável?

4. No texto, a expressão «*A minha mãe fala bem, mas não me alegra*» (linha 13) significa que a Guida considera que

- ☐ a) a mãe fala muito, mas não diz nada que a divirta.
- ☐ b) aquilo que a mãe diz não lhe interessa para nada.
- ☐ c) embora a mãe tenha boa intenção, não consegue convencê-la com o seu discurso.

5. Depois de discutir o trabalho com a mãe, a Guida acaba por lhe dizer qual o conto que preferia resumir.

5.1 Qual foi o conto que a Guida escolheu inicialmente? Porquê?

5.2 A opinião da mãe é a mesma que a da Guida? Justifica a tua resposta.

6. Classifica o narrador deste excerto narrativo.

☐

a) Narrador participante.

☐

b) Narrador não participante.

7. Ao longo da narrativa, há algumas expressões que são próprias da oralidade. Estabelece a associação entre essas expressões e as de sentido equivalente.

Expressões do texto		Expressões de sentido equivalente
a) «treta» (linha 10)		1. Que aborrecimento.
b) «Não pega» (linha 15)		2. Gostei.
c) «gozar» (linha 21)		3. Cansava muito.
d) «gramei» (linha 27)		4. Chatice.
e) «Que seca!» (linha 28)		5. Não convence.
f) «punha a cabeça (...) em água» (linha 32)		6. Brincar.

8. Preenche o quadro com as informações relativas ao livro que a Guida estava a trabalhar.

Título da obra	a)
Autora	b)
Título do conto escolhido pela Guida	c)

9. «(...) Sophia de Mello Breyner é uma autora consagrada, Guida! (...) já foi traduzida em várias línguas...

– Menos na minha, azar...» (linhas 16-18)

9.1 Explica o que pretenderá a Guida dizer com esta resposta.

Ficha de trabalho 3 B

Educação Literária e Leitura

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidades 3, 4 e 5 • Narrativas de autor

Lê o texto seguinte.

Saga

As manhãs de sábado sabiam bem quando se podia ficar até mais tarde no quente da cama, mas, para a Guida, aquele era o dia de, finalmente, se dedicar à ficha de leitura que a professora de Português tinha marcado para a semana anterior...

– Então, filha, como vai isso? – perguntou-lhe a mãe, sentando-se ao seu lado. – Sempre
5 pediste à professora para entregares o trabalho na segunda?

– Hum-hum.

– Fizeste bem. Vamos lá então ver esse trabalho. Não deve ser assim tão difícil.

– É difícilimo, mãe, pelo menos para mim! (...)

– O que é assim tão complicado, afinal?

10 – Ora! Para começar, esta treta do resumo... (...)

– E já decidiste que conto vais resumir? *Histórias da terra e do mar* é um livro fascinante. Eu gostei imenso de o ler, palavra!

– A minha mãe fala bem, mas não me alegra. É escusado vir com essa do livro fascinante e não sei mais o quê.

15 Não pega.

– Mas é o que eu acho, filha! Estou a ser sincera. E depois, Sophia de Mello Breyner é uma autora consagrada, Guida! Tem coisas muito bonitas e já foi traduzida em várias línguas...

– Menos na minha, azar...

– Vá lá. Pensa um bocadinho. Concentra-te. De que conto é que gostaste mais?

20 A Guida virou a cabeça na direção da mãe, fez um ar enjoado e respondeu:

– Deve estar a gozar comigo.

– Então, Guida?! Que cara é essa? Toca a trabalhar!

– Bom, o conto que eu preferia resumir é o último, porque, evidentemente, é o mais pequeno, mas acontece que já fiz dois rascunhos e não saiu nada de jeito.

25 – Desculpa insistir, filha, mas na minha opinião, devias tentar debruçar-te sobre o conto de que mais gostaste, porque será mais fácil. (...)

– Para dizer a verdade, o que eu gramei ler foi a história do Hans. Mas é o maior de todos! (...) Só de pensar nestas páginas todas que vou ter de resumir até me dá vômitos... Que seca! Porque será que os professores têm a mania dos resumos?! Deve ser para castigar, só pode! E eu que até
30 me porto bem nas aulas de Português! Que injustiça!

– Pega lá na esferográfica e começa, anda.

Mas era justamente o começo que punha a cabeça da Guida em água...

(...) Um pouco contrafeita, a Guida lá abriu o livro no conto «Saga» de facto, o mais extenso daquela obra.

Maria Teresa Maia Gonzalez e Maria do Rosário Pedreira,
O Clube das Chaves mergulha nos oceanos, Lisboa, Verbo, 2014

1. O texto que acabaste de ler é

- ☐ a) um texto narrativo. ☐ b) um texto informativo. ☐ c) um texto dramático.

2. Naquele sábado

- ☐ a) a Guida acordou à mesma hora de sempre.
☐ b) a Guida acordou mais cedo do que era habitual.
☐ c) a Guida dormiu até mais tarde.

3. Qual era a tarefa da Guida, naquela manhã de sábado?

- ☐ a) Ajudar a mãe.
☐ b) Fazer uma ficha de leitura para Português.
☐ c) Conversar com a mãe.

3.1 Essa tarefa era do seu agrado? Escolhe a expressão textual que melhor justifica a tua resposta.

- ☐ a) Não: «*É difícilimo, mãe, pelo menos para mim!*» (linha 8).
☐ b) Sim: «*Bom, o conto que eu preferia resumir é o último*» (linha 23).
☐ c) Não: «*Só de pensar nestas páginas todas que vou ter de resumir até me dá vómitos... Que seca!*» (linha 28).

3.2 Qual a atitude da Guida que nos leva a crer que ela não é uma aluna muito responsável?

- ☐ a) A Guida não gostava de fazer resumos.
☐ b) A Guida queria sempre a ajuda da mãe.
☐ c) A Guida ia entregar o trabalho fora de prazo.

4. No texto, a expressão «*A minha mãe fala bem, mas não me alegra*» (linha 13) significa que a Guida considera que

- ☐ a) a mãe fala muito, mas não diz nada que a divirta.
☐ b) aquilo que a mãe diz não lhe interessa para nada.
☐ c) embora a mãe tenha boa intenção, não consegue convencê-la com o seu discurso.

5. Depois de discutir o trabalho com a mãe, a Guida acaba por lhe dizer qual o conto que preferia resumir.

5.1 Qual foi o conto escolhido inicialmente?

☐

a) O mais curto.

☐

b) O mais longo.

5.2 A opinião da mãe é a mesma que a da Guida? Justifica a tua resposta.

6. Classifica o narrador deste excerto narrativo.

☐

a) Narrador participante.

☐

b) Narrador não participante.

7. Ao longo da narrativa, há algumas expressões que são próprias da oralidade. Estabelece a associação entre essas expressões e as de sentido equivalente.

Expressões do texto		Expressões de sentido equivalente
a) «treta» (linha 10)		1. Que aborrecimento.
b) «Não pega» (linha 15)		2. Gostei.
c) «gozar» (linha 21)		3. Cansava muito.
d) «gramei» (linha 27)		4. Chatice.
e) «Que seca!» (linha 28)		5. Não convence.
f) «punha a cabeça(...) em água» (linha 32)		6. Brincar.

8. Preenche o quadro com as informações relativas ao livro que a Guida estava a trabalhar.

Título da obra	a)
Autora	b)
Título do conto escolhido pela Guida	c)

9. «(...) *Sophia de Mello Breyner é uma autora consagrada, Guida! (...) já foi traduzida em várias línguas...*

– *Menos na minha, azar...*» (linhas 16-18)

9.1 Selecciona a opção que explica a resposta da Guida.

☐

a) Não entende a língua em que o livro foi escrito.

☐

b) Não percebe a mensagem dos contos.

Ficha de trabalho 4 A

Educação Literária e Leitura

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 6 • Palavras ao palco

Lê atentamente o seguinte excerto da obra *O Príncipe Nabo*.

O Príncipe Nabo

A sala do trono: um tapete, cortinados pesados, algumas cadeiras, móvel carregado de «bibelots», uma jarra enorme. O retrato do rei na parede, um espelho. No centro, o trono.

AURORA (*A limpar, com um espanador, a jarra enorme*): Hoje é que vai ser. Estou ansiosa por saber o que acontece. Vou espreitar pelo buraco da fechadura. «Não devemos perder os momentos históricos», costuma dizer o rei. (*Ri-se.*)

CAROLINA: É a sexta vez que mandam cá vir uma data de príncipes para a princesa escolher um marido.

AURORA: Um marido não, um príncipe consorte.

CAROLINA: Com sorte... hum... Sei lá se é uma sorte casar com a princesa.

10 AURORA: Má-língua!

CAROLINA: Ora essa, só digo o que toda a gente diz. De resto, quem tem a sorte toda é ela. Os pretendentes aparecem-lhe em casa, e logo aos magotes! Raparigas da nossa laia precisam de correr Ceca e Meca aos domingos depois das três, da Igreja para a feira, dali para a Avenida e para as transversais, e de homem para casar nem sinal. (*Suspira.*)

15 LUCAS: É que tu não és uma princesa e não tens nem castelo nem fortuna.

AURORA: Virá hoje alguém que lhe agrade?

LUCAS: Não me parece. Príncipes como ela quer não existem neste mundo. Ou são gordos, ou são magros, pequenos, altos demais...

CAROLINA: Ou então loiros demais, morenos demais...

20 AURORA: Ela quer um príncipe perfeito...

LUCAS: Um príncipe perfeito. Já há um ror de anos que sirvo neste castelo e nunca cá vi um príncipe perfeito. Afinal toda a gente tem falhas, tanto faz que sejam príncipes como criados. Eu, por exemplo...

CAROLINA: És magro demais.

25 LUCAS: Pronto, lá está!

AURORA: E o cozinheiro é gordo demais.

Aparece o COZINHEIRO.

Ilse Losa, *O Príncipe Nabo*, Porto, Edições Afrontamento, 2000

Responde às questões.

1. Identifica o discurso dominante no texto que acabaste de ler.

☐ a) Narração.

☐ b) Descrição.

☐ c) Diálogo.

2. Identifica as personagens em cena.

3. Que nome se dá ao texto em itálico que surge no início do excerto e qual a sua função?

4. Qual é o tema de conversa entre as personagens?

5. Tendo em conta as informações da indicação cénica inicial, qual o elemento que colocarias em destaque no cenário?

☐ a) O tapete.

☐ b) Os cortinados pesados.

☐ c) O móvel carregado de «bibelots».

☐ d) O trono.

6. Transcreve do texto a indicação cénica que nos mostra a tarefa das personagens, enquanto conversavam.

7. Assinala as características de Carolina que são evidentes nesta cena.

- ☐ a) Maldizente e invejosa.
- ☐ b) Intriguista e interesseira.
- ☐ c) Invejosa e gananciosa.
- ☐ d) Preocupada e interesseira.

8. Qual o motivo que impedia a princesa de casar?

- ☐ a) Não tinha pretendentes.
- ☐ b) Tinha tantos pretendentes que não sabia qual havia de escolher.
- ☐ c) Era muito exigente e nenhum dos pretendentes lhe agradava.
- ☐ d) Não queria casar tão cedo.

9. Estabelece as associações adequadas.

Expressões textuais		Significado
1. « <i>correr Ceca e Meca</i> » (linha 13)		a) em grande quantidade
2. « <i>aparecem-lhe (...) aos magotes</i> » (linha 12)		b) do nosso tipo (estatuto social)
3. « <i>da nossa laia</i> » (linha 12)		c) procurar em todo o lado

10. Procura, no texto, os antónimos dos vocábulos seguintes.

- a) «gordo» _____
- b) «pequeno» (baixo) _____
- c) «loiro» _____
- d) «magro» _____

11. Indica os antónimos dos vocábulos apresentados.

- a) «limpar» _____
- b) «sorte» _____
- c) «aparecem-lhe» _____
- d) «perfeito» _____

Ficha de trabalho 4 B

Educação Literária e Leitura

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 6 • Palavras ao palco

Lê atentamente o seguinte excerto da obra *O Príncipe Nabo*.

O Príncipe Nabo

A sala do trono: um tapete, cortinados pesados, algumas cadeiras, móvel carregado de «bibelots», uma jarra enorme. O retrato do rei na parede, um espelho. No centro, o trono.

AURORA (*A limpar, com um espanador, a jarra enorme*): Hoje é que vai ser. Estou ansiosa por saber o que acontece. Vou espreitar pelo buraco da fechadura. «Não devemos perder os momentos históricos», costuma dizer o rei. (*Ri-se.*)

CAROLINA: É a sexta vez que mandam cá vir uma data de príncipes para a princesa escolher um marido.

AURORA: Um marido não, um príncipe consorte.

CAROLINA: Com sorte... hum... Sei lá se é uma sorte casar com a princesa.

10 AURORA: Má-língua!

CAROLINA: Ora essa, só digo o que toda a gente diz. De resto, quem tem a sorte toda é ela. Os pretendentes aparecem-lhe em casa, e logo aos magotes! Raparigas da nossa laia precisam de correr Ceca e Meca aos domingos depois das três, da Igreja para a feira, dali para a Avenida e para as transversais, e de homem para casar nem sinal. (*Suspira.*)

15 LUCAS: É que tu não és uma princesa e não tens nem castelo nem fortuna.

AURORA: Virá hoje alguém que lhe agrade?

LUCAS: Não me parece. Príncipes como ela quer não existem neste mundo. Ou são gordos, ou são magros, pequenos, altos demais...

CAROLINA: Ou então loiros demais, morenos demais...

20 AURORA: Ela quer um príncipe perfeito...

LUCAS: Um príncipe perfeito. Já há um ror de anos que sirvo neste castelo e nunca cá vi um príncipe perfeito. Afinal toda a gente tem falhas, tanto faz que sejam príncipes como criados. Eu, por exemplo...

CAROLINA: És magro demais.

25 LUCAS: Pronto, lá está!

AURORA: E o cozinheiro é gordo demais.

Aparece o COZINHEIRO.

Ilse Losa, *O Príncipe Nabo*, Porto, Edições Afrontamento, 2000

Responde às questões.

1. Identifica o discurso dominante no texto que acabaste de ler.

☐

a) Narração.

☐

b) Descrição.

☐

c) Diálogo.

2. Indica o nome das personagens em cena.

3. Que nome se dá ao texto em itálico que surge no início do excerto?

☐

a) Indicação cénica.

☐

b) Fala da personagem.

4. Qual é o tema de conversa entre as personagens?

☐

a) Os pretendentes a noivo da princesa.

☐

b) O casamento da princesa.

5. Tendo em conta as informações da indicação cénica inicial, qual o elemento que colocarias em destaque no cenário?

☐

a) O tapete.

☐

b) Os cortinados pesados.

☐

c) O móvel carregado de «bibelots».

☐

d) O trono.

6. Assinala a indicação cénica que nos mostra a tarefa das personagens, enquanto conversavam.

☐

a) *(A limpar, com um espanador, a jarra enorme)*

☐

b) *(Ri-se.)*

☐

c) *(Suspira)*

☐

d) *(móvel carregado de «bibelots»)*

7. Assinala as características de Carolina que são evidentes nesta cena.

- ☐ a) Maldizente e invejosa.
- ☐ b) Intriguista e interesseira.
- ☐ c) Invejosa e gananciosa.
- ☐ d) Preocupada e interesseira.

8. Qual o motivo que impedia a princesa de casar?

- ☐ a) Não tinha pretendentes.
- ☐ b) Tinha tantos pretendentes que não sabia qual havia de escolher.
- ☐ c) Era muito exigente e nenhum dos pretendentes lhe agradava.
- ☐ d) Não queria casar tão cedo.

9. Estabelece as associações adequadas.

Expressões textuais		Significado
1. « <i>correr Ceca e Meca</i> » (linha 13)		a) em grande quantidade
2. « <i>aparecem-lhe (...) aos magotes</i> » (linha 12)		b) do nosso tipo (estatuto social)
3. « <i>da nossa laia</i> » (linha 12)		c) procurar em todo o lado

10. Procura, no texto, os antónimos dos vocábulos seguintes.

- a) «gordo» _____
- b) «pequeno» (baixo) _____
- c) «loiro» _____
- d) «magro» _____

11. Indica os antónimos dos vocábulos apresentados.

- a) «limpar» _____
- b) «sorte» _____
- c) «aparecem-lhe» _____
- d) «perfeito» _____

Ficha de trabalho 5 A

Educação Literária e Leitura

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 7 • Palavras com asas

Lê o texto seguinte.

Aniversários

1

As abelhas não fazem anos.

Nenhuma viveu um ano

para o poder fazer.

Com um dia de vida

5 Qualquer abelha vai trabalhar.

Com dois já pode namorar

E com cinco casa e tem filhos.

Com vinte dias de vida

Uma abelha está acabada:

10 É uma avelha.

[...]

2

Micróbios, como as amibas,

vivem menos de um segundo

e nesse segundo também

cabe uma vida inteira,

15 cheia de tudo o que uma vida tem.

[...] Fazem milésimos de segundo

– uma eternidade.

3

As tartarugas fazem muitos anos,

mas devagarinho.

20 Sei de uma que faz anos hoje

e ainda vem a caminho.

[...]

Os anos são um vento que nos mata.

Quanto mais os fazemos,

Mais eles nos fazem a nós.

25 É preciso ver que depois morremos

E não há mais nada a fazer.

Estamos feitos.

4

Os mortos desfazem anos.

No dia do seu aniversário

30 faz anos que não fazem anos.

[...]

5

Os anões são tão pequeninos

Que não fazem anos.

Fazem aninhos.

Os gigantes são tão grandalhões

35 Que não fazem anos.

Fazem anões.

[...]

Álvaro Magalhães, *O limpa-plavras e outros poemas*, Lisboa, ASA, 2000

1. Preenche o quadro com os aniversariantes referidos em cada uma das partes que constituem o poema «Aniversários».

Partes do poema	Aniversariante
1	
2	
3	
4	
5	

2. Indica a que parte do poema corresponde o modo como os aniversariantes fazem anos.

Os aniversariantes do poema...	Partes do poema
a) desfazem anos.	
b) fazem anos pequeninos e muito grandes.	
c) nunca fazem anos.	
d) fazem anos muito lentamente.	
e) fazem milésimos de segundo.	

3. Neste poema, o sujeito poético fala

- ☐ a) dos aniversários de vários seres vivos.
- ☐ b) da passagem dos anos e do modo como vivemos o tempo.
- ☐ c) da forma como cada um pode celebrar a passagem do tempo.

4. Na parte 1, o sujeito poético afirma que «*as abelhas não fazem anos*» (verso 1). Justifica esta afirmação.

5. Indica as palavras que o sujeito poético usou para formar a palavra «*avelha*» (verso 10).

- 5.1 O que será, então, uma «*avelha*» (verso 10)?

6. O sujeito poético afirma que «*As tartarugas fazem muitos anos, / mas devagarinho.*» (versos 18-19), porque

- ☐ a) a existência das tartarugas está associada à ideia de calma e lentidão.
- ☐ b) as tartarugas demoram muito tempo a fazer anos.
- ☐ c) as tartarugas não gostam de fazer anos.

7. Explica os vários sentidos do verbo «fazer» usado nestes versos «Quanto *mais os fazemos, // mais eles nos fazem a nós. / (...) Estamos feitos.*» (versos 23-24 e 27)

8. Por que razão fazem os anões «*aninhos*» (verso 33) e os gigantes «*anões*» (verso 36)?

9. Como classificas a estrofe que constitui a parte 4 do poema?

- ☐ a) Trio.
- ☐ b) Terceto.
- ☐ c) Quadra.

10. Escolhe a opção correta.

No poema «Aniversários» predomina

- ☐ a) o verso rimado.
- ☐ b) o verso livre.

Ficha de trabalho 5 B

Educação Literária e Leitura

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 7 • Palavras com asas

Lê o texto seguinte.

Aniversários

1

As abelhas não fazem anos.
Nenhuma viveu um ano
para o poder fazer.

Com um dia de vida

5 Qualquer abelha vai trabalhar.

Com dois já pode namorar
E com cinco casa e tem filhos.

Com vinte dias de vida

Uma abelha está acabada:

10 É uma avelha.

[...]

2

Micróbios, como as amibas,
vivem menos de um segundo
e nesse segundo também
cabe uma vida inteira,

15 cheia de tudo o que uma vida tem.

[...] Fazem milésimos de segundo

– uma eternidade.

3

As tartarugas fazem muitos anos,
mas devagarinho.

20 Sei de uma que faz anos hoje
e ainda vem a caminho.

[...]

Os anos são um vento que nos mata.

Quanto mais os fazemos,

Mais eles nos fazem a nós.

25 É preciso ver que depois morremos

E não há mais nada a fazer.

Estamos feitos.

4

Os mortos desfazem anos.

No dia do seu aniversário

30 faz anos que não fazem anos.

[...]

5

Os anões são tão pequeninos

Que não fazem anos.

Fazem aninhos.

Os gigantes são tão grandalhões

35 Que não fazem anos.

Fazem anões.

[...]

Álvaro Magalhães, *O limpa-plavras e outros poemas*, Lisboa, ASA, 2000

1. Preenche o quadro com o nome dos seres referidos em cada uma das partes que constituem o poema «Aniversários».

Partes do poema	Aniversariante
1	
2	
3	
4	
5	

2. Indica a que parte do poema corresponde o modo como os aniversariantes fazem anos.

Os aniversariantes do poema...	Partes do poema
a) desfazem anos.	
b) fazem aninhos e anões.	
c) não fazem anos.	
d) fazem muitos anos.	
e) fazem milésimos de segundo.	

3. Neste poema, o sujeito poético fala

- ☐ a) de como todos fazemos anos da mesma forma.
- ☐ b) de como cada um pode festejar o seu aniversário de forma diferente.

4. Na parte 1, o sujeito poético afirma que «*as abelhas não fazem anos*» (verso 1). Seleciona a opção que a comprova.

- ☐ a) As abelhas não fazem anos, porque a sua vida dura menos de um ano.
- ☐ b) As abelhas não fazem anos, porque não gostam de festejar aniversários.

5. Indica as palavras que o sujeito poético usou para formar a palavra «*avelha*» (verso 10).

- ☐ a) a + velha. ☐ b) abelha + velha.

- 5.1 O que achas que é uma «*avelha*»?

6. O sujeito poético afirma que «*as tartarugas fazem muitos anos, / mas devagarinho.*» (verso 18-19), porque

- ☐ a) as tartarugas são muito calmas e lentas.
- ☐ b) as tartarugas demoram muito tempo a fazer anos.
- ☐ c) as tartarugas não gostam de fazer anos.

7. Associa os vários sentidos do verbo «fazer» às formas verbais usadas nos versos. Escreve, em cada espaço, o número correspondente.

a) « <i>Quanto mais os fazemos (...)</i> » (verso 23)		1. Estar em apuros, em dificuldade.
b) « <i>(...) mais eles nos fazem</i> » (verso 24)		2. Completar, comemorar.
c) « <i>(...) Estamos feitos</i> » (verso 27)		3. Envelhecer.

8. Por que razão fazem os anões «*aninhos*» (verso 33) e os gigantes «*anões*» (verso 36)?

9. Como classificas a estrofe que constitui a parte 4 do poema?

- ☐ a) Trio.
- ☐ b) Terceto.
- ☐ c) Quadra.

10. Escolhe a opção correta.

No poema «Aniversários» predomina

- ☐ a) o verso rimado.
- ☐ b) o verso livre.

Ficha de trabalho 6 A

Leitura

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Lê atentamente o seguinte texto.

Os (en)cantos da cigarra

Em Portugal há apenas uma dúzia de espécies, mas já chegam para nos dar música no verão, graças a um complexo sistema de produção de som, que permite a emissão de sinais acústicos¹ com um nível de pressão sonora superior a 100 decibéis², muito acima dos 60 decibéis de uma simples conversa.

- 5 O canto da cigarra é a sua imagem de marca, mas é geralmente diferente entre espécies, pese embora o sistema produtor de som seja basicamente semelhante. Segundo o biólogo Paulo Fonseca «conseguem gerar pressões acústicas extraordinariamente elevadas, da ordem dos 140 decibéis no interior do abdómen oco, e mais de 100 decibéis no sinal irradiado³ para o ar», e estes cantos podem ouvir-se a várias centenas de metros nas espécies maiores, tornando-se quase
10 ensurdecedores. Percebe-se porquê: uma simples conversa entre humanos produz 60 decibéis; e um avião a levantar voo não passa dos 140 decibéis...

- Até mesmo as cigarras se protegem contra o volume intenso do seu próprio canto. Tanto o macho como a fêmea possuem um par de grandes membranas que funcionam como uma espécie de orelhas, ligadas ao órgão auditivo por um pequeno tendão que reage dobrando-se quando o
15 som é demasiado alto.

- Exclusiva dos machos, a cantoria das cigarras é utilizada para atrair as fêmeas, mas também para afastar alguns predadores, pois além de doloroso, o canto da cigarra interfere na sua comunicação. «A grande maioria das cigarras produz outro som quando é apanhada à mão, explica. Neste caso há quem defenda que é para que o predador largue a presa; outra hipótese é
20 que o sinal alerte outros animais que estão próximos.»

Uma coisa é certa, se cantam para seduzir também assim ficam mais expostos. Não tem mal, segundo o biólogo. Ao contrário da maioria dos insetos que têm gerações muito curtas, o ciclo das cigarras dura vários anos.

- Uma vez fecundada, a fêmea coloca os ovos em pequenas ranhuras que abre nos tecidos
25 vegetais. Ao eclodirem⁴ destes ovos, as ninfas⁵ caem para o solo e, já na terra, escavam uma pequena cápsula que será a sua casa.

Finalmente vêm cá para cima e dá-se a metamorfose⁶: de ninfas passam a adultas e é aí que as ouvimos. Infelizmente, esta última fase do seu ciclo de vida é muito curta e dura apenas algumas semanas...

- 30 E aqui é mesmo caso para dizer que é deitada por terra a moral da fábula de La Fontaine, da formiga trabalhadora e da cigarra que passa o verão sem fazer nada, simplesmente cantando. A cigarra é, na realidade, uma trabalhadora incansável, que luta pela sua subsistência⁷ durante anos e anos, escondida no fundo da terra, para no final ter uma parca⁸ recompensa.

www.dn.pt (texto adaptado)

Vocabulário

¹ De som. ² Unidade que mede a intensidade sonora. ³ Espalhar. ⁴ Surgir, rebentar. ⁵ Inseto. ⁶ Transformação. ⁷ Sustenta.

⁸ Pequena, insignificante.

Apresenta, de forma clara e bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.

1. Preenche o quadro com as informações relativas às cigarras.

	Respostas
a) Número de espécies conhecidas em Portugal:	
b) Particularidade que lhes permite emitir sinais acústicos de pressão sonora superior à de uma conversa:	
c) Característica mais relevante:	
d) Atributo exclusivo dos machos:	

2. Diz se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrige as falsas.

- ☐ a) Todas as cigarras cantam de igual forma.
- ☐ b) Nas espécies maiores, a pressão sonora aumenta e o seu canto torna-se bastante intenso.
- ☐ c) Apenas os machos se podem proteger do seu próprio canto porque possuem um par de grandes membranas semelhantes a orelhas.
- ☐ d) O canto das cigarras é usado diferentemente consoante o seu objetivo.
- ☐ e) O ciclo geracional das cigarras é muito curto.
- ☐ f) As ninfas que dão origem às cigarras crescem em pequenas ranhuras que abrem nos tecidos das plantas.
- ☐ g) A transformação dá-se ao sair da cápsula, quando a ninfa dá lugar a uma barulhenta cigarra.
- ☐ h) Depois de gerada, a vida da cigarra adulta dura vários anos.
- ☐ i) Embora viva enterrada durante muito tempo, essa fase vale a pena porque quando se dá a metamorfose, a cigarra tem uma excelente recompensa.
- ☐ j) A moralidade da fábula «A cigarra e a formiga» aplica-se na perfeição à vida da cigarra, pois esta passa grande parte da vida enterrada sem fazer nada.

3. Ordena as seguintes perguntas de acordo com a ordem dos assuntos tratados no texto.

- ☐ 1 Como explicar o espantoso canto das cigarras?
- ☐ Como se protegem as cigarras do seu próprio canto?
- ☐ É justo aplicar a moralidade da fábula de La Fontaine «A cigarra e a formiga» às cigarras?
- ☐ Quanto dura o ciclo de vida de uma cigarra?
- ☐ Quais os tipos de canto que podemos ouvir nas cigarras?

Ficha de trabalho 6 B

Leitura

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Lê atentamente o seguinte texto.

Os (en)cantos da cigarra

Em Portugal há apenas uma dúzia de espécies, mas já chegam para nos dar música no verão, graças a um complexo sistema de produção de som, que permite a emissão de sinais acústicos¹ com um nível de pressão sonora superior a 100 decibéis², muito acima dos 60 decibéis de uma simples conversa.

- 5 O canto da cigarra é a sua imagem de marca, mas é geralmente diferente entre espécies, pese embora o sistema produtor de som seja basicamente semelhante. Segundo o biólogo Paulo Fonseca «conseguem gerar pressões acústicas extraordinariamente elevadas, da ordem dos 140 decibéis no interior do abdómen oco, e mais de 100 decibéis no sinal irradiado³ para o ar», e estes cantos podem ouvir-se a várias centenas de metros nas espécies maiores, tornando-se quase
10 ensurdecedores. Percebe-se porquê: uma simples conversa entre humanos produz 60 decibéis; e um avião a levantar voo não passa dos 140 decibéis...

- Até mesmo as cigarras se protegem contra o volume intenso do seu próprio canto. Tanto o macho como a fêmea possuem um par de grandes membranas que funcionam como uma espécie de orelhas, ligadas ao órgão auditivo por um pequeno tendão que reage dobrando-se quando o
15 som é demasiado alto.

- Exclusiva dos machos, a cantoria das cigarras é utilizada para atrair as fêmeas, mas também para afastar alguns predadores, pois além de doloroso, o canto da cigarra interfere na sua comunicação. «A grande maioria das cigarras produz outro som quando é apanhada à mão, explica. Neste caso há quem defenda que é para que o predador largue a presa; outra hipótese é
20 que o sinal alerte outros animais que estão próximos.»

Uma coisa é certa, se cantam para seduzir também assim ficam mais expostos. Não tem mal, segundo o biólogo. Ao contrário da maioria dos insetos que têm gerações muito curtas, o ciclo das cigarras dura vários anos.

- Uma vez fecundada, a fêmea coloca os ovos em pequenas ranhuras que abre nos tecidos
25 vegetais. Ao eclodirem⁴ destes ovos, as ninfas⁵ caem para o solo e, já na terra, escavam uma pequena cápsula que será a sua casa.

Finalmente vêm cá para cima e dá-se a metamorfose⁶: de ninfas passam a adultas e é aí que as ouvimos. Infelizmente, esta última fase do seu ciclo de vida é muito curta e dura apenas algumas semanas...

- 30 E aqui é mesmo caso para dizer que é deitada por terra a moral da fábula de La Fontaine, da formiga trabalhadora e da cigarra que passa o verão sem fazer nada, simplesmente cantando. A cigarra é, na realidade, uma trabalhadora incansável, que luta pela sua subsistência⁷ durante anos e anos, escondida no fundo da terra, para no final ter uma parca⁸ recompensa.

www.dn.pt (texto adaptado)

Vocabulário

¹ De som. ² Unidade que mede a intensidade sonora. ³ Espalhar. ⁴ Surgir, rebentar. ⁵ Inseto. ⁶ Transformação. ⁷ Sustenta.

⁸ Pequena, insignificante.

Apresenta, de forma clara e bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.

1. Preenche o quadro com as informações relativas às cigarras.

	Respostas
a) Número de espécies conhecidas em Portugal:	
b) O que lhes permite emitir sinais acústicos de pressão sonora superior à de uma conversa:	
c) Característica mais relevante:	
d) Atributo exclusivo dos machos:	

2. Diz se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrige as falsas.

- ☐ a) Todas as cigarras cantam da mesma maneira.
- ☐ b) Nas espécies maiores, o canto torna-se muito mais forte.
- ☐ c) Os machos são os únicos que se podem proteger do seu próprio canto.
- ☐ d) As cigarras cantam de maneira diferente para atrair as fêmeas e para afastar predadores.
- ☐ e) O ciclo geracional das cigarras dura pouco tempo.
- ☐ f) As ninfas das cigarras crescem em pequenas ranhuras que abrem nos tecidos vegetais.
- ☐ g) A transformação dá-se ao sair da cápsula, quando das ninfas saem cigarras e as ouvimos.
- ☐ h) A última fase da vida do ciclo de vida da cigarra é muito longa.
- ☐ i) Quando deixa de estar escondida na terra, a cigarra tem uma excelente recompensa.
- ☐ j) A moralidade da fábula «A cigarra e a formiga» que diz que a cigarra não faz nada, representa bem a vida da cigarra.

3. Ordena as seguintes perguntas e respostas de acordo com a ordem dos assuntos tratados no texto.

- ☐ 1 Como explicar o espantoso canto das cigarras? «Têm um complexo sistema de reprodução de som».
- ☐ Como se protegem as cigarras do seu próprio canto? «Possuem um par de grandes membranas que funcionam como uma espécie de orelhas».
- ☐ É justo aplicar a moralidade da fábula de La Fontaine «A cigarra e a formiga» às cigarras? «É deitada por terra a moral da fábula», pois a cigarra é «uma trabalhadora incansável».
- ☐ Quanto dura o ciclo de vida de uma cigarra? «O ciclo das cigarras dura vários anos».

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Lê o texto seguinte.

Maior «crocodilo» do Jurássico viveu nas águas costeiras e estuários de Portugal

Há uns 150 milhões de anos, existiam pelo menos quatro espécies de grandes carnívoros parecidos com os crocodilos atuais, conclui um estudo. Uma delas nunca fora descrita até aqui.

5 Eram répteis marinhos, alguns com quase dez metros de comprimento, capazes de esmagar a carapaça das tartarugas e os ossos dos grandes peixes dos quais se alimentavam. Caracterizavam-se, tal como os crocodilos atuais, pelo seu corpo alongado, curtas patas, focinho pontiagudo e temíveis dentes.

Os especialistas designam este género de animais com o nome científico de *Machimosaurus*. Restos fósseis destes predadores já foram encontrados na Europa – da Inglaterra à Alemanha e à Polónia, passando por Portugal, Espanha, França e Suíça –, bem como em África, mais
10 precisamente na Etiópia.

«Embora aparentados com os crocodilos, tecnicamente os *Machimosaurus* não são verdadeiros crocodilos. São crocodilomorfos, ou seja, pertencem a um grupo que inclui os crocodilos atuais e também espécies mais primitivas», começa por esclarecer ao PÚBLICO Octávio Mateus, conhecido paleontólogo da Universidade Nova de Lisboa e do Museu da Lourinhã.

15 Este trabalho apresenta uma nova «arrumação» das espécies conhecidas dentro do género *Machimosaurus*, com novas caracterizações e detalhes. Os autores concluem que os fósseis revelam a existência de quatro espécies destes animais, respetivamente, *Machimosaurus hugii* (os maiores animais), *Machimosaurus mosae*, *Machimosaurus nowackianus* e ainda uma nova espécie: *Machimosaurus buffetauti*.

20 Em Portugal, refere ainda o artigo, um dente de *Machimosaurus* foi encontrado em 1943 pelo geólogo Carlos Teixeira em Lagares (Colmeias, perto de Leiria) – mas o mais completo espécime conhecido provém da mina de Guimarães, um autêntico ecossistema do Jurássico perto de Leiria, e inclui um crânio e várias vértebras.

Ao contrário de estudos anteriores, explicam ainda os autores, «a nossa reavaliação não se
25 baseia apenas em contagens de dentes e em medidas cranianas, vai mais além, incluindo também aspetos relacionados com o tamanho corporal, o possível estilo de vida, a idade geológica e a extensão territorial».

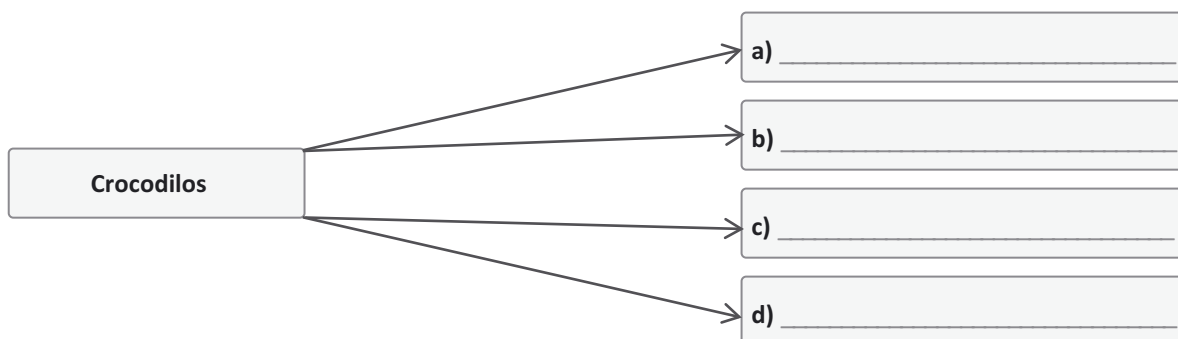
Permite «facilmente identificar três espécies europeias e revela que estes grupos, potencialmente contemporâneos, estavam adaptados a ecossistemas muito diferentes». Contudo, o
30 que segundo estes cientistas é o mais «surpreendente» é que grande parte deste raciocínio «era conhecido há muito tempo, mas que a sua síntese nunca tinha sido feita.»

Os cientistas concluem que, à medida que os espécimes de *Machimosaurus* se forem tornando mais abundantes, será interessante saber se também existiram outros grupos de *Machimosaurus*, limitados do ponto de vista geográfico, noutras regiões do mundo – e em particular fora da
35 Europa. «Isso permitiria esclarecer ainda mais a evolução desta notável família de crocodilomorfos marinhos.»

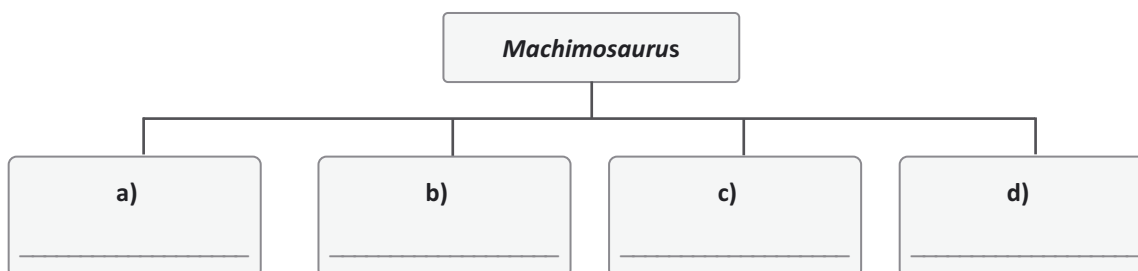
www.publico.pt (texto adaptado)

Apresenta, de forma clara e bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.

1. Preenche o esquema com as características físicas dos crocodilos do Jurássico.



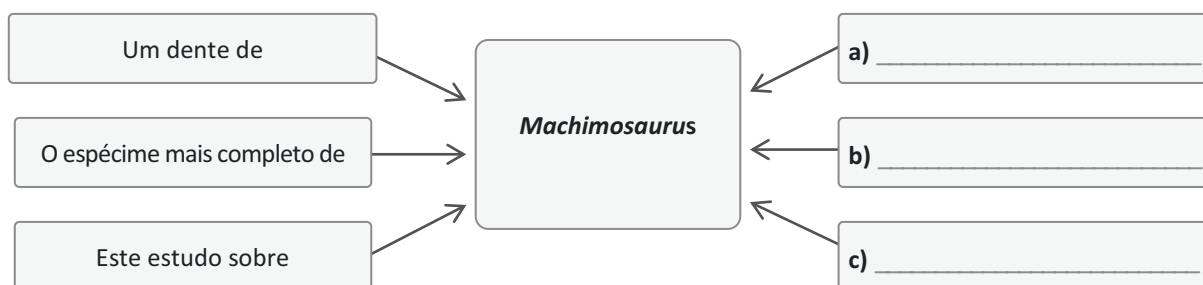
2. Segundo o estudo realizado, no período Jurássico existiam, pelo menos quatro espécies de crocodilos parecidos com os que hoje conhecemos. Regista o nome dessas espécies.



3. Diz se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrige as falsas.

- ☐ a) Os crocodilos de que fala o texto viviam em terra e conseguiam esmagar a carapaça das tartarugas.
- ☐ b) O *Machimosaurus* é exatamente igual ao crocodilo atual.
- ☐ c) Na Europa e em África já foram encontrados vestígios destes predadores.
- ☐ d) Quando se desenvolverem mais estudos, será possível determinar se existiram outras espécies de crocodilos fora da Europa.

4. Completa o esquema, com a informação recolhida no texto.



Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Lê o texto seguinte.

Maior «crocodilo» do Jurássico viveu nas águas costeiras e estuários de Portugal

Há uns 150 milhões de anos, existiam pelo menos quatro espécies de grandes carnívoros parecidos com os crocodilos atuais, conclui um estudo. Uma delas nunca fora descrita até aqui.

5 Eram répteis marinhos, alguns com quase dez metros de comprimento, capazes de esmagar a carapaça das tartarugas e os ossos dos grandes peixes dos quais se alimentavam. Caracterizavam-se, tal como os crocodilos atuais, pelo seu corpo alongado, curtas patas, focinho pontiagudo e temíveis dentes.

Os especialistas designam este género de animais com o nome científico de *Machimosaurus*. Restos fósseis destes predadores já foram encontrados na Europa – da Inglaterra à Alemanha e à Polónia, passando por Portugal, Espanha, França e Suíça –, bem como em África, mais precisamente na Etiópia.

10 «Embora aparentados com os crocodilos, tecnicamente os *Machimosaurus* não são verdadeiros crocodilos. São crocodilomorfos, ou seja, pertencem a um grupo que inclui os crocodilos atuais e também espécies mais primitivas», começa por esclarecer ao PÚBLICO Octávio Mateus, conhecido paleontólogo da Universidade Nova de Lisboa e do Museu da Lourinhã.

15 Este trabalho apresenta uma nova «arrumação» das espécies conhecidas dentro do género *Machimosaurus*, com novas caracterizações e detalhes. Os autores concluem que os fósseis revelam a existência de quatro espécies destes animais, respetivamente, *Machimosaurus hugii* (os maiores animais), *Machimosaurus mosae*, *Machimosaurus nowackianus* e ainda uma nova espécie: *Machimosaurus buffetauti*.

20 Em Portugal, refere ainda o artigo, um dente de *Machimosaurus* foi encontrado em 1943 pelo geólogo Carlos Teixeira em Lagares (Colmeias, perto de Leiria) – mas o mais completo espécime conhecido provém da mina de Guimarota, um autêntico ecossistema do Jurássico perto de Leiria, e inclui um crânio e várias vértebras.

25 Ao contrário de estudos anteriores, explicam ainda os autores, «a nossa reavaliação não se baseia apenas em contagens de dentes e em medidas cranianas, vai mais além, incluindo também aspetos relacionados com o tamanho corporal, o possível estilo de vida, a idade geológica e a extensão territorial».

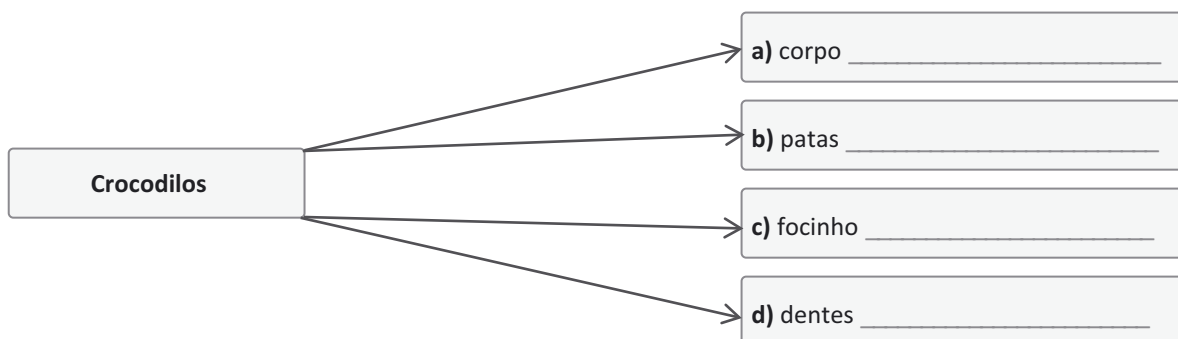
30 Permite «facilmente identificar três espécies europeias e revela que estes grupos, potencialmente contemporâneos, estavam adaptados a ecossistemas muito diferentes». Contudo, o que segundo estes cientistas é o mais «surpreendente» é que grande parte deste raciocínio «era conhecido há muito tempo, mas que a sua síntese nunca tinha sido feita.»

Os cientistas concluem que, à medida que os espécimes de *Machimosaurus* se forem tornando mais abundantes, será interessante saber se também existiram outros grupos de *Machimosaurus*, limitados do ponto de vista geográfico, noutras regiões do mundo – e em particular fora da Europa. «Isso permitiria esclarecer ainda mais a evolução desta notável família de crocodilomorfos marinhos.»

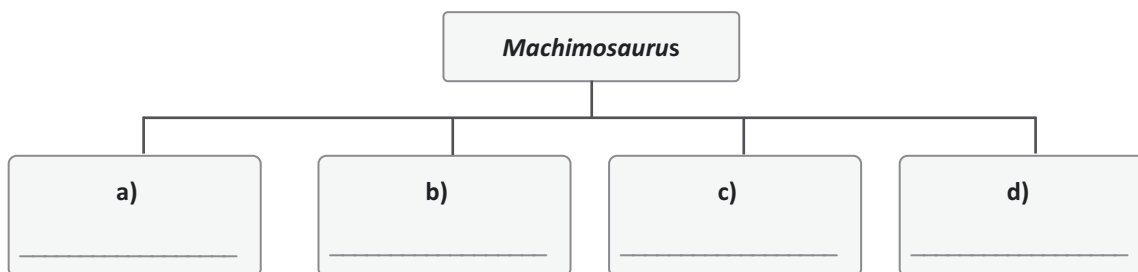
www.publico.pt (texto adaptado)

Apresenta, de forma clara e bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.

1. Preenche o esquema com as características físicas dos crocodilos do Jurássico.



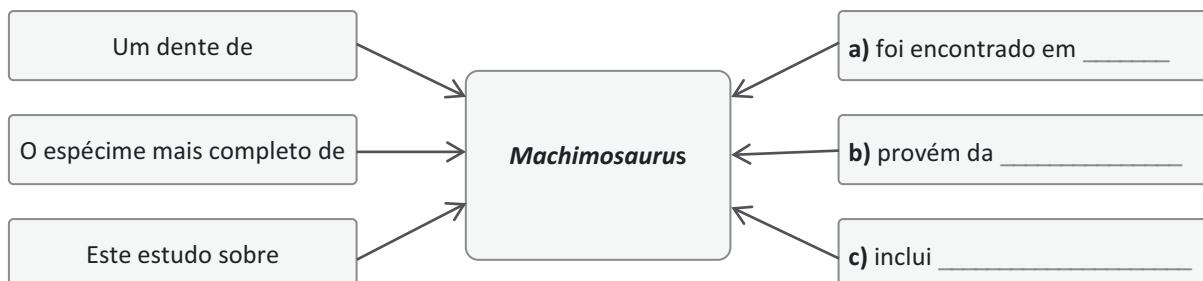
2. Segundo o estudo realizado, no período Jurássico existiam, pelo menos quatro espécies de crocodilos parecidos com os que hoje conhecemos. Regista o nome dessas espécies (pesquisa esta informação nas linhas **15 a 19**).



3. Diz se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrige as falsas.

- ☐ a) Os crocodilos de que fala o texto viviam em terra e conseguiam esmagar a carapaça das tartarugas.
- ☐ b) O *Machimosaurus* é exatamente igual ao crocodilo atual.
- ☐ c) Na Europa e em África já foram encontrados vestígios destes predadores.
- ☐ d) Quando fizerem mais estudos, será possível saber se existiram outras espécies de crocodilos fora da Europa.

4. Completa o esquema, com a informação recolhida no texto.



Ficha de trabalho 8 A

Leitura

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Lê o texto seguinte.

Crianças não devem usar sapatos «herdados». Saiba porquê!

O calçado usado tem um desgaste que pode afetar o desenvolvimento das crianças em certas idades-chave.

O calçado usado pode ser prejudicial porque acaba por ficar com uma determinada forma por causa do desgaste que os pés do primeiro que os usou provocaram.

- 5 E isto faz com que quem usa os sapatos depois sinta desconforto ao andar, tenha arranhões e até altere a sua forma de caminhar para se adaptar ao próprio desgaste dos sapatos. Andando, por exemplo, com os pés mais de lado, se o desgaste for muito num dos lados.

O calçado usado tem um certo desgaste, de acordo com o seu primeiro proprietário, que pode ser visível no calcanhar, na parte da curva superior, na língua, na sola ou na frente.

- 10 Como destaca o jornal *El País*, estes pontos específicos variam de acordo com a pessoa que usa os sapatos, o que pode fazer com que, especialmente em idades precoces, a criança se impeça de andar à sua maneira, por estar a usar os sapatos «herdados» do irmão ou do primo, por exemplo.

- 15 É especialmente importante que na fase da infância em que os pés se estão a formar (entre os 2-3 e 6-7 anos), a criança use sapatos bem adaptados.

Nesta fase, os sapatos usados (ou novos que não se adaptem bem ao pé da criança) podem prejudicar a posição dos pés e influenciar o movimento e a posição da perna, pondo em risco a formação correta dos membros inferiores.

Notícias ao Minuto, 7 de dezembro de 2015

1. Assinala o tipo de texto que acabaste de ler.

☐ a) Texto informativo.

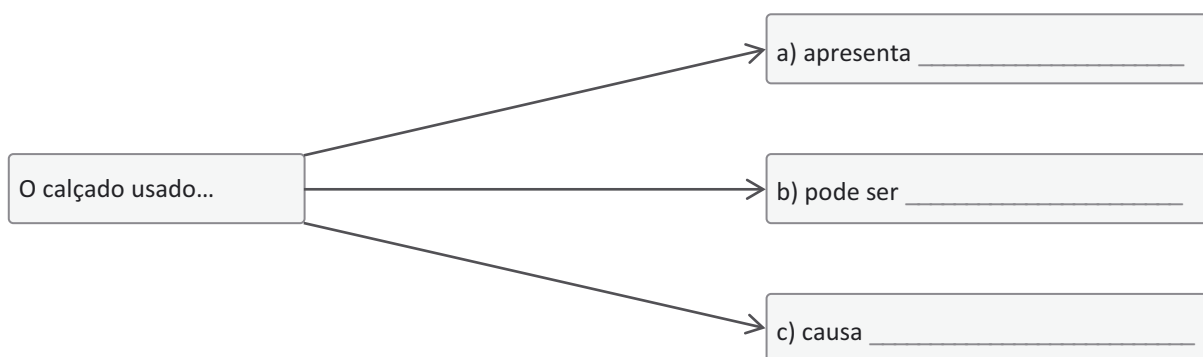
☐ b) Texto de opinião.

☐ c) Texto literário.

2. Diz se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrige as falsas.

- ☐ a) Reutilizar calçado usado pode interferir no desenvolvimento das crianças em certas idades.
- ☐ b) O calçado usado não é recomendável porque o seu aspeto já não é bonito.
- ☐ c) O facto de os sapatos usados terem a forma dos pés dos seus primeiros utilizadores facilita muito o seu uso.
- ☐ d) Calçar sapatos usados pode contribuir para alterar a forma de andar dos seus proprietários, uma vez que estes se adaptam à forma que os sapatos possuem.
- ☐ e) Por calçado «herdado» entende-se aquele que já pertenceu a irmãos ou primos.
- ☐ f) É sobretudo depois dos sete anos que mais se faz sentir a influência negativa do uso de sapatos em segunda mão.
- ☐ g) O desgaste do calçado depende muito das estradas e dos caminhos por onde se anda.
- ☐ h) O desgaste do sapato usado é variável e pode atingir diferentes zonas do mesmo.
- ☐ i) Embora o uso de sapatos «herdados» tenha desvantagens, não põe em risco a formação dos membros inferiores.
- ☐ j) O estudo sobre o uso de sapatos «herdados» revela que, quer se trate de uns sapatos usados, quer se trate de uns sapatos novos, todos precisam de um tempo de adaptação aos pés.

3. Completa o esquema com características associadas ao calçado usado.



4. Seleciona a opção correta. Pela leitura do texto podemos concluir que

- ☐ a) embora os sapatos usados tenham algumas desvantagens, não há mal nenhum em reutilizá-los.
- ☐ b) sempre que possível, devemos evitar reutilizar sapatos que já pertenceram a outras pessoas, pois eles têm alguns prejuízos para a saúde de quem os calça.

Ficha de trabalho 8 B

Leitura

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Lê o texto seguinte.

Crianças não devem usar sapatos «herdados». Saiba porquê!

O calçado usado tem um desgaste que pode afetar o desenvolvimento das crianças em certas idades-chave.

O calçado usado pode ser prejudicial porque acaba por ficar com uma determinada forma por causa do desgaste que os pés do primeiro que os usou provocaram.

- 5 E isto faz com que quem usa os sapatos depois sinta desconforto ao andar, tenha arranhões e até altere a sua forma de caminhar para se adaptar ao próprio desgaste dos sapatos. Andando, por exemplo, com os pés mais de lado, se o desgaste for muito num dos lados.

O calçado usado tem um certo desgaste, de acordo com o seu primeiro proprietário, que pode ser visível no calcanhar, na parte da curva superior, na língua, na sola ou na frente.

- 10 Como destaca o jornal *El País*, estes pontos específicos variam de acordo com a pessoa que usa os sapatos, o que pode fazer com que, especialmente em idades precoces, a criança se impeça de andar à sua maneira, por estar a usar os sapatos «herdados» do irmão ou do primo, por exemplo.

- 15 É especialmente importante que na fase da infância em que os pés se estão a formar (entre os 2-3 e 6-7 anos), a criança use sapatos bem adaptados.

Nesta fase, os sapatos usados (ou novos que não se adaptem bem ao pé da criança) podem prejudicar a posição dos pés e influenciar o movimento e a posição da perna, pondo em risco a formação correta dos membros inferiores.

Notícias ao Minuto, 7 de dezembro de 2015

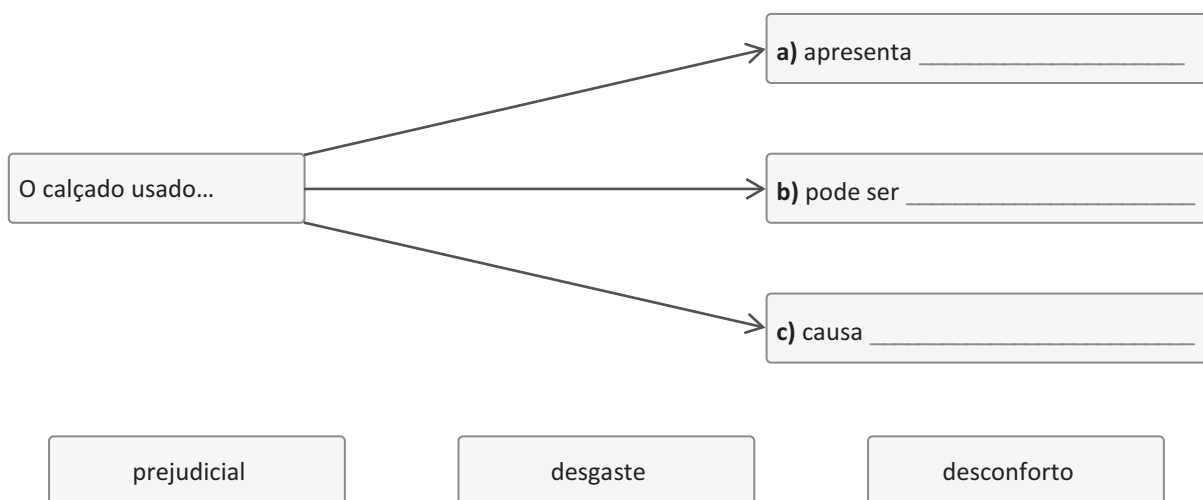
1. Assinala o tipo de texto que acabaste de ler.

- ☐ a) Texto informativo (dá informações relativas ao calçado usado).
- ☐ b) Texto de opinião (dá opinião de uma pessoa sobre o uso de calçado «herdado»).
- ☐ c) Texto literário (conta uma história sobre o calçado usado).

2. Diz se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrige as falsas.

- ☐ a) Voltar a calçar sapatos usados por outras pessoas pode ser mau para o desenvolvimento das crianças.
- ☐ b) Não se deve usar calçado que foi de outras pessoas porque já não é bonito.
- ☐ c) Conseguimos andar melhor com sapatos que foram de outras pessoas.
- ☐ d) Quem calça sapatos usados por outros pode alterar a forma de andar devido ao desgaste do sapato.
- ☐ e) Calçar sapatos «herdados» é pior para as crianças.
- ☐ f) É só depois dos sete anos que é mais negativo usar sapatos em segunda mão.
- ☐ g) Estragar os sapatos não depende o proprietário, mas sim do caminho por onde se anda.
- ☐ h) O desgaste do sapato usado pode acontecer em várias zonas do mesmo.
- ☐ i) O uso de sapatos «herdados» não põe em risco a formação dos membros inferiores.
- ☐ j) Tanto os sapatos usados como os sapatos novos precisam de um tempo de adaptação aos pés.

3. Completa o esquema, com as palavras apresentadas a seguir.



4. Seleciona a opção correta. Pela leitura do texto podemos concluir que

- ☐ a) não faz mal nenhum usar sapatos que foram de outras pessoas.
- ☐ b) calçar sapatos de outras pessoas não é bom para o nosso desenvolvimento nem para o nosso andar.

Ficha de trabalho 9 A

Gramática

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Classes de palavras

Lê o texto seguinte.

A minha **mãe** tem uns **olhos** muito **bonitos** e **grandes**; são cor **de avelã**, como as sobrancelhas, que costumava depilar e agora anda **a** deixar naturais, porque é moda, ou talvez porque não tem tempo **para** tratar delas. Mas usa **óculos**, **nunca** se conseguiu habituar às **lentes** de contacto; e, como é **bastante** míope, as lentes **grossas** fazem-lhe uns olhos **pequenininhos** e dão-lhe um olhar **frio**. Se está **bem-disposta** e a sorrir **não** se nota. Mas quando se zanga, **até** parece que o seu olhar mata.

Ana Saldanha, *Uma questão de cor*, Lisboa, Caminho, 2006

1. Distribui as palavras destacadas no texto, de acordo com a classe a que pertencem.

a) Nomes	b) Adjetivos	c) Advérbios	d) Preposições
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____

2. A minha mãe tem uns olhos muito **bonitos** e **grandes**.

2.1 Diz em que grau se encontra o adjetivo «*bonitos*» (linha 1).

2.2 Reescreve a frase, colocando ambos os adjetivos no grau superlativo relativo de superioridade.

3. Regista os antónimos das palavras indicadas.

Expressões do texto	Antónimos
a) « <i>bonitos</i> » (linha 1)	_____
b) « <i>grandes</i> » (linha 1)	_____
c) « <i>bastante</i> » (linha 4)	_____
d) « <i>grossas</i> » (linha 4)	_____
e) « <i>frio</i> » (linha 5)	_____

Ficha de trabalho 9 B

Gramática

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Classes de palavras

Lê o texto seguinte.

A minha **mãe** tem uns **olhos** muito **bonitos** e **grandes**; são cor **de avelã**, como as sobrancelhas, que costumava depilar e agora anda **a** deixar naturais, porque é moda, ou talvez porque não tem tempo **para** tratar delas. Mas usa **óculos**, **nunca** se conseguiu habituar às **lentes** de contacto; e, como é **bastante** míope, as lentes **grossas** fazem-lhe uns olhos **pequeninos** e dão-lhe um olhar **frio**. Se está **bem-disposta** e a sorrir **não** se nota. Mas quando se zanga, **até** parece que o seu olhar mata.

Ana Saldanha, *Uma questão de cor*, Lisboa, Caminho, 2006

1. Distribui as palavras destacadas no texto de acordo com a classe a que pertencem.

a) Nomes	b) Adjetivos	c) Advérbios	d) Preposições
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____

2. A minha mãe tem uns olhos **muito bonitos** e grandes.

2.1 Diz em que grau se encontra o adjetivo «*bonitos*» (linha 1).

☐

a) Superlativo absoluto analítico.

☐

b) Superlativo relativo de superioridade.

2.2 Reescreve a frase, colocando ambos os adjetivos no grau superlativo relativo de superioridade.

☐

a) A minha mãe tem os olhos mais bonitos e maiores do que os teus.

☐

b) A minha mãe tem os olhos mais bonitos e maiores (de todos).

3. Estabelece as associações adequadas entre as expressões e os seus antónimos.

Expressões do texto	Antónimos
a) « <i>bonitos</i> » (linha 1)	1. finas
b) « <i>grandes</i> » (linha 1)	2. quente
c) « <i>bastante</i> » (linha 4)	3. pequenos
d) « <i>grossas</i> » (linha 4)	4. feios
e) « <i>frio</i> » (linha 5)	5. pouco

Ficha de trabalho 10A

Gramática

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Conjugação verbal

Lê o texto seguinte.

A minha mãe tem uns olhos muito bonitos e grandes; são cor de avelã, como as sobrancelhas, que costumava depilar e agora anda a deixar naturais, porque é moda, ou talvez porque não tem tempo para tratar delas. Mas usa óculos, nunca se conseguiu habituar às lentes de contacto; e, como é bastante míope, as lentes grossas fazem-lhe uns olhos pequeninos e dão-lhe um olhar frio. Se está bem-disposta e a sorrir não se nota. Mas quando se zanga, até parece que o seu olhar mata.

Ana Saldanha, *Uma questão de cor*, Lisboa, Caminho, 2006

1. Faz o levantamento dos verbos do texto e insere-os na respetiva coluna da tabela.

Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito

2. Reescreve o texto, mudando as formas verbais para o **pretérito imperfeito do indicativo**.

A minha mãe **a)** _____ uns olhos muito bonitos e grandes; **b)** _____ cor de avelã, como as sobrancelhas, que costumava depilar e **c)** _____ a deixar naturais, porque **d)** _____ moda, ou talvez porque não **e)** _____ tempo para tratar delas. Mas **f)** _____ óculos, nunca se conseguiu habituar às lentes de contacto; e, como **g)** _____ bastante míope, as lentes grossas **h)** _____-lhe uns olhos pequeninos e **i)** _____-lhe um olhar frio. Se **j)** _____ bem-disposta e a sorrir não se **k)** _____. Mas quando se **l)** _____, até **m)** _____ que o seu olhar **n)** _____.

3. Reescreve a segunda frase do texto no **pretérito mais-que-perfeito composto**.

Ficha de trabalho 10 B

Gramática

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Conjugação verbal

Lê o texto seguinte.

A minha mãe tem uns olhos muito bonitos e grandes; são cor de avelã, como as sobrancelhas, que costumava depilar e agora anda a deixar naturais, porque é moda, ou talvez porque não tem tempo para tratar delas. Mas usa óculos, nunca se conseguiu habituar às lentes de contacto; e, como é bastante míope, as lentes grossas fazem-lhe uns olhos pequeninos e dão-lhe um olhar frio. Se está bem-disposta e a sorrir não se nota. Mas quando se zanga, até parece que o seu olhar mata.

Ana Saldanha, *Uma questão de cor*, Lisboa, Caminho, 2006

1. Faz o levantamento dos verbos do texto e insere-os na respetiva coluna da tabela.

Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito

2. Reescreve o texto, colocando as formas verbais no **pretérito imperfeito do indicativo** nos espaços adequados.

andava tinha eram tinha usava era davam faziam
era matava notava parecia zangava estava

A minha mãe **a)** _____ uns olhos muito bonitos e grandes; **b)** _____ cor de avelã, como as sobrancelhas, que costumava depilar e **c)** _____ a deixar naturais, porque **d)** _____ moda, ou talvez porque não **e)** _____ tempo para tratar delas. Mas **f)** _____ óculos, nunca se conseguiu habituar às lentes de contacto; e, como **g)** _____ bastante míope, as lentes grossas **h)** _____-lhe uns olhos pequeninos e **i)** _____-lhe um olhar frio. Se **j)** _____ bem-disposta e a sorrir não se **k)** _____. Mas quando se **l)** _____, até **m)** _____ que o seu olhar **n)** _____.

Ficha de trabalho 11 A

Gramática

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Funções sintáticas

Lê o texto seguinte.

– Não ouves, **Nina**? Anda jantar, **filha**.

Bom, lá tenho que responder, senão a mãe zanga-se. Ou, pior ainda, amua, e lá temos de aguentar com empadão de arroz de couves (ugh!) pré-cozinhado.

– Já vou, **mãe**. Estou só aqui a acabar uma coisa no computador.

Ana Saldanha, *Uma questão de cor*, Lisboa, Caminho, 2006

1. As palavras destacadas desempenham todas a mesma função sintática. Identifica essa função sintática e justifica o uso da vírgula antes das mesmas.

2. Selecciona a opção que corresponde às funções sintáticas presentes na seguinte frase.

A Nina e o pai acabam uma coisa no computador.

- ☐ a) Sujeito composto + verbo + complemento direto.
- ☐ b) Sujeito simples + verbo + complemento indireto.

- 2.1 Que nome se dá à função sintática que engloba o verbo e os constituintes por ele exigidos?

3. Faz a análise sintática das frases seguintes.

a) A mãe preparou o jantar à Nina.

b) A Nina desligou o computador.

c) Ela obedeceu à mãe.

4. Cria uma frase composta por:

a) sujeito + verbo + complemento direto

b) sujeito + verbo + complemento direto + complemento indireto

Ficha de trabalho 11 B

Gramática

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Funções sintáticas

Lê o texto seguinte.

– Não ouves, **Nina**? Anda jantar, **filha**.

Bom, lá tenho que responder, senão a mãe zanga-se. Ou, pior ainda, amua, e lá temos de aguentar com empadão de arroz de couves (ugh!) pré-cozinhado.

– Já vou, **mãe**. Estou só aqui a acabar uma coisa no computador.

Ana Saldanha, *Uma questão de cor*, Lisboa, Caminho, 2006

1. As palavras destacadas desempenham todas a mesma função sintática. Identifica-a.

☐ a) Sujeito.

☐ b) Vocativo.

2. Selecciona a opção que corresponde às funções sintáticas presentes na seguinte frase.
*A Nina e o pai **acabam uma coisa no computador**.*

☐ a) Sujeito composto + verbo + complemento direto.

☐ b) Sujeito simples + verbo + complemento indireto.

2.1. Que nome se dá à função sintática que engloba o verbo e os constituintes por ele exigidos?

☐ a) Complemento direto e indireto.

☐ b) Predicado.

3. Selecciona a opção que corresponde às funções sintáticas presentes na seguinte frase.
*A mãe **preparou o jantar** à Nina.*

☐ a) Sujeito composto + verbo + complemento direto.

☐ b) Sujeito simples + verbo + complemento direto + complemento indireto

Ficha de trabalho 12 A

Gramática

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Discursos direto e indireto

Lê o texto seguinte.

Ao dar novamente acordo de si, João tinha um tubo enfiado no nariz e um médico à cabeceira.

– Que sítio é este?

– É o hospital. Ainda cá vais ficar mais uma semana, rapaz. Pregaste-nos um susto.

– Mas o que é que eu tive? – perguntou ele subitamente, recordado do mal-estar horrível que sentira.

– Pura e simplesmente uma gripe.

Luísa Ducla Soares, *O rapaz e o robô*, Lisboa, Terramar, 2007

1. O texto que acabaste de ler apresenta predominantemente discurso direto. Passa-o para o **discurso indireto**.

Ao dar novamente acordo de si, João tinha um tubo enfiado no nariz e um médico à cabeceira.

Perguntou **a)** _____.

A mãe disse-lhe que **b)** _____ e que ainda **c)** _____.

Que ele **d)** _____.

O João subitamente perguntou **e)** _____, recordado do mal estar horrível que sentira.

A mãe respondeu-lhe que **f)** _____ pura e simplesmente uma gripe.

2. Lê agora a seguinte fala.

– Dona Rute, pode ter a certeza que eu hoje sou capaz de olhar para ele e nem lhe desejar mal! Pela minha saúde em como é verdade! Também por isso é que aqui vim. Eu, para ser franca, nem queria, foram as minhas filhas e os meus genros.

Alice Vieira, *Um fio de fumo nos confins do mar*, Lisboa, Caminho, 2006

2.1. Reescreve o texto no **discurso indireto**.

Ficha de trabalho 12 B

Gramática

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Discursos direto e indireto

Lê o texto seguinte.

Ao dar novamente acordo de si, João tinha um tubo enfiado no nariz e um médico à cabeceira.

– Que sítio é este?

– É o hospital. Ainda cá vais ficar mais uma semana, rapaz. Pregaste-nos um susto.

– Mas o que é que eu tive? – perguntou ele subitamente, recordado do mal-estar horrível que sentira.

– Pura e simplesmente uma gripe.

Luísa Ducla Soares, *O rapaz e o robô*, Lisboa, Terramar, 2007

1. O texto que acabaste de ler apresenta predominantemente discurso direto. Passa-o para o **discurso indireto**, colocando as expressões nos espaços adequados.

Ao dar novamente acordo de si, João tinha um tubo enfiado no nariz e um médico à cabeceira.

Perguntou a) _____.

A mãe disse-lhe que b) _____ e que ainda c) _____.

Que ele d) _____.

O João subitamente perguntou e) _____, recordado do mal estar horrível que sentira.

A mãe respondeu-lhe que f) _____ pura e simplesmente uma gripe.

que sítio era aquele	lhes tinha pregado um susto	era o hospital	tinha tido
o que é que ele tinha tido	ia lá ficar mais uma semana		

2. Lê agora a seguinte fala.

– Dona Rute, pode ter a certeza que eu hoje sou capaz de olhar para ele e nem lhe desejar mal! Pela minha saúde em como é verdade! Também por isso é que aqui vim. Eu, para ser franca, nem queria, foram as minhas filhas e os meus genros.

Alice Vieira, *Um fio de fumo nos confins do mar*, Lisboa, Caminho, 2006

- 2.1. Reescreve o texto no **discurso indireto**.

Ficha de trabalho 13 A/B

Gramática

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Pronome pessoal

1. Substitui as expressões destacadas pelos **pronomes pessoais** adequados.

a) A noite liberta **as flores**.

b) Não aconteceu nada **à Tulipa**.

c) O Gladiolo pediu **à Tulipa** que viesse dançar ao lado dele.

d) Vejo **as folhas de tília** a dançar.

e) A Tulipa não respondia **aos restantes convidados**.

2. Reescreve as frases, substituindo as expressões destacadas pelos **pronomes pessoais** correspondentes.

a) O Rapaz de Bronze organizou **uma festa às flores**.

b) As flores aceitaram **o convite**.

c) Eles encontraram **a Florinda**.

d) O Nardo fez **um grande elogio**.

e) A Florinda contou **os pormenores da festa à sua amiga**.

f) O Rapaz de Bronze disse **às flores** que a festa tinha sido um sucesso.

3. Reescreve as frases corretamente, procedendo às alterações necessárias.

a) O Rapaz de Bronze **as** encontrou no jardim.

b) A Florinda nunca disse **lhes** nada.

Ficha de trabalho 14 A

Escrita

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Texto narrativo

Lê o texto seguinte.

A panela de ferro e a panela de barro

- A panela de ferro, um certo dia,
Ao sair do esfregão da cozinheira
Mui fresca e luzidia,
Disse à de barro, sua companheira:
- 5 «Vamos dar um passeio,
Fazer uma viagem de recreio.
«Iria com prazer – disse a de barro; –
Mas sou tão delicada,
Que se acaso num seixo¹ ou tronco esbarro,
- 10 Lá fico esmigalhada!
Acho mais acertado aqui ficar,
Ao cantinho do lar.
Tu sim, que vais segura:
A pele tens mais dura.»
- 15 «Se é só por isso, podes ir comigo;
É medo exagerado o teu; contudo,
Se houver qualquer perigo,
Serei o teu escudo².»
A tal dedicação, a tal carinho
- 20 Não pôde a companheira replicar³,
E as duas a caminho
Lá vão nos seus três pés a manquejar⁴.
Mas, ai! não tinham dado quatro passos,
Numa vereda estreita,
- 25 Eis que se tocam – e a de barro é feita,
Coitada, em mil pedaços!

**Para sócio não busques o mais forte,
Que te arriskas decerto à mesma sorte.**

Fábulas de La Fontaine, Moderna Editorial Laves

Vocabulário:

¹ Pedra de forma arredondada. ² Amparo; defesa. ³ Contestar. ⁴ Andar de forma irregular; coxear.

Ficha de trabalho 14 B

Escrita

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Texto narrativo

Lê o texto seguinte.

A panela de ferro e a panela de barro

- A panela de ferro, um certo dia,
Ao sair do esfregão da cozinha
Mui fresca e luzidia,
Disse à de barro, sua companheira:
- 5 «Vamos dar um passeio,
Fazer uma viagem de recreio.
«Iria com prazer – disse a de barro; –
Mas sou tão delicada,
Que se acaso num seixo¹ ou tronco esbarro,
- 10 Lá fico esmigalhada!
Acho mais acertado aqui ficar,
Ao cantinho do lar.
Tu sim, que vais segura:
A pele tens mais dura.»
- 15 «Se é só por isso, podes ir comigo;
É medo exagerado o teu; contudo,
Se houver qualquer perigo,
Serei o teu escudo².»
A tal dedicação, a tal carinho
- 20 Não pôde a companheira replicar³,
E as duas a caminho
Lá vão nos seus três pés a manquejar⁴.
Mas, ai! não tinham dado quatro passos,
Numa vereda estreita,
- 25 Eis que se tocam – e a de barro é feita,
Coitada, em mil pedaços!

**Para sócio não busques o mais forte,
Que te arriskas decerto à mesma sorte.**

Fábulas de La Fontaine, Moderna Editorial Lavores

Vocabulário:

¹ Pedra de forma arredondada. ² Amparo; defesa. ³ Contestar. ⁴ Andar de forma irregular; coxear.

Ficha de trabalho 15 A

Escrita

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Texto narrativo

Lê o texto seguinte.

O peixe

Tinha eu ido com meus petrechos¹ a pescar na foz do Almonda, [...] quando de repente, sem ter passado antes por aquele tremor excitante que denuncia os tenteios² do peixe mordiscando o isco, mergulhou de uma só vez nas profundas³, quase me arrancando a cana das mãos. Puxei, fui puxado, mas a luta não demorou muito. A linha estaria mal atada ou apodrecida, com um esticão violento o peixe levou tudo atrás, anzol, boia e chumbada.

Imagine-se agora o meu desespero. Ali, à beira do fundão⁴ onde o malvado devia estar escondido, a olhar a água novamente tranquila, com a cana inútil e ridícula nas mãos, e sem saber o que fazer. Foi então que me ocorreu a ideia mais absurda de toda a minha vida...

José Saramago, *O silêncio da água*, Lisboa, Caminho, 2011

Vocabulário e notas

¹ Utensílios. ² Tentativas, ensaios. ³ Profundezas. ⁴ Sorvedouro; sítio mais fundo de um rio.

O narrador desta história é participante, pois narra na primeira pessoa uma aventura que lhe aconteceu num dia de pesca.

Imagina que és tu este narrador e escreve a continuação da aventura, concluindo a narrativa. Dá asas à tua imaginação, mas não te esqueças de fazer uma ligação com o momento inicial da narrativa, que acabaste de ler.

O teu texto deve ter um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras e deve incluir um momento de descrição, um momento de diálogo e um desfecho.

Ficha de trabalho 15B

Escrita

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Texto narrativo

Lê o texto seguinte.

O peixe

Tinha eu ido com meus petrechos¹ a pescar na foz do Almonda, [...] quando de repente, sem ter passado antes por aquele tremor excitante que denuncia os tenteios² do peixe mordiscando o isco, mergulhou de uma só vez nas profundas³, quase me arrancando a cana das mãos. Puxei, fui puxado, mas a luta não demorou muito. A linha estaria mal atada ou apodrecida, com um esticão violento o peixe levou tudo atrás, anzol, boia e chumbada.

Imagine-se agora o meu desespero. Ali, à beira do fundão⁴ onde o malvado devia estar escondido, a olhar a água novamente tranquila, com a cana inútil e ridícula nas mãos, e sem saber o que fazer. Foi então que me ocorreu a ideia mais absurda de toda a minha vida...

José Saramago, *O silêncio da água*, Lisboa, Caminho, 2011

Vocabulário e notas

¹ Utensílios. ² Tentativas, ensaios. ³ Profundezas. ⁴ Sorvedouro; sítio mais fundo de um rio.

Este narrador é participante, ou seja, conta uma aventura que lhe aconteceu num dia de pesca. No entanto, a história que ele está a contar fica incompleta. Deverás continuá-la como se tu fosses este rapaz. Imagina...

1. Qual a estranha ideia que o rapaz terá tido? Regista essa ideia.
2. Ele fez sempre tudo sozinho ou teve alguém que o ajudou? Diz quem foram as pessoas que o ajudaram.
3. Se alguém o ajudou, o que terão conversado? Escreve esse diálogo.
4. Que objetos terá ele usado na sua aventura? Descreve esses objetos.
5. Imagina como tudo acabou e inventa uma conclusão para a tua história.

O teu texto deve ter um mínimo de 100 e um máximo de 150 palavras.

Ficha de trabalho 16 A

Escrita

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Texto de opinião

Pergunta básica



Cartoon de Henrique Monteiro,
11/02/2016

- O Norberto considera que isso é uma espécie de castigo, pois questiona que mal terão feito os alunos para ficarem ainda mais tempo na escola. Terá ele razão?

O teu texto, com um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras, deverá incluir:

-
- This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Ficha de trabalho 16B

Escrita

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Texto de opinião

Pergunta básica



Cartoon de Henrique Monteiro,
11/02/2016

1. O *cartoon* de Henrique Monteiro fala sobre uma medida criada pelo Governo para os alunos ficarem mais tempo na escola.

O Norberto considera que isso é uma espécie de castigo, pois pergunta que mal terão feito os alunos para ficarem ainda mais tempo na escola. Terá ele razão?

Escreve um **texto de opinião** no qual digas o que pensas sobre este assunto, respondendo às seguintes perguntas:

- os alunos devem ou não ficar mais tempo na escola?
- concordas ou não com o Norberto, que acha que ficar mais tempo na escola é um castigo?
- porque é que ficar mais tempo na escola pode ser mau?
- porque é que ficar mais tempo na escola pode ser bom?
- Qual a decisão que tu tomarias sobre este assunto se fosses do Governo?

- teu texto, com um mínimo de 100 e um máximo de 150 palavras, deverá incluir:

- uma introdução, onde exponhas o tema sobre o qual irás escrever.
- um desenvolvimento, onde apresentes:
 - dois argumentos para provar o teu ponto de vista – porque pensas dessa forma?
 - dois argumentos para provar o ponto de vista do Norberto – porque pensarão alguns alunos como ele?
- uma conclusão, onde registes as ideias finais que deverão revelar o essencial do que antes foi dito.

-
- This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

1. No primeiro domingo do mês de maio celebra-se o Dia da Mãe. Para assinalar esta data, realiza as tarefas que te são propostas.

1.1 Lê os seguintes textos sobre a mãe.

Palavras para a Minha Mãe

mãe, tenho pena, esperei sempre que entendesses
as palavras que nunca disse e os gestos que nunca fiz.
sei hoje que apenas esperei, mãe, e esperar não é suficiente.

5 pelas palavras que nunca disse, pelos gestos que me pediste
tanto e eu nunca fui capaz de fazer, quero pedir-te
desculpa, mãe, e sei que pedir desculpa não é suficiente.

às vezes, quero dizer-te tantas coisas que não consigo,
a fotografia em que estou ao teu colo é a fotografia
mais bonita que tenho, gosto de quando estás feliz.

10 lê isto: mãe, amo-te.

eu sei e tu sabes que poderei sempre fingir que não
escrevi estas palavras, sim, mãe, hei de fingir que
não escrevi estas palavras, e tu hás de fingir que não
as leste, somos assim, mãe, mas eu sei e tu sabes.

José Luís Peixoto, *A Casa, a Escuridão*, Lisboa, Quetzal, 2014



A Mãe

A mãe
é uma árvore
e eu uma flor.

A mãe
5 tem olhos altos como estrelas.
Os seus cabelos brilham
como o sol.

A mãe
faz coisas mágicas:
10 transforma farinha e ovos
em bolos,
linhas em camisolas,
trabalho em dinheiro.

A mãe
15 tem mais força que o vento:
carrega sacos e sacos
do supermercado
e ainda me carrega a mim.

A mãe
20 quando canta
tem um pássaro na garganta.

A mãe
conhece o bem e o mal.
Diz que é bem partir pinhões
25 e partir copos é mal.
Eu acho tudo igual.

[...]
A mãe
podia ser só minha.
Mas tenho de a emprestar
30 a tanta gente...

Luísa Ducla Soares, *Poemas
da mentira e da verdade*, Lisboa,
Livros Horizonte, 2005

2. Como pudeste perceber pela leitura dos poemas, o primeiro, de José Luís Peixoto, parece uma carta escrita à sua mãe, em forma de poema.

O segundo, de Luísa Ducla Soares, é um poema simples em que a poetisa apresenta uma espécie de definição da palavra mãe.

- 2.1** Escolhe um destes poemas, **para modelo**, e, usando palavras tuas, escreve um texto dedicado à mãe – à tua ou a qualquer outra mulher que admires.

[illegible]

1. Lê os textos seguintes.

Poema da Árvore

As árvores crescem sós. E a sós florescem.

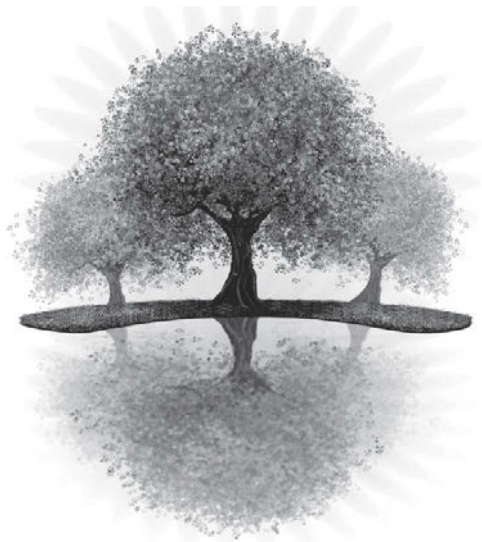
Começam por ser nada. Pouco a pouco
se levantam do chão, se alteiam palmo a palmo.

5 Crescendo deitam ramos, e os ramos outros ramos,
e deles nascem folhas, e as folhas multiplicam-se.

Depois, por entre as folhas, vão-se esboçando as flores,
e então crescem as flores, e as flores produzem frutos,
e os frutos dão sementes,
e as sementes preparam novas árvores.

10 E tudo sempre a sós, a sós consigo mesmas.
Sem verem, sem ouvirem, sem falarem.
Sós.
De dia e de noite.
Sempre sós.

António Gedeão, *Obra poética*, Lisboa,
Edições João Sá da Costa, 2008



Liberdade

O poema é
A liberdade

Um poema não se programa
Porém a disciplina
5 – Sílabas por sílabas –
O acompanha

Sílabas por sílabas
O poema emerge
– Como se os deuses o dessem
10 O fazemos

Sophia de Mello Breyner Andresen, *O nome das coisas*,
Lisboa, Assírio & Alvim, 2015

1.1 Debate o tema e o assunto dos poemas com os teus colegas de turma.

1.2 Procura alargar esse debate, respondendo às seguintes questões:

- a) Será importante celebrarmos um dia da árvore? E um dia da poesia?
- b) Fará sentido o dia da poesia e o da árvore serem celebrados no mesmo dia?
- c) Qual a importância que as árvores têm na nossa vida? E a poesia, é importante?

2. Como sabes, no dia 21 de março comemora-se:

A primavera

A árvore

A poesia

2.1 Para assinalar este dia, deverás:

- a) selecionar um conjunto de poemas e imprimi-los em folhas coloridas;
- b) plantar uma árvore de porte médio, no pátio da escola , ou escolher uma já lá existente;
- c) ler o teu poema em voz alta, junto à árvore;
- d) depois de finalizada a leitura, por todos os elementos da turma, deverás pendurar os poemas na árvore, cuidadosamente, com pequenas molas, de modo a não a danificar.

Parabéns! Acabaste de contribuir para o nascimento de uma árvore da poesia!

1. No dia 19 de março comemora-se o Dia do Pai. Lê algumas curiosidades sobre a comemoração deste dia.

Em Portugal, o «Dia do Pai» é comemorado no dia 19 de março, aproveitando o dia de São José, marido de Maria, mãe de Jesus Cristo, e santo popular da igreja católica.

No entanto, esta data sofre variações de país para país. Além de Portugal, também celebram o Dia do Pai no dia 19 de março países como a Espanha, a Itália, Andorra, Bolívia, Honduras e Liechtenstein.

Origem do Dia do Pai

Existem duas histórias sobre a origem deste dia. A primeira diz que a instauração do «Dia do Pai» teve origem nos Estados Unidos da América, em 1909. Sonora Luise, filha de um militar resolveu criar o «Dia dos Pais» motivada pela admiração que sentia pelo seu pai, William Jackson Smart. A festa foi ficando conhecida em todo o país e em 1972, o presidente americano Richard Nixon oficializou esta comemoração.

A segunda versão diz que, na antiga Babilónia, em 2000 a.C., um jovem rapaz de nome Elmesu escreveu numa placa de argila uma mensagem para o seu pai, desejando-lhe saúde, felicidade e muitos anos de vida e que daí terá partido a comemoração deste dia.

2. Agora que já sabes a origem do Dia do Pai, vais escolher uma forma de o assinalar.

A – Escreve um acróstico com o nome do teu pai ou de um pai que consideres admirável e faz um cartão ilustrado por ti, onde registes o teu poema.

Oferece-o ao teu pai ou a alguém especial no Dia do Pai.

B – Cria um marcador de livro onde registes, num dos lados, os adjetivos que representam qualidades ou aspetos positivos do teu pai, e no verso adjetivos que representem defeitos ou aspetos mais negativos do teu pai.

Exemplo:

Lado 1	PAI – Companheiro, divertido, inteligente
Lado 2	Teimoso, comilão, dorminhoco – PAI

ACRÓSTICO

Poema em que cada verso inicia com cada uma das letras do nome que lhe serve de tema.

Exemplo:

Muito risonha
Amiga dos seus amigos
Responsável
Inteligente e inventiva
Adorável companhia

1. Lê o texto seguinte.

O Carnaval é festejado nos três dias que antecedem a Quaresma, que começa na quarta-feira de Cinzas¹ e se prolonga até à Páscoa.

- É preciso dizer que a Quaresma é um tempo de jejum, por isso o Carnaval era a última oportunidade para cometer alguns excessos... Há diversas origens possíveis para o Carnaval, que remontam a 10 000 anos a.C., segundo alguns estudiosos.

No tempo dos romanos era uma altura de excessos, em que tudo (ou quase tudo) era permitido: os escravos faziam de senhores e os senhores de escravos. Bebia-se e comia-se até mais não poder, mas só durante aqueles dias... Noutros tempos, já na era cristã, a época carnavalesca começava mesmo no Dia dos Reis, a 6 de Janeiro. A partir de então, os domingos eram assinalados por festas já carnavalescas e grandes comezainas, o que levou a chamar-lhes Domingos Gordos.

A palavra «carnaval» pode ter a sua origem na expressão latina *carrum novalis*, com a qual os romanos abriam os seus festejos, ou na palavra *carnevale*, do dialeto milanês (de Milão, Itália), que significa «adeus à carne» – uma alusão ao início da quaresma cristã. Entrudo quer dizer «entrada na quaresma».

- O Carnaval, na verdade, são mesmo três dias: começa no Domingo Gordo, segue-se a segunda-feira de Carnaval, o Entrudo (a terça-feira), que é o dia principal, e a quarta-feira de Cinzas, que já não conta, pois é o início da Quaresma...

Antigamente, o Carnaval era o tempo de todos os excessos: os homens vestiam-se de mulheres, as mulheres de homens e alguns até de diabretes. Ficavam todos irreconhecíveis! Hoje em dia, embora existam muitas pessoas que mantêm a tradição, é só mais uma festa em que aproveitamos para nos divertirmos.

www.junior.te.pt (texto adaptado)

Vocabulário:

¹ Período de tempo compreendido entre o dia seguinte à terça-feira de Carnaval e é o primeiro dos 40 dias (Quaresma) entre essa terça-feira e a sexta-feira (Santa) anterior ao domingo de Páscoa.

1.1 Após a leitura do texto, podemos concluir que o carnaval sempre foi motivo para diversão. De modo a respeitares a tradição, segue uma das duas propostas que te apresentamos.

A – Revê todos os sinais de pontuação que já estudaste e mascara-te do teu sinal de pontuação preferido: poderás ser um ponto final, uma vírgula ou, quem sabe, umas reticências. Cria um fato original e criativo e participa com ele no cortejo de carnaval da escola.



- B –** Recorda as narrativas – tradicionais e literárias – estudadas em aula, e mascara-te da tua personagem preferida. Poderás ser uma cigarra ou uma formiga, uma moura, ou, quem sabe, a fada Oriana ou o Rapaz de Bronze. Cria um fato original e criativo e participa com ele no cortejo de carnaval da escola.



- C –** Pede a colaboração da tua família na elaboração da tua máscara e divirtam-se na sua execução.

1. Lê a **Declaração Universal dos Direitos dos Animais**, publicada em 27 de janeiro de 1978, pela UNESCO.

Artigo 1:

Todos os animais nascem iguais perante a vida, e têm o mesmo direito à existência.

Artigo 2:

a) Cada animal tem direito ao respeito.

b) O Homem, enquanto espécie animal, não pode atribuir-se o direito de exterminar os outros animais, ou explorá-los, violando esse direito. Ele tem o dever de colocar a sua consciência ao serviço de outros animais.

c) Cada animal tem direito à consideração, ao cuidado e à proteção do Homem.

Artigo 3:

a) Nenhum animal será submetido a maus tratos e a atos cruéis.

b) Se a morte de um animal é necessária, ela deve ser instantânea, sem dor ou angústia.

Artigo 4:

a) Cada animal que pertence a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu ambiente natural terrestre, aéreo ou aquático, e tem o direito de se reproduzir.

b) A privação da liberdade, ainda que para fins educativos, é contrária a este direito.

Artigo 5:

a) Cada animal pertencente a uma espécie, que vive habitualmente no ambiente do Homem, tem o direito de viver e crescer segundo o ritmo e as condições de vida e de liberdade que são próprias da sua espécie.

b) Toda a modificação imposta pelo Homem para fins mercantis é contrária a esse direito.

Artigo 6:

a) Cada animal que o Homem escolher para companheiro tem o direito a uma duração de vida conforme a sua longevidade natural.

b) O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.

Artigo 7:

Cada animal que trabalha tem o direito a uma razoável limitação de tempo e intensidade de trabalho, e a uma alimentação adequada e ao repouso.

Artigo 8:

a) A experimentação animal que implica sofrimento físico é incompatível com os direitos do animal, quer seja uma experiência médica, científica, comercial ou qualquer outra.

b) Técnicas substitutivas devem ser utilizadas e desenvolvidas.

Artigo 9:

Todo o animal criado para servir de alimentação deve ser nutrido, alojado, transportado e abatido, sem que para ele haja ansiedade, desconforto ou dor.

Artigo 10:

Nenhum animal deve ser usado para divertimento do Homem. A exibição dos animais e os espetáculos que utilizem animais são incompatíveis com a dignidade do animal.

Artigo 11:

O ato que leva à morte de um animal sem necessidade é um biocídio, ou seja, um crime contra a vida.

Artigo 12:

a) Cada ato que leve à morte de um grande número de animais selvagens é um genocídio, ou seja, um delito contra a espécie.

b) O aniquilamento e a destruição do meio ambiente natural levam ao genocídio.

Artigo 13:

a) O animal morto deve ser tratado com respeito.

b) As cenas de violência de que os animais são vítimas devem ser proibidas no cinema e na televisão, a menos que tenham como fim mostrar um atentado aos direitos dos animais.

Artigo 14:

a) As associações de proteção e de salvaguarda dos animais devem ser representadas a nível de governo.

b) Os direitos dos animais devem ser defendidos por leis, como os direitos dos homens.

Atividade

1.1 Discute com os teus colegas de turma cada um dos artigos que integram a Declaração Universal dos Direitos dos Animais e reflete com eles sobre o cumprimento dos direitos inscritos nos mesmos.

1.2 Para organizar o debate, cada um dos alunos poderá começar por ler em voz alta um dos artigos e todos deverão discutir a importância do mesmo.

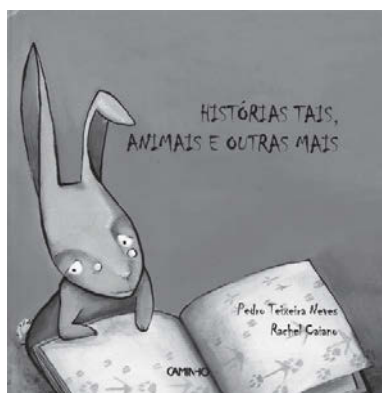
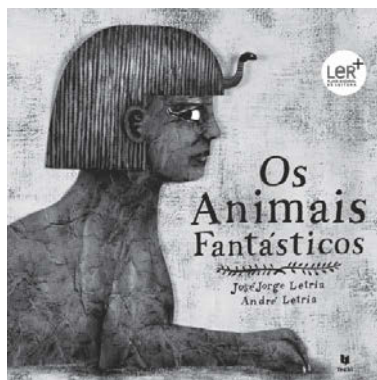
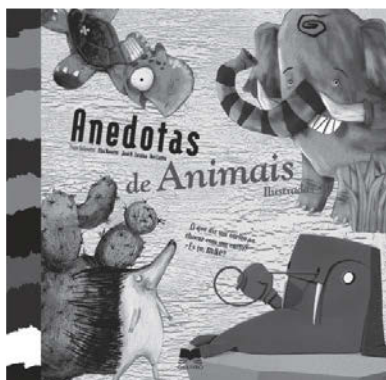
Poderão testemunhar se têm animais em casa ou conhecem quem tenha e descrever a forma como são tratados esses animais. Poderão, ainda, relatar casos de animais que conheçam cujos direitos não estão a ser respeitados.



Fichas para datas festivas

Ficha 6 – Dia do Animal – II

1. Observa as capas dos livros.



1.1 Como podes ver, todas estas capas se referem a animais.

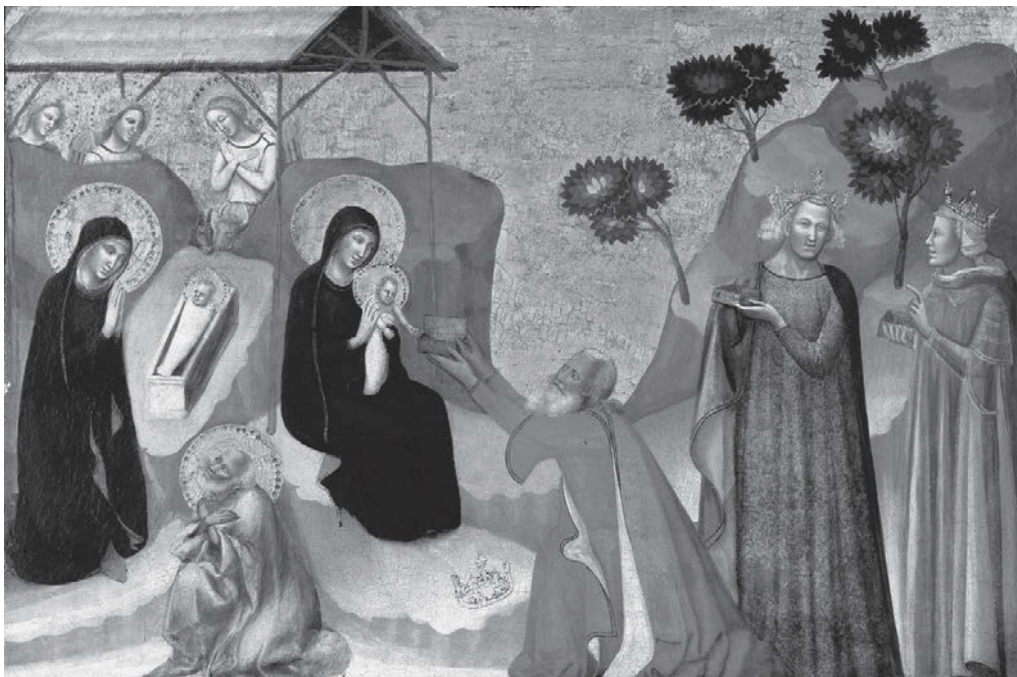
1.2 Para celebrar o Dia do Animal, escolhe um dos títulos e escreve uma história a partir dele:

- A tua história deverá conter uma introdução, desenvolvimento e conclusão.
- A personagem principal terá de ser, obrigatoriamente, um animal.
- Deverás descrever física e psicologicamente esse animal.
- Poderás atribuir um nome ao teu animal.

No final, deverás criar um desfecho que revele que os direitos do animal foram cumpridos.

Aproximamo-nos do Natal, época em que as luzes, as músicas natalícias e as compras desenfreadas ocupam a nossa vida. Convém, no entanto, lembrarmos aquilo que realmente se celebra nesta época, mais concretamente no dia 25 de dezembro – o nascimento de Jesus.

1. Observa os quadros apresentados.



Nascimento e Adoração dos Magos, Jacopino di Francesco, 1325



Adoração dos Pastores, Murillo, 1568



Adoração dos Reis Magos, Rubens, 1609



Adoração dos Reis Magos, Botticelli, 1475

2. Troca opiniões com os teus colegas sobre a vossa observação dos quadros:

- Quais as semelhanças e diferenças entre eles?
- Qual a data de criação do quadro e que influência poderá ter no seu aspeto e conteúdo?
- O que mais te chamou a atenção no conjunto dos quadros ou em cada um deles?

3. Selecciona o teu quadro preferido e descreve-o, tendo em conta:

- a situação retratada;
- as personagens representadas;
- o posicionamento das figuras;
- o realismo ou irrealismo da imagem;
- as ações retratadas;
- as cores dominantes;
- outros elementos presentes no quadro;
- outras informações que consideres pertinentes.

4. Todos os elementos da turma poderão fazer uma pesquisa alargada e tentar encontrar outros quadros de outros pintores sobre a mesma temática.

Para celebrar o Natal, poderão fazer impressões desses quadros, devidamente identificados com título, autor e ano de produção, e fazer uma exposição na escola sobre o tema «A Adoração dos Reis Magos».

Fichas para datas festivas

Ficha 8 – Dia Mundial do Teatro

1. O teatro é uma das mais antigas expressões artísticas, uma arte que, em Portugal, sempre teve grande expressão, através dos mais variados géneros (drama, comédia, musical ou de revista, por exemplo).

A base do teatro é o texto dramático, escrito pelos dramaturgos e levado à cena pelos encenadores e pelos atores.

Muitos destes atores descobrem o seu talento, ainda em crianças, quando, na escola, são desafiados pelos professores para as primeiras encenações/representações.

- 1.1 Entra no sítio do PNL, em www.planacionaldeleitura.gov.pt/teatro.

Aqui podes explorar a sala de espetáculos virtual, os bastidores, peças de teatro, entre muitas outras surpresas.



- 1.2 Clica na entrada «Testemunhos» e ouve os testemunhos de vários atores sobre a sua experiência e sobre a forma como começaram a fazer teatro.

No final, podes escolher o testemunho que consideraste mais interessante e debater a tua escolha com os restantes colegas.

Poderás, ainda, escrever um pequeno testemunho sobre a importância do teatro para a formação cultural das pessoas.

Teste de avaliação de diagnóstico 1

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade inicial • Palavras que apresentam

Grupo I

Lê o texto e consulta as notas de vocabulário, se necessário.

A raposa

A raposa pode ser encontrada por todo o território de Portugal continental, apesar de ser um pouco difícil observar este animal nas imediações das vilas e cidades.

Tem um focinho esguio, rematado por umas orelhas longas e pontiagudas, e uma cauda espessa e vistosa. A pelagem é castanho-avermelhada, e as patas estão dotadas de garras não retráteis¹.

A raposa é um mamífero carnívoro. Pontualmente², e se a oportunidade surgir, torna-se necrófago³, alimentando-se de carcaças de animais em decomposição. Os ovos também fazem as delícias das raposas, que procuram ninhos de aves silvestres no solo para comê-los.

Pode percorrer e adaptar-se a novos territórios, desde que estes tenham comida em abundância. O facto de ser um predador⁴ muito astuto⁵ torna também fácil a sua adaptação a qualquer tipo de floresta.

Come fundamentalmente pequenos roedores, coelhos e aves. Chega a ter cerca de vinte esconderijos de comida, conseguindo lembrar-se de todos eles.

Nas zonas rurais, por vezes assalta os galinheiros, tendo o hábito de matar em excesso, o que lhe vale uma má fama entre essas comunidades. Vive normalmente em grupos formados por um macho adulto e várias fêmeas.

A raposa é um animal de hábitos noturnos, pelo que é relativamente fácil encontrá-la na beira das estradas ao anoitecer, embora, por ser muito fugidia, só se veja normalmente a sua cauda desaparecendo por entre a vegetação.

É um animal muito resistente e com grande capacidade de adaptação.

<http://montegaleaodarque.blogspot.pt> (texto adaptado)

Vocabulário

¹ Que não se conseguem puxar para trás.

² De vez em quando.

³ Que se alimenta de animais mortos ou cadáveres em decomposição.

⁴ Animal que ataca outros seres vivos para se alimentar deles.

⁵ Engenhoso, manhoso..

1. Para responder a cada um dos itens de 1.1 a 1.4, seleciona a única opção que permite obter uma afirmação correta.

1.1 A raposa é um animal

- ☐ a) mamífero carnívoro, que, por vezes, pode tornar-se necrófago.
- ☐ b) de hábitos diurnos, deixando de se avistar durante a noite.
- ☐ c) que vive isolado, sendo raro avistá-lo em grupo.
- ☐ d) muito sociável, que pode ser avistado muito facilmente.

1.2 O texto começa por apresentar

- ☐ a) a descrição física da raposa.
- ☐ b) a localização geográfica da raposa.
- ☐ c) os hábitos da raposa.
- ☐ d) a alimentação da raposa.

1.3 A expressão «predador muito astuto» (linha 10) refere-se

- ☐ a) às aves.
- ☐ b) a um animal não identificado no texto.
- ☐ c) à raposa.
- ☐ d) aos pequenos roedores.

1.4 Segundo o texto, algumas comunidades rurais não gostam das raposas porque elas

- ☐ a) visitam os galinheiros.
- ☐ b) matam animais domésticos em excesso.
- ☐ c) são muito fugidias.
- ☐ d) vivem em grupo.

2. Completa o quadro com a descrição física da raposa.

Nome	Adjetivos
Focinho	a)
Orelhas	b)
Cauda	c)
Pelagem	d)
Garras	e)

3. Explica por palavras tuas o significado da expressão «com grande capacidade de adaptação» (linha 19).

Grupo II

Lê o texto e consulta as notas de vocabulário, se necessário.

A raposa sem cauda

Uma raposa muito bonita teve o infortúnio¹ de ser apanhada numa armadilha. Depois de muito se debater, lá se conseguiu soltar, mas ficou sem a sua magnífica cauda. Tinha tanta vergonha de que a vissem assim que se escondeu das outras raposas durante muitos dias. Mas depois arquitetou o que se pensava ser um plano engenhoso. Iria persuadir todas as outras raposas a cortarem as suas caudas, para ficarem todas iguais.

Assim, convocou todas as outras raposas para uma reunião e aconselhou-as a cortarem as caudas.

– São tão pesadas, penduradas atrás de nós, e afinal para que é que servem? – perguntou.

Mas uma das raposas, que sabia exatamente qual a utilidade da sua cauda, gritou:

– Olha lá, só nos estás a dar esse conselho porque não queres ser diferente. Se não tivesses perdido a tua, não terias assim tanta vontade de que nós cortássemos as nossas caudas!

E todas as outras raposas perceberam a veracidade destas palavras, viraram costas e foram-se embora orgulhosamente.

Esopo, *As fábulas de Esopo*, recontadas por Fiona Waters, Porto, Civilização, 2010

Vocabulário

¹Infelicidade, azar.

Responde às questões seguintes, de acordo com o sentido do texto.

1. Qual o nome que se dá a esta narrativa?

- ☐ a) Fábula. ☐ b) Lenda. ☐ c) Conto tradicional. ☐ d) Notícia.

2. Como perdeu a raposa a sua cauda?

2.1 Qual foi a reação dela a esse infortúnio?

3. «Tinha tanta vergonha de que a vissem assim que se escondeu das outras raposas **durante muitos dias...**».

A expressão destacada transmite uma informação de

- ☐ a) tempo. ☐ b) espaço.

4. «São tão pesadas, penduradas atrás de nós, e afinal para que é que servem? – perguntou.»

4.1 Esta pergunta da raposa foi sincera? Justifica a tua resposta.

5. As outras raposas viraram costas e foram-se embora orgulhosamente. Por que razão agiram desta forma?

6. A Beatriz e o Martim tiveram o diálogo seguinte, depois de estudarem esta fábula.

Beatriz – *Eu acho que a raposa fez bem... Ela apenas queria ser igual a todas as outras. Devia ser triste ser a única sem cauda...*

Martim – *Pois eu acho que ela foi muito injusta... Lá por ter ficado diferente, não podia exigir às outras raposas que se tornassem iguais a ela...*

- 6.1 Na tua opinião, qual dos dois amigos está certo? Justifica a tua resposta.

Grupo III

1. Lê a frase seguinte.

A bela raposa ficou muito envergonhada sem a sua magnífica cauda.

- 1.1 Transcreve todas as palavras para a coluna correspondente na grelha.

Determinante	Nome	Adjetivo	Verbo	Preposição	Advérbio

2. Identifica e classifica o grau do adjetivo na frase seguinte.

Uma raposa muito bonita ficou sem a cauda.

3. Copia a frase, mudando todas as formas verbais para o pretérito imperfeito do indicativo.

– As caudas são tão pesadas, penduradas atrás de nós, e afinal não servem para nada – afirmou a raposa.

4. Classifica as palavras quanto à posição da sílaba tónica, registando o número correspondente à frente de cada palavra.

A	B
a) infortúnio ☐	1. Aguda 2. Grave 3. Esdruxúla
b) pesadas..... ☐	
c) veracidade..... ☐	
d) assim..... ☐	
e) cauda ☐	
f) só..... ☐	
g) atrás..... ☐	
h) magnífica ☐	

5. Preenche os espaços com os sinais de pontuação adequados.

Ao compreender a manha da raposa ☐ as outras disseram ☐
☐ Pensas que nos enganas ☐ Tu gostarias era de ter a tua cauda de volta ☐

6. Identifica o tipo e a polaridade de cada uma das frases.

Frase	Tipo	Polaridade
a) A raposa não teve uma boa atitude.		
b) Cortem as vossas caudas, por favor!		

Grupo IV

A fábula «A raposa sem cauda» mostra-nos como um incidente transformou a vida de uma raposa e a levou a ter algumas atitudes menos corretas.

Partindo da informação disponível na fábula, e recorrendo à tua imaginação para acrescentares todos os elementos que consideres adequados ou necessários, redige uma notícia que pudesse ser publicada num jornal escolar, onde dêes conta de todos os factos.

A tua notícia, com um mínimo de 90 e um máximo de 100 palavras, deverá incluir:

- um título sugestivo
- um parágrafo com a resposta às perguntas: quem? o quê? onde? quando?
- restantes parágrafos com a resposta às perguntas: como? porquê?

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Teste de avaliação de diagnóstico 2

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade inicial • Palavras que apresentam

Grupo I

Lê o seguinte texto.

4 motivos para nunca abandonar a leitura

Muitas pessoas queixam-se de **não terem tempo para colocar a leitura em dia**, devido à grande quantidade de tarefas acumuladas durante a semana, que acabam por deixar a agenda lotada. Muitas vezes, **reservar um momento para a leitura pode parecer quase impossível**, mesmo que seja apenas uma vez por semana.

- 5 No entanto, os livros não devem ser deixados de lado, pois possibilitam uma aprendizagem constante, ampliando o repertório cultural e possibilitando uma nova visão do mundo. Por sorte, existem diversas formas de adaptar a sua rotina para conseguir ler com mais frequência mesmo estando sem tempo, ainda que muitas vezes essa adaptação não seja assim tão simples.

Separamos a seguir 4 motivos para convencê-lo a nunca abandonar a leitura. A saber:

10 1 – Conhecimento

Os livros têm a capacidade de ampliar o repertório cultural fazendo com que tenha acesso a diversas áreas do conhecimento ao longo de uma só leitura. Em geral, as pessoas que leem frequentemente possuem assuntos abrangentes e têm mais hipóteses de obter um bom desempenho em provas mais extensas, como os exames, por exemplo.

15 2 – Pensamento crítico

É muito provável que desenvolva uma reflexão crítica sobre as principais temáticas que podem aparecer durante a leitura. Os livros podem mudar a visão do mundo do leitor, fazendo com que este encare muitos assuntos com uma perspetiva diferente.

3 – Exercício mental

- 20 Ler é uma ótima forma de estimular a atividade mental, já que, além de ampliar o vocabulário, desenvolve as habilidades de escrita e aumenta a capacidade de interpretar textos. Além de ser um ótimo exercício para manter o cérebro ativo, a leitura é capaz de despertar a criatividade e a imaginação no leitor, estimulando o seu pensamento inovador, de forma a que ele tenha sempre novas ideias.

25 4 – Alívio do stress

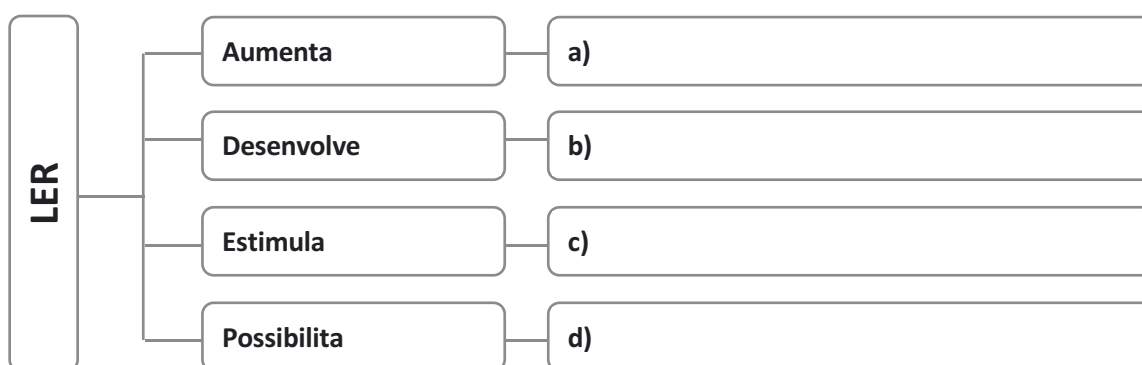
A leitura pode diminuir os sintomas de *stress* acumulado ao longo de uma semana intensa de trabalho ou de estudos. Além disso, ler um pouco antes de dormir pode ajudá-lo a adormecer mais facilmente, fazendo com que acorde mais bem-disposto no dia seguinte.

Universia Portugal, 9 de setembro de 2015

1. Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes. Corrige as falsas.

- ☐ a) O excesso de trabalho leva as pessoas a queixarem-se de que não têm tempo para ler.
- ☐ b) As pessoas podem encontrar formas de ler, mesmo quando têm pouco tempo.
- ☐ c) Para se ter mais conhecimento não basta ler um livro, é preciso ler muitos.
- ☐ d) Ao ler, ficamos a conhecer histórias, mas isso não muda em nada a nossa visão do mundo.
- ☐ e) Ao ler, fazemos um excelente exercício para o nosso cérebro e mantemo-lo ativo.
- ☐ f) Ler antes de dormir não é aconselhável porque nos dificulta o adormecer.

2. O texto apresenta-nos quatro motivos para nunca abandonar a leitura. Completa o quadro, indicando-os.



3. Na lista seguinte, há apenas uma alínea que **não é** um benefício do exercício mental que fazemos quando lemos.

- ☐ a) Aumenta o vocabulário.
- ☐ b) Desenvolve a força física.
- ☐ c) Desenvolve a escrita.
- ☐ d) Aumenta a capacidade de interpretar textos.
- ☐ e) Mantém o cérebro ativo.
- ☐ f) Desperta a criatividade e a imaginação.
- ☐ g) Estimula o pensamento inovador.

Grupo II

Lê o texto seguinte.

Era uma vez um livro triste. E não era triste pelo que contava, nas suas páginas e ilustrações, mas sim porque tinha um desejo imenso de ser lido e muito poucas pessoas pareciam ter vontade de o ler. Por isso, era um livro triste, e não se envergonhava de o ser, perguntando mesmo com frequência:

5 – Se um livro existe para ser lido e a mim não me leem, como posso eu andar contente da vida?

Na prateleira de baixo, o livro tinha como companhia vários dicionários de que gostava muito, pois, enquanto a casa caía num sono profundo, eles ensinavam-lhe palavras em línguas que nunca imaginara poder vir a falar.

Quando via as pessoas da casa aproximarem-se da estante, o livro tinha sempre a esperança de
10 que viessem buscá-lo para voltarem a lê-lo, ou mesmo para o emprestarem a um vizinho ou a um
amigo, porque estava ainda em muito bom estado e tinha bastante para contar. Acontece que
nunca era por causa dele que vinham, mas antes dos dicionários que usavam nas traduções ou nos
trabalhos da escola.

A única companhia com que o livro podia contar era a de uma velha máquina de escrever que
15 já tivera, naquela casa, a sua época e a sua utilidade. Isto acontecera no tempo em que ainda não
existiam computadores e em que a escrita de documentos importantes ou de trabalhos escolares de
maior fôlego passava quase sempre pelo teclado resistente da velha máquina, agora, também ela,
triste e parada.

Mas houve um dia em que o mundo quase desabou à sua volta. Imóvel no seu lugar na estante,
20 o livro viu o irmão mais velho de Mariana aproximar-se da máquina de escrever, na companhia de
um amigo, e tomar-lhe o peso, observar o seu estado geral e sacudir a poeira nela acumulada.
O que podiam significar aqueles gestos?

José Jorge Letria, *O livro que só queria ser lido*, Lisboa, Texto Editores, 2007 (texto adaptado)

1. O texto que acabaste de ler começa com a frase «*Era uma vez um livro triste*». Qual era o motivo da tristeza sentida pelo livro?

2. A localização do livro na prateleira não contribuía para repararem nele. Copia uma frase do texto que comprove esta afirmação.

3. Junto do livro encontravam-se também alguns dicionários. Qual era a relação que o livro mantinha com eles e qual o tema das suas conversas?

4. «*A única companhia com que o livro podia contar era a de uma velha máquina de escrever (...)*». Qual era a utilidade dessa máquina? Completa as alíneas.

a) No passado, a máquina de escrever _____

b) No presente, a máquina de escrever _____

5. Apesar da sua solidão e abandono, o livro

- ☐ a) não perdia a esperança de que um dia o viessem buscar para ler ou emprestar.
- ☐ b) divertia-se imenso na prateleira onde o haviam colocado.
- ☐ c) sentia-se feliz ao lado da máquina de escrever.
- ☐ d) sentia-se muito orgulhoso por aprender línguas.

6. Dá a tua opinião sobre as vantagens de um computador em relação a uma máquina de escrever ou de um *ebook* (livro eletrónico) em relação a um livro em papel.

Grupo III

1. Em cada coluna, assinala a palavra que não pertence à mesma família.

1. Livro	2. Sono	3. Casa
a) livreiro	a) sonolento	a) caseiro
b) livraria	b) sonoro	b) casota
c) livreco	c) soninho	c) casaca
d) livrar	d) ensonado	d) casebre

2. Assinala com X todas as palavras complexas.

- | | |
|---------------------------------------|------------------------------------|
| ☐ a) velha | ☐ d) poeira |
| ☐ b) profundo | ☐ e) tempo |
| ☐ c) escolares | ☐ f) casa |

3. Completa cada uma das frases com a forma do verbo apresentado entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

Pretérito imperfeito do indicativo

a) A máquina de escrever _____ (**estar**) cansada de estar sozinha.

Futuro simples do indicativo

b) Amanhã, tu _____ (**ser**) levada e eu _____ (**ficar**) ainda mais sozinho.

Pretérito perfeito do indicativo

c) Quando nós _____ (**chegar**), as pessoas gostavam de nós.

4. Assinala a classe da palavra destacada na frase seguinte.

*A máquina de escrever trabalhou **intensamente**.*

- ☐ a) Preposição
☐ b) Adjetivo
☐ c) Verbo
☐ d) Advérbio

5. Copia a frase e coloca as palavras destacadas no grau diminutivo.

*A única companhia com que o **livro** podia contar era a de uma **velha** máquina de escrever.*

6. Coloca a frase no discurso indireto.

– Amanhã, serei levado para me lerem – disse o livro.

Grupo IV

Lê o texto.

Mas houve um dia em que o mundo quase desabou à sua volta. Imóvel no seu lugar na estante, o livro viu o irmão mais velho de Mariana aproximar-se da máquina de escrever, na companhia de um amigo, e tomar-lhe o peso, observar o seu estado geral e sacudir a poeira nela acumulada. O que podiam significar aqueles gestos?

José Jorge Letria, *O livro que só queria ser lido*, Lisboa, Texto Editores, 2007

A partir do excerto apresentado, imagine a continuação desta narrativa, escrevendo um texto narrativo, de 140 a 200 palavras.

- O teu texto deve incluir introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Respeita a história que leste, de modo a que a continuação faça sentido.
- Inclui um momento de diálogo entre as personagens.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Matriz • Teste de avaliação 1

Unidade 1 • Palavras com raízes

DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRUTURA	COTAÇÕES
Leitura Grupo I	• Texto informativo. • Sínteses parciais; questões intermédias. • Informação essencial e acessória. • Inferências (contexto; relação de informações; relações de semelhança e de oposição). • Opinião crítica.	Itens de seleção • Escolha múltipla • Associação • Ordenação • Completamento Itens de construção • Resposta curta • Completamento	Total = 20%
Educação Literária Grupo II	• Compreensão do texto. • Registo e organização de informação. • Conto tradicional. • Lenda. • Tempo e espaço. • Personagem (principal, secundária, figurante).	Itens de construção • Resposta curta • Resposta restrita • Resposta extensa	Total = 30%
Gramática Grupo III	• Divisão silábica; classificação das palavras quanto ao número de sílabas. • Sílabas tónicas; classificação das palavras quanto à posição da sílaba tónica. • Subclasses do nome: próprio, comum, comum coletivo. • Flexão do nome em número e género. • Subclasses do determinante: artigo definido, artigo indefinido, possessivo, demonstrativo. • Sinónimos e antónimos.	Itens de seleção e construção • Resposta curta • Associação • Completamento • Ordenação • Seleção	Total = 20%
Escrita Grupo IV	• Translineação. • Regras de ortografia. • Caligrafia. • Texto de opinião.	Item de construção • Resposta extensa (texto de 140 a 200 palavras)	Total = 30%
Material a utilizar	• Material de escrita (esferográfica de tinta azul ou preta). • Não é permitido o uso de lápis nem de corretor. • Não é permitida a consulta do dicionário.		
Dicas importantes	• Revê o teste anterior e verifica as tuas falhas, para não voltares a repeti-las. • Lê o enunciado atentamente antes de responderes às questões – responde apenas ao que é pedido. • Responde às perguntas de forma completa. • Planifica os textos, antes de os escreveres. • Tem cuidado com a apresentação do teu teste: respeita as margens, usa uma caligrafia legível.		
Páginas a estudar	• Manual – páginas 23 a 42.		

Teste de avaliação 1

NOME _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 1 • Palavras com raízes • Literatura oral e tradicional

Grupo I

Lê o texto seguinte e consulta as notas de vocabulário, se necessário.

A manha da raposa

Uma jovem bióloga italiana «aterrou» no nordeste algarvio para estudar a vida das raposas. Não fazia a mínima ideia das dificuldades que iria encontrar, mas trazia uma mala cheia de curiosidades e uma enorme vontade de descobrir a vida das pessoas e dos animais que vivem «para lá dos montes». Chegada ao terreno, foi ver como é que se aplica a lei da selva, ditada pelo
5 homem, e descobriu histórias do tempo em que se ofereciam ovos de galinha, em homenagem à raposa caçada na esparrela¹.

Esta bióloga confessa ter-se deixado apaixonar pelo olhar «brilhante» de uma raposa, num *flash*, que despertou um amor à primeira vista. A partir desse encontro, ocorrido na serra do Caldeirão, nunca mais parou de tentar descobrir as «manhas» do animal que passou a adorar.
10 Porém, o seu trabalho tem esbarrado em algumas dificuldades: «Não é fácil convencer as pessoas de que não devem caçar estes mamíferos, que são importantes para manter o equilíbrio do ecossistema²». É que, explica, «desde pequenos, os miúdos ouvem contar histórias da raposa, como se fosse um inimigo e uma ameaça à capoeira». Assim, quando chega a altura de fazerem «uma das suas», não perdem a oportunidade de impor a lei da selva à sua maneira. Contribuir para
15 a mudança dessas mentalidades foi a tarefa a que meteu mãos, elaborando um estudo que deverá estar concluído no próximo mês de setembro. O contacto com esta realidade foi proporcionado através do Serviço Voluntário Europeu (SVE), onde se inscreveu logo que terminou a licenciatura em Biologia. A Associação Alcance, sediada em Alcoutim, interessou-se pelo seu currículo e, assim, veio parar a um lugar onde não chega a brisa marinha, de que tanto gosta. Mas, em
20 contrapartida, ganhou o gosto pelos odores³ da serra.

www.publico.pt (texto adaptado)

Vocabulário

¹ Armadilha, engano.

² Conjunto das relações de interdependência que os seres vivos estabelecem entre si e também com o meio ambiente em que habitam.

³ Cheiros, aromas.

Responde às questões que te são apresentadas.

1. Para cada item, de 1.1 a 1.4, seleciona a opção correta.

(12 pontos)

1.1 Quando chegou ao nordeste algarvio, a bióloga

- ☐ a) vinha consciente do que ia encontrar.
- ☐ b) não tinha curiosidade sobre o que ia encontrar.
- ☐ c) não sabia as dificuldades que iria encontrar.
- ☐ d) só tinha um único interesse: as pessoas.

1.2 Ao entrar neste desafio, a bióloga tinha um objetivo:

- ☐ a) estudar a vida das raposas.
- ☐ b) viver junto da natureza «para lá dos montes».
- ☐ c) conhecer a serra do Caldeirão.
- ☐ d) tirar muitas fotografias às raposas.

1.3 O trabalho desta bióloga passou por dificuldades

- ☐ a) criadas pelos próprios animais.
- ☐ b) criadas pelas pessoas que caçam raposas.
- ☐ c) criadas pela localização geográfica.
- ☐ d) criadas pela falta de material.

1.4 A proteção das raposas é importante para

- ☐ a) fazer estudos como o desta bióloga.
- ☐ b) impor a lei da selva.
- ☐ c) manter o equilíbrio dos ecossistemas.
- ☐ d) contar histórias sobre elas.

2. A vinda desta bióloga para o Algarve e a realização deste estudo foram possíveis devido ao apoio de duas instituições. Indica-as.

(3 pontos)

a) _____

b) _____

3. Completa a frase, de acordo com o sentido do texto.

(5 pontos)

Na região do Algarve onde se instalou, a bióloga sente a falta a) _____, de que tanto gosta, mas aprendeu a gostar b) _____.

Grupo II

Lê o texto e consulta as notas de vocabulário, se necessário.

O cágado e a raposa

Lá longe, nas ardentes terras de África, vivia uma raposa que tinha por hábito trocar de um pobre cágado:

– Mas que pouca sorte a tua, amigo cágado! Como fazes para correr com essa casa às costas e essas perninhas que mal se veem? Olha para mim: com estas pernas fortes e compridas, ando mais com duas pernadas do que tu num dia inteiro.

Tanto falava e troçava a raposa que o cágado, fartinho de a ouvir e desejoso de lhe dar uma lição, a desafiou certo dia para uma corrida:

– Andas por aí a gabar as tuas pernas sem te lembrares de que nem tudo o que luz é ouro. Bem conheço eu o valor das minhas, e a ninguém desejo mal por ter menos do que eu. Mas já que tanto falas, vamos lá ver se a razão está do teu lado. No próximo domingo, festeja-se o casamento da filha do nosso régulo¹ e por certo muita gente se irá reunir na aldeia. Pois será esse o dia escolhido para o nosso desafio. Aceitas?

– Por quem és, meu pobre amigo! Lá estarei para vermos do que és capaz – respondeu a raposa, mal conseguindo conter o riso.

– Pois bem, partiremos de um lugar marcado e correremos até ao limite das terras do nosso régulo – tornou o cágado. – O primeiro que chegar ganhará um fato novo para si e outro para dar de prenda à filha do régulo. E o que perder pagará tudo.

A raposa aceitou as regras e foi cada um para sua casa. O cágado mandou então chamar todos os irmãos, expôs-lhes o caso, e entre eles combinaram a partida a pregar à raposa. Espalhar-se-iam ao longo do caminho, escondidos pelo capim², e, de cada vez que a raposa chamasse pelo cágado, responderia sempre o que estivesse à frente.

Terminada a combinação, o cágado abalou.

Quando ambos estavam prontos para a partida, diz o cágado à raposa:

– Tu não te preocupes comigo se me vires, pois bem sabes que eu não sei saltar; só sei correr pelo meio da erva.

– Corre com as quatro pernas e não as deixes arrefecer, pois a aposta já a ganhei eu...

O sinal da partida foi dado e a raposa, em meia dúzia de saltos, perdeu o cágado de vista. Convencida de que ele ficara para trás, e também por troça, parou e pôs-se a chamar:

– Então, amigo cágado, andas ou não andas?

– Amiga raposa – respondeu o cágado da frente –, corre quanto puderes e não te preocupes comigo, que já cá vou adiantado, para te mostrar o caminho.

Surpreendida e um tanto atrapalhada, a raposa dobrou os seus esforços. Quando pensava que, desta feita, teria deixado o cágado muito para trás, voltou a chamar:

– Amigo cágado, ainda ouves a minha voz?

– Já quase não ouço – respondeu o cágado da frente – e se tu continuas a correr tão pouco, ainda me esqueço de que preciso de correr e acabo por adormecer no caminho...

Desta vez, a raposa perdeu a cabeça e não pensou senão em fugir quanto as pernas lho permitissem. Quando já estava perto do ponto de chegada, a deitar os bofes³ pela boca e de rabo entre as pernas, mal pôde acreditar no que os seus olhos viam: o cágado, que já tinha chegado à meta, vinha agora ao seu encontro a gritar-lhe:

– Ó amiga raposa, venho ver se precisas do meu auxílio, que já estou cansado de esperar por ti! Melhor seria se estendesses mais as pernas e encurtasses a língua, porque assim talvez fizesses melhor figura. Olha, que a lição te sirva de emenda e te evite novas desilusões, que nunca poupam os lingüareiros e os presunçosos...

João Pedro Mésseder e Isabel Ramalheite, *Contos e lendas de Portugal e do mundo*, Porto, Porto Editora, 2009

Vocabulário

¹ Pequeno ou jovem rei.

² Plantas, ervas.

³ Pulmões.

Responde às questões seguintes, de acordo com o sentido do texto.

1. Cansado de ser troçado pela raposa, o cágado decidiu pregar-lhe uma partida. (5 pontos)
Transcreve a frase do texto que a descreve.

2. Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes. Corrige as falsas. (5 pontos)

- ☐ a) Quando falava com o cágado, a raposa estava sempre a gabar as suas próprias pernas.
- ☐ b) Cansado de ser troçado pela raposa, o cágado decidiu fazer-lhe uma partida.
- ☐ c) Para fazer a partida, o cágado manteve segredo e não contou a ninguém.
- ☐ d) No início da corrida, a raposa manteve-se altiva e confiante.
- ☐ e) Quando a partida terminou, foi a raposa quem se riu por último.

3. Assinala com um X a opção correta. (5 pontos)

Expressões	Tempo	Espaço
a) «Lá longe, nas terras ardentes de África» (linha 1)		
b) «No próximo domingo» (linha 10)		
c) «num dia inteiro» (linha 5)		
d) «Até ao limite das terras do nosso régulo» (linhas 15-16)		
e) «pelo meio da erva» (linha 25)		

4. Podemos dividir a ação em cinco grandes momentos. Estabelece as associações corretas, registando a alínea adequada à frente de cada momento. (5 pontos)

Momentos da ação		
1.º momento – antes da corrida		a) A raposa apercebe-se de que não vai à frente e tenta recuperar.
2.º momento – lançamento do desafio		b) O cágado vence o desafio e dá uma lição à raposa.
3.º momento – parte inicial da corrida		c) A raposa está confiante e desvaloriza o cágado.
4.º momento – parte final da corrida		d) O cágado é troçado pela raposa.
5.º momento – desfecho da corrida		e) O cágado decide pregar uma partida à raposa.

5. O cágado não venceu a corrida de uma forma justa, pois foi ajudado pelos irmãos. (5 pontos)
Concordas com a atitude do cágado e com a forma como enganou a raposa?
Justifica a tua resposta.

6. Identifica o significado que melhor se aplica a cada uma das expressões, assinalando a opção correta com X. (5 pontos)

a) « <i>Nem tudo o que luz é ouro</i> »	1. Nem tudo o que brilha é ouro.	
	2. Nem tudo é aquilo que parece.	
b) « <i>Deitar os bofes pela boca</i> »	1. Estar muito cansado.	
	2. Deitar os pulmões pela boca.	
c) « <i>De rabo entre as pernas</i> »	1. Escondido; disfarçado.	
	2. Acobardado; com vergonha.	
d) « <i>Perder a cabeça</i> »	1. Ficar pensativo.	
	2. Perder a calma e a serenidade.	

Grupo III

1. Distribui as palavras de acordo com o número de sílabas que as compõem.

(2 pontos)

luz	não	raposa	desilusões	olhos
África	presunçosos	dúzia	dia	

a) Monossílabos	b) Dissílabos	c) Trissílabos	d) Polissílabos

2. Classifica as seguintes palavras quanto à posição da sílaba tónica, registando a opção correta com um X.

(3 pontos)

	1. Aguda	2. Grave	3. Esdrúxula
a) cágado			
b) auxílio			
c) amigo			
d) pregar			
e) perto			

3. Na frase «*Melhor seria se **estendesses** mais as pernas e **encurtasses** a língua*», as palavras destacadas estabelecem uma relação. Por isso, são:

(3 pontos)

- ☐ a) Palavras sinónimas.
 ☐ b) Palavras antónimas.
 ☐ c) Família de palavras.

4. Reescreve a frase, substituindo as palavras destacadas por sinónimos.

(2 pontos)

*Terminada a **combinação**, o cágado **abalou**.*

5. Identifica a subclasse dos nomes destacados na frase seguinte.

(3 pontos)

*Nas ardentes **terras** de **África**, vivia uma **raposa**.*

a) b) c)

a) _____ b) _____ c) _____

6. Preenche a tabela, indicando a subclasse dos determinantes destacados nas frases seguintes. (3 pontos)

*A raposa nunca pensou encontrar **um** cágado tão inteligente.*

Aquela partida deu-lhe **uma** lição e ensinou-a a reduzir a **sua** vaidade.

Determinantes			
Artigo		Demonstrativo	Possessivo
Definido	Indefinido		

Grupo IV

(30 pontos)

Imagina que a tua escola está a desenvolver uma campanha de proteção da natureza e dos animais e tu és convidado a escrever um **texto de opinião** para o jornal escolar sobre a importância de preservar as espécies selvagens.

O teu texto, com um mínimo de 140 e um máximo 200 palavras, deverá incluir:

- um título adequado;
- a tua opinião sobre o tema;
- as razões que te levam a ter essa opinião;
- sugestões que consideras úteis para promover a proteção dos animais selvagens.

O teu texto deverá ser organizado em introdução, desenvolvimento e conclusão.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Matriz • Teste de avaliação 2

Unidade 1 • Palavras com raízes

DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRUTURA	COTAÇÕES
Leitura Grupo I	• Texto de características narrativas, descritivas. • Sínteses parciais; questões intermédias. • Informação essencial e acessória. • Inferências (contexto; relação de informações; relações de semelhança e de oposição). • Opinião crítica.	Itens de seleção • Escolha múltipla • Associação • Ordenação • Completamento Itens de construção • Resposta curta • Completamento	Total = 20%
Educação Literária Grupo II	• Compreensão de texto. • Registo e organização de informação. • Conto tradicional. • Lenda. • Tempo e espaço. • Personagem (principal, secundária, figurante).	Itens de construção • Resposta curta • Resposta restrita • Resposta extensa	Total = 30%
Gramática Grupo III	• Divisão silábica; classificação das palavras quanto ao número de sílabas. • Sílabas tónicas; classificação das palavras quanto à posição da sílaba tónica. • Subclasses do nome: próprio, comum, comum coletivo. • Flexão do nome em número e género. • Subclasses do determinante: artigo definido, artigo indefinido, possessivo, demonstrativo. • Sinónimos e antónimos.	Itens de seleção e construção • Resposta curta • Associação • Completamento • Ordenação • Seleção	Total = 20%
Escrita Grupo IV	• Translineação. • Regras de ortografia. • Caligrafia. • Texto de opinião.	Item de construção • Resposta extensa (texto de 140 a 200 palavras)	Total = 30%
Material a utilizar	• Material de escrita (esferográfica de tinta azul ou preta). • Não é permitido o uso de lápis nem de corretor. • Não é permitida a consulta do dicionário.		
Dicas importantes	• Lê o enunciado atentamente antes de responderes às questões – responde apenas ao que é pedido. • Responde às perguntas de forma completa. • Planifica os textos, antes de os escreveres. • Tem cuidado com a apresentação do teu teste: respeita as margens, usa uma caligrafia legível.		
Páginas a estudar	• Manual – páginas 23 a 42.		

Teste de avaliação 2

NOME _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 1 • Palavras com raízes • Literatura oral e tradicional

Grupo I

Lê o texto seguinte.

O sal marinho

O sal marinho é um sal constituído principalmente de cloreto de sódio, obtido por evaporação da água do mar, usado como ingrediente na cozinha e em produtos cosméticos. O seu conteúdo mineral dá-lhe um sabor diferente do do sal de mesa obtido a partir do sal de rocha ou sal-gema.

- 5 O sal marinho é extraído pela evaporação da água do mar, enquanto o sal de rocha é retirado de minas subterrâneas, resultantes de lagos e mares antigos que secaram. Alguns acreditam que o sal marinho seja uma alternativa mais saudável ao sal refinado, que geralmente contém aditivos como os iodetos (usados como suplemento alimentar) e agentes antiaglomerantes. De qualquer modo, a ingestão diária de sódio de uma pessoa deve ser bastante reduzida.

- 10 Várias zonas do mundo, incluindo França, Portugal, Irlanda e a área de Cape Cod (EUA), produzem sal marinho. O sal marinho produzido no Havai pode ter uma cor específica, vermelho-acastanhada, que lhe vem do solo vulcânico, rico em ferro, que está presente como impureza. Na maior parte do mundo, o sal marinho é mais caro do que o sal de mesa. No Brasil, uma vez que a escala de produção é grande, é o tipo mais comum e barato.

<https://pt.wikipedia.org/> (texto adaptado)

Responde às questões apresentadas.

1. Ordena as ideias sequencialmente, pela ordem em que aparecem no texto. (12 pontos)

- ☐ A extração de sal marinho é feita por evaporação, mas o sal de rocha é extraído de minas subterrâneas.
- ☐ A produção de sal é feita em muitos países.
- ☐ Uma pessoa deve consumir pouquíssimo sal por dia.
- ☐ O sal marinho é mais caro do que o sal de mesa em quase todo o mundo.
- ☒ 1 O sal marinho é extraído do mar e usado na cozinha e na cosmética.
- ☐ O sabor do sal marinho é diferente do sabor do sal de rocha.

2. No Brasil, o sal marinho é mais barato do que no resto do mundo, porque (3 pontos)

- ☐ a) há muita produção de sal. ☐ c) há pouca produção e muita procura de sal.
- ☐ b) a procura de sal é pequena. ☐ d) todos têm sal.

3. Identifica o tipo de sal a que se refere a expressão (5 pontos)

«que geralmente contém aditivos como os iodetos (usados como suplemento alimentar) e agentes antiaglomerantes».

- ☐ a) Sal marinho. ☐ b) Sal refinado.

Grupo II

Lê o texto seguinte.

Comida sem sal

Era uma vez um rei que tinha três filhas. Certo dia, resolveu perguntar a cada uma delas qual era a mais sua amiga. A mais velha respondeu:

– Quero mais a meu pai do que à luz do Sol!

Respondeu a do meio:

5 – Gosto mais de meu pai do que de mim mesma.

A mais nova respondeu:

– Quero-lhe tanto como a comida quer o sal.

O rei entendeu, por isto, que a filha mais nova o não amava tanto como as outras e pô-la fora do palácio.

10 Ela partiu mergulhada em tristeza e, depois de caminhar muitos dias, chegou ao palácio de um rei, onde se ofereceu para ser cozinheira. Um dia veio para a mesa um pastel muito bem feito e o rei, ao parti-lo, encontrou dentro um anel pequeno e de grande valor. Perguntou então a todas as damas da corte de quem seria aquele anel. E logo todas quiseram ver se lhes servia. O anel foi passando de mão em mão, até que chamaram a cozinheira, e só a esta servia na perfeição. Quando o príncipe isto viu, ficou logo apaixonado por ela, desconfiando que a menina era de família nobre.

15 Começou então a espreitá-la, porque ela só cozinhasse às escondidas, e viu-a vestida com trajes de princesa. Foi então chamar o rei, seu pai, e ambos testemunharam o caso.

Foi assim que o soberano deu licença ao filho para casar com ela, mas a menina pôs uma condição: seria ela a cozinhar pela sua mão o jantar do dia da boda.

Para as festas de noivado convidaram o rei que tinha três filhas, e que pusera fora de casa a mais nova.

20 A princesa cozinhou o jantar, mas, nos manjares que haviam de ser postos ao seu pai, não deitou sal de propósito. Já todos comiam com vontade, só o rei convidado é que não. Por fim, perguntou-lhe o dono da casa porque é que não comia. Respondeu ele, não sabendo que assistia ao casamento da filha:

– É porque a comida não tem sal.

25 O pai do noivo fingiu-se raivoso e mandou que a cozinheira viesse ali dizer porque não deitara sal na comida. Veio então a menina vestida de princesa, mas, assim que o pai a viu, reconheceu-a logo; e logo confessou ali a sua culpa, por não ter percebido quanto era amado por sua filha.

E assim se fez o casamento dessa menina que a seu pai dissera: «Quero-lhe tanto como a comida quer o sal», e que, depois de tanto sofrer, nunca se queixara da injustiça de que fora vítima.

João Pedro Mésseder e Isabel Ramalheite, *Contos e lendas de Portugal e do mundo*, Porto, Porto Editora, 2009

1. O texto apresentado é

(3 pontos)

☐

a) uma lenda.

☐

c) um conto tradicional.

☐

b) uma fábula.

☐

d) uma narrativa de autor.

2. Transcreve do primeiro parágrafo do texto duas expressões que mostrem que o tempo é indeterminado.

(2 pontos)

3. Quando decidiu perguntar às três filhas qual delas era mais sua amiga, nem todas as respostas agradaram ao rei.

(9 pontos)

3.1 De quem foi a resposta que não lhe agradou?

3.2 Por que motivo ficou o rei desgostoso?

3.3 Como reagiu?

4. «Quero-lhe tanto como a comida quer o sal.» (linha 7). Identifica o recurso expressivo aqui presente.

(3 pontos)

5. Completa a seguinte afirmação.

(3 pontos)

Podemos classificar o narrador deste texto como narrador _____

6. O rei acaba por compreender o erro que havia cometido ao expulsar a filha de casa. Como? Que moralidade ou ensinamento podemos retirar deste conto?

(10 pontos)

Grupo III

1. Classifica os grupos de palavras seguintes quanto à posição da sílaba tónica. (3 pontos)

A	velha
	mergulhada
	soberano
	festas
	princesa

B	cosméticos
	específica
	vítima
	palácio
	propósito

C	anel
	sofrer
	caminhar
	perguntar
	pastel

2. Regista a classificação dos pares de palavras quanto ao número de sílabas. (3 pontos)

casamento apaixonado	comida vontade	luz sal	jantar trajes
a)	b)	c)	d)

3. Coloca a frase seguinte no plural. (3 pontos)

O anel e o vestido pertenciam à princesa.

4. Distribui as palavras destacadas na frase seguinte de acordo com a sua subclasse. 4 pontos)

*Um rei com três filhas perguntou-lhes qual delas era mais **sua** amiga. **A** resposta de **uma** filha não agradou ao pai e ele expulsou-a de **sua** casa. **Esta** filha partiu triste.*

Determinante	Artigo definido	
	Artigo indefinido	
	Demonstrativo	
	Possessivo	

5. Regista o plural dos nomes indicados. (3 pontos)

Singular	sal	pastel	perfeição	jantar	pai	boda
Plural	a)	b)	c)	d)	e)	f)

6. Substitui as palavras destacadas em cada alínea por sinónimos. (4 pontos)

- a) Ela partiu **mergulhada** em tristeza. _____
- b) Viu-a vestida com **trajes** de princesa. _____
- c) Foi assim que o **soberano** deu licença ao filho para casar. _____
- d) Nos **manjares** não deitou sal de propósito. _____

Grupo IV

(30 pontos)

Os contos tradicionais são relatos simples de situações imaginárias, transmitidos oralmente ao longo dos séculos.

Redige um texto de opinião de 140 a 200 palavras sobre a importância de estudarmos e divulgarmos estas narrativas.

O teu texto deve incluir:

- a tua opinião sobre o tema;
- razões que justificam o estudo e preservação dos contos tradicionais;
- exemplos de ensinamentos e aprendizagens que podemos retirar dos contos tradicionais;
- exemplos de contos tradicionais a recomendar.

O teu texto deverá ser organizado em introdução, desenvolvimento e conclusão.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Matriz • Teste de avaliação 3

Unidade 2 • Palavras fa(bu)lantes

DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRUTURA	COTAÇÕES
Leitura Grupo I	• Texto com características narrativas e descritivas. • Sínteses parciais; questões intermédias. • Informação essencial e acessória. • Inferências (contexto; relação de informações; relações de semelhança e de oposição). • Opinião crítica.	Itens de seleção • Escolha múltipla • Associação • Ordenação • Completamento Itens de construção • Resposta curta • Completamento	Total = 20%
Educação Literária Grupo II	• Compreensão do texto. • Registo e organização de informação. • Fábula. • Comparação. • Personificação. • Provérbio. • Expressão idiomática.	Itens de construção • Resposta curta • Resposta restrita • Resposta extensa	Total = 30%
Gramática Grupo III	• Sinais de pontuação e auxiliares de escrita. • Flexão do nome em género e grau. • Subclasses do pronome: pessoal, possessivo, demonstrativo. • Subclasses do determinante: artigo, possessivo e demonstrativo.	Itens de seleção e construção • Resposta curta • Associação • Completamento • Ordenação • Seleção	Total = 20%
Escrita Grupo IV	• Translineação. • Regras de ortografia. • Caligrafia. • Texto de opinião.	Item de construção • Resposta extensa (texto de 140 a 200 palavras)	Total = 30%
Material a utilizar	• Material de escrita (esferográfica de tinta azul ou preta). • Não é permitido o uso de lápis nem de corretor. • Não é permitida a consulta do dicionário.		
Dicas importantes	• Revê o teste anterior e verifica as tuas falhas, para não voltares a repeti-las. • Lê o enunciado atentamente antes de responderes às questões – responde apenas ao que é pedido. • Responde às perguntas de forma completa. • Planifica os textos, antes de os escreveres. • Tem cuidado com a apresentação do teu teste: respeita as margens, usa uma caligrafia legível.		
Páginas a estudar	• Manual – páginas 45 a 62.		

Teste de avaliação 3

NOME _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 2 • Palavras fa(bu)lantes

Grupo I

Lê o texto seguinte e consulta as notas de vocabulário, se necessário.

Histórias para crianças

Todos os estudos reconhecem que as crianças que, desde cedo, convivem com as rimas infantis, lengalengas, trava-línguas, canções, adivinhas e todos os demais géneros de literatura oral tradicional, com relevo para os contos do maravilhoso, são sempre mais capazes intelectualmente do que aquelas que crescem à margem desse convívio.

- 5 Trata-se de textos que, desde cedo, contribuem para a educação estética¹ da criança, ao ajudarem a definir e a apurar a sua sensibilidade. E porque a sensibilidade é o motor da inteligência, bem pode assim esta ser impulsionada desde o berço.

- De todos os textos, merecem atenção especial os contos tradicionais narrados às crianças. Sejam contos de fadas (ou do maravilhoso), sejam contos de animais, do ogre² estúpido, de usos e
10 costumes ou outros contos, eles excitam sempre o espírito. A criança, ao ouvi-los, aprende a saber escutar, a saber conhecer o outro, a saber divertir-se no seio do grupo, a aceitar e a partilhar os códigos nele vigentes³. Tudo isto para além de toda uma riqueza intemporal de mensagens culturais que se revelam muito valiosas no crescimento de qualquer ser humano.

Contos tradicionais, Alexandre Parafita
<http://alexandreparafita.blogspot.pt>

Vocabulário

¹ Sentimento que a beleza desperta em nós.

² Criatura imaginária assustadora, devoradora de homens.

³ Que está em vigor.

1. Ordena as ideias sequencialmente, pela ordem que aparecem na narrativa. (12 pontos)

- ☐ Além de tudo, os contos ainda transmitem uma mensagem cultural rica e intemporal.
- ☐ Todos os contos, sejam de que tipo forem, estimulam o espírito das crianças.
- ☐ Os textos tradicionais ajudam a apurar a sensibilidade das crianças.
- ☐ Ao ouvir contos tradicionais, a criança aprende muito.
- ☐ Os textos que merecem mais atenção são os contos tradicionais narrados às crianças.
- ☒ 1 O contacto das crianças com a literatura tradicional favorece o seu desenvolvimento intelectual.

2. O adjetivo «*intemporal*» (linha 12) significa (4 pontos)

☐

a) que não muda ao longo do tempo.

☐

c) que não se pode localizar no espaço.

☐

b) que não se pode medir.

☐

d) que não se pode identificar.

3. Na frase «*a sensibilidade é o motor da inteligência*» (linhas 6-7), «*motor*» significa (4 pontos)

☐

a) o que ajuda a desenvolver.

☐

c) o que faz deixar de trabalhar.

☐

b) o que dá movimento.

☐

d) o que faz ouvir.

Grupo II

Lê, agora, o texto seguinte.

O leão e a lebre

O leão estava com fome e procurava alguma coisa para comer quando, com um golpe de sorte, encontrou uma lebre a dormir profundamente na erva. Quando estava prestes a sentar-se para uma boa refeição, surgiu um grande veado.

– Ah! – exclamou o leão. – Porque é que eu me haveria de contentar com esta lebre magra, quando posso ter aquele veado inteiro só para mim? – e correu atrás do veado, deixando a lebre ainda a dormir profundamente.

Mas o veado era muito rápido e, embora o leão tivesse corrido o mais depressa que conseguia, não foi capaz de se aproximar dele, quanto mais apanhá-lo. Correram para cima e para baixo, para a esquerda e para a direita, e de um lado para o outro, mas o leão não conseguiu apanhar o veado. Esbaforido e ofegante, regressou ao lugar onde deixara a lebre. Mas, quando chegou ao local, a lebre também tinha desaparecido e já não havia nada para ele comer.

– Que chatice... se me tivesse contentado com a pequena lebre, pelo menos teria comido alguma coisa. Agora estou exausto e esfomeado! – lamentou-se o leão.

Esopo, *As fábulas de Esopo*, recontadas por Fiona Waters, Porto, Civilização, 2010

1. Quando o leão encontrou a lebre, o que andava ele a fazer? (5 pontos)

1.1 Qual a razão que levou o leão a desistir da lebre e a correr atrás do veado? (2 pontos)

2. Identifica o recurso expressivo presente na seguinte frase. (5 pontos)

«– Ah! – exclamou o leão. – Porque é que eu me haveria de contentar com esta lebre magra, quando posso ter aquele veado inteiro só para mim?»

☐

a) Personificação.

☐

b) Comparação.

3. Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes. Corrige as falsas. (5 pontos)

- ☐ a) O leão encontrou a lebre por acaso.
- ☐ b) O leão não conseguiu alcançar o veado, porque não se esforçou o suficiente.
- ☐ c) Quando regressou para junto da lebre, o leão ia muito calmo e tranquilo.
- ☐ d) O leão ficou sem nada para comer, devido à sua grande ganância.
- ☐ e) A moralidade desta história poderia ser «Quem tudo quer tudo perde».

4. Embora tenha cometido um erro, o leão acaba por ter consciência disso. (2 pontos)

Transcreve uma frase do texto que comprove esta afirmação.

5. Completa a frase. (3 pontos)

A este tipo de narrativa, dá-se o nome de a) _____, porque nela as personagens são b) _____ que se comportam como seres c) _____.

6. A moralidade desta história da autoria de Esopo é «*Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar*». Explica, por palavras tuas, como se adapta o provérbio à moralidade desta fábula. (8 pontos)

Grupo III

1. Assinala a única frase em que a pontuação está correta. (2 pontos)

- ☐ a) Mais valia ao leão ter ficado com a lebre?
- ☐ b) O leão, quis comer um animal maior.
- ☐ c) A lebre fugiu ao leão.
- ☐ d) – O que me levou a cometer este erro! – perguntou o leão.

2. Substitui as palavras destacadas pelo pronome pessoal correspondente. (6 pontos)

a) **O leão** ficou sozinho e esbaforido.

b) **O veado e a lebre** fugiram ao leão.

c) O leão queria comer **o veado**.

3. A que nome se refere a palavra destacada na frase seguinte? (2 pontos)

*Mas o veado era muito rápido e, embora o leão tivesse corrido o mais depressa que conseguia, não foi capaz de se aproximar **dele**.*

☐

a) Ao veado.

☐

b) Ao leão.

4. A frase seguinte contém erros. Corrige-os, usando a forma correta do pronome pessoal. (3 pontos)

O leão não comeu. Amanhã, tu chamas-o com cuidado e dás um bom bife a ele.

5. Completa. (2 pontos)

O homem fala, a lebre chia, o leão _____.

6. Distribui os determinantes e os pronomes da frase pelo quadro, de acordo com a sua subclasse. (5 pontos)

– Porque é que eu me haveria de contentar com esta lebre magra, quando posso ter aquele veado inteiro só para mim?

Pronomes pessoais	Determinantes demonstrativos

(30 pontos)

[illegible]

Matriz • Teste de avaliação 4

Unidade 2 • Palavras fa(bu)lantes

DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRUTURA	COTAÇÕES
Leitura Grupo I	• Texto informativo. • Sínteses parciais; questões intermédias. • Informação essencial e acessória. • Inferências (contexto; relação de informações; relações de semelhança e de oposição). • Opinião crítica.	Itens de seleção • Escolha múltipla • Associação • Ordenação • Completamento Itens de construção • Resposta curta • Completamento	Total = 20%
Educação Literária Grupo II	• Compreensão do texto. • Registo e organização de informação. • Fábula. • Comparação. • Personificação. • Provérbio. • Expressão idiomática.	Itens de construção • Resposta curta • Resposta restrita • Resposta extensa	Total = 30%
Gramática Grupo III	• Sinais de pontuação e auxiliares de escrita. • Flexão do nome em género e grau. • Subclasses do pronome: pessoal, possessivo, demonstrativo. • Subclasses do determinante: artigo, possessivo e demonstrativo.	Itens de seleção e construção • Resposta curta • Associação • Completamento • Ordenação • Seleção	Total = 20%
Escrita Grupo IV	• Translineação. • Regras de ortografia. • Caligrafia. • Texto de características narrativas.	Item de construção • Resposta extensa (texto de 140 a 200 palavras)	Total = 30%
Material a utilizar	• Material de escrita (esferográfica de tinta azul ou preta). • Não é permitido o uso de lápis nem de corretor. • Não é permitida a consulta do dicionário.		
Dicas importantes	• Revê o teste anterior e verifica as tuas falhas, para não voltares a repeti-las. • Lê o enunciado atentamente antes de responderes às questões – responde apenas ao que é pedido. • Responde às perguntas de forma completa. • Planifica os textos, antes de os escreveres. • Tem cuidado com a apresentação do teu teste: respeita as margens, usa uma caligrafia legível.		
Páginas a estudar	• Manual – páginas 45 a 62.		

Teste de avaliação 4

NOME _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 2 • Palavras fa(bu)lantes

Grupo I

Lê o texto seguinte.

O corvo

Grande ave de cor negra, que à primeira vista pode levar o observador a pensar tratar-se de uma ave de rapina. Distingue-se da gralha-preta pelo facto de planar frequentemente, voando em círculos, e também pela cauda longa e cuneiforme. A sua vocalização («kro-kro») confirma a sua identificação.

- 5 Outrora relativamente comum, o corvo é hoje relativamente escasso na maior parte do território português, e apesar de ter uma distribuição ampla ocorre geralmente em densidades muito baixas, raramente se vendo mais de dois ou três indivíduos juntos. Frequenta sobretudo zonas pouco habitadas no interior do país, apreciando zonas escarpadas e inacessíveis. É uma espécie residente, podendo ser visto durante todo o ano.

As zonas remotas do interior são certamente as melhores para procurar esta espécie.

- 10 **Entre Douro e Minho** – escasso na região.

Trás-os-Montes – o Douro Internacional é uma zona onde o corvo ocorre com regularidade, podendo a espécie ser vista na zona de Miranda do Douro. Observa-se igualmente na serra do Alvão.

Litoral Centro – o principal núcleo de ocorrência situa-se na serra dos Candeeiros.

- 15 **Beira Interior** – na Beira Alta, pode ser visto junto à fronteira, por exemplo na região do Sabugal, em Celorico da Beira e, ocasionalmente, na serra da Estrela; também aparece na zona de Aguiar da Beira e na vizinha albufeira de Vilar; na Beira Baixa, destaca-se o Tejo Internacional como sendo um dos melhores locais para ver este corvídeo, que também aparece na serra da Gardunha.

Lisboa e Vale do Tejo – muito escasso nesta zona, observa-se muito esporadicamente na Ericeira, na serra de Montejunto e no cabo Espichel.

- 20 **Alentejo** – o Alentejo é, ainda hoje, uma das melhores regiões para procurar o corvo, que pode ser visto nas zonas de Nisa, Castelo de Vide, Alter do Chão, Évora, Barrancos ou Castro Verde.

Algarve – raro na região, distribui-se principalmente ao longo da costa vicentina; os locais onde é visto com mais regularidade situam-se junto à costa ocidental: o cabo de São Vicente, a Carrapateira e o planalto do Rogil.

<http://www.avesdeportugal.info>

Responde às questões apresentadas.

1. Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes. Corrige as falsas. (12 pontos)

- ☐ a) Se não estiver atento, o observador pode confundir o corvo com uma ave de rapina.
- ☐ b) Atualmente, há poucos corvos em território nacional.
- ☐ c) O corvo é mais visto nas zonas habitacionais junto à costa.

- ☐ d) Em Portugal, o corvo só pode ser visto em certas épocas do ano.
- ☐ e) O corvo e a gralha-preta distinguem-se pela forma de voar e pela cauda.
- ☐ f) O corvo é abundante em todas as zonas do país, de norte a sul.

2. Estabelece as associações adequadas.

(3 pontos)

A		B
a) Nesta zona, pode ser visto junto à fronteira.		1. Algarve
b) É considerada uma das melhores zonas para procurar corvos.		2. Beira Interior
c) O corvo é muito raro nesta região, onde se distribui ao longo da costa.		3. Beira Baixa
		4. Alentejo
		5. Trás-os-Montes

3. Após a leitura do texto, podemos concluir que

(5 pontos)

- ☐ a) o corvo sempre foi raro em Portugal.
- ☐ b) o corvo sempre foi abundante em Portugal.
- ☐ c) o corvo nunca permanece em Portugal, porque é uma ave migratória.
- ☐ d) o corvo, antigamente, era comum, mas hoje escasseia em Portugal.

Grupo II

Lê o texto seguinte.

A raposa e o corvo

Um corvo estava a voar pelos ares quando avistou um pedaço de queijo que um pastor de passagem deixara cair. Voou na sua direção, agarrou-o e bateu as asas até uma árvore próxima para comer o seu repasto. Mas tinha sido visto por uma raposa astuta que estava determinada a comer o queijo. Ela aproximou-se da árvore e começou a elogiar o corvo de uma forma muito exagerada.

- 5 – Senhor corvo, sois uma ave tão nobre. A vossa plumagem é tão lustrosa e o vosso bico tão afiado. Sois, com certeza, o Rei de todos os Pássaros.

O corvo inchou o peito e ficou muito contente com todos os elogios. A raposa continuou:

– Estou certa de que o Rei de todos os Pássaros tem um canto glorioso, mais bonito do que qualquer outro.

- 10 O corvo não tinha, de modo algum, um canto bonito, mas estava determinado a convencer a raposa de que era realmente o Rei de todos os Pássaros, por isso abriu o bico e soltou um grasno sonoro. O pedaço de queijo caiu e a raposa devorou-o imediatamente.

– Se fosses mesmo o Rei de todos os Pássaros, tenho a certeza de que também terias inteligência – disse-lhe a raposa enquanto fugia, deixando o corvo furioso a arrepender-se da sua tolice.

- 15 **Tem cuidado com a vaidade, porque ela faz-te aceitar os elogios de quem pretende apenas aproveitar-se de ti.**

Esopo, *As fábulas de Esopo*, recontadas por Fiona Waters, Porto, Civilização, 2010

Responde às questões apresentadas.

1. O que leva a raposa a dirigir-se ao corvo? (4 Pontos)

2. Ao chegar junto do corvo, a raposa faz-lhe vários elogios. (4 Pontos)

Transcreve do texto os adjetivos usados para elogiar

a) a ave _____

b) a plumagem _____

c) o bico _____

d) o canto _____

3. Qual era o objetivo da raposa ao elogiar o corvo de modo tão simpático e cortês? (5 pontos)

4. Transcreve do texto a frase que encerra a moralidade desta fábula. (2 pontos)

- 4.1 Assinala o único provérbio cujo conteúdo não se adequa à moralidade da narrativa. (2,5 pontos)

- ☐ a) Quem tem peneiras não se livra de asneiras.
- ☐ b) A palavras loucas, orelhas moucas.
- ☐ c) Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão.
- ☐ d) Palavras melosas, sempre enganosas.

5. Selecciona os adjetivos que melhor caracterizam o corvo. (2,5 pontos)

- | | |
|--|---|
| ☐ a) Ingénua e vaidoso. | ☐ c) Bonito e inteligente. |
| ☐ b) Distraído e simpático. | ☐ d) Nobre e talentoso. |

6. Reconta a fábula, de forma breve, reduzindo-a ao essencial e realçando a sua moralidade. (10 pontos)

Grupo III

1. Preenche o quadro com os nomes no grau diminutivo. (3 pontos)

Nomes – grau normal	Grau diminutivo
a) pedaço	
b) bico	
c) queijo	
d) árvore	
e) raposa	
f) pássaro	

2. Identifica todos os nomes comuns da frase seguinte. (3 pontos)

Um corvo estava a voar pelos ares quando avistou um pedaço de queijo que um pastor de passagem deixara cair.

3. Assinala a única frase que apresenta pontuação correta. (3 pontos)

- ☐ a) O corvo não tinha, um canto bonito. ☐ c) Corvo, tens um belo canto!
- ☐ b) O corvo, inchou o peito de vaidade. ☐ d) A raposa foi falsa porque, enganou o corvo.

4. Assinala as duas frases cuja pontuação está errada. (4 pontos)

- ☐ a) Quando se sentiu elogiado, o corvo inchou.
- ☐ b) A nobreza, a plumagem, o bico e o canto do corvo foram elogiados.
- ☐ c) O corvo estava, determinado a ouvir a raposa.
- ☐ d) A raposa elogiava o corvo mas, estava a mentir.

5. Identifica os pronomes e indica a sua subclasse. (3 pontos)

	Pronome	Subclasse
a) Aquele corvo agarrou-o e bateu as asas.		
b) Já vi belas plumagens, mas a vossa é linda.		
c) Aquele foi o melhor truque de todos.		

6. Distingue os determinantes dos pronomes demonstrativos, nas frases seguintes. Assinala com um X a opção correta. (4 pontos)

	Determinante	Pronome
a) Essa plumagem é tão lustrosa!		
b) Tenho aqui um queijinho, podes ficar com aquele .		
c) O corvo tem aquele feitio convencido.		
d) São maravilhosos estes pedaços de queijo.		

Grupo IV

(30 pontos)

Imagina que esta fábula não termina aqui e que há um segundo momento em que corvo e raposa se reencontram. Nesse segundo momento, é o corvo quem engana a raposa.

Escreve um texto narrativo, de 140 a 200 palavras, no qual relates o que aconteceu no segundo encontro entre ambos.

O teu texto deve incluir:

- um momento de diálogo;
- uma moralidade ou ensinamento.

Organiza o teu texto em introdução, desenvolvimento e conclusão.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Matriz • Teste de avaliação 5

Unidade 3 • Palavras com sentido

DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRUTURA	COTAÇÕES
Leitura Grupo I	• Texto informativo. • Sínteses parciais; questões intermédias. • Informação essencial e acessória. • Inferências (contexto; relação de informações; relações de semelhança e de oposição). • Opinião crítica.	Itens de seleção • Escolha múltipla • Associação • Ordenação • Completamento Itens de construção • Resposta curta • Completamento	Total = 20%
Educação Literária Grupo II	• Compreensão do texto. • Registo e organização de informação. • Narrativa de autor. • Tempo, espaço, personagem. • Narrador participante e não participante. • Comparação; Personificação; Enumeração. • Descrição. • Retrato e autorretrato.	Itens de construção • Resposta curta • Resposta restrita • Resposta extensa	Total = 30%
Gramática Grupo III	• Sinais de pontuação e auxiliares de escrita. • Flexão do nome em género e grau. • Subclasses do pronome: pessoal, possessivo, demonstrativo. • Subclasses do determinante: artigo, possessivo e demonstrativo.	Itens de seleção e construção • Resposta curta • Associação • Completamento • Ordenação • Seleção	Total = 20%
Escrita Grupo IV	• Translineação. • Regras de ortografia. • Caligrafia. • Texto de opinião.	Item de construção • Resposta extensa (texto de 140 a 200 palavras)	Total = 30%
Material a utilizar	• Material de escrita (esferográfica de tinta azul ou preta). • Não é permitido o uso de lápis nem de corretor. • Não é permitida a consulta do dicionário.		
Dicas importantes	• Revê os testes anteriores e verifica as tuas falhas, para não voltares a repeti-las. • Lê o enunciado atentamente antes de responderes às questões – responde apenas ao que é pedido. • Responde às perguntas de forma completa. • Planifica os textos, antes de os escreveres. • Tem cuidado com a apresentação do teu teste: respeita as margens, usa uma caligrafia legível.		
Páginas a estudar	• Manual – páginas 65 a 94.		

Teste de avaliação 5

NOME _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 3 • Palavras com sentido

Grupo I

Lê o texto seguinte.

Chocolate pode estar a acabar

Algumas das principais empresas avisam que a procura continua a aumentar, mas a produção não consegue acompanhar a tendência, pois há cada vez menos chocolate.

Mau tempo, um vírus que atacou plantações e até o ébola são razões que estão a provocar preocupações entre os principais fabricantes de chocolate. Com o preço a aumentar, começa a ser
5 difícil às empresas suportarem os elevados custos, numa altura em que, além dos principais mercados procurarem cada vez mais o chocolate, na China e na Índia estão também a querer cada vez mais o doce.

O maior fabricante de chocolate, Barry Callebaut, admitiu ao *The Telegraph* a preocupação pelo aumento do preço. Salientou que a situação ameaça tornar-se insustentável se o preço
10 continuar a subir. Fiona Dawson, da *Mars Chocolate*, afirmou que até 2020 poderá registar-se uma «escassez de um milhão de toneladas».

Entre os principais problemas estão a seca que afeta a Costa do Marfim e o Gana, ao que se junta a epidemia do ébola na África Ocidental. Uma especialista, Lauren Bandy, explicou que os principais mercados – Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha e Rússia – estão a
15 aumentar a procura, mas salientou que o interesse da China e da Índia está a colocar muita pressão nos fabricantes.

Diário de Notícias, 17 de novembro de 2014

1. Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes. Corrige as falsas. (6 pontos)

- ☐ a) A procura de chocolate não consegue acompanhar a sua produção.
- ☐ b) As empresas começam a ter dificuldade na produção de chocolate.
- ☐ c) Há países, como a Costa do Marfim e o Gana, onde a procura de chocolate é mais preocupante.
- ☐ d) O maior produtor de chocolate do mundo não revela qualquer preocupação quanto à produção de chocolate.
- ☐ e) A seca é um dos principais problemas a afetar a produção de chocolate.
- ☐ f) Fiona Dawson é a maior produtora de chocolate do mundo.

2. O título desta notícia transmite

(4 pontos)

☐

a) uma certeza.

☐

c) uma dúvida.

☐

b) uma possibilidade.

☐

d) uma condição.

3. O texto apresenta-nos os principais problemas relacionados com a produção mundial de chocolate. Regista-os.

(10 pontos)

Problemas na produção de chocolate	
2.º parágrafo do texto	a)
	b)
	c)
4.º parágrafo do texto	d)
	e)

Grupo II

Lê o texto seguinte.

A grande surpresa

Charlie entrou na loja e pousou a moeda de prata em cima do balcão.

– Uma Delícia Piramidal de Chocolate Batido com Malvas da Wonka – pediu ele, a lembrar-se de como tinha gostado tanto da tablete do seu aniversário.

O homem atrás do balcão tinha um ar anafado e bem nutrido. Era bochechudo, com uns lábios grossos e um pescoço bastante grosso. A gordura à volta do pescoço espetava-se por cima do colarinho como se fosse um disco de borracha. Virou-se, esticou o braço para tirar a tablete de chocolate atrás dele e deu outra meia volta para a entregar a Charlie. O rapazinho agarrou-a com sofreguidão, rasgou a embalagem a correr e deu uma grande dentada no chocolate. A seguir, outra... e mais outra... e ah! que bom que era poder atafulhar a boca com grandes bocados de uma coisa doce e sólida! Que felicidade tão grande conseguir encher a boca com uma comida rica e succulenta! Quase lhe faltava o ar, mas sentia um bem-estar maravilhoso, extraordinário.

– Acho – começou ele em voz baixa –, acho... que vou querer outra tablete dessas. Igual à primeira, se faz favor.

– Porque não? – retorquiu o dono da loja anafado, voltando a estender o braço para a prateleira atrás e tirando outra Delícia Piramidal de Chocolate Batido com Malvas, que pousou no balcão.

Charlie pegou nela, rasgou a embalagem... e, de repente... lá dentro... veio o brilho de um dourado luminoso.

O coração de Charlie parou.

– É um Bilhete Dourado! – gritou o dono da loja, dando um salto de quase meio metro. – Tens aí um Bilhete Dourado! Encontrei o último Bilhete Dourado! Eh, olhem só para isto! Venham todos cá ver! O miúdo encontrou o último Bilhete Dourado da Wonka! Está aqui! Aqui mesmo, nas mãos dele!

O homem parecia estar à beira de um ataque cardíaco.

– E, ainda por cima, foi no meu quiosque! – berrava ele. – Ele encontrou-o na minha pequena loja! Liguem já para os jornais para lhes contar! Mas agora tem cuidado, rapaz! Não o rasgues quando o desenrolares do chocolate! Isso vale um tesouro!

Em poucos segundos, juntara-se uma multidão de cerca de vinte pessoas, que se acotovelavam em volta de Charlie, enquanto muitas mais se empurravam na rua a tentar entrar. Toda a gente queria ver o Bilhete Dourado e o felizardo que o tinha encontrado.

– Vamos lá a acabar com isso! – exclamou o dono da loja anafado, abrindo caminho entre a multidão e pegando com firmeza em Charlie pelo braço. – Deixem o miúdo em paz, está bem? Cheguem-se para o lado!

Deixem-no passar!

E, enquanto levava Charlie para fora da loja, segredou-lhe:

– Não deixes ninguém apanhá-lo! Leva-o para casa depressa, antes que o percas! Vai sempre a correr e não pares até chegar lá! Compreendes? Estou muito contente por o teres encontrado. Boa sorte, meu filho.

– Obrigado – agradeceu Charlie e pôs-se a andar, correndo através da neve com quantas forças tinha.

Roald Dahl, *Charlie e a fábrica de chocolate*, Porto, Civilização, 2011 (texto adaptado)

1. Completa a frase, de acordo com a informação do texto. (2 pontos)

O espaço onde decorre a ação desta narrativa é _____.

2. Qual era o objetivo de Charlie, ao entrar na loja? (3 pontos)

2.1 Na tablete de chocolate, Charlie encontrou algo que provocou a euforia geral. (3 pontos)
O que foi?

3. Descreve o dono da loja, de acordo com a informação disponível no texto. (5 pontos)

4. Classifica o narrador desta história. (3 pontos)

☐

a) Narrador participante.

☐

b) Narrador não participante.

4.1 Justifica a tua resposta com uma expressão do texto. (3 pontos)

5. Identifica o recurso expressivo presente na frase seguinte.

(3 pontos)

«A gordura à volta do pescoço espetava-se por cima do colarinho como se fosse um disco de borracha». (linhas 5-6)

☐

a) Comparação.

☐

b) Personificação.

6. Ao longo de toda a ação, o dono da loja tem uma atitude simpática e protetora em relação a Charlie.

(8 pontos)

6.1 Dá exemplos de atitudes do dono da loja que comprovem esta afirmação e explica por que razão terá ele agido dessa forma.

Grupo III

1. «Que bom era poder atafulhar a boca com **grandes** bocados de uma coisa **doce e sólida**.» (linha 9)
(4 pontos)

Na frase anterior, as palavras destacadas pertencem à classe dos **a)** _____
e à subclasse dos **b)** _____.

2. «Estou muito contente por o teres encontrado» (linha 35).
Assinala o grau em que se encontra o adjetivo nesta frase. (3 pontos)

- ☐ **a)** Grau normal.
☐ **b)** Grau superlativo absoluto analítico.
☐ **c)** Grau superlativo relativo de superioridade.
☐ **d)** Grau superlativo absoluto sintético.

3. Constrói uma frase onde uses o adjetivo presente na frase seguinte no grau comparativo de superioridade. (3 pontos)

«Deu uma **grande** dentada no chocolate» (linha 8).

4. Indica o diminutivo e o aumentativo dos nomes apresentados. (4 pontos)

Diminutivo	Grau normal	Aumentativo
	boca	
	dentada	
	pescoço	
	rapaz	

5. Regista a função sintática de cada elemento destacado, à frente de cada frase. (3 pontos)

- a)** Charlie **entrou na loja**. (linha 1) _____
b) O **coração de Charlie** parou. (linha 18) _____
c) Boa sorte, **meu filho**. (linhas 35-36) _____

6. Na frase «Não deixes ninguém **apanhá-lo**» (linha 34) qual é o nome substituído pelo pronome pessoal? (3 pontos)

- ☐ **a)** O bilhete. ☐ **c)** O chocolate.
☐ **b)** Charlie. ☐ **d)** Um miúdo.

(30 pontos)

Imagina que foste convidado para escrever um texto de opinião, no blogue da Biblioteca Escolar, sobre este tema e sobre a promoção de hábitos de vida saudável.

- uma reflexão sobre a realidade portuguesa;
- conselhos sobre como manter uma vida saudável e evitar a obesidade;
- alertas sobre os problemas que o consumo excessivo de doces e o aumento de peso podem originar.

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 evenly spaced horizontal grey lines across its entire width, providing a guide for handwriting or typing. The paper itself is a clean, off-white color.

Matriz • Teste de avaliação 6

Unidade 3 • Palavras com sentido

DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRUTURA	COTAÇÕES
Leitura Grupo I	• Texto não literário. • Sínteses parciais; questões intermédias. • Informação essencial e acessória. • Inferências (contexto; relação de informações; relações de semelhança e de oposição). • Opinião crítica.	Itens de seleção • Escolha múltipla • Associação • Ordenação • Completamento Itens de construção • Resposta curta • Completamento	Total = 20%
Educação Literária Grupo II	• Compreensão do texto. • Registo e organização de informação. • Narrativa de autor. • Tempo, espaço, personagem. • Narrador participante e não participante. • Comparação; personificação; enumeração. • Descrição. • Retrato e autorretrato.	Itens de construção • Resposta curta • Resposta restrita • Resposta extensa	Total = 30%
Gramática Grupo III	• Sinais de pontuação e auxiliares de escrita. • Flexão do adjetivo em grau. • Subclasses do pronome: pessoal, possessivo, demonstrativo. • Tempos verbais do modo indicativo. • Modo imperativo. • Funções sintáticas: vocativo.	Itens de seleção e construção • Resposta curta • Associação • Completamento • Ordenação • Seleção	Total = 20%
Escrita Grupo IV	• Translineação. • Regras de ortografia. • Caligrafia. • Texto de opinião.	Item de construção • Resposta extensa (texto de 140 a 200 palavras)	Total = 30%
Material a utilizar	• Material de escrita (esferográfica de tinta azul ou preta). • Não é permitido o uso de lápis nem de corretor. • Não é permitida a consulta do dicionário.		
Dicas importantes	• Revê os testes anteriores e verifica as tuas falhas, para não voltares a repeti-las. • Lê o enunciado atentamente antes de responderes às questões – responde apenas ao que é pedido. • Responde às perguntas de forma completa. • Planifica os textos, antes de os escreveres. • Tem cuidado com a apresentação do teu teste: respeita as margens, usa uma caligrafia legível.		
Páginas a estudar	• Manual – páginas 65 a 94.		

Teste de avaliação 6

NOME _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 3 • Palavras com sentido

Grupo I

Lê o texto seguinte.

Princípios das Nações Unidas para as pessoas idosas

Independência

1. Os idosos devem ter acesso a alimentação, água, alojamento, vestuário e cuidados de saúde adequados, através da garantia de rendimentos, do apoio familiar e comunitário e da autoajuda.
- 5 5. Os idosos devem ter a possibilidade de viver em ambientes que sejam seguros e adaptáveis às suas preferências pessoais e capacidades em transformação.
6. Os idosos devem ter a possibilidade de residir no seu domicílio tanto tempo quanto possível.

Participação

7. Os idosos devem permanecer integrados na sociedade, participar ativamente na formulação e execução de políticas que afetem diretamente o seu bem-estar e partilhar os seus conhecimentos e aptidões com as gerações mais jovens.
- 10 9. Os idosos devem ter a possibilidade de constituir movimentos ou associações de idosos.

Assistência

10. Os idosos devem beneficiar dos cuidados e da proteção da família e da comunidade em conformidade com o sistema de valores culturais de cada sociedade.
- 15 11. Os idosos devem ter acesso a cuidados de saúde que os ajudem a manter ou a readquirir um nível ótimo de bem-estar físico, mental e emocional e que previnam ou atrasem o surgimento de doenças.
12. Os idosos devem ter acesso a serviços sociais e jurídicos que reforcem a respetiva autonomia, proteção e assistência.
- 20 14. Os idosos devem ter a possibilidade de gozar os direitos humanos e liberdades fundamentais quando residam em qualquer lar ou instituição de assistência ou tratamento, incluindo a garantia do pleno respeito da sua dignidade.

Realização pessoal

16. Os idosos devem ter acesso aos recursos educativos, culturais, espirituais e recreativos da sociedade.
- 25

Dignidade

17. Os idosos devem ter a possibilidade de viver com dignidade e segurança, sem serem explorados ou maltratados física ou mentalmente.
18. Os idosos devem ser tratados de forma justa, independentemente da sua idade, género, origem racial ou étnica, deficiência ou outra condição, e ser valorizados independentemente da sua contribuição económica.
- 30

Assembleia Geral das Nações Unidas, 16 de dezembro de 1991 (texto com supressões)

Responde às questões apresentadas.

1. Ordena as ideias sequencialmente, pela ordem em que aparecem na narrativa. (12 pontos)

- ☐ Os idosos devem ter direito a cuidados de saúde que ajudem a mantê-los saudáveis.
- ☐ Os idosos devem poder viver sem exploração ou maus tratos físicos ou psicológicos.
- ☒ 1 Os idosos deverão permanecer nas suas casas, enquanto for possível.
- ☐ Nos lares, os idosos devem ser tratados com dignidade.
- ☐ A família e a comunidade devem ajudar a proteger os idosos.
- ☐ Os mais velhos devem ter direito a organizar-se em associações de idosos.

2. Nos «Princípios das Nações Unidas para as pessoas idosas» recomenda-se que (3 pontos)

- ☐ a) os idosos sejam tratados com toda a dignidade.
- ☐ b) os idosos sejam colocados num bom lar.
- ☐ c) os idosos não participem na vida ativa, devido à sua idade avançada.
- ☐ d) os idosos mais ricos tenham melhores condições de vida do que os mais pobres.

3. No ponto 5 dos «Princípios das Nações Unidas para as pessoas idosas», o pronome possessivo «suas» refere-se (5 pontos)

- | | |
|--|---|
| ☐ a) aos idosos. | ☐ c) às preferências pessoais. |
| ☐ b) aos ambientes. | ☐ d) às suas capacidades. |

Grupo II

Lê o texto seguinte.

E certa manhã de abril, Oriana acordou ainda mais cedo do que o costume. Mal o primeiro raio de sol entrou na floresta, ela saiu de dentro do tronco do carvalho onde dormia. Respirou fundo os perfumes da madrugada e fez uns passos de dança. Depois penteou os cabelos com os dedos das mãos a fazerem de pente e lavou a cara com orvalho.

- 5 – Que manhã tão bonita! – disse ela. – Nunca vi uma manhã tão azul, tão verde, tão fresca e tão doirada.

E foi pela floresta fora dançando e dizendo bom dia às coisas. Primeiro acordaram as árvores, depois os galos, depois os pássaros, depois as flores, depois os coelhos, depois os veados e as raposas. A seguir, começaram a acordar os homens. Então Oriana foi visitar a velha.

- 10 Era uma velha muito velha que vivia numa casa velhíssima. E dentro da casa só havia trapos, móveis partidos e loiça rachada. Oriana espreitou pela janela que não tinha vidro. A velha estava a arrumar a casa e enquanto trabalhava falava sozinha, dizendo:

– Que negra vida, que negra vida! Estou tão velha como o tempo e ainda preciso de trabalhar. E não tenho nem filho nem filha que me ajude. Se não fossem as fadas que seria de mim?

15 Quando eu era pequena brincava na floresta e os animais, as folhas e as flores brincavam comigo. A minha mãe penteava os meus cabelos e punha uma fita a dançar no meu vestido. Agora, se não fossem as fadas, que seria de mim?

Quando eu era nova ria o dia todo. Nos bailes dançava sempre sem parar. Tinha muito mais do que cem amigos. Agora sou velha, não tenho ninguém. Se não fossem as fadas que seria de mim?

20 Quando eu era nova tinha namorados que me diziam que eu era linda, e me atiravam cravos quando eu passava. Agora os garotos correm atrás de mim, chamam-me «velha, velha», e atiram-me pedras. Se não fossem as fadas que seria de mim?

Quando eu era nova tinha um palácio, vestidos de seda,aios e lacaios. Agora estou velha e não tenho nada. Se não fossem as fadas que seria de mim?

25 Oriana ouvia esta lamentação todas as manhãs e todas as manhãs ficava triste, cheia de pena da velha, tão curvada, tão enrugada e tão sozinha, que passava os dias inteiros a resmungar e a suspirar.

As fadas só se mostram às crianças, aos animais, às árvores e às flores. Por isso a velha nunca via Oriana; mas, embora não a visse, sabia que ela estava ali, pronta a ajudá-la.

Depois de ter varrido a casa, a velha acendeu o lume e pôs água a ferver. Abriu a lata do café e disse:

30 – Não tenho café.

Oriana tocou com a sua varinha de condão na lata e a lata encheu-se de café.

A velha fez o café e depois pegou na caneca do leite e disse:

– Não tenho leite.

Oriana tocou com a sua varinha de condão na caneca e a caneca encheu-se de leite.

35 A velha pegou no açucareiro e disse:

– Não tenho açúcar.

Oriana tocou com a varinha de condão no açucareiro e o açucareiro encheu-se de açúcar.

A velha abriu a gaveta do pão e disse:

– Não tenho pão.

40 Oriana tocou com a varinha de condão na gaveta e dentro da gaveta apareceu um pão com manteiga.

A velha pegou no pão e disse:

– Se não fossem as fadas que seria de mim!

E Oriana, ouvindo-a, sorriu.

45 A velha comeu, bebeu e no fim suspirou.

– Agora tenho de ir ao meu trabalho.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *A fada Oriana*, Porto, Porto Editora, 2014

1. Transcreve do texto duas expressões que ajudem a identificar o tempo e o espaço da ação.

(4 pontos)

Tempo	
Espaço	

2. Estabelece as associações adequadas entre as ações e a vida da velha.

(5 pontos)

1. Vida passada (quando era nova) 2. Vida presente (já velha)	a) rir o dia todo;	
	b) dançar sempre sem parar;	
	c) ter muito mais do que cem amigos;	
	d) não ter ninguém;	
	e) ter namorados que lhe diziam que era linda;	
	f) ter namorados que lhe atiravam cravos quando passava;	
	g) correr atrás dela, chamar-lhe «velha, velha»;	
	h) atirar-lhe pedras;	
	i) ter um palácio, vestidos de seda, aios e lacaios;	
	j) não ter nada.	

3. A velha repete várias vezes que não sabe o que seria dela sem as fadas. Porquê?

(5 pontos)

4. Identifica os recursos expressivos presentes nas frases seguintes.

(6 pontos)

a) «*Estou tão velha como o tempo e ainda preciso de trabalhar.*» (linha 13)

b) «*Primeiro acordaram as árvores.*» (linha 7)

c) «*As fadas só se mostram às crianças, aos animais, às árvores e às flores.*» (linha 27)

5. Identifica as personagens do texto e faz a sua descrição física e psicológica.

(10 pontos)

Grupo III

1. Indica o vocativo da frase seguinte.

(3 pontos)

Minha boa fada, és muito amiga e muito humana!

2. Identifica o modo e o tempo verbal de cada frase.

(6 pontos)

Frases	Modo	Tempo
a) Oriana ajudava as pessoas.		
b) Apareçam , fadas!		
c) Por favor, enche-te de café...		
d) Oriana penteou os cabelos ao acordar.		
e) Serás sempre uma fada amiga!		
f) A velha está sozinha.		

3. Imagina que, em vez de declarar «– *Não tenho pão.*», a velha pedia a Oriana que lhe desse pão. Regista o pedido.

(2 pontos)

Oriana, _____!

- 3.1 Identifica o modo verbal usado para fazer o pedido.

(2 pontos)

4. Identifica os três graus em que se encontra o adjetivo «velha» na frase seguinte.

(3 pontos)

«Era uma **velha** muito **velha** que vivia numa casa **velhíssima**.»

a)

b)

c)

a) _____

b) _____

c) _____

5. Reescreve as frases, mudando o tempo verbal das formas verbais destacadas para o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo.

(4 pontos)

a) «Oriana **tocou** com a varinha de condão no açucareiro e o açucareiro **encheu-se** de açúcar».

b) «Por isso a velha nunca **via** Oriana; mas, embora não a visse, sabia que ela **estava** ali (...)».

Grupo IV

(30 pontos)

«Agora os garotos correm atrás de mim, chamam-me “velha, velha”, e atiram-me pedras.»

Sophia de Mello Breyner Andresen, *A fada Oriana*

Infelizmente, em Portugal, nos últimos anos, os casos de jovens que maltratam idosos e de filhos que maltratam os pais tem vindo a aumentar. O respeito pela terceira idade tem vindo a desaparecer.

Escreva um texto de opinião, de 140 a 200 palavras, sobre a importância de respeitar e cuidar dos mais velhos.

O teu texto deve incluir:

- um título;
- a tua opinião sobre o tema;
- dois argumentos que justifiquem a tua opinião;
- um apelo aos leitores para que respeitem os idosos.

Organiza o teu texto em situação inicial, desenvolvimento e desfecho.

[illegible]

Matriz • Teste de avaliação 7

Unidade 4 • Animais de palavra(s)

DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRUTURA	COTAÇÕES
Leitura Grupo I	• Texto informativo. • Sínteses parciais; questões intermédias. • Informação essencial e acessória. • Inferências (contexto; relação de informações; relações de semelhança e de oposição). • Opinião crítica.	Itens de seleção • Escolha múltipla • Associação • Ordenação • Completamento • Itens de construção • Resposta curta • Completamento	Total = 20%
Educação Literária Grupo II	• Compreensão do texto. • Registo e organização de informação. • Conto de autor. • Situação inicial, desenvolvimento e desfecho. • Narrador e personagens. • Comparação; personificação; enumeração; repetição. • Paráfrase.	Itens de construção • Resposta curta • Resposta restrita • Resposta extensa	Total = 30%
Gramática Grupo III	• Família de palavras. • Preposição (simples e contraída). • Classe e subclasses do advérbio. • Tipos de frase. • Funções sintáticas: sujeito simples e sujeito composto; predicado, complemento direto e complemento indireto.	Itens de seleção e construção • Resposta curta • Associação • Completamento • Ordenação • Seleção	Total = 20%
Escrita Grupo IV	• Translineação. • Regras de ortografia. • Caligrafia. • Carta.	Item de construção • Resposta extensa (texto de 140 a 200 palavras)	Total = 30%
Material a utilizar	• Material de escrita (esferográfica de tinta azul ou preta). • Não é permitido o uso de lápis nem de corretor. • Não é permitida a consulta do dicionário.		
Dicas importantes	• Revê os testes anteriores e verifica as tuas falhas, para não voltares a repeti-las. • Lê o enunciado atentamente antes de responderes às questões – responde apenas ao que é pedido. • Responde às perguntas de forma completa. • Planifica os textos, antes de os escreveres. • Tem cuidado com a apresentação do teu teste: respeita as margens, usa uma caligrafia legível.		
Páginas a estudar	• Manual – páginas 97 a 124.		

Teste de avaliação 7

NOME _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 4 • Animais de palavra(s)

Grupo I

Lê o texto seguinte.

Tesouros que ninguém sabe onde estão

Apesar das histórias lendárias de tesouros perdidos e artefactos preciosos, a verdade é que se desconhece o paradeiro de algumas das mais importantes e valiosas peças da história. Algumas foram perdidas durante a guerra, outras simplesmente enterradas e esquecidas. Existem ainda algumas que estão desaparecidas há tanto tempo que as suas histórias se transformaram em lenda.

- 5 Fique a conhecer alguns desses artefactos perdidos.

A cidade escondida de Paititi

A história da cidade inca de Paititi mistura-se com a da mítica El Dorado, uma cidade repleta de ouro perdida na imensidão da floresta sul-americana.

- 10 Durante cerca de 40 anos, os espanhóis tentaram conquistar o território inca, mas quando conseguiram finalmente entrar na cidade, em 1572, descobriram-na deserta. Ao que parece, os incas conseguiram fugir para uma nova localização no coração da floresta do sul do Brasil sem deixar rasto. Consigo levaram o seu vasto tesouro e a verdadeira localização da nova cidade nunca foi encontrada.

O colar de Patiala

- 15 O colar de Patiala foi desenhado pela *Cartier* em 1928 para o marajá do estado de Patiala, uma localidade no nordeste da atual Índia.

- De uma rara beleza, o colar era composto por cinco filas de correntes de platina, adornadas com 2930 diamantes. Entre eles, encontrava-se o sétimo maior diamante do mundo, do tamanho de uma bola de golfe. O colar desapareceu por volta de 1948. Acredita-se que o original tenha sido desmontado e vendido em várias partes pelos membros da família do marajá indiano.
- 20

O tesouro de João Sem Terra

- O rei João de Inglaterra, irmão de Ricardo Coração de Leão, gostava de «coleccionar» joias e peças feitas de ouro. Em 1216, João viajou para o este de Inglaterra. Tomou o caminho mais lento mas mais seguro, de modo a evitar os pântanos e a zona repleta de inimigos. Contudo, diz a lenda
- 25 que os seus soldados e as carruagens que transportavam os seus bens pessoais, incluindo as joias da coroa, escolheram um caminho que atravessava os pântanos. Estes, apanhados pelas águas, morreram afogados. Com as suas mortes, perderam-se os tesouros de João, que nunca foram encontrados.

<http://observador.pt> (texto adaptado)

Responde às questões apresentadas.

1. Para cada item, de 1.1 a 1.4, selecciona a opção correta.

(12 pontos)

1.1 O texto fala-nos de

- ☐ a) tesouros perdidos e desaparecidos.
- ☐ b) pessoas que perderam joias.
- ☐ c) cidades que foram abandonadas.
- ☐ d) joias muito valiosas.

1.2 Ao fugirem aos espanhóis, os incas

- ☐ a) abandonaram Paititi e as suas riquezas.
- ☐ b) fugiram com o seu tesouro e construíram uma nova cidade.
- ☐ c) destruíram Paititi e fugiram para longe.
- ☐ d) acabaram por encontrar a cidade deserta de Paititi.

1.3 O tesouro do rei João de Inglaterra perdeu-se porque

- ☐ a) o rei decidiu viajar para este de Inglaterra.
- ☐ b) os soldados morreram e perderam tudo.
- ☐ c) os inimigos do rei roubaram-lhe o tesouro.
- ☐ d) os soldados enganaram o rei e foram por outro caminho.

1.4 Os artefactos de que fala o texto desapareceram devido

- ☐ a) à guerra.
- ☐ b) à ganância humana.
- ☐ c) à desatenção e ao descuido.
- ☐ d) à venda pelos proprietários.

2. Estabelece as associações corretas, relacionando os tesouros com as respetivas datas do seu desaparecimento.

(2 pontos)

1. Paititi	a) 1216
2. Patiala	b) 1572
	c) 1948
	d) 1928

3. Selecciona a opção correta para cada alínea.

(6 pontos)

3.1 Paititi é uma cidade deslocalizada pelo povo

☐

a) inca.

☐

b) espanhol.

3.2 Patiala é um colar encomendado por

☐

a) Cartier.

☐

b) um marajá.

3.3 O tesouro de João de Inglaterra foi perdido

☐

a) pelos seus soldados.

☐

b) por Ricardo Coração de Leão.

Grupo II

Lê o texto seguinte e consulta as notas de vocabulário, se necessário.

A grande descoberta

A Sr.^a Gage parara para descansar e decidira orientar-se inteiramente pelo comportamento do papagaio *James*. Não lhe foi permitido grande descanso. Depois de escarafunchar os alicerces¹ arenosos durante uns minutos, qual galinha a esgaravatar areia com as garras, desenterrou o que a princípio parecia ser um bocado redondo de pedra amarelada. Ficara tão excitado, que a Sr.^a Gage o foi ajudar.(...) Só depois de retirarem toda a camada de cima, e depois o pedaço de oleado² que se interpunha, é que depararam com uma visão milagrosa: todos encarreirados, ricamente polidos e a cintilarem ao luar, estavam milhares de soberanos³ novinhos em folha!

Era então aquele o esconderijo do avarento⁴; com duas precauções extraordinárias, ele assegurara-se de que ninguém o encontraria. Em primeiro lugar, como mais tarde se comprovou, 10 construíra a cozinha por cima do local onde escondera o tesouro, de modo a que, não fora a destruição do fogo, ninguém daria pela sua existência; segundo, cobrira a camada superior de soberanos com uma substância pegajosa, depois enrolara-os na terra de modo a que, se porventura algum deles fosse exposto, nunca ninguém desconfiaria que fosse mais do que um seixo⁵ como aqueles que se veem nos jardins. Por conseguinte, foi apenas pela extraordinária coincidência do 15 fogo e da sagacidade⁶ do papagaio que a manha do velho Joseph fora derrotada.

A Sr.^a Gage e o papagaio afadigavam-se agora para tirar dali todo o espólio⁷ – que perfazia três mil moedas, nem mais, nem menos – colocando-o sobre o avental estendido que tinham no chão. Quando a última moeda foi colocada no topo da pilha, o papagaio lançou-se no ar, triunfante, e 20 pousou com toda a leveza no cocuruto⁸ da cabeça da Sr.^a Gage. Foi nestes preparos que regressaram à casa da Sr.^a Ford, a passo muito lento, pois a Sr.^a Gage era manca⁹, como já referi, e ia agora carregadinha com o recheio do avental. Todavia, conseguiu chegar ao quarto sem que ninguém desse conta da sua visita à casa queimada.

No dia seguinte, voltou a Yorkshire. O lavrador Stacey levou-a de novo a Lewes e ficou muito admirado com o peso súbito da mala de madeira da Sr.^a Gage. Porém, era um homem reservado, e 25 concluiu apenas que a boa gente de Rodmell tinha dado à Sr.^a Gage qualquer coisa em jeito de consolo por ter perdido tudo no incêndio. Por ter bom coração, o lavrador Stacey ofereceu-se para lhe comprar o papagaio por meia coroa; mas a Sr.^a Gage recusou com grande indignação,

respondendo que nem por todas as riquezas das Índias venderia o pássaro, e o lavrador ficou a pensar que a velhota ficara transtornada pela adversidade.

- 30 Resta-nos apenas dizer que a Sr.^a Gage regressou sã e salva a Spilsby; levou a sua mala preta ao banco e viveu com o papagaio *James* e o cão *Shag* em grande conforto e felicidade até atingir provecta¹⁰ idade.

Virginia Woolf, *A viúva e o papagaio*, Lisboa, Texto Editores, 2014

Vocabulário

¹ Base da parede que assenta no solo.

² Tecido impermeável.

³ Libra esterlina.

⁴ Sovina, agarrado ao dinheiro.

⁵ Pedra arredondada.

⁶ Astúcia, esperteza.

⁷ Herança.

⁸ O alto da cabeça.

⁹ Coxa.

¹⁰ Idade avançada.

Responde às questões apresentadas.

1. Identifica as personagens principais que participam na ação. (3 pontos)

2. A descoberta da Sr.^a Gage foi possível devido (2 pontos)

- ☐ a) à sua grande persistência.
- ☐ b) à ajuda e orientação do papagaio James.
- ☐ c) ao frágil esconderijo criado pelo velho Joseph.
- ☐ d) à ajuda do lavrador Stacey.

- 2.1 Qual foi a descoberta da Sr.^a Gage? (3 pontos)

3. «(...) **apenas pela extraordinária coincidência do fogo e da sagacidade do papagaio que a manha do velho Joseph fora derrotada.**» (linhas 14-15)

- 3.1 Faz a paráfrase da frase apresentada, substituindo as palavras destacadas por sinónimos. (5 pontos)

4. O senhor Stacey ficou surpreendido com o peso da caixa transportada pela senhora Gage, mas não comentou nada. Porquê? (5 pontos)

5. A Sr.^a Gage recusou vender o papagaio (2 pontos)

- ☐ a) apenas porque tinha ficado rica.
- ☐ b) porque o papagaio a ajudou a encontrar as libras.
- ☐ c) porque era uma recordação do seu velho irmão Joseph.
- ☐ d) porque adorava animais e afeiçoou-se ao papagaio.

6. Quando a Sr.^a Gage recusou vender o papagaio ao lavrador Stacey, ele julgou que ela tinha ficado «*transtornada pela adversidade*» (linha 29). Explica o sentido desta afirmação e o que o terá levado a pensar desta forma. (10 pontos)

Grupo III

1. Assinala com X, em cada coluna, a única palavra que não pertence à mesma família de palavras. (3 pontos)

I		II		III	
a) terra		a) cabeça		a) areia	
b) aterrar		b) caber		b) arenoso	
c) terrestre		c) cabeceira		c) aresta	
d) terror		d) cabecear		d) areão	

2. Regista todas as preposições simples ou contraídas pela ordem em que surgem nas frases seguintes. (3 pontos)

A Sr.^a Gage era uma mulher de carácter, com muito amor aos animais. Por isso, ela ficou com o papagaio James sem hesitar.

a)	b)	c)	d)	e)	f)
----	----	----	----	----	----

3. Indica o valor de cada um dos advérbios destacados nas frases seguintes, usando a legenda. (3 pontos)

A Sr.^a Gage orientou-se **inteiramente** pelo comportamento do papagaio James. **Depois** de escavar os alicerces, desenterrou **pacientemente** o que **lá** estava. **Nunca** tinha visto nada assim **perto** de si.

1. modo

2. tempo

3. lugar

- a) inteiramente _____
- b) Depois _____
- c) pacientemente _____
- d) lá _____
- e) Nunca _____
- f) perto _____

4. Identifica o tipo das frases seguintes. (2 pontos)

	Tipo de frase
a) Onde estariam guardadas as libras?	
b) Ali estavam milhares de libras!	
c) A Sr. ^a Gage viveu sempre feliz com o cão e o papagaio.	
d) Sr. ^a Gage, venda-me o papagaio por meia coroa!	

5. Lê as frases seguintes e preenche o quadro, seguindo o exemplo. (2 pontos)

	Sujeito	Tipo de sujeito
a) A mulher ficou surpreendida.	A mulher	Sujeito simples
b) A Sr. ^a Gage e o papagaio ficaram cansados.		
c) Eles viveram felizes até ao fim da vida.		

6. Regista a função sintática dos elementos destacados nas frases seguintes. (4 pontos)

O **velho Joseph** deixou **uma boa herança** à sua irmã.

a)

b)

c)

a) _____

O cão e o papagaio **eram muito amigos** da Sr.^a Gage.

d)

b) _____

c) _____

d) _____

Grupo IV

(30 pontos)

Imagina que a Sr.^a Gage tem uma amiga distante com quem partilha todos os seus segredos e lhe escreve uma carta a contar as mudanças na sua vida.

Escreve essa carta, respeitando o conteúdo e a estrutura de uma carta informal.

O teu texto deverá ter um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras.

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 evenly spaced horizontal grey lines across its entire width, providing a guide for handwriting or typing. The paper itself is a clean, off-white color.

Matriz • Teste de avaliação 8

Unidade 4 • Animais de palavra(s)

DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRUTURA	COTAÇÕES
Leitura Grupo I	• Texto de características narrativas, descritivas. • Sínteses parciais; questões intermédias. • Informação essencial e acessória. • Inferências (contexto; relação de informações; relações de semelhança e de oposição). • Opinião crítica.	Itens de seleção • Escolha múltipla • Associação • Ordenação • Completamento Itens de construção • Resposta curta • Completamento	Total = 20%
Educação Literária Grupo II	• Compreensão do texto. • Registo e organização de informação. • Conto de autor. • Situação inicial, desenvolvimento e desfecho. • Narrador e personagens. • Comparação; personificação; enumeração; repetição. • Paráfrase.	Itens de construção • Resposta curta • Resposta restrita • Resposta extensa	Total = 30%
Gramática Grupo III	• Família de palavras. • Preposição (simples e contraída). • Classe e subclasses do advérbio. • Tipos de frase. • Funções sintáticas: sujeito simples e sujeito composto; predicado, complemento direto e complemento indireto.	Itens de seleção e construção • Resposta curta • Associação • Completamento • Ordenação • Seleção	Total = 20%
Escrita Grupo IV	• Translineação. • Regras de ortografia. • Caligrafia. • Carta.	Item de construção • Resposta extensa (texto de 140 a 200 palavras)	Total = 30%
Material a utilizar	• Material de escrita (esferográfica de tinta azul ou preta). • Não é permitido o uso de lápis nem de corretor. • Não é permitida a consulta do dicionário.		
Dicas importantes	• Lê o enunciado atentamente antes de responderes às questões – responde apenas ao que é pedido. • Responde às perguntas de forma completa. • Planifica os textos, antes de os escreveres. • Tem cuidado com a apresentação do teu teste: respeita as margens, usa uma caligrafia legível.		
Páginas a estudar	• Manual – páginas 97 a 124.		

Teste de avaliação 8

NOME _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 4 • Animais de palavra(s)

Grupo I

Lê o texto seguinte e consulta as notas de vocabulário, se necessário.

Noções gerais sobre o mundo das plantas

As plantas são essenciais para o equilíbrio de toda a vida na Terra. Sem elas, os seres humanos e os outros animais não poderiam viver, uma vez que são as plantas que fornecem o oxigénio que usam para respirar.

- 5 Muitas servem também de alimento e é a partir de plantas que se fabrica o papel, a borracha, o chocolate, o pão e muitos medicamentos.

As plantas nascem, alimentam-se, respiram, crescem e reproduzem-se. A maioria das plantas possui um atributo especial: produz o seu próprio alimento. As plantas podem ter características muito diferentes considerando o local onde vivem. As que vamos explorar são formadas por raiz, caule, folha, flor, fruto e semente e correspondem à maioria das plantas – cerca de 80%.

- 10 A raiz cresce normalmente debaixo da terra. Serve para a planta se fixar ao solo e para absorver água e nutrientes.

O caule, na maioria dos casos, cresce acima da terra. Nele estão inseridas as folhas e as flores. O caule ajuda no suporte da planta, no transporte da água e dos nutrientes, na reserva de alimentos e no crescimento.

- 15 As folhas são as fábricas onde a planta produz o seu alimento. Para que estas fábricas funcionem é preciso a luz do sol. Enquanto as plantas produzem o seu alimento libertam um gás, o oxigénio.

As flores são muito importantes para as plantas se reproduzirem e formarem outras plantas iguais a elas.

Os frutos formam-se após a polinização¹ das flores. No seu interior vão crescer as sementes. A polinização pode ser ajudada pela água, pelo vento ou por animais (abelhas, moscas, pássaros...).

- 20 As sementes quando caem na terra «acordam» e originam um pequeno rebento que irá dar origem a uma nova planta. As sementes, tal como as raízes, os caules, as folhas, as flores e os frutos, podem ter forma, cor, textura e tamanhos muito diferentes. Algumas plantas não formam flores nem sementes, por exemplo os fetos e os musgos. Nestes, as plantas reproduzem-se através de esporos², que são ainda mais pequeninos do que as sementes.

www1.ci.uc.pt

Vocabulário

¹ Ato de transportar o pólen.

² Células resistentes que podem germinar e originar um novo indivíduo.

Responde às questões apresentadas.

1. Ordena as ideias sequencialmente, pela ordem em que aparecem na narrativa. (12 pontos)

- ☐ A maioria das plantas é formada por raiz, caule, folha, flor, fruto e semente.
- ☐ Grande parte das plantas produz o seu próprio alimento.
- ☐ As plantas dão origem a alimentos e materiais diferentes usadas na nossa vida.
- ☒ 1 As plantas fornecem o oxigénio essencial à vida humana.
- ☐ Há plantas que não possuem flores nem sementes.
- ☐ Quando caem à terra, as sementes dão origem a plantas.

2. As plantas são muito importantes para a vida no planeta Terra. Porquê? (3 pontos)

3. Estabelece as associações adequadas. (5 pontos)

Coluna A		Coluna B
a) raiz		1. No seu interior crescem as sementes.
b) caule		2. São muito importantes para a reprodução das plantas.
c) folhas		3. Fixa a planta ao solo, absorve a água e os nutrientes.
d) flores		4. Ajuda no suporte da planta e na reserva de alimentos.
e) frutos		5. É onde se produz o alimento das plantas, com ajuda do Sol.

Grupo II

Lê o texto seguinte e consulta as notas de vocabulário, se necessário.

Os bagos de trigo nem tiveram tempo de ver o que se passara, tão inesperado foi o desaparecimento da Sementinha. O raptor da nossa donzela era um rouxinol vagabundo, que deixara emigrar os companheiros de viagem para as terras da África e da Ásia, ficando por ali como professor de Música dos pássaros sedentários, que não receavam o inverno. E, como lhe faltasse de comer no bosque onde morava, vá de o procurar na leiva¹ do António Seareiro.

A verdade é que ele não sabia por que razão ferrara o bico na Sementinha morena, quando tinha ali outros bagos mais gordos. Só percebia agora que a levava consigo e que já entrara no seu bosque, procurando a sarça¹ onde fizera o ninho, embora fossem boas horas de começar a lição de canto.

«Mas primeiro vou comer este petisquinho!», pensava o Rouxinol vagabundo. E assim que largou a presa em cima da sua cama pôs-se a fitá-la com os olhos grandes e vivos, como se escolhesse por onde deveria começar o banquete.

– Que belo jantar! – disse, todo contente, pondo-se a afiar o bico nos bordos do ninho.

A Sementinha, que até ali estivera deslumbrada com aquela plumagem cinzenta, muito ruiva por cima e amarela por baixo, não conseguiu esconder o receio quando lhe ouviu semelhante desabafo.

E, muito sorrateira, de vozita mimalha³, vá de lhe perguntar, para o distrair:

- Para que aguças mais o teu bico, já tão agudo?
O Rouxinol sentiu um baque no coração, voltando-se, envergonhado com os seus ruins pensamentos.
– Essa agora!... Não estou a afiar o bico...
– Não sejas mentiroso! – repreendeu a Sementinha. – Não será para me comeres?
20 – Bem!... Não sei bem... E se fosse?!
– Era uma pena – disse a Sementinha, sem denunciar o medo que sentia. – O Amarelo de Barba Preta contou-me coisas tão lindas da minha vida!... Mas paciência!...
O Rouxinol começava a comover-se. Volia a cabeça, coçava as asas com o bico e saltitava da cama para os bordos do ninho.
25 – Não gostas de ver as searas pelo verão? – lembrou-se a Sementinha de perguntar.
– Gosto!... Lá isso gosto!
– Pois é de mim que elas nascem...
O músico pôs-se a rir com gosto:
– Não acredito...
30 – És bem tolo – respondeu a outra. – Sabes pouco do mundo.
A Sementinha inventava pretextos para afastar o pássaro daquela ideia de comer, pois não sabia que a sua vozita mimalha já lhe tocara o coração.

Alves Redol, *A vida mágica da Sementinha*, Lisboa, Caminho, 2014

Vocabulário

¹ Terra lavrada. ² Zona com silvas; matagal. ³ Piegas; mimada.

Responde às questões apresentadas.

1. Atribui um título ao texto. (5 pontos)

2. Substitui o nome destacado na frase abaixo pelo outro que é referido no texto. (3 pontos)

«O raptor da nossa **donzela** era um rouxinol vagabundo.» _____

3. Os companheiros do rouxinol partiram para bem longe, mas ele ficou. Porquê? (5 pontos)

4. A expressão «*Mas primeiro vou comer este petisquinho!*» surge entre aspas. Porquê? (5 pontos)

- ☐ a) As aspas dão destaque à expressão.
- ☐ b) Trata-se de uma citação.
- ☐ c) A frase representa o pensamento da personagem.
- ☐ d) Variam o uso de pontuação.

5. Transcreve a frase do texto que mostra o arrependimento do Rouxinol por ter pensado em comer a Sementinha. (2 pontos)

6. Ao longo do texto, o Rouxinol vai perdendo a vontade de comer a Sementinha. Prova que esta afirmação é verdadeira e explica o que terá originado essa mudança. (10 pontos)

Grupo III

1. Preenche o quadro com as preposições e advérbios presentes na frase seguinte. (4 pontos)

«A Sementinha, que até ali estivera deslumbrada com aquela plumagem cinzenta intensamente ruiva por cima e amarela por baixo, julgava agora o Rouxinol negativamente.»

Preposições	Advérbios

2. Cria uma família de palavras a partir da palavra **semente**. (2 pontos)

semente → → → →

- 3. Distribui os advérbios destacados pelas respectivas subclasses. (5 pontos)**

Agora, ali estavam eles, **perto** um do outro, a conversar **calmamente, devagar** e tranquilos.

Advérbios		
Tempo	Lugar	Modo

- 4. Identifica e classifica o sujeito nas frases seguintes. (2 pontos)**

	Sujeito	Tipo de Sujeito
a) Os bagos de trigo não tiveram tempo de ver o que se passara.		
b) O raptor da nossa donzela era um rouxinol.		
c) Rouxinol, o Amarelo contou-me coisas lindas sobre a minha vida.		
d) A Sementinha e o Rouxinol conversaram muito.		

- 5. Indica as funções sintáticas na frase seguinte. (3 pontos)**

O Rouxinol ensinava música a pássaros sedentários.

a)

b)

c)

a) _____ b) _____ c) _____

- 6. Indica as funções sintáticas da frase.** (4 pontos)

«A Sementinha contou coisas da sua vida ao Rouxinol.»

Sujeito _____

Predicado _____

Complemento direto _____

Complemento indireto _____

Grupo IV

(30 pontos)

Imagina que, depois de se separarem, o Rouxinol não para de pensar na Sementinha e decide escrever-lhe uma carta a pedir-lhe desculpa pelo sucedido e a revelar-lhe os seus sentimentos.

Escreve uma carta, de 140 a 200 palavras, respeitando a estrutura deste tipo de texto.

O teu texto deve incluir:

- a confissão de arrependimento do Rouxinol pela sua atitude;
- a manifestação de satisfação do mesmo por tê-la conhecido;
- a sugestão de um novo encontro para conversarem.

[illegible]

Matriz • Teste de avaliação 9

Unidade 5 • Natureza das palavras

DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRUTURA	COTAÇÕES
Leitura Grupo I	• Texto informativo. • Sínteses parciais; questões intermédias. • Informação essencial e acessória. • Inferências (contexto; relação de informações; relações de semelhança e de oposição). • Opinião crítica.	Itens de seleção • Escolha múltipla • Associação • Ordenação • Completamento • Itens de construção • Resposta curta • Completamento	Total = 20%
Educação Literária Grupo II	• Compreensão do texto. • Registo e organização de informação. • Texto narrativo: narrador, ação, personagens, espaço e tempo. • Situação inicial, desenvolvimento e desfecho. • Sentido literal e sentido figurado. • Comparação; personificação; enumeração; repetição.	Itens de construção • Resposta curta • Resposta restrita • Resposta extensa	Total = 30%
Gramática Grupo III	• Classes de palavras. • Funções sintáticas: sujeito simples e sujeito composto; predicado, complemento direto e complemento indireto. • Pronome pessoal átono: posição na frase; contração.	Itens de seleção e construção • Resposta curta • Associação • Completamento • Ordenação • Seleção	Total = 20%
Escrita Grupo IV	• Translineação. • Regras de ortografia. • Caligrafia. • Texto expositivo.	Item de construção • Resposta extensa (texto de 140 a 200 palavras)	Total = 30%
Material a utilizar	• Material de escrita (esferográfica de tinta azul ou preta). • Não é permitido o uso de lápis nem de corretor. • Não é permitida a consulta do dicionário.		
Dicas importantes	• Revê os testes anteriores e verifica as tuas falhas, para não voltares a repeti-las. • Lê o enunciado atentamente antes de responderes às questões – responde apenas ao que é pedido. • Responde às perguntas de forma completa. • Planifica os textos, antes de os escreveres. • Tem cuidado com a apresentação do teu teste: respeita as margens, usa uma caligrafia legível.		
Páginas a estudar	• Manual – páginas 127 a 145.		

Teste de avaliação 9

NOME _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 5 • Natureza das palavras

Grupo I

Lê o texto seguinte.

Regulamento do Prémio Branquinho da Fonseca

Iniciativa conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian e do Jornal *Expresso*.

Art.º 1.º – Objetivo

O PRÉMIO BRANQUINHO DA FONSECA – EXPRESSO/GULBENKIAN é uma iniciativa conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian e do Jornal Expresso, e tem como objetivo incentivar o aparecimento de jovens escritores de literatura infantil e juvenil.

Art.º 2.º – Modalidades

O PRÉMIO BRANQUINHO DA FONSECA – EXPRESSO/GULBENKIAN terá duas modalidades:

1. obras de literatura para a infância;
2. obras de literatura para a juventude.

Art.º 3.º – Concorrentes

- 10 Para qualquer das modalidades, só serão admitidos ao PRÉMIO BRANQUINHO DA FONSECA – EXPRESSO/GULBENKIAN concorrentes com idade não inferior a 15 e não superior a 30 anos.

Art.º 4.º – Apresentação de candidaturas

- 15 A apresentação das candidaturas ao PRÉMIO BRANQUINHO DA FONSECA – EXPRESSO/GULBENKIAN deverá ser feita em 5 cópias datilografadas, em formato A4, indicando a modalidade a que concorre. Recomenda-se que os textos a concurso não excedam as 200 páginas datilografadas.

Art.º 5.º – Obras a concurso

Só serão aceites a concurso obras em língua portuguesa não editadas.

Art.º 6.º – Prazos

- 20 As candidaturas deverão ser apresentadas até 31 de maio de 2015.

Art.º 7.º – Júri

- 25 O Júri do PRÉMIO BRANQUINHO DA FONSECA – EXPRESSO / GULBENKIAN será constituído por um representante do Expresso (Fernando Madrinha), por um representante da Fundação Calouste Gulbenkian (Maria Helena Melim Borges), por dois escritores (Ana Maria Magalhães e Rita Taborda Duarte) e por um crítico literário (José António Gomes).

Art.º 8.º – Prémio

O PRÉMIO BRANQUINHO DA FONSECA – EXPRESSO/GULBENKIAN é bienal.

- 30 O PRÉMIO BRANQUINHO DA FONSECA – EXPRESSO/GULBENKIAN será constituído por uma quantia em dinheiro no montante de 5000€ (cinco mil euros), para o vencedor de cada uma das modalidades, e pela publicação, por editora a escolher segundo critérios previamente estabelecidos, das respetivas obras vencedoras.

www.gulbenkian.pt (texto adaptado)

Responde às questões apresentadas.

1. Para cada item, de 1.1 a 1.4, seleciona a opção correta.

(12 pontos)

1.1 O texto que acabaste de ler

- ☐ a) define um conjunto de regras de atuação.
- ☐ b) descreve um concurso.
- ☐ c) faz publicidade a instituições.
- ☐ d) convida a visitar a Fundação Gulbenkian.

1.2 No PRÉMIO BRANQUINHO DA FONSECA – EXPRESSO/GULBENKIAN, podem participar

- ☐ a) todas as pessoas, sem limite de idade.
- ☐ b) pessoas entre os 15 e os 30 anos.
- ☐ c) todas as pessoas que tenham menos de 30 anos.
- ☐ d) todas as pessoas que tenham mais de 15 anos.

1.3 O objetivo deste prémio é

- ☐ a) incentivar as pessoas a lerem mais literatura infantil e juvenil.
- ☐ b) incentivar o aparecimento de jovens escritores de literatura infantil e juvenil.
- ☐ c) premiar as pessoas que leem o jornal Expresso e visitam a Gulbenkian.
- ☐ d) incentivar as pessoas a escreverem sobre temas diversificados.

1.4 O prémio a atribuir será composto

- ☐ a) por uma quantia em dinheiro.
- ☐ b) por uma quantia em dinheiro e pela publicação das obras vencedoras.
- ☐ c) pela publicação das obras vencedoras.
- ☐ d) por um diploma de participação.

2. Este prémio literário é composto por duas modalidades. Regista-as.

(5 pontos)

a) _____

b) _____

3. Este prémio só é atribuído de dois em dois anos. Transcreve do texto a expressão que confirma esta afirmação.

(3 pontos)

Grupo II

Lê o texto seguinte e consulta as notas de vocabulário, se necessário.

O prémio

Na minha rua vive o tio Rui, que é escritor e inventa estórias e poemas que até chegam a outros países muito internacionais.

O CamaradaMudo, um senhor gordo que fala pouco e está sempre sentado na esquina da nossa rua, disse que essas estórias já foram transformadas em peças de teatro num país com nome
5 comprido, parece que se diz «Julgoeslândia».

Quando ouvi a notícia na rádio, que iam dar uma bicicleta bem bonita, amarela, vermelha e preta, lembrei-me logo de falar com o tio Rui. Era um concurso nacional com primeiro prémio de uma bicicleta colorida que já apareceu na televisão, mas nesse dia na nossa rua não havia luz.

De noite, a falar com a minha almofada, eu até já prometi bem as coisas: «se eu ganhar a
10 bicicleta colorida, vou deixar todos da minha rua andarem sem pedir nada, nem gelados nem xuínga.¹»

Essa promessa assim bem dura de fazer é que me fazia acreditar que eu ia mesmo ganhar a bicicleta.

Mas eu não tenho jeito nenhum para essa coisa das estórias. Falei com outros miúdos, para
15 saber quem tinha ideias, quem queria participar no concurso nacional da bicicleta colorida, mas todos me gozam a dizer que essa bicicleta já deve ter dono, que já sabem quem é que vai ganhar.

Não entendi aquilo, mas não desisti. Fui ainda falar com o CamaradaMudo.

– É verdade que essa bicicleta que estão a anunciar na rádio não é de verdade?

– Claro que é de verdade – o CamaradaMudo respondeu. – Tu tens uma boa estória?

20 – Eu só tenho uma boa vontade de ganhar essa bicicleta.

– Mas para ganhares tens de inventar uma estória.

– Tou masé² a pensar que devíamos pedir patrocínio³ no tio Rui, aquele que escreve bué de poemas.

– Isso não é batota?

25 – Batota porquê?

– E as outras crianças?

– Quero lá saber, não tenho culpa que o tio Rui vive aqui na minha rua. Eles que descubram também o escritor da rua deles.

Ondjaki, *A bicicleta que tinha bigodes*, Lisboa, Caminho, 2011

Vocabulário

¹ Pastilha elástica. ² Estou, mas é. ³ Auxílio.

Responde às questões apresentadas.

1. Neste excerto há duas personagens que dialogam. Quem são elas e qual é o tema da sua conversa?
(3 pontos)

2. Qual é a razão que leva o narrador a querer tanto participar no concurso nacional da Rádio?

(3 pontos)

- ☐ a) Queria ganhar o prémio, que era uma bicicleta colorida.
- ☐ b) Adorava escrever estórias e, por isso, ficou tão entusiasmado.
- ☐ c) Queria incentivar o tio Rui a participar no concurso com uma estória.
- ☐ d) Queria ficar famoso e falar na Rádio.

3. Qual a promessa feita durante a noite pelo narrador e o que pretendia ele ao fazê-la?

(4 pontos)

4. Os outros miúdos da rua do narrador reagiram ao concurso com o mesmo entusiasmo? Justifica.

(5 pontos)

5. Como não tem jeito para estórias, a quem recorre o narrador para resolver este problema? Justifica.

(5 pontos)

6. Identifica os recursos expressivos presentes nas frases seguintes.

(5 pontos)

a) «*que iam dar uma bicicleta bem bonita, amarela, vermelha e preta.*» (linhas 6-7)

b) «*a falar com a minha almofada, eu até já prometi bem as coisas.*» (linha 9)

c) O narrador imaginava-se na sua bicicleta veloz como uma ave que voa livremente.

Grupo III

1. Identifica as funções sintáticas, fazendo as associações corretas.

(4 pontos)

a) O narrador queria a bicicleta .		1. Vocativo
b) Os miúdos não se interessaram pelo concurso.		2. Complemento direto
c) O tio Rui era escritor .		3. complemento indireto
d) CamaradaMudo , existe mesmo uma bicicleta?		4. Predicado
		5. Sujeito

2. Na frase «lembrei-me logo de falar com o tio Rui», a quem se refere o pronome?

(4 pontos)

3. Substitui as expressões destacadas por pronomes.

(4 pontos)

a) Ouvi **a notícia** na rádio.

b) Se eu ganhar **a bicicleta**, vou deixar **os miúdos** pedalar nela sem me darem nada em troca.

c) O tio Rui tem **uma história boa**?

4. Lê as frases e regista os quantificadores numerais à frente de cada uma delas.

(3 pontos)

a) Se houvesse três bicicletas, era mais fácil ganhar uma. _____

b) Dois terços dos miúdos não se interessaram pela atividade. _____

c) O narrador queria ter metade da inspiração do tio Rui. _____

5. Indica a classe e a subclasse a que pertence cada uma das palavras destacadas.

(64 pontos)

Infelizmente, o **narrador não** tinha jeito **para** contar **aquelas belas** estórias.

a) b) c) d) e) f)

a)
b)
c)
d)
e)
f)

Grupo IV

(30 pontos)

O narrador queria muito a bicicleta e, por isso, pensou em várias estratégias para conseguir a sua estória.

Ninguém o ajudou, por isso terás de ser tu a ajudá-lo. Imagina uma estória e escreve-a tendo em conta que a mesma deve: ter personagens; passar-se num determinado espaço; decorrer num determinado tempo; ter uma ação simples; ter um narrador não participante; respeitar o número de palavras; mostrar uma caligrafia legível.

O teu texto, com um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras, deverá organizar-se em situação inicial, desenvolvimento e desfecho.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Matriz • Teste de avaliação 10

Unidade 6 • Palavras ao palco

DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRUTURA	COTAÇÕES
Leitura Grupo I	• Texto informativo. • Sínteses parciais; questões intermédias. • Informação essencial e acessória. • Inferências (contexto; relação de informações; relações de semelhança e de oposição). • Opinião crítica.	Itens de seleção • Escolha múltipla • Associação • Ordenação • Completamento • Itens de construção • Resposta curta • Completamento	Total = 20%
Educação Literária Grupo II	• Compreensão do texto. • Registo e organização de informação. • Texto dramático – características. • Comparação; personificação; enumeração; repetição. • Paráfrase.	Itens de construção • Resposta curta • Resposta restrita • Resposta extensa	Total = 30%
Gramática Grupo III	• Discursos direto e indireto. • Palavra simples e palavra complexa. • Radical, forma de base e afixos. • Derivação por prefixação, derivação por sufixação, derivação por prefixação e sufixação. • Funções sintáticas: sujeito simples e sujeito composto; predicado, complemento direto e complemento indireto, vocativo.	Itens de seleção e construção • Resposta curta • Associação • Completamento • Ordenação • Seleção	Total = 20%
Escrita Grupo IV	• Translineação. • Regras de ortografia. • Caligrafia. • Convite (formal).	Item de construção • Resposta extensa (texto de 140 a 200 palavras)	Total = 30%
Material a utilizar	• Material de escrita (esferográfica de tinta azul ou preta). • Não é permitido o uso de lápis nem de corretor. • Não é permitida a consulta do dicionário.		
Dicas importantes	• Revê os testes anteriores e verifica as tuas falhas, para não voltares a repeti-las. • Lê o enunciado atentamente antes de responderes às questões – responde apenas ao que é pedido. • Responde às perguntas de forma completa. • Planifica os textos, antes de os escreveres. • Tem cuidado com a apresentação do teu teste: respeita as margens, usa uma caligrafia legível.		
Páginas a estudar	• Manual – páginas 149 a 167.		

Teste de avaliação 10

NOME _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 6 • Palavras ao palco

Grupo I

Lê o texto seguinte.

As origens do teatro

1. Há muitos milénios, o teatro era muito diferente daquele que hoje conhecemos. Terá surgido nas culturas primitivas através de uma outra expressão, a dança. Muitas das danças tinham como objetivo afastar os maus espíritos que causavam as doenças e as fatalidades. Os artistas usavam, nestas evocações, máscaras que representavam os espíritos que veneravam e temiam. Vestiam fatos feitos de peles de animais e artifícios construídos a partir de juncos e de troncos de árvores. Na tentativa de ligação ao transcendente eram utilizadas a expressão corporal e a voz, elementos integrados e organizados em manifestações artísticas que podem ser consideradas os primórdios do teatro.

2. O teatro europeu surgiu na Grécia Antiga, no século IV a.C.. Os textos abordavam géneros específicos: a tragédia e a comédia. A tragédia teve a sua origem nas canções corais. (...) A comédia surgiu da tradição dos sátiros, atores que criticavam os costumes. Ainda hoje são representadas as obras de Ésquilo, Sófocles e Eurípides, na tragédia, e de Aristófanes, na comédia.

Em termos arquitetónicos, os teatros gregos eram construídos ao ar livre, nos declives das encostas, o que proporcionava uma boa acústica. O público sentava-se em bancadas semicirculares escavadas na rocha das encostas da acrópole (colina). No centro, num espaço circular chamado *orchestra*, o coro e os atores realizavam a sua interpretação.

Só os homens podiam representar e interpretavam vários papéis durante o mesmo espetáculo. Na tragédia, os intérpretes utilizavam máscaras e vestiam túnicas até aos pés. Na comédia, usavam roupas iguais àquelas que eram utilizadas pelos cidadãos comuns.

Uns séculos mais tarde, em Roma, o teatro, como todas as manifestações artísticas, foi muito influenciado pela cultura grega. O género dramático que mais se desenvolveu foi, sobretudo, a comédia, destacando-se neste género os autores romanos Terêncio e Plauto.

www.planonacionaldeleitura.gov.pt
(texto adaptado e com supressões)

Responde às questões apresentadas.

1. Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes. Corrige as falsas. (12 pontos)

- ☐ a) O teatro surgiu na Grécia Antiga.
- ☐ b) Quando surgiu, o teatro era muito diferente do que hoje conhecemos.
- ☐ c) As primeiras manifestações teatrais estavam relacionadas com a dança.
- ☐ d) Quando surgiu, o teatro centrava-se em dois géneros: a tragédia e a comédia.
- ☐ e) Os teatros gregos eram grandiosas salas acolhedoras com bancadas semicirculares.
- ☐ f) Quando o teatro surgiu, apenas os homens podiam representar.

2. Estabelece as associações adequadas. (3 pontos)

Autores gregos e romanos		Género dramático
a) Sófocles		1. Tragédia 2. Comédia
b) Eurípides		
c) Ésquilo		
d) Aristófanes		
e) Terêncio		
f) Plauto		

3. O que era a *orchestra*? (5 pontos)

- ☐ a) O espaço circular onde se representava.
- ☐ b) O conjunto de músicos que atuava.
- ☐ c) Um espaço reservado unicamente ao coro.
- ☐ d) O lugar onde os espectadores se sentavam.

Grupo II

Lê o texto seguinte.

O príncipe

Sala de festas no castelo do príncipe Austero da Mailândia. O ambiente é mais simples e, ao mesmo tempo, mais moderno do que no Castelo da Abundância. Uma janela alta. Raparigas e rapazes a colocarem grinaldas, balões e flores. O bobo e os dois jovens da cena anterior estão também presentes. Todos manifestam um ar alegre e cantarolam.

- 5 **Primeira rapariga** (que é a da cena anterior): O príncipe Austero ainda não chegou. Há mais de meio ano que se foi embora, para procurar noiva. Levou tempo a encontrar uma que lhe agradasse.

Segunda rapariga: Quem é ela, afinal?

Terceira rapariga: Ninguém sabe. Dizem que o príncipe nos quer fazer uma surpresa. Estou mortinha por ver a noiva.

10 **Primeiro rapaz** (*que é o mesmo da cena anterior*), *entusiasticamente*: Também eu! Deve ser lindíssima: cabelo loiro, sedoso como ouro em fio, e olhos grandes, azuis, a brilharem como as estrelas...

O Bobo (*interrompe-o, trocista, macaqueia-lhe a maneira de falar*): E uma pele tão delicada como a dos pêssegos; e uma boca tão vermelha como vinho tinto; e mãozinhas tão finas e pequenas como ovos de pomba... *Agora com voz grossa*: E, uma voz tão grossa como a do lobo que comeu o

15 capuchinho vermelho e as orelhas tão compridas como um burro...

Primeiro rapaz: Acaba lá com as tuas brincadeiras. Não és capaz de tomar nada a sério. Aposto que ela é linda como o Sol.

Terceira rapariga: És tolo! Vocês, os rapazes, imaginam sempre as princesas mais bonitas do que as outras raparigas. Mas o que as torna mais bonitas são apenas os vestidos ricos. Com garridice: Se eu, por exemplo, trouxesse um vestido brocado de ouro ou de renda de Bruxelas, podia muito bem
20 passar por uma princesa. Olá, se podia! E se uma princesa andasse com os meus vestidos, coitada, era logo parecida comigo.

O Bobo, *girando com movimentos e gestos patuscos*: Ou comigo! E lucrava bastante com isso!

Todos se riem e tornam a cantarolar. Entra o Marechal da Corte do príncipe Austero, um homem
25 *baixo e todo calvo.*

Marechal da Corte: Então, a sala está bonita? E toda a gente anda contente? Sua Alteza o Príncipe Austero deve estar a chegar de um momento para o outro. Acaba agora mesmo de me telefonar da estação.

Segundo rapaz: E traz a princesa consigo?

Primeiro rapaz: E ela é bonita?

30 **Primeira rapariga:** E eles vêm de automóvel?

O Bobo: Ou de bicicleta? Ou a pé?

Marechal da Corte: Calma, calma! Sua Alteza não deu pormenores. Mas suponho que traz a princesa. Afinal foi para trazer uma princesa que partiu daqui e se demorou tanto tempo lá fora. E não recebemos ontem ordem para preparar a festa do casamento? Se a noiva é bonita? Evidentemente que
35 deve ser bonita, mais do que evidente. Sua Alteza levou seis meses a descobri-la, o que é prova de ter procurado bem.

Segunda rapariga: O senhor Marechal da Corte não sabe como ela se chama?

Marechal da Corte: Já é curiosidade demais. O príncipe quer fazer-nos uma surpresa, e temos de esperar com paciência.

Ilse Losa, *O Príncipe Nabo*, Porto, Edições Afrontamento, 2000

1. Tendo em conta informação cénica inicial, responde às questões.

(6 pontos)

1.1 Onde decorre a ação?

1.2 Quais os elementos cénicos necessários?

1.3 Quais os adereços indispensáveis?

2. Logo no início da cena, ficamos a conhecer uma informação importante sobre o tempo. Regista-a. (4 pontos)

3. Por que razão vai o príncipe regressar depois de tanto tempo ausente? (5 pontos)

4. O mesmo recurso expressivo é repetido várias vezes na primeira fala do Bobo, para descrever a princesa. Indica-o. (3 pontos)

☐

a) Personificação.

☐

c) Enumeração

☐

b) Comparação.

☐

d) Repetição.

5. No castelo do príncipe, todos estão curiosos e alegres. Transcreve expressões do texto que comprovem esta situação. (4 pontos)

a) Curiosidade: _____

b) Alegria: _____

6. Para a terceira rapariga, as princesas são raparigas como as outras, que apenas se vestem melhor. Concordas com esta afirmação da personagem? Justifica a tua resposta. (8 pontos)

Grupo III

1. Identifica o tipo de discurso utilizado em cada um dos textos abaixo. (4 pontos)

a) «Segunda rapariga: Quem é ela, afinal?

Terceira rapariga: *Ninguém sabe. Dizem que o príncipe nos quer fazer uma surpresa. Estou mortinha por ver a noiva.»*

b) A segunda rapariga perguntou quem ela era, afinal. A terceira rapariga respondeu que ninguém sabia, e acrescentou que o príncipe queria fazer-lhes uma surpresa. Concluiu dizendo que estava mortinha por ver a noiva.

2. Distribui as palavras pelo quadro, de acordo com a legenda. (5 pontos)

a) boca b) balões c) baixo d) entusiasticamente e) surpresa
f) voz g) capuchinho h) automóvel i) trocista j) lobo

1. Palavras simples	2. Palavras complexas

3. As palavras «curiosidade», «evidentemente» e «lindíssima», são todas formadas através do mesmo processo. Indica-o. (3 pontos)

- ☐ a) Derivação por prefixação. ☐ c) Derivação por prefixação e sufixação.
☐ b) Derivação por sufixação.

4. Identifica o grau em que se encontra o adjetivo na frase: *Deve ser lindíssima.* (4 pontos)

- ☐ a) Superlativo relativo de superioridade. ☐ c) Superlativo absoluto sintético.
☐ b) Comparativo de superioridade. ☐ d) Superlativo absoluto analítico.

5. Lê as frases e regista o tipo de sujeito de cada uma delas. (3 pontos)

a) O príncipe Austero não chegou.

b) O Bobo e os dois rapazes da cena anterior estão presentes.

c) Os rapazes imaginam sempre as princesas mais bonitas.

6. Assinala a única frase em que **não há** um complemento direto. (2 pontos)

- ☐ a) O príncipe traz a princesa. ☐ c) O Bobo quer o jantar.
☐ b) A segunda rapariga sorriu ao Bobo. ☐ d) As princesas têm vestidos muito caros.

Grupo IV

(30 pontos)

Imagina que o príncipe Austero decidiu fazer um belo convite para a festa do seu casamento, com alguma originalidade.

Redige-o, seguindo a estrutura do convite (formal) e não te esqueças de:

- indicar o local, dia e hora do evento;
- explicar o motivo da demora na realização do casamento;
- Referir se há algum protocolo a seguir (se as pessoas devem vestir algum tipo específico de roupa, trazer algum adereço, vestir de determinada cor...).

O teu texto deve apresentar um mínimo de 140 e um máximo 200 de palavras.

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 evenly spaced horizontal grey lines across its entire width, providing a template for handwriting practice or general note-taking. The margins are consistent on all sides.

Matriz • Teste de avaliação 11

Unidade 7 • Palavras com asas

DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRUTURA	COTAÇÕES
Leitura Grupo I	• Texto informativo. • Sínteses parciais; questões intermédias. • Informação essencial e acessória. • Inferências (contexto; relação de informações; relações de semelhança e de oposição).	Itens de seleção • Escolha múltipla • Associação • Ordenação • Completamento Itens de construção • Resposta curta • Completamento	Total = 20%
Educação Literária Grupo II	• Compreensão do texto. • Registo e organização de informação. • Texto poético – características formais: verso, estrofe e rima. • Verso rimado e verso livre. • Sujeito poético. • Comparação; personificação; enumeração; repetição. • Retrato.	Itens de construção • Resposta curta • Resposta restrita • Resposta extensa	Total = 30%
Gramática Grupo III	• Classes e subclasses de palavras. • Tempos verbais simples do modo indicativo. • Processos de formação de palavras: derivação. • Famílias de palavras. • Sinónimos e antónimos. • Funções sintáticas.	Itens de seleção e construção • Resposta curta • Associação • Completamento • Ordenação • Seleção	Total = 20%
Escrita Grupo IV	• Translineação. • Regras de ortografia. • Caligrafia. • Texto narrativo.	Item de construção • Resposta extensa (texto de 140 a 200 palavras)	Total = 30%
Material a utilizar	• Material de escrita (esferográfica de tinta azul ou preta). • Não é permitido o uso de lápis nem de corretor. • Não é permitida a consulta do dicionário.		
Dicas importantes	• Lê o enunciado atentamente antes de responderes às questões – responde apenas ao que é pedido. • Responde às perguntas de forma completa. • Planifica os textos, antes de os escreveres. • Tem cuidado com a apresentação do teu teste: respeita as margens, usa uma caligrafia legível.		
Páginas a estudar	• Manual – páginas 171 a 199.		

Teste de avaliação 11

NOME _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 7 • Palavras com asas

Grupo I

Lê o texto seguinte.

Dragão-de-komodo

Este dragão na vida real é muito mais fascinante do que na sua versão mítica na ficção. É um poderoso lagarto oportunista carnívoro e come quase tudo o que encontra, incluindo as crias da sua própria espécie! Não há muitas formas de carne que sejam de deitar fora para o dragão-de-komodo – com o seu apurado olfato, consegue detetar e seguir as presas a vários quilómetros de distância.

- 5 Os dentes afilados do dragão-de-komodo são curvados e serrilhados – perfeitos para rasgar a carne das suas presas. O seu movimento assassino é a mordida na barriga, que é usada para derrubar presas como o búfalo-de-água. A mordida é raramente fatal, o que permite ao alvo tentar escapar. Mas o dragão-de-komodo sabe que a mordida é suficiente para fazer a presa esvaír-se em sangue. Uma mistura potente de químicos vinda das suas glândulas de veneno espalha-se na ferida, evitando que o
- 10 sangue coagule, o que leva à morte das presas. Com a sua língua bifurcada, o dragão-de-komodo deteta a localização do búfalo pelo odor e devora a maior parte da presa – pele, cascos e ossos incluídos.

- O dragão-de-komodo pode ter mais de dois metros de comprimento, mas a sua altura é de apenas 40 cm, o que lhes permite andar sorrateiramente. Como não sua, o excesso de sal é removido por um
- 15 par de glândulas dentro das suas narinas.

Com o mesmo comprimento do seu corpo, a cauda é composta de músculo espesso. É capaz de derrubar um adulto só com o girar da cauda. A pele do dragão-de-komodo é extremamente dura e está coberta de osteodermos – placas de osso que formam a sua «couraça» escamuda e robusta. Quando come, a sua pele alonga-se, permitindo-lhe consumir 80% do seu peso corporal!

Quero saber, n.º 66, março 2016

1. Ordena as ideias sequencialmente, pela ordem em que aparecem no texto.

(14 pontos)

- ☐ O dragão-de-komodo ataca com uma dentada na barriga.
- ☒ 1 Este dragão real é mais interessante do que o dragão imaginário.
- ☐ O dragão-de-komodo devora toda a sua presa, incluindo os cascos e os ossos.
- ☐ Ao ingerir alimento, o dragão estica a pele, o que lhe permite comer muito mais.
- ☐ O dragão-de-komodo come todo o tipo de carne.
- ☐ A cauda de um dragão-de-komodo é composta por músculo espesso.
- ☐ Este dragão é muito comprido, mas é baixo – tem apenas 40 cm de altura.

2. Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes. Corrige as falsas. (3 pontos)

- ☐ a) O dragão-de-komodo liberta veneno ao morder as suas presas, o que as leva a morrer.
- ☐ b) Os dentes do dragão-de-komodo dificultam a caça das presas, pois não são suficientemente afilados.
- ☐ c) Embora com ares ameaçadores, estes dragões não conseguem derrubar um homem.

3. Nas narinas do dragão-de-komodo, há glândulas que permitem (3 pontos)

- ☐ a) a salivação. ☐ c) a remoção do excesso de sal.
- ☐ b) a transpiração. ☐ d) caçar de uma forma mais hábil.

Grupo II

Lê o texto seguinte.

O dragão

Pela boca deito chamus,
Pelas narinas também.
Sou o dragão das fábulas
Que não faz mal a ninguém.
5 Já combati guerreiros
Com armaduras de vento,
E assaltei castelos
Mas só em pensamento.
Já raptei princesas,
10 Filhas de reis tiranos,
E dou por mim a pensar:
Foi há tantos, tantos anos!
Os chineses acreditam
Que ainda tenho o meu lugar
15 Nos sonhos e nos folguedos
Que fazem para me agradar.
Para eles não sou maldito
Nem sequer ameaçador:
Sou pássaro e sou serpente
20 Sou o dragão voador!
Já resisti a feitiços
De duendes, bruxas e fadas
E tenho lugar cativo
Nas histórias encantadas.

José Jorge Letria, *Os animais fantásticos*, Lisboa, Texto, 2011

1. Qual é o tema deste poema? (3 pontos)

2. Completa. (5 pontos)

O dragão das fábulas **a)** _____ pelas narinas, combateu **b)** _____ ,
assaltou **c)** _____ e **d)** _____ princesas.

3. Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes. Corrige as falsas. (5 pontos)

- ☐ **a)** Este poema é composto por uma só estrofe.
- ☐ **b)** Todo o poema é composto por verso livre.
- ☐ **c)** O poema é composto por 24 versos .
- ☐ **d)** O primeiro verso do poema é composto por sete sílabas métricas.
- ☐ **e)** O poema apresenta rima em alguns versos.

4. Transcreve expressões do texto que provem que: (4 pontos)

a) Para uns, o dragão é considerado mau.

b) Para outros, o dragão é uma figura imaginária que não faz mal a ninguém.

5. Do primeiro ao último verso do poema está presente um recurso expressivo. Identifica-o. (3 pontos)

- | | |
|--|--|
| ☐ a) Comparação. | ☐ c) Personificação. |
| ☐ b) Enumeração | ☐ d) Adjetivação. |

6. Segundo o sujeito poético, que dragões são estes e onde poderemos nós encontrá-los? (10 pontos)

Grupo III

1. Conta as sílabas **gramaticais** e **métricas** do verso seguinte. (3 pontos)

a) *Pela boca deito chamás.* (sílabas métricas)

--	--	--	--	--	--	--	--	--

b) *Pela boca deito chamás.* (sílabas gramaticais)

--	--	--	--	--	--	--	--	--

2. Identifica a alínea a que corresponde a sequência apresentada. (3 pontos)

Determinante + Nome + Advérbio + Pronome + Verbo + Adjetivo

- ☐ a) O dragão deita fogo pelas narinas.
- ☐ b) O dragão combateu guerreiros com armaduras.
- ☐ c) Os chineses não o acham maldito.
- ☐ d) Este dragão mora nas histórias encantadas.

3. Identifica o processo de formação das palavras sublinhadas nas frases seguintes. (3 pontos)

*Combati **guerreiros** só em **pensamento**.*

- ☐ a) Derivação por prefixação.
- ☐ b) Derivação por prefixação e sufixação.
- ☐ c) Derivação por sufixação

4. Completa as famílias de palavras. (4 pontos)

a) feitiço			
b) encantamento			

5. *Este dragão é muito **forte, grande e pesado**.* (4 pontos)

a) Reescreve a frase, substituindo as palavras destacadas por sinónimos.

b) Reescreve-a de novo, substituindo as palavras destacadas por antónimos.

6. Lê a frase e copia os elementos que correspondem às funções sintáticas indicadas. (3 pontos)

Os chineses fazem uma festa ao Dragão, no inverno.

a) Sujeito	
b) Predicado	
c) Complemento indireto	

Grupo IV

(30 pontos)

Escreve um texto narrativo, de 140 a 200 palavras, em que a personagem principal seja um dragão.

O teu texto deverá ter:

- um título criativo;
- indicações sobre o espaço onde se passa a ação – onde aconteceu?
- indicações sobre o tempo – quando aconteceu?

Acrescenta algumas personagens que ajudem ou dificultem a vida do dragão.

Organiza o teu texto em situação inicial, desenvolvimento e desfecho.

[illegible]

Matriz • Teste de avaliação 12

Unidade 7 • Palavras com asas

DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRUTURA	COTAÇÕES
Leitura Grupo I	• Texto de características narrativas, descritivas. • Sínteses parciais; questões intermédias. • Informação essencial e acessória. • Inferências (contexto; relação de informações; relações de semelhança e de oposição). • Opinião crítica.	Itens de seleção • Escolha múltipla • Associação • Ordenação • Completamento Itens de construção • Resposta curta • Completamento	Total =20%
Educação Literária Grupo II	• Compreensão do texto. • Registo e organização de informação. • Texto poético – características formais: verso, estrofe e rima. • Verso rimado e verso livre. • Sujeito poético. • Comparação; personificação; enumeração; repetição.	Itens de construção • Resposta curta • Resposta restrita • Resposta extensa	Total = 30%
Gramática Grupo III	• Classes e subclasses de palavras. • Tempos verbais simples do modo indicativo. • Processos de formação de palavras: derivação. • Famílias de palavras. • Sinónimos e antónimos. • Funções sintáticas.	Itens de seleção e construção • Resposta curta • Associação • Completamento • Ordenação • Seleção	Total = 20%
Escrita Grupo IV	• Translineação. • Regras de ortografia. • Caligrafia. • Poema.	Item de construção • Resposta extensa (texto de 100 a 200 palavras)	Total = 30%
Material a utilizar	• Material de escrita (esferográfica de tinta azul ou preta). • Não é permitido o uso de lápis nem de corretor. • Não é permitida a consulta do dicionário.		
Dicas importantes	• Lê o enunciado atentamente antes de responderes às questões – responde apenas ao que é pedido. • Responde às perguntas de forma completa. • Planifica os textos, antes de os escreveres. • Tem cuidado com a apresentação do teu teste: respeita as margens, usa uma caligrafia legível.		
Páginas a estudar	• Manual – páginas 171 a 199.		

Teste de avaliação 12

NOME _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 7 • Palavras com asas

Grupo I

Lê o texto seguinte.

Limpar as palavras

Com elas comunicamos e pensamos. São as palavras. Alguém decidiu limpá-las para as manter apresentáveis. «Raspar-lhes a sujidade dos dias e do mau uso», escreve Álvaro Magalhães, que inventou uma profissão: o limpa-palavras.

- 5 «Limpo palavras. / Recolho-as à noite, por todo o lado». Assim começa o livro de Álvaro Magalhães, *O limpa-palavras e outros poemas*, das Edições Asa. A ilustração pertence a Danuta Wojciechowska e mereceu uma menção honrosa por parte da Associação Portuguesa para a Promoção do Livro Infantil e Juvenil. O autor acredita que a poesia é a matriz de tudo, a essência. E espera de um poema clareza, ingenuidade e qualidade estética. Apesar de afirmar que não há poemas para crianças, há simplesmente poemas, tem consciência de que certas referências específicas só podem ser enviadas aos adultos. Dá como
- 10 exemplo um livro seu que teve o condão de agradar a todas as idades – *Histórias pequenas de bichos pequenos*. Talvez o êxito resulte de os seus textos se socorrerem de palavras simples, as que considera mais nobres.

- Álvaro Magalhães escolheu Danuta Wojciechowska para ilustrar os poemas de *O limpa-palavras* porque se identifica com o seu traço e interpretação. Na altura não a conhecia pessoalmente, mas já era
- 15 apreciador do seu trabalho, pelo que lhe agradou o produto final. As cores fortes e as opções figurativas de Danuta imprimem ao livro um carácter alegre. Assim, enquanto escutam ou leem as palavras limpas do autor, as crianças vão inundando de cor os seus olhos.

- Natural do Porto, Álvaro Magalhães nasceu em 1951 e conta na sua obra com várias narrativas para crianças e jovens e também com peças de teatro que já foram encenadas e interpretadas pelo grupo Pé
- 20 de Vento, nomeadamente *Enquanto a cidade dorme*. A coleção Triângulo Jota é igualmente da sua autoria e tem sido um sucesso junto dos mais novos. Além do *Limpa-palavras*, já escreveu outro livro de poesia para jovens, *O reino perdido*.

www.publico.pt (texto adaptado e com supressões)

Responde às questões apresentadas.

1. Para cada item, de 1.1 a 1.4, seleciona a opção correta.

(12 pontos)

1.1 Segundo Álvaro Magalhães, o poema deverá

- ☐ a) ter clareza, ingenuidade e qualidade estética.
- ☐ b) ter inteligência e qualidade estética.
- ☐ c) ter ilustrações que lhe imprimam maior alegria.
- ☐ d) ter vocabulário difícil para ser mais interessante.

1.2 Podemos afirmar que o poeta considera que

- ☐ a) há uma poesia só para crianças.
- ☐ b) há uma poesia para crianças e jovens.
- ☐ c) a poesia só é interessante para os adultos.
- ☐ d) há apenas poemas, não há poemas para crianças.

1.3 O título do texto

- ☐ a) foi inventado por quem o escreveu.
- ☐ b) foi inspirado por um livro de Álvaro Magalhães.
- ☐ c) foi copiado de outro artigo do jornal.
- ☐ d) foi sugerido por Danuta Wojciechowska.

1.4 Além da poesia, o escritor também escreve outros géneros. Indica-os.

- ☐ a) Romances e novelas.
- ☐ b) Narrativas para crianças e jovens.
- ☐ c) Ensaios.
- ☐ d) Contos tradicionais.

2. Preenche o quadro com as informações sobre o livro abordado na notícia.

(4 pontos)

Título do livro:	
Nome do autor:	
Ilustradora:	
Editora:	

3. Completa as afirmações.

(4 pontos)

- a) No segundo parágrafo do texto, afirma-se que o autor publicou um livro intitulado _____, que agradou a todas as idades.
- b) O sucesso desse livro foi devido ao uso de _____, algo de que os leitores gostaram muito.

Grupo II

Lê o seguinte texto.

As portas

Sem portas não havia
a palavra intimidade
nem a palavra privacidade
nem a palavra casa.

- 5 Casas também não havia.
Quem é que as queria
se não se podia entrar nem sair delas?

Também não havia janelas, telhados, varandas.
Talvez não houvesse ruas

- 10 E, sendo assim, também não havia cidades.

O mundo, que é só um, ficaria parado.
Não se podia entrar em lado nenhum,
Não se podia sair de nenhum lado.

Sem portas nada acontecia.

- 15 Também não havia segredos
porque não havia onde os guardar.
E não nasciam nem morriam pessoas
Porque para nascer e para morrer
Também era preciso passar uma porta.

Álvaro Magalhães, *O limpa-palavras e outros poemas*, Lisboa, ASA, 2000

Responde às questões apresentadas.

1. O poema começa com os versos «*Sem portas não havia / a palavra intimidade / nem a palavra privacidade / nem a palavra casa.*» Explica o sentido destes versos. (5 pontos)

2. Identifica o recurso expressivo presente nos versos seguintes. (4 pontos)

a) «*Também não havia janelas, telhados, varandas.*» _____

b) «*em lado nenhum / (...) em nenhum lado.*» _____

3. Completa.

(6 pontos)

a) O poema é composto por _____ estrofes.

b) Classificação das estrofes, pela ordem do poema:

c) Alguns versos do poema não rimam, por isso designam-se _____

d) Também há versos em que os sons finais são coincidentes, ou seja, versos que _____

4. Podemos afirmar que todo este poema assenta numa negação. Tráscreve três expressões textuais que comprovem esta afirmação.

(3 pontos)

5. Assinala a(s) opção (ões) corretas.

As portas a que se refere o poema são

(3 pontos)

☐ a) as portas de madeira, de ferro, de alumínio, de vidro...

☐ b) as barreiras que nos protegem do mundo exterior.

☐ c) o ponto de passagem ou ligação entre duas realidades.

☐ d) a entrada ou o acesso a um lugar.

6. Assinala a afirmação que na tua opinião, melhor se adequa à mensagem global do poema. (3 pontos)

☐ a) Sem portas, os verbos entrar e sair deixariam de existir.

☐ b) Sem portas nada se poderia guardar ou esconder.

☐ c) Sem portas não conseguiríamos guardar segredos.

☐ d) Sem portas não haveria limites na nossa vida.

☐ e) Sem portas, o mundo ficaria parado.

6.1 Explica o sentido da afirmação que selecionaste. Fundamenta a tua resposta com exemplos.

(6 pontos)

Grupo III

1. Transcreve três nomes comuns da primeira estrofe do poema.

(3 pontos)

2. Completa com os tempos verbais indicados.

(4 pontos)

a) O sujeito poético _____ (**considerar – presente do modo indicativo**) que as portas _____ (**ser – presente do modo indicativo**) essenciais para estabelecer comunicação entre as pessoas e entre estas e o mundo.

b) As portas _____ (**permitir – futuro do modo indicativo**) sempre estabelecer ligações e _____ (**ajudar – presente do indicativo**) a comunicar.

3. Completa a família de palavras.

(3 pontos)

porta → → → →

4. Estabelece as associações, de modo a identificares o processo de formação das palavras indicadas.

(4 pontos)

a) intimidade	1. derivação por prefixação
b) telhados	2. derivação por sufixação
c) impossibilidade	3. derivação por prefixação e sufixação
d) reentrar	

5. Completa a afirmação

(2 pontos)

Nos versos «*Porque para **nascer** e para **morrer** / Também era preciso passar uma porta.*», podemos considerar que as palavras destacadas apresentam um sentido _____, logo designam-se _____.

6. Copia os constituintes da frase para cada função sintática.

(4 pontos)

As pessoas abrem as portas de casa aos amigos.

a) Sujeito	
b) Complemento direto	
c) Complemento indireto	
d) Predicado	

Grupo IV

(30 pontos)

Tomando como modelo o poema de Álvaro Magalhães, todo ele construído com base na negação «*não havia / não se podia*», escreve um poema, de 100 a 200 palavras, em que faças exatamente o contrário, ou seja, defines o que a inexistência de uma coisa traria de positivo: «sem... havia; sem... podia-se; sem... fazia-se...».

- Atribui um título criativo ao teu poema.
- Constrói o teu poema com base em expressões afirmativas.
- Escolhe um tema sobre o qual tenhas muito para dizer.
- Segue o modelo do poema «As portas», quanto ao número e tipo de estrofes.

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 evenly spaced horizontal grey lines across its entire width, providing a template for writing or drawing. The margins are consistent on all sides.

Matriz • Teste de avaliação 13

Unidade 8 • Palavras em comunicação

DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRUTURA	COTAÇÕES
Leitura Grupo I	• Texto publicitário. • Sínteses parciais; questões intermédias. • Informação essencial e acessória. • Inferências (contexto; relação de informações; relações de semelhança e de oposição). • Opinião crítica.	Itens de seleção • Escolha múltipla • Associação • Ordenação • Completamento Itens de construção • Resposta curta • Completamento	Total = 20%
Leitura Grupo II	• Notícia: estrutura e linguagem. • Entrevista: estrutura e características. • Publicidade comercial e não comercial (institucional) • Anúncio publicitário: estrutura e características. • Roteiro.	Itens de construção • Resposta curta • Resposta restrita • Resposta extensa	Total = 30%
Gramática Grupo III	• Tipos e polaridade de frase. • Classes e subclasses de palavras: nome e adjetivo. • Família de palavras. • Modo imperativo. • Funções sintáticas.	Itens de seleção e construção • Resposta curta • Associação • Completamento • Ordenação • Seleção	Total = 20%
Escrita Grupo IV	• Translineação. • Regras de ortografia. • Caligrafia. • Roteiro.	Item de construção • Resposta extensa (texto de 140 a 200 palavras)	Total = 30%
Material a utilizar	• Material de escrita (esferográfica de tinta azul ou preta). • Não é permitido o uso de lápis nem de corretor. • Não é permitida a consulta do dicionário.		
Dicas importantes	• Lê o enunciado atentamente antes de responderes às questões – responde apenas ao que é pedido. • Responde às perguntas de forma completa. • Planifica os textos, antes de os escreveres. • Tem cuidado com a apresentação do teu teste: respeita as margens, usa uma caligrafia legível.		
Páginas a estudar	• Manual – páginas 203 a 220.		

Teste de avaliação 13

NOME _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 8 • Palavras em comunicação

Grupo I

Lê o texto seguinte.



Responde às questões apresentadas.

1. Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes. Corrige as falsas. (12 pontos)

- ☐ a) O cartaz apresentado é um exemplo de publicidade comercial.
- ☐ b) O produto anunciado é uma paisagem.
- ☐ c) Quem vende o produto anunciado é uma agência de viagens.
- ☐ d) Esta publicidade contém um texto argumentativo.
- ☐ e) No cartaz está presente um *slogan* da marca.
- ☐ f) O cartaz não anuncia o destino da viagem.

2. Podemos afirmar que

(3 pontos)

- ☐ a) a imagem ilustra na perfeição a ideia do texto argumentativo.
- ☐ b) a imagem não se adequa à mensagem do texto argumentativo.
- ☐ c) a imagem não é representativa do produto anunciado.
- ☐ d) o texto argumentativo não é adequado a esta publicidade.

3. Assinala a opção que melhor transmite a ideia do texto argumentativo.

(5 pontos)

- ☐ a) Chegamos a um lugar maravilhoso em pouco tempo.
- ☐ b) Vale a pena visitar a Madeira, embora a viagem seja longa.
- ☐ c) O destino é próximo, mas há pouco para ver.
- ☐ d) O destino é próximo, mas é decepcionante.

Grupo II

Passeios por Lisboa

Lisboa é conhecida como a cidade das sete colinas, mas também conhecida como a cidade branca, graças à luminosidade que emana. A luz, o ambiente e o clima desta cidade proporcionam passeios maravilhosos ao longo de várias zonas.

A zona do Carmo

- 5 A zona do Carmo, vizinha do Chiado, tem alguns pontos fascinantes da história da cidade, como o Convento e a Igreja do Carmo, que mantêm a elegância e a imponência. Aí poderá visitar as ruínas, mas também o Museu Arqueológico do Carmo, que inclui um vasto espólio.

Um passeio de elétrico pelos bairros típicos de Lisboa

- 10 O elétrico é um dos mais famosos e típicos transportes de Lisboa. Pode passear até Alfama nele, mas um passeio a pé pela encosta é também bastante atraente. Da Baixa para cima, encontrará ruas típicas, vielas e miradouros extraordinários. Mal começamos a subir, deparamos com o mais popular dos santos portugueses, o Santo António, numa pequena estátua restaurada, numa igreja com o seu nome.

O Elevador de Santa Justa

- 15 A ligação entre o Carmo e a Baixa é feita através de outro monumento fundamental da cidade, o irresistível Elevador de Santa Justa. No topo deparamos com uma belíssima vista sobre a Baixa Pombalina. Não perca a oportunidade de descer ou subir por este elevador centenário, o único elevador vertical que presta um serviço público.

Castelo de São Jorge

- 20 Eis o Castelo de S. Jorge, onde a História da cidade começou. Este é um dos monumentos mais visitados na cidade, não só pela sua importância histórica e cultural, mas também pela magnífica vista que oferece sobre Lisboa.

Mosteiro dos Jerónimos

O Mosteiro dos Jerónimos foi mandado construir em 1501 por iniciativa do rei D. Manuel I e só cem anos mais tarde viria a estar concluído. Implantado na grandiosa Praça do Império, a excelência arquitetónica é evidente, tendo sido reconhecido como Património Cultural da Humanidade pela UNESCO. Hoje, nas alas do antigo mosteiro, estão instalados o Museu da Marinha e o Museu de Arqueologia. Os túmulos de Vasco da Gama e do épico poeta Luís de Camões encontram-se aí.

A Torre de Belém

Em Belém, junto ao rio, encontrará outro maravilhoso monumento do manuelino, classificado igualmente Património Mundial pela UNESCO, a Torre de Belém.

O Padrão dos Descobrimentos

Muito mais recente, mas invocando ainda a grandeza da época dos Descobrimentos, encontra-se em Belém o Padrão dos Descobrimentos. O monumento, de 1960, celebra o quinto centenário da morte do Infante D. Henrique, homenageando este impulsionador dos Descobrimentos, mas também os navegadores portugueses fundamentais.

www.abcviaagens.com (texto adaptado e com supressões)

Responde às questões apresentadas.

1. Podemos classificar o texto como (3 pontos)

- ☐ a) uma notícia.
- ☐ b) um sumário.
- ☐ c) um anúncio publicitário.
- ☐ d) um roteiro.

2. No início deste texto é feita uma introdução. Qual é o seu objetivo? (5 pontos)

3. Completa as frases. (5 pontos)

- a) Um dos meios de transporte mais célebres na cidade é _____.
- b) O elevador de Santa Justa liga o Carmo à _____.
- c) Um dos monumentos mais visitados na cidade é o _____.
- d) O Museu da Marinha e o de Arqueologia podem ser encontrados junto ao _____.
- e) Em Belém, podemos encontrar _____.

4. Estabelece as associações adequadas.

(5 pontos)

a) No topo encontramos uma belíssima vista sobre a Baixa Pombalina.		1. Zona do Carmo
b) Mandado construir pelo rei D. Manuel I, só muito mais tarde seria concluído.		2. Passeio de elétrico pelos bairros típicos
c) Monumento manuelino também classificado património mundial pela UNESCO.		3. Elevador de Santa Justa
d) Um convento, uma igreja e um museu arqueológico encontram-se lá.		4. Castelo de São Jorge
e) Santo António fica no seu caminho.		5. Mosteiro dos Jerónimos
		6. Torre de Belém
		7. Padrão dos Descobrimentos

5. Neste roteiro da cidade de Lisboa, são-nos apresentados pontos de interesse

(2 pontos)

☐

a) meramente históricos.

☐

c) unicamente culturais.

☐

b) históricos e culturais.

☐

c) gastronómicos.

6. Imagina que, conhecendo o roteiro, levavas um amigo a visitar a zona de Belém. Recorrendo à paráfrase, escreve o que lhe dirias sobre os pontos de interesse daquela zona da cidade. (10 pontos)

Grupo III

1. Identifica as funções sintáticas dos elementos destacados nas frases seguintes.

(3 pontos)

a) **A zona do Carmo** tem alguns pontos fascinantes. _____

b) Da Baixa para cima, encontrará **ruas típicas, vielas e miradouros**. _____

c) Junto ao rio achará **outro monumento maravilhoso**. _____

2. Identifica o tipo das frases seguintes.

(3 pontos)

a) Venha conhecer Lisboa! _____

b) A cidade de Lisboa é conhecida como a «cidade branca». _____

c) Onde poderemos encontrar um elétrico para conhecer Lisboa? _____

3. Escreve frases no modo imperativo que respeitem as instruções e o princípio de cortesia. (3 pontos)

a) Pedir informação sobre a localização do castelo.

b) Avisar para não seguir um percurso por poder ser perigoso.

c) Aconselhar sobre o meio de transporte a escolher para andar na cidade.

4. Assinala a opção correta com X. (4 pontos)

	Frase afirmativa	Frase negativa
a) Vou visitar Lisboa com uns amigos.		
b) Não me posso esquecer do castelo!		
c) Que belo passeio fizemos!		
d) Não perca a oportunidade de subir ou descer no elevador.		

5. Completa a família de palavras. (3 pontos)

marinha → → → →

6. Completa o quadro com as palavras destacadas na frase seguinte. (4 pontos)

A **ligação** entre o **Carmo** e a **Baixa** é feita através de outro **monumento fundamental** desta **muito sedutora cidade**, o **irresistível Elevador de Santa Justa**, que nos permite ter uma **vista belíssima**.

a) Nomes próprios	
b) Nomes comuns	
c) Adjetivos (grau normal)	
d) Adjetivos (grau superlativo)	

Grupo IV

(30 pontos)

Imagina que tens um amigo a viver na Europa que ainda não conhece a tua localidade, mas virá visitá-la em breve.

Tendo como modelo o roteiro da cidade de Lisboa, cria um roteiro da tua região:

- no início, identifica brevemente a região;
- fala sobre os vários pontos de interesse da região ou sobre os teus preferidos;
- recomenda o meio de transporte a usar nas deslocações;
- indica o número de dias necessários para conhecer melhor a região.

O teu texto deverá ter um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras.

[illegible]

Matriz • Teste de avaliação 14

Unidade 8 • Palavras em comunicação

DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRUTURA	COTAÇÕES
Leitura Grupo I	• Notícia: estrutura e linguagem. • Sínteses parciais; questões intermédias. • Informação essencial e acessória. • Inferências (contexto; relação de informações; relações de semelhança e de oposição).	Itens de seleção • Escolha múltipla • Associação • Ordenação • Completamento Itens de construção • Resposta curta • Completamento	Total = 20%
Leitura Grupo II	• Notícia: estrutura e linguagem. • Entrevista: estrutura e características. • Publicidade comercial e não comercial (institucional) • Anúncio publicitário: estrutura e características. • Roteiro.	Itens de construção • Resposta curta • Resposta restrita • Resposta extensa	Total = 30%
Gramática Grupo III	• Tipos de frase; frase afirmativa e frase negativa. • Classes e subclasses de palavras: nome e adjetivo. • Família de palavras. • Modo imperativo. • Funções sintáticas.	Itens de seleção e construção • Resposta curta • Associação • Completamento • Ordenação • Seleção	Total = 20%
Escrita Grupo IV	• Translineação. • Regras de ortografia. • Caligrafia. • Postal.	Item de construção • Resposta extensa (texto de 140 a 200 palavras)	Total = 30%
Material a utilizar	• Material de escrita (esferográfica de tinta azul ou preta). • Não é permitido o uso de lápis nem de corretor. • Não é permitida a consulta do dicionário.		
Dicas importantes	• Lê o enunciado atentamente antes de responderes às questões – responde apenas ao que é pedido. • Responde às perguntas de forma completa. • Planifica os textos, antes de os escreveres. • Tem cuidado com a apresentação do teu teste: respeita as margens, usa uma caligrafia legível.		
Páginas a estudar	• Manual – páginas 203 a 220.		

Teste de avaliação 14

NOME _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Unidade 8 • Palavras em comunicação

Grupo I

Lê o texto seguinte.

EUA: Carteiro surpreende menino sem livros para ler

Foi quando distribuía o correio na cidade de Sandy que o carteiro Ron Lynch deparou com um rapaz que vasculhava o caixote dos papéis junto às caixas de correio. «Ele disse-me que estava à procura de qualquer coisa para ler e perguntou-me se não tinha alguns panfletos a mais», contou Lynch em entrevista ao jornal local Deseret News.

5 O jovem, Matthew Flores, explicou ao carteiro que tem por hábito ler os panfletos e revistas publicitárias que, muitas vezes, acabam no lixo porque a família não tem dinheiro para lhe comprar livros ou um passe de autocarro para visitar a biblioteca mais próxima.

«Eu comecei a ler quando era muito jovem porque a minha mãe me tornou um apaixonado pelos livros», recordou Lynch, que ficou, portanto, muito emocionado com a história do rapaz que, para sua
10 surpresa, «com 12 anos, não queria aparelhos eletrónicos, não queria estar sentado à frente da TV a jogar, só queria ler».

Graças à solidariedade de um carteiro e da comunidade *online*, este rapaz norte-americano de 12 anos que se entretinha a ler panfletos publicitários resgatados do lixo por não ter dinheiro para se deslocar até à biblioteca tem, agora, várias dezenas de livros na estante do seu quarto.

<http://boasnoticias.pt> (texto adaptado)

Responde às questões apresentadas.

1. O texto que acabaste de ler é

(2 pontos)

☐

a) uma entrevista.

☐

c) uma notícia.

☐

b) um conto.

☐

d) um sumário.

1.1 Preenche de acordo com o texto.

(10 pontos)

Quem? _____

O quê? _____

Onde? _____

Quando? _____

Porquê? _____

2. O que mais contribuiu para que o carteiro ficasse emocionado com esta história? (3 pontos)

- ☐ a) O facto de o menino ser pobre.
- ☐ b) O facto de o menino preferir livros às novas tecnologias.
- ☐ c) O facto de o menino vasculhar nos caixotes do lixo.
- ☐ d) O facto de não haver bibliotecas próximas do menino.

3. Matthew Flores tem agora várias dezenas de livros no quarto. Como e graças a quem foi isso possível? (5 pontos)

Grupo II

Lê o texto seguinte.

À conversa com Álvaro Magalhães

Numa conversa com o escritor Álvaro Magalhães, a pretexto de hoje se celebrar o Dia Internacional do Livro e dos Direitos de Autor, ficamos a perceber como é difícil criar histórias para os mais novos, sem cair no erro de os infantilizar ou no «pecado» de «escrever livros para ensinar coisas».

EDUCARE.PT (E): Na sua infância, quem eram os seus aliados?

5 **Álvaro Magalhães (AM):** Os meus aliados eram os livros. Vivia numa família onde não havia leitores, nem livros, e é um bocado misterioso como é que tive essa apetência pela leitura.

E: Enquanto a literatura para crianças dava os primeiros passos, as crianças e jovens de há 30 ou 40 anos leram muitos livros para adultos. Eu, por exemplo, li *Os três mosqueteiros*.

10 **AM:** Mas esses livros nem eram para adultos, nem para crianças, eram livros abrangentes que serviam para ser lidos por todos. Esse exemplo ensina-nos que não há literatura infantil, enquanto género, o que há é literatura. Há livros, como esse, que não são dirigidos às crianças mas elas também os podem ler. Um bom livro para as crianças e os jovens lerem também tem que agradar aos adultos. Ou seja, tem de ser abrangente. Ter uma linguagem tão simples e tão clara que agrada às crianças e uma qualidade estética para agradar aos adultos. Os livros não são para... eles são, simplesmente!

15 **E: É difícil escrever histórias para crianças?**

AM: É muito difícil escrever para crianças, sem ser exclusivamente para elas. É muito difícil escrever um livro que seja abrangente, que os mais novos possam retirar dele prazer ao ler e que agrade a pessoas de todas as idades. Para escrever para os mais novos temos de nos elevar porque as crianças são criaturas naturais, estão mais próximas da essência do ser e do literário, estão
20 automaticamente dispostas à fantasia, ao maravilhoso.

E: Há espaço para os livros e a leitura quando concorrem com adversários como os portáteis e os *tablets*?

AM: Primeiro, é preciso admitir que não são adversários. Hoje podemos ler livros num *tablet*. Quando chegaram os computadores, os escritores que escreviam em máquina de escrever desconfiavam
25 muito deles. Alguns levaram anos a converter-se, como o José Saramago. Depois todos admitiram que era uma ferramenta incrível. Hoje já nem saberia escrever sem computador, porque adaptei a minha criatividade às suas possibilidades. Essa incompatibilidade é pré-concebida, porque a própria literatura

vai tirar partido desses suportes digitais, que dão muito conforto. As pessoas têm apego ao livro, ao material em si, mas eu quando tinha de viajar carregado com dezenas de livros sofria imenso no
30 aeroporto. Hoje é possível levar um *tablet*. Os meus livros são todos editados em *e-book*.

E: Ficava aborrecido se no futuro fossem unicamente publicados em formato digital?

AM: (Risos) Causava-me um saudosismo do papel. Mas tenho a consciência de que dentro de não muitos anos é isso mesmo que vai acontecer. E não podemos fazer frente à evolução das coisas, mesmo quando ela nos desagrada.

www.educare.pt (texto adaptado e com supressões)

Responde às questões apresentadas.

1. O texto que acabaste de ler é (3 pontos)

- ☐ a) uma notícia. ☐ b) um sumário. ☐ c) uma entrevista ☐ d) um roteiro.

2. Identifica o tema tratado no texto. (5 pontos)

- ☐ a) A vida de Álvaro Magalhães. ☐ c) Os livros e o processo de escrita.
☐ b) As leituras de Álvaro Magalhães. ☐ d) As novas tecnologias.

3. Os livros faziam parte da vida de Álvaro Magalhães quando era criança. Transcreve uma frase do texto que o comprove. (2 pontos)

4. Segundo Álvaro Magalhães, (5 pontos)

- ☐ a) não podemos falar de literatura infantil, só de literatura.
☐ b) *Os três mosqueteiros* é um livro para adultos.
☐ c) As crianças só podem ler literatura infantil.
☐ d) Os livros para crianças não agradam aos adultos.

5. Se os livros em papel desaparecessem, como reagiria o entrevistado? (5 pontos)

- ☐ a) Aceitaria naturalmente, embora ficasse com saudades do papel.
☐ b) Ficaria feliz, porque os livros em papel custam a transportar.
☐ c) Ficaria indiferente.
☐ d) Ficaria revoltado, porque tem muito apego ao material do livro.

6. Como são vistos pelo entrevistado os avanços tecnológicos e a substituição dos livros em papel pelos livros digitais? Concordas com a posição do autor? Fundamenta a tua resposta. (10 pontos)

Grupo III

1. Copia o complemento direto da frase seguinte: (3 pontos)

Um bom livro tem uma linguagem simples e clara.

2. Assinala com X o tipo das frases seguintes. (3 pontos)

Frases	Tipo			
	Interrogativo	Imperativo	Declarativo	Exclamativo
a) Os livros são simplesmente livros!				
b) É muito difícil escrever para crianças.				
c) Quem eram os seus aliados de infância?				

3. Identifica os nomes e adjetivos da frase seguinte. (4 pontos)

Álvaro Magalhães afirma que hoje lemos livros num inovador tablet ou num computador portátil.

a) Nomes: _____

b) Adjetivos: _____

4. Identifica o tipo de sujeito em cada uma das frases seguintes. (4 pontos)

a) As pessoas têm apego ao livro. _____

b) Eu li *Os três mosqueteiros*. _____

c) Todos admitiram que era uma ferramenta incrível. _____

d) A jornalista e o escritor conversaram sobre livros. _____

5. Completa a família de palavras. (2 pontos)

escritor → → → →

6. Identifica as frases onde é usado o modo imperativo, com X. (4 pontos)

	Modo Imperativo
a) Lê o livro no <i>tablet</i> , por favor!	
b) É possível que eu venha a ler livros digitais.	
c) Liga o computador!	
d) Não podemos impedir a evolução do mundo.	
e) Talvez o livro chegue amanhã.	

Grupo IV

(30 pontos)

Imagina que é encontrado um livro muito antigo e muito valioso na biblioteca da tua escola. O jornal da tua escola convida-te a escrever uma notícia sobre esse achado.

Escreve uma notícia, de 140 a 200 palavras, na qual relates todos os acontecimentos, seguindo a estrutura da notícia.

O teu texto deve incluir:

- um título apelativo;
- o *lead* e o corpo da notícia.

[illegible]

Teste de compreensão do oral 1

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 1 • Palavras com raízes • Literatura oral e tradicional

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens com atenção.

Enquanto o ouvés, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde à pergunta que se segue, de acordo com as orientações que te são dadas.

1.ª Audição CD 2 Faixa 14 AULA DIGITAL

1. Ouve a «Lenda do milagre da Nazaré» de Gentil Marques e ordena as ideias sequencialmente, pela ordem que aparecem na narrativa. (100 pontos)

- ☐ Ao chegar a Porto de Mós, D. Fuas encontra a princesa moura chorando a morte do pai.
- ☐ D. Afonso Henriques manifesta o seu contentamento pelo regresso de D. Fuas.
- ☐ D. Fuas promete levar a princesa moura a ver a imagem de Nossa Senhora, o que faz no dia seguinte.
- ☒ 1 D. Afonso Henriques é um rei inquieto que não gosta de esperar.
- ☐ D. Fuas conta a história de Nossa Senhora da Nazaré à princesa moura.
- ☐ D. Fuas regressa, acompanhado de mouros e diversos prisioneiros, e conta-lhe a grande aventura.
- ☐ A princesa moura agradece a D. Fuas e pede-lhe que a leve a conhecer a mãe de Deus.
- ☐ D. Afonso Henriques determina que o rei inimigo e a filha sejam tratados como cristãos.
- ☐ Enquanto caça, D. Fuas persegue um vulto negro e estranho, julgando tratar-se de um veado.
- ☐ Dá-se o milagre e D. Fuas salva-se, deixando as marcas das patas traseiras do cavalo gravadas nas rochas da Nazaré.
- ☐ D. Fuas fica à beira de um precipício, a pique sobre o mar, com o cavalo apoiado apenas nas patas traseiras.
- ☐ Em pânico, D. Fuas pede ajuda a Nossa Senhora.
- ☐ Durante a perseguição do que julgava ser um veado, algo de extraordinário acontece.

2.ª Audição

Depois da segunda audição do texto, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 2

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 1 • Palavras com raízes • Literatura oral e tradicional

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens com atenção.

Enquanto o ouvés, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde às perguntas que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1.ª Audição CD 2 Faixa 15 AULA DIGITAL

Ouve com atenção a rubrica da Biblioteca Digital sobre *Quatro histórias tradicionais*, da autoria da escritora Ana Maria Magalhães.

1. Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes. (12,5 pontos)

- ☐ a) As histórias tradicionais são específicas da Europa.
- ☐ b) A autora andava a fazer uma investigação quando descobriu a história «As três meninas e o Lobo Mau».
- ☐ c) Embora a autora tenha encontrado histórias idênticas em várias partes do mundo, as suas mensagens são sempre muito diferentes.
- ☐ d) Segundo Ana Maria Magalhães, as histórias poderão ajudar as crianças a compreender e aceitar as diferenças.
- ☐ e) Ao trabalhar estas histórias, os professores poderão ajudar os alunos a compreender outras culturas e problemáticas.

1.1 Corrige as afirmações falsas. (7,5 pontos)

2. Preenche o seguinte quadro com informação sobre as histórias. (20 pontos)

Nome da história em Portugal (Europa)	Nome da história encontrada (par)	País/continente de origem da história (par)
«O Capuchinho Vermelho»	a)	b)
«Os três porquinhos e o Lobo Mau»	c)	d)

3. Assinala os elementos comuns ao par de histórias «O Capuchinho Vermelho» e «As Três Meninas e o Lobo Mau».

(10 pontos)

- ☐ a) A personagem principal.
- ☐ b) Os adereços usados.
- ☐ c) A mensagem que procura transmitir.
- ☐ d) A personagem que é visitada.

4. Preenche o quadro referente ao par de histórias «Os três porquinhos e o Lobo Mau» e «Maneiras de ser».

(30 pontos)

Elementos	«Os Três Porquinhos»	«Maneiras de Ser»
Personagens	a)	b)
Obstáculo a ultrapassar	c)	d)
Forma como as personagens reagem aos obstáculos	e)	f)

5. Assinala a principal mensagem que se pretende transmitir com *Quatro histórias tradicionais*.

(20 pontos)

- ☐ a) Todas as histórias tradicionais têm pares espalhados pelo mundo.
- ☐ b) As histórias tradicionais são sempre muito divertidas.
- ☐ c) Os homens são todos iguais e todos têm as mesmas preocupações, onde quer que estejam e apesar das diferenças.
- ☐ d) Nos pares de histórias encontrados só o título muda.

2.ª Audição

Depois do segundo visionamento, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 3

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 2 • Palavras fa(bu)lantes • Fábulas

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens apresentados.

Enquanto o ouves, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde às perguntas que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1.ª Audição  CD 2 Faixa 16  AULA DIGITAL

Ouve uma primeira vez a fábula «O corvo e a raposa», de La Fontaine.

1. Para cada item, de 1.1 a 1.9, seleciona a opção correta.

(100 pontos)

1.1 No início da fábula, o corvo encontra-se

- ☐ a) a voar sobre uma árvore.
- ☐ b) pousado numa árvore.
- ☐ c) à sombra de uma árvore.

1.2 A raposa aproximou-se do corvo

- ☐ a) porque o avistou ao longe.
- ☐ b) porque sabia onde ele estava.
- ☐ c) porque o cheiro a conduziu até junto dele.

1.3 Quando chegou junto do corvo, a raposa

- ☐ a) cumprimentou-o com grande gentileza e elogiou o seu aspeto.
- ☐ b) cumprimentou-o educadamente, dando-lhe os bons dias.
- ☐ c) cumprimentou-o gentilmente e elogiou-lhe a voz, assim como a figura.

1.4 Ao receber os elogios da raposa, o corvo

- ☐ a) estranhou o cumprimento, mas sentiu-se lisonjeado.
- ☐ b) ficou tão envaidecido que decidiu cantar para mostrar a sua voz.
- ☐ c) não valorizou as palavras da raposa.

1.5 Quando abriu a boca para cantar, o corvo

- ☐ a) deixou cair o queijo que tinha atravessado no bico.
- ☐ b) mostrou a sua bela voz, que encantou a raposa.
- ☐ c) libertou a sua presa, que fugiu rapidamente.

1.6 Como reagiu a raposa à atitude do corvo?

- ☐ **a)** A raposa lançou-se ao queijo de imediato e deu uma lição ao corvo.
- ☐ **b)** A raposa percebeu que o seu elogio tinha funcionado, mas não quis aproveitar-se disso.
- ☐ **c)** A raposa lançou as unhas ao queijo e desapareceu.

1.7 Ao agarrar o queijo, a raposa demonstrou

- ☐ **a)** que se tinha aproveitado da vaidade do corvo para obter o que pretendia.
- ☐ **b)** que era amiga do corvo, pois apanhou o queijo para lho devolver.
- ☐ **c)** que era mais veloz do que o corvo.

1.8 Perante a atitude da raposa, o corvo

- ☐ **a)** ficou enraivecido, mas não percebeu que tinha sido enganado.
- ☐ **b)** ficou envergonhado e confuso, mas compreendeu que tinha sido tolo ao confiar na raposa.
- ☐ **c)** ficou sem o queijo, mas não pensou no assunto.

1.9 Ao compreender que a sua vaidade e a sua ingenuidade o tinham levado a perder o queijo.

- ☐ **a)** o corvo pensou para consigo que aprenderia a lição e não voltaria a deixar-se enganar.
- ☐ **b)** o corvo prometeu a si próprio que se vingaria da raposa.
- ☐ **c)** chamou velhaca à raposa e disse-lhe que não voltaria a enganá-lo.

2. Mostra como cada um dos provérbios abaixo se aproxima da «moral» da fábula.

- ☐ **a)** Apanham-se mais moscas com mel do que com fel.
- ☐ **b)** Ovelha que berra, bocado que perde.
- ☐ **c)** Com papas e bolos se enganam os tolos.

2.ª Audição

Depois da segunda audição, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 4

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 2 • Palavras fa(bu)lantes • Fábulas

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens apresentados.

Enquanto o ouves, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde às perguntas que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1.ª Audição CD 2 Faixa 16 AULA DIGITAL

Ouve atentamente o texto sobre a vida de Esopo.

1. Risca o que não interessa em cada uma das seguintes afirmações. (100 pontos)

- a) Sabe-se **muito/pouco** sobre a vida de Esopo.
- b) As fábulas de Esopo são **muito/pouco** conhecidas pelas pessoas.
- c) A maior parte da obra de Esopo foi registada **antes/depois** da sua morte.
- d) As datas do nascimento e da morte de Esopo são **certas/incertas**.
- e) O local exato do nascimento de Esopo **é/não é** conhecido.
- f) É **muito/pouco** provável que Esopo tenha morrido às mãos do povo de Delfos.
- g) Esopo surge representado frequentemente como muito **belo/feio**.
- h) **Aristóteles/Heródoto** chamou a Esopo «escritor de fábulas».
- i) É **muito/pouco** provável que as fábulas de Esopo tenham sido escritas pela sua própria mão.
- j) **Fedro/William Caxton** traduziu as fábulas de Esopo para latim, no século I d.C.
- k) É **bastante/pouco** provável que as fábulas de Esopo, que hoje conhecemos, tenham poucas semelhanças com as que ele escreveu originalmente.
- l) As fábulas de Esopo são conhecidas em todo o mundo **ocidental/oriental**.

2.ª Audição

Depois da segunda audição, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 5

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 3 • Palavras com sentido • Narrativas de autor

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens com atenção.

Enquanto o ouvés, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde às perguntas que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1.ª Audição CD 2 Faixa 18 AULA DIGITAL

1. Ouve a notícia «A avó que desenha bruxas nas paredes» e assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes. (100 pontos)

- ☐ a) Martha Cooper nunca conheceu ninguém a começar arte urbana tão tarde como Luísa Cortesão.
- ☐ b) Luísa Cortesão tem 72 anos e faz arte urbana na cidade de Lisboa.
- ☐ c) Quem motivou Luísa Cortesão para frequentar o curso foi Martha Cooper.
- ☐ d) O artista plástico e professor Adres motivou-a para o *stencil* e o seu primeiro cartão recortado tinha a forma de uma velhinha marreca.
- ☐ e) O *workshop* intitulado *Lata 65* esteve integrado no *Woolfest Festival Arte Urbana da Covilhã*.
- ☐ f) Quem pensou no projeto, o delineou e pôs em prática foi Martha Cooper.
- ☐ g) Os idosos têm menos tempo, mas têm mais interesse por este tipo de atividade.
- ☐ h) A imagem de marca de Luísa são as bruxas montadas em vassouras.
- ☐ i) Antes de fazer graffiti, Luísa Cortesão foi fotojornalista até aos 59 anos.
- ☐ j) Luísa considera o graffiti algo tão sério como a sua profissão.

1.1 Corrige as afirmações falsas.

2.ª Audição

Depois da segunda audição, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 6

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 3 • Palavras com sentido • Narrativas de autor

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens com atenção.

Enquanto o ouvés, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde à pergunta que se segue, de acordo com as orientações que te são dadas.

1.ª Audição CD 2 Faixa 19 AULA DIGITAL

1. Ouve uma primeira vez, e com atenção, o excerto (com supressões) da obra *O rapaz e o robô*, de Luísa Ducla Soares. Organiza os segmentos textuais de acordo com a narrativa. (100 pontos)

Momentos da ação	Ordem na narrativa
a) Incidente com a pedrada e quebra da montra.	
b) Saída na última paragem da linha do autocarro.	
c) Chegada a casa e confronto com os pais preocupados e zangados.	
d) Descoberta de uma mochila abandonada.	
e) Entusiasmo ao atulhar a mochila com as notas.	
f) Desvalorização dos pais e da ameaça de ficar sem semanada.	
g) Reação perante a negativa a Matemática.	1
h) Curiosidade e abertura da mochila que está cheia de dinheiro.	
i) Castigo do pai e ida para o quarto.	
j) Surgimento de uma ideia.	
k) Descoberta de um anúncio interessante na televisão.	
l) Interesse por um robô semelhante aos humanos, dotado de extraordinárias capacidades.	
m) Fuga ao droguista e entrada no autocarro.	

2.ª Audição

Depois da segunda audição, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 7

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 4 • Animais de palavra(s) • Narrativas de autor

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens com atenção.

Enquanto o ouves, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde às perguntas que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1.ª Audição CD 2 Faixa 20 AULA DIGITAL

Ouve com atenção a notícia «Portugueses são fiéis aos animais de estimação».

1. Preenche os espaços de acordo com a notícia ouvida. (30 pontos)

Apesar de nos encontrarmos a passar por uma **a)** _____, os portugueses continuam a ser **b)** _____ aos seus **c)** _____ de estimação.

Metade da **d)** _____ portuguesa tem **e)** _____ animal de estimação, ou seja, **f)** _____ das casas portuguesas, com **g)** _____ ou mais habitantes, têm, pelo menos, um animal.

2. Preenche o pódio, indicando os animais que vivem em maior número nos lares portugueses. (30 pontos)

	1.º	
2.º		3.º

3. Qual o animal que os donos mais levam ao veterinário? (10 pontos)

- ☐ **a)** O cão.
- ☐ **b)** O gato.
- ☐ **c)** O pássaro.

4. Qual é a idade média dos cães e dos gatos, respetivamente?

(10 pontos)

- ☐ a) 5 e 3 anos e meio, respetivamente.
- ☐ b) 3 anos e meio e 5 anos, respetivamente.
- ☐ c) Ambos 5 anos.

5. Onde compram os donos a comida para os seus animais?

(10 pontos)

- ☐ a) Em lojas da especialidade.
- ☐ b) Nos consultórios dos veterinários.
- ☐ c) Nas grandes superfícies comerciais.

6. Selecciona a opção que melhor resume a notícia que acabaste de ouvir.

(10 pontos)

- ☐ a) Mesmo em tempos de crise, os portugueses continuam a manter os seus animais de estimação e a tratá-los muito bem.
- ☐ b) Quando atravessamos tempos de crise, o abandono dos animais de estimação aumenta.
- ☐ c) A nível dos cuidados de saúde, os donos não são tão atenciosos com os seus animais de estimação como são em relação à sua alimentação.

2.ª Audição

Depois da segunda audição, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 8

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 4 • Animais de palavra(s) • Narrativas de autor

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens com atenção.

Enquanto o ouvés, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde às perguntas que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1.ª Audição CD 2 Faixa 21 AULA DIGITAL

Ouve com atenção o texto sobre «O burro», adaptado do *site* Texto Júnior.

1. Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes. (100 pontos)

- ☐ a) Os burros são animais domésticos que ajudam o homem nas suas tarefas.
- ☐ b) Apesar de os burros mais conhecidos serem domésticos, também há burros selvagens.
- ☐ c) Entre o burro e o cavalo não há diferenças significativas a assinalar.
- ☐ d) A fêmea do burro tem normalmente muitas crias.
- ☐ e) A idade dos burros e cavalos é calculada através da observação dos dentes.
- ☐ f) As mulas são filhas de um burro e de uma burra.
- ☐ g) As mulas resultam do cruzamento de espécies e, por isso, são animais frágeis e preguiçosos.
- ☐ h) Os burros exigem muito cuidado e paciência por parte dos donos.
- ☐ i) Embora comam pouco, os burros são muito exigentes com a água que bebem.
- ☐ j) Burros e zebras fazem parte da mesma família animal.
- ☐ k) Originários de África, os burros são úteis ao homem desde a antiguidade.
- ☐ l) O leite de burra é muito bom para a saúde.

1.1 Corrige as afirmações falsas.

2.ª Audição

Depois da segunda audição, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 9

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 5 • Natureza das palavras • Narrativas de autor

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens apresentados.

Enquanto o ouvés, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde às perguntas que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1.ª Audição CD 2 Faixa 22

Ouve com atenção o Programa «Ler + Ler Melhor» da RTP sobre o livro *A bicicleta que tinha bigodes*, da editora Caminho.

1. Para cada item, de 1.1 a 1.8, seleciona a opção correta.

(80 pontos)

1.1 *A bicicleta que tinha bigodes* é um livro da autoria de

☐ a) Mia Couto.

☐ b) Ondjaki.

☐ c) Manuel Rui.

1.2 Este livro está classificado como

☐ a) literatura infantil.

☐ b) literatura juvenil.

☐ c) literatura para adultos.

1.3 Segundo o autor, o livro poderá ser lido

☐ a) apenas por crianças.

☐ b) apenas por jovens.

☐ c) por adultos e crianças.

1.4 A história que é contada no livro é

☐ a) muito clara.

☐ b) pouco clara.

☐ c) muito confusa.

1.5 Na história, as crianças terão de

- ☐ **a)** enviar uma carta à Rádio Nacional.
- ☐ **b)** escrever uma redação.
- ☐ **c)** copiar a história de um escritor da sua rua.

1.6 O prémio para quem escrever a melhor redação é

- ☐ **a)** uma bicicleta.
- ☐ **b)** um passeio de bicicleta.
- ☐ **c)** uma visita à Rádio Nacional.

1.7 O autor diz que

- ☐ **a)** foi uma história muito difícil de escrever.
- ☐ **b)** se sentiu muito feliz e se divertiu muito a escrever a história.
- ☐ **c)** nesta história as personagens nunca o surpreenderam.

1.8 Na história narrada nesta obra

- ☐ **a)** não há praticamente marcas da vida do autor.
- ☐ **b)** há poucas marcas da vida do autor.
- ☐ **c)** há muitas marcas da vida do autor.

2. Selecciona os quatro aspetos que, segundo o autor, estão presentes no livro.

(10 pontos)

- | | |
|--|--|
| ☐ a) Fantasia. | ☐ e) Criatividade. |
| ☐ b) Ternura. | ☐ f) Respeito. |
| ☐ c) Amizade. | ☐ g) Teimosia. |
| ☐ d) Loucura. | ☐ h) Amor. |

3. Selecciona os adjetivos que o autor usa para caracterizar a sua história.

(10 pontos)

- | | |
|---|--|
| ☐ a) Bonita. | ☐ e) Triste. |
| ☐ b) Longa. | ☐ f) Autobiográfica. |
| ☐ c) Simples. | ☐ g) Difícil. |
| ☐ d) Feliz. | ☐ h) Confusa. |

2.ª Audição

Depois da segunda audição, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 10

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 5 • Natureza das palavras • Narrativas de autor

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens apresentados.

Toma notas ou responde diretamente neste enunciado.

Responde à pergunta que se segue, de acordo com as orientações que te são dadas.

1.ª Audição CD 2 Faixa 23 AULA DIGITAL

1. Ouve a biografia de José Saramago, disponibilizada no *site* da Fundação José Saramago, e ordena os acontecimentos referentes à vida do autor. (100 pontos)

- ☐ Passou a viver só de literatura (como tradutor e autor) a partir de 1976.
- ☒ 1 José Saramago nasceu na aldeia de Azinhaga, a 16 de novembro de 1922.
- ☐ O seu primeiro emprego foi como serralheiro mecânico.
- ☐ Publicou o seu primeiro romance em 1947.
- ☐ Em 1988, casou com Pilar del Río.
- ☐ Até ser adulto, permaneceu longos períodos na terra natal.
- ☐ Morreu a 18 de junho de 2010.
- ☐ Em fevereiro de 1993, passou a viver metade do tempo numa ilha das Canárias chamada Lanzarote.
- ☐ Embora tenha feito estudos de nível secundário, não pôde continuar a estudar porque a família era pobre.
- ☐ Colaborou na revista *Seara Nova* e em vários jornais.
- ☐ Em 1998, recebeu o Prémio Nobel da Literatura.
- ☐ Antes de completar dois anos, os pais foram viver para Lisboa.

2.ª Audição

Depois da segunda audição do texto, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 11

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 6 • Palavras ao palco • Texto dramático

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens.

Enquanto o ouvés, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde às perguntas que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1.ª Audição CD 2 Faixa 24 AULA DIGITAL

Ouve a reportagem sobre um espetáculo realizado na Casa da Música, no Porto, publicada no jornal *Público*, e responde às questões.

1. Qual é o nome do espetáculo que originou esta reportagem? (5 pontos)

- ☐ a) *À Procura de Florinda no jardim do Rapaz de Bronze.*
- ☐ b) *À Procura do Rapaz de Bronze no jardim de Florinda.*
- ☐ c) *À Procura de Florinda no palco da Casa da Música.*
- ☐ d) *À Procura do Rapaz de Bronze no palco da Casa da Música.*

2. De que tipo de espetáculo se trata? (5 pontos)

- ☐ a) Bailado.
- ☐ b) Teatro.
- ☐ c) Concerto.
- ☐ d) Ópera.

3. Onde será apresentado o espetáculo? (5 pontos)

4. Qual foi a obra de Sophia de Mello Breyner Andresen que inspirou o espetáculo? (5 pontos)

5. Indica se as seguintes afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F).

(80 pontos)

- ☐ a) Para fazer o espetáculo foi necessário ensaiar apenas uma vez.
- ☐ b) A ação decorre durante a noite e as luzes vão-se acendendo lentamente.
- ☐ c) Quando Florinda regressa ao jardim já é adulta.
- ☐ d) Como o Rapaz de Bronze é representado por um ator jovem, não foi preciso fazer grande caracterização.
- ☐ e) Para representar a sua personagem, a atriz Eduarda Melo fez uma pesquisa sobre estátuas.
- ☐ f) A criação da personagem não é fácil, porque os atores estão a representar um mundo imaginário.
- ☐ g) Nesta versão da história de Sophia, tudo começa pelo fim, o que acaba por mudar toda a história.
- ☐ h) O cabelo não foi valorizado na caracterização das personagens, mas o guarda-roupa sim.

5.1 Corrige as afirmações falsas.

2.ª Audição

Depois da segunda audição do texto, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 12

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 6 • Palavras ao palco • Texto dramático

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens.

Enquanto o ouvés, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde à pergunta que se segue, de acordo com as orientações que te são dadas.

1.ª Audição CD 2 Faixa 25 AULA DIGITAL

Ouve com muita atenção a notícia da Agência Lusa sobre uma companhia de teatro.

1. Estabelece a associação correta entre as perguntas e as respostas que te são apresentadas.

(100 pontos)

Perguntas		Respostas
a) Como se chama a companhia de teatro referida na notícia?		1. História da Carochinha.
b) De onde é originária esta companhia de teatro?		2. 50 minutos.
c) Como se chama a peça que irão representar?		3. <i>O Príncipe Nabo</i> .
d) Quantas crianças irão assistir à peça?		4. AtrapalhArte.
e) Qual o objetivo da companhia ao representar esta peça?		5. Coimbra.
f) Quanto tempo dura o espetáculo?		6. Promover a leitura de obras integradas nas Metas Curriculares de Português.
g) Onde será representada a peça de teatro?		7. <i>Robertices</i> .
h) Um porco <i>motard</i> e um rato com uma cauda de 8 metros são personagens de que história?		8. Os alunos sentem-se mais motivados para ler a obra.
i) Qual o nome da peça representada pela companhia no ano anterior?		9. Um pouco por todo o país, de norte a sul.
j) O que pensam os professores sobre estes espetáculos?		10. Cerca de 40 mil.

2.ª Audição

Depois da segunda audição do texto, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 13

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 7 • Palavras com asas • Texto poético

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens apresentados.

Enquanto o ouvés, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde às perguntas que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1.ª Audição CD 2 Faixa 26 AULA DIGITAL

Ouve com atenção a rubrica da Biblioteca Digital sobre o livro *Meninos de todas as cores*, de Luísa Ducla Soares.

1. Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes. (50 pontos)

- ☐ a) Luísa Ducla Soares começou a escrever quando ainda era criança, aos 12 anos.
- ☐ b) Quando cresceu, a autora tinha intenção de dedicar-se à literatura para adultos.
- ☐ c) Embora tenha sido reconhecida com o Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho, a escritora recusou-o por razões políticas.
- ☐ d) A pedido de José Saramago, escreveu dez livros seguidos, após ter recusado o prémio.
- ☐ e) Desde que começou a escrever, a autora já publicou 147 livros.
- ☐ f) A autora escreveu muito recentemente o livro *Meninos de todas as cores*.

1.1 Corrige as afirmações falsas.

2. Selecciona a expressão que representa mais fielmente a intenção da autora. (10 pontos)

- ☐ a) Quando decidiu escrever o livro *Meninos de todas as cores*, Luísa Ducla Soares fê-lo com a intenção de combater o racismo e as desigualdades, usando como arma as palavras.
- ☐ b) A autora decidiu escrever o livro *Meninos de todas as cores* a pedido de uma professora com quem conversara e que estava muito preocupada com o racismo.

3. Selecciona as instituições que receberam muito bem o livro *Meninos de todas as cores*. (10 pontos)

☐ a) Oikos.

☐ b) AMI.

☐ c) Unicef.

☐ d) ONU.

4. Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes. (10 pontos)

☐ a) Ao ver o seu livro reconhecido, a autora sentiu-se compensada pela tristeza que sentiu ao ter percebido que em Portugal havia racismo.

☐ b) Este livro só é indicado para o 2.º Ciclo, ou seja, 5.º e 6.º anos.

☐ c) O livro demonstra-nos que as pessoas, sendo diferentes umas das outras, no seu íntimo são todas muito idênticas.

☐ d) A autora gostaria de assistir a mais trabalhos em torno do seu livro, porque considera que, infelizmente, o livro não tem sido muito trabalhado nas escolas.

4.1 Corrige as afirmações falsas.

5. Completa o quadro com os meninos referidos pela autora, respeitando a sequência que esta apresenta. (20 pontos)

Meninos referidos no poema
a) Menino índio
b)
c)
d)
e) Menino do norte de África

2.ª Audição

Depois do segundo visionamento, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 14

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 7 • Palavras com asas • Texto poético

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens.

Enquanto o ouves, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde às perguntas que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1.ª Audição CD 2 Faixa 27 AULA DIGITAL

Ouve com muita atenção o poema «O gato de louça», de Álvaro Magalhães.

1. Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes. (30 pontos)

- ☐ a) Quando as moscas lhe pousavam no nariz, o gato mexia-se.
- ☐ b) Embora fosse observador de tudo o que se passava à sua volta, o gato guardava segredo.
- ☐ c) Certo dia, o gato foi substituído por um gato verdadeiro.
- ☐ d) O gato de louça conseguiu enganar a alma (do gato que morreu) com biscoitos.
- ☐ e) Quando anoitecia, o gato mexia-se à vontade.
- ☐ f) O gato acabou por ter um fim triste, pois desfez-se em pedaços e foi deitado fora.

1.1 Corrige as afirmações falsas.

2. Completa com os adjetivos que, no poema, caracterizam os nomes indicados. (25 pontos)

- a) Mesa _____
- b) Testemunha _____
- c) Alma _____
- d) Gato _____
- e) Estado _____

3. Assinala a(s) alínea(s) que correspondem a mensagens transmitidas pelo poema. (15 pontos)

- ☐ a) Quando se partem ou desaparecem, os objetos rapidamente são substituídos e esquecidos, como se nunca tivessem feito parte da vida das pessoas.
- ☐ b) Todos os objetos são exatamente iguais às pessoas e têm os mesmos sentimentos.
- ☐ c) Certos objetos, quando permanecem muito tempo na nossa vida, passam a fazer parte dela, e, se pudessem falar, saberiam contar todos os nossos segredos.

4. Identifica os recursos expressivos presentes nos versos transcritos. (30 pontos)

Versos do poema	Recurso expressivo
a) «(...) o gato de louça viu tudo / o que ali fizemos em segredo.»	
b) «o gato de louça saltava, corria, / fugia, caçava.»	
c) «O gato de louça (...) contou-lhe uma história.»	

2.ª Audição

Depois da segunda audição do texto, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 15

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 8 • Palavras em comunicação • Texto não literário

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens.

Enquanto o ouvés, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde às perguntas que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1.ª Audição CD 2 Faixa 28 AULA DIGITAL

Ouve com muita atenção a notícia da revista *Visão* intitulada «Rabiscar o mundo no Museu da Eletricidade».

1. Responde às questões que te são apresentadas. (80 pontos)

a) Como se chama a exposição aberta ao público?

b) Qual é o número da edição desta bienal internacional?

c) De acordo com o subtítulo da notícia, a quem se dirige esta exposição?

d) Quantos artistas estão representados na exposição?

e) Onde poderá o público visitar esta exposição?

f) Quem poderá visitar a exposição?

g) Quantas ilustrações podem ser encontradas no Museu da Eletricidade?

h) Quantos ilustradores concorreram à *Ilustrarte*?

i) De quantos países eram os concorrentes?

j) Quantos ilustradores portugueses fazem parte da exposição?

2. Estabelece a associação entre os ilustradores portugueses e o tema dominante das suas ilustrações presentes na *Ilustrarte*. (20 pontos)

Nome do ilustrador		Tema da ilustração
a) Catarina Sobral		1. Cabanas de longas pernas assentes em pequenas ilhas
b) Daniel Moreira		2. Meninas alongadas sobre a paisagem
c) Joana Estrela		3. Pranchas verdes e vermelhas
d) Teresa Lima		4. Figuras bordadas em fundos sombrios

2.ª Audição

Depois da segunda audição do texto, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 16

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 8 • Palavras em comunicação • Texto não literário

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens.

Enquanto o ouvés, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde às perguntas que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1.ª Audição CD 2 Faixa 29 AULA DIGITAL

Ouve com muita atenção a notícia da revista *Volta ao Mundo* intitulada «Um casal, um projeto: sair de casa com a mochila às costas».

1. Preenche o quadro com a informação recolhida durante a audição da notícia. (60 pontos)

Informação	Tópicos de escuta
a) Onde o Renato nasceu:	
b) Onde a Magda nasceu:	
c) Onde o Renato e a Magda se conheceram:	
d) País onde trabalhavam antes da aventura:	
e) País onde a Magda fez Erasmus:	
f) País onde a Magda passou férias:	
g) Cidade onde o Renato sempre viveu:	
h) Cidade onde se casaram:	
i) Ano em que saíram de Portugal:	
j) Para onde seguiram quando saíram de Portugal:	
k) Onde foram apanhados pela revista <i>Volta ao Mundo</i> :	
l) Projeto de vida de Renato e Magda:	

2. Elabora um roteiro dos lugares por onde passaram, seguindo a ordem sequencial da notícia.

(21 pontos)

- ☒ **1** a) Espanha e Andorra.
- ☐ b) Liechtenstein.
- ☐ c) Itália e Suíça.
- ☐ d) França e Mónaco.
- ☐ e) Sul da Ásia.
- ☐ f) Roménia.
- ☐ g) Áustria.

3. Assinala os meios de transporte que já foram usados pelo casal durante a viagem.

(19 pontos)

- ☐ a) Autocarro.
- ☐ b) Comboio.
- ☐ c) Tuk-tuk.
- ☐ d) Camião.
- ☐ e) Mototáxi.
- ☐ f) Barco.
- ☐ g) Comboio de bambu.
- ☐ h) Avião.
- ☐ i) Táxi.
- ☐ j) Moto.

2.^a Audição

Depois da segunda audição do texto, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de verificação de leitura 1

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

A vida mágica da Sementinha, Alves Redol

Após a leitura integral da obra, responde às questões que se seguem.

1. Ordena os conteúdos de modo a obteres um resumo da obra. A ordem de alguns momentos já se encontra registada. (50 pontos)

Momentos da ação	Ordem na narrativa
a) Entretanto, os bagos de trigo conversam sobre a sua história e as suas origens.	
b) A Sementinha vai assistir ao ensaio do Rouxinol, que se sente apaixonado por ela e tudo faz para a encantar.	
c) O narrador reflete sobre a evolução e sobre as várias formas de produzir pão através do trigo, gerando abundância.	13
d) A Sementinha renasce e fica ainda mais bonita, verde e com flores.	
e) As sementes são retiradas da arca pela Maria Rita e colocadas num tabuleiro ao sol, quando a Sementinha é raptada.	1
f) O Pardal, ladrão vivaço, rouba a Sementinha, deixando em pânico todo o bosque.	
g) Quem rapta a Sementinha é um Rouxinol que pretende comê-la, mas desiste da ideia ao comover-se com a sua fragilidade.	
h) Toda a passerada persegue o ladrão, mas ele foge velozmente até se assustar com um espantalho e deixar cair a Sementinha sobre o campo.	
i) Depois de crescida, a Sementinha é esquartejada pelos homens e separada das sementes suas filhas.	
j) A Sementinha continua a transformar-se naquilo que julga ser uma espécie de bicho, quando uma tempestade inunda a seara do António Seareiro e quase a mata.	
l) As pequenas sementes vão à escola e a Asa de Corvo fica a saber que o Agrónomo as irá treinar para ficarem muito mais fortes.	
m) A Sementinha é enterrada e começa a transformar-se, passando por várias fases que não consegue explicar, mas tenta compreender.	7
n) A Asa de Corvo cresce e pensa em casar, mas é contrariada pela ação do homem que pretende gerar melhores sementes e mais fortes.	

2. Selecciona a opção correta. (50 pontos)

2.1 O primeiro rapto da Sementinha é concretizado por

☐

a) um rouxinol.

☐

b) um pardal.

☐

c) um homem.

2.2 Depois de agarrar a Sementinha, o Rouxinol desiste dos seus propósitos porque

- ☐ **a)** se sente comovido e apaixonado pela Sementinha.
- ☐ **b)** pensa que é melhor deixar a Sementinha reproduzir-se para depois apanhar mais alimento.
- ☐ **c)** o Chapim Azul adorava a Sementinha e não queria que ele a devorasse.

2.3 O Pardal raptou a Sementinha e levou-a consigo,

- ☐ **a)** mas acabou por sentir pena dela e libertou-a.
- ☐ **b)** mas desistiu do seu propósito porque teve medo da passarada que o perseguia.
- ☐ **c)** mas acabou por deixá-la cair sobre a terra quando se assustou com um espantalho.

2.4 Quando se dá o reencontro entre a Sementinha e os seus companheiros bagos de trigo

- ☐ **a)** todos ficam muito felizes e decidem fazer uma festa para celebrar o acontecimento.
- ☐ **b)** um dos bagos de trigo decide contar histórias sobre a origem e circulação do trigo pelo mundo.
- ☐ **c)** ficamos a saber que o trigo é oriundo de uma região de África.

2.5 A feiticeira que recolhe e transforma a Sementinha é

- ☐ **a)** a terra.
- ☐ **b)** uma mulher com poderes mágicos.
- ☐ **c)** uma outra semente que faz um encantamento.

2.6 Depois de iniciar a sua transformação, a Sementinha

- ☐ **a)** não compreende o que lhe está a acontecer e sente-se muito confusa.
- ☐ **b)** triste e desorientada, quer voltar atrás.
- ☐ **c)** grita por socorro e acaba por desistir, entregando-se à morte.

2.7 A Sementinha, ao romper a terra, ou seja, ao renascer,

- ☐ **a)** surge mais bela do que nunca e também um pouco vaidosa.
- ☐ **b)** vem carregada de bagos, no entanto, a sua beleza é exatamente a mesma.
- ☐ **c)** sente-se livre, mas triste e dececionada com o seu aspeto.

2.8 A escola das sementinhas era

- ☐ **a)** um pequeno laboratório, onde se faziam experiências para melhorar a reprodução das sementes.
- ☐ **b)** um lugar onde as sementes aprendiam a ler e a escrever.
- ☐ **c)** um conjunto de canteiros, para onde as sementes eram largadas com o objetivo de se desenvolverem mais depressa.

2.9 No fundo, toda a história da Sementinha nos revela

- ☐ **a)** o ciclo da natureza e a evolução da humanidade.
- ☐ **b)** a grande semelhança entre a vida das sementes e a do homem.
- ☐ **c)** a forma como as sementes se relacionam entre si desde a sementeira à colheita.

2.10 Assinala as duas narrativas tradicionais com as quais é comparada a história da Asa de Corvo, na parte final da obra.

- ☐ **a)** O Capuchinho Vermelho e o Lobo
- ☐ **b)** A Raposa e o Lobo Mau
- ☐ **c)** A Bela Adormecida
- ☐ **d)** A História da Carochinha
- ☐ **e)** A raposa e o corvo

Teste de verificação de leitura 2

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

A fada Oriana, Sophia de Mello Breyner Andresen

1. O primeiro capítulo do livro define dois tipos de fadas. Identifica-os e associa as ações ao tipo de fadas que as praticam. (8 pontos)

	Ações praticadas
1. Fadas _____ Ações:	a) regam as flores com orvalho. b) secam as fontes. c) apagam a fogueira dos pastores. d) rasgam a roupa que está ao sol a secar. e) acendem o lume aos velhos. f) seguram pelo bibe as crianças que vão cair ao rio. g) põem moedas de ouro dentro dos sapatos dos pobres. h) atormentam os animais.
2. Fadas _____ Ações:	i) arreliam as crianças. j) encantam os jardins. k) cobrem as árvores de folhas, flores, frutos e de pássaros a cantar. l) roubam o dinheiro dos pobres. m) desencantam os jardins. n) dançam no ar. o) inventam sonhos. p) apodrecem os frutos, murcham as flores e matam os pássaros.

2. Selecciona a opção correta. (12 pontos)

2.1 A Rainha das Fadas

- ☐ a) entregou o cuidado de uma floresta a Oriana, colocando homens, animais e plantas ao seu cuidado.
- ☐ b) pediu a Oriana que tomasse conta da sua floresta, enquanto ela se ausentava por uns dias.
- ☐ c) visitou Oriana e ambas deram um longo passeio pela floresta.

2.2 Todos os dias, Oriana ajudava três pobres. Quem eram?

- ☐ a) Uma velha. ☐ d) Um moleiro e a sua família.
- ☐ b) Um padeiro e a sua família. ☐ e) Um velho que vivia sozinho.
- ☐ c) Um lenhador e a sua família. ☐ f) Um poeta.

2.3 Além de visitar os pobres, Oriana também visitou o Homem Muito Rico. Na casa desse homem,

- ☐ **a)** apesar de toda a sua riqueza, foi muito difícil praticar algum bem.
- ☐ **b)** ele revelou-se humilde e prometeu ajudar Oriana.
- ☐ **c)** por ser muito rico, ele mostrou-se solidário, mas exigiu a Oriana que lhe fizesse crescer o cabelo, pois era careca.

3. Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes. Corrige as falsas.

(80 pontos)

- ☐ **a)** Certo dia, Oriana salvou um peixe da morte e ele agradeceu-lhe muito.
- ☐ **b)** Ao olhar para o peixe, Oriana ficou encantada com a sua beleza e apaixonou-se por ele.
- ☐ **c)** Oriana fica deslumbrada com a sua própria beleza e vai logo encontrar-se com o seu amigo moleiro.
- ☐ **d)** O poeta fica impressionado com a descoberta de Oriana – a sua grande e extraordinária beleza.
- ☐ **e)** Oriana ofende-se com o espelho porque ele considera «uma parede branca, nua e lisa» mais bela do que ela.
- ☐ **f)** Após a sua descoberta, Oriana, de tão feliz que fica, torna-se ainda mais amiga de todos na floresta.
- ☐ **g)** A única pessoa da floresta que Oriana continua a ajudar é a velha.
- ☐ **h)** Quando chega o inverno, Oriana, convencida pelo peixe, parte em busca de pérolas para se enfeitar e acaba por abandonar também a velha.
- ☐ **i)** A Rainha das Fadas fica muito irritada com Oriana e castiga-a, fechando-a numa casa.
- ☐ **j)** Quando regressa à floresta, para tentar reparar o mal que fez, Oriana constata que tudo está deserto e todos partiram.
- ☐ **k)** Na cidade, Oriana encontra os seus amigos a viverem miseravelmente e tem consciência do mal que causou.
- ☐ **l)** Quando tenta convencer os animais da floresta de que é a fada Oriana, eles não acreditam nela, pois não tem asas nem varinha.
- ☐ **m)** Uma vez que tinha uma dívida de gratidão para com ela, o peixe ajudou Oriana a provar que era uma fada.
- ☐ **n)** Quando julgava tudo perdido, Oriana arrisca a vida para salvar a velha do abismo e a Rainha das Fadas decide perdoá-la e volta a conceder-lhe a varinha e as asas.
- ☐ **o)** As famílias do lenhador e do moleiro e o poeta agradecem a Oriana e voltam à floresta.
- ☐ **p)** No final, Oriana encanta tudo à sua volta a pedido do peixe.

Teste de verificação de leitura 3

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

O Rapaz de Bronze, Sophia de Mello Breyner Andresen

Após a leitura integral da obra, responde às questões que se seguem.

1. Para cada item, seleciona a opção correta.

(100 pontos)

1.1 A ação da narrativa decorre

- ☐ a) num jardim.
- ☐ b) num parque infantil.
- ☐ c) no quintal de uma grande casa.

1.2 Nesse local, os gladiólos

- ☐ a) eram os mais simples e humildes.
- ☐ b) eram um pouco arrogantes, pois achavam-se superiores.
- ☐ c) eram uma flor discreta e calada.

1.3 Os gladiólos amavam sem limites

- ☐ a) as camélias.
- ☐ b) a flor de Muguet.
- ☐ c) as tulipas.

1.4 O segundo capítulo da obra dá-nos a conhecer o nascimento de

- ☐ a) um gladiolo.
- ☐ b) uma begónia.
- ☐ c) um buxo.

1.5 Quando decide fazer uma festa, a quem pede o Gladiolo autorização para a fazer?

- ☐ a) À dona da casa.
- ☐ b) Ao Rapaz de Bronze.
- ☐ c) À Florinda.

1.6 Para realizar a sua festa, o Gladiolo

- ☐ a) criou uma Comissão de Organização do Grande Baile das Flores.
- ☐ b) criou uma Associação dos Amigos das Flores.
- ☐ c) criou uma banda para animar o baile, composta por todas as flores.

1.7 As flores decidem que o lugar indicado para a realização do baile é

- ☐ a) a estufa.
- ☐ b) o roseiral.
- ☐ c) a Clareira dos Plátanos.

1.8 Para decorar a zona do baile

- ☐ **a)** serão colocados enfeites diversificados em todo o espaço.
- ☐ **b)** será criada uma fileira de pirilampos à roda do lago.
- ☐ **c)** serão colocadas flores numa jarra.

1.9 Quem convida Florinda para ir à festa é

- ☐ **a)** o Rapaz de Bronze.
- ☐ **b)** a Comissão de Flores e o Gladiolo.
- ☐ **c)** um rouxinol.

1.10 Durante a festa, a Tulipa recusa dançar com o Gladiolo, mas dança com

- ☐ **a)** o Nardo.
- ☐ **b)** o Cravo.
- ☐ **c)** o Nenúfar.

1.11 Apesar de a festa estar maravilhosa, tudo acaba repentinamente porque

- ☐ **a)** Vénus, a estrela da manhã, manda parar a festa.
- ☐ **b)** o galo canta a anunciar o nascer do dia.
- ☐ **c)** o Rapaz de Bronze ordena que todos dispersem para levar Florinda a casa.

1.12 Quando Florinda conta a sua aventura na festa das flores, todas as suas amigas

- ☐ **a)** ficam com inveja dela, pois também queriam ter lá estado.
- ☐ **b)** se riem dela e dizem-lhe que a sua história não passa de um sonho.
- ☐ **c)** ficam desagradadas com aquela mentira de Florinda.

1.13 Florinda volta a lembrar-se da festa das flores

- ☐ **a)** uma noite, já com quinze anos, ao passar pelo jardim para fazer um recado à mãe.
- ☐ **b)** muitos anos mais tarde, quando volta ao jardim para colher flores.
- ☐ **c)** quando o Rapaz de Bronze a manda chamar e lhe pergunta se ela se recorda da festa das flores.

1.14 Uma personagem considera que «Há um país que é a noite e um país que é o dia». Identifica-a.

- ☐ **a)** Gladiolo.
- ☐ **b)** Florinda.
- ☐ **c)** Rapaz de Bronze.

1.15 Ao terminares a leitura desta narrativa, podes concluir que a personagem principal da mesma é

- ☐ **a)** o Gladiolo.
- ☐ **b)** a Florinda.
- ☐ **c)** o Rapaz de Bronze.

Teste de verificação de leitura 4

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

O Príncipe Nabo, Ilse Losa

Após a leitura integral da obra, responde às questões que se seguem.

1. Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes. Corrige a(s) falsa(s). (18 pontos)

- ☐ a) Logo no início da peça, temos a informação de que a princesa Beatriz já rejeitara um grande número de pretendentes por diversas vezes.
- ☐ b) A princesa Beatriz era muito vaidosa e arrogante, por isso nenhum dos príncipes lhe interessava.
- ☐ c) O rei concordava inteiramente com a atitude da filha, pois achava que ela não devia aceitar qualquer um.

2. Identifica o príncipe ao qual a princesa se refere, quando faz as seguintes afirmações, estabelecendo as associações corretas. (18 pontos)

Afirmações		Príncipe a que se refere
a) «Ai que alto que ele é, parece a torre da igreja! E magro como um bacalhau!»		1. Príncipe Partuk de Bonaco.
b) «Ai que ele é tão rechonchudo e coradinho, parece um pudim de morangos».		2. Príncipe Austero da Mailândia.
c) «Tem um queixo tão comprido que parece um nabo».		3. Príncipe Ali-Gato da terra dos Trinta Mil Habitantes.

3. Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes. Corrige a(s) falsa(s). (18 pontos)

- ☐ a) Quando viu os pretendentes da filha, o rei ficou contentíssimo porque os achou «bom material».
- ☐ b) Farto da vaidade da filha, o rei decide que ela casará com o primeiro que aparecer, mesmo não sendo príncipe.
- ☐ c) Depois de escolher o marido para a filha, o rei manda servir o jantar de noivado e fazem uma grande festa.

4. Para cada item, seleciona a opção correta. (30 pontos)

4.1 Passado meio ano do seu casamento com o músico, Beatriz

- ☐ a) tem uma nova vida – pobre, simples e resignada.
- ☐ b) não se conforma com a vida que leva e procura arranjar forma de abandonar aquele triste viver.
- ☐ c) continua a ser uma mulher vaidosa e arrogante.

4.2 Certo dia, António, o marido de Beatriz, comunica-lhe que

- ☐ **a)** irá tocar no casamento do príncipe Austero da Mailândia.
- ☐ **b)** ela irá descascar batatas na boda do príncipe Austero da Mailândia.
- ☐ **c)** já não têm o que comer e também não têm dinheiro para comida.

4.3 Quando já se encontra no palácio do príncipe, Beatriz é apanhada

- ☐ **a)** sentada a descansar, em vez de estar a trabalhar.
- ☐ **b)** a dançar sozinha no meio do salão do palácio.
- ☐ **c)** a roubar um tacho de comida para levar ao marido.

4.4 Durante a sua permanência no palácio, a princesa Beatriz

- ☐ **a)** é gozada pelo Bobo, que não acredita nos seus dotes e insiste em ridicularizá-la.
- ☐ **b)** escapa-se do palácio, pois recusa-se a descascar batatas.
- ☐ **c)** fica sempre fechada na cozinha, com vergonha de ser vista a descascar batatas.

4.5 Quando o príncipe chega ao palácio,

- ☐ **a)** fica furioso e manda castigar Beatriz pelo roubo da comida.
- ☐ **b)** informa todos os presentes de que já não haverá casamento.
- ☐ **c)** dissimula quem é perante Beatriz e só depois se identifica e lhe revela que a festa de casamento é para eles.

4.6 No final, todos festejam. Quanto a Beatriz,

- ☐ **a)** revela ter aprendido a lição, ao mostrar-se feliz e apaixonada pelo marido.
- ☐ **b)** volta a mostrar-se vaidosa e arrogante, agora que está novamente rica.
- ☐ **c)** pede ao pai que a perdoe e a leve de volta, pois não quer um marido com um queixo tão grande.

5. Indica o ato correspondente a cada síntese.

(16 pontos)

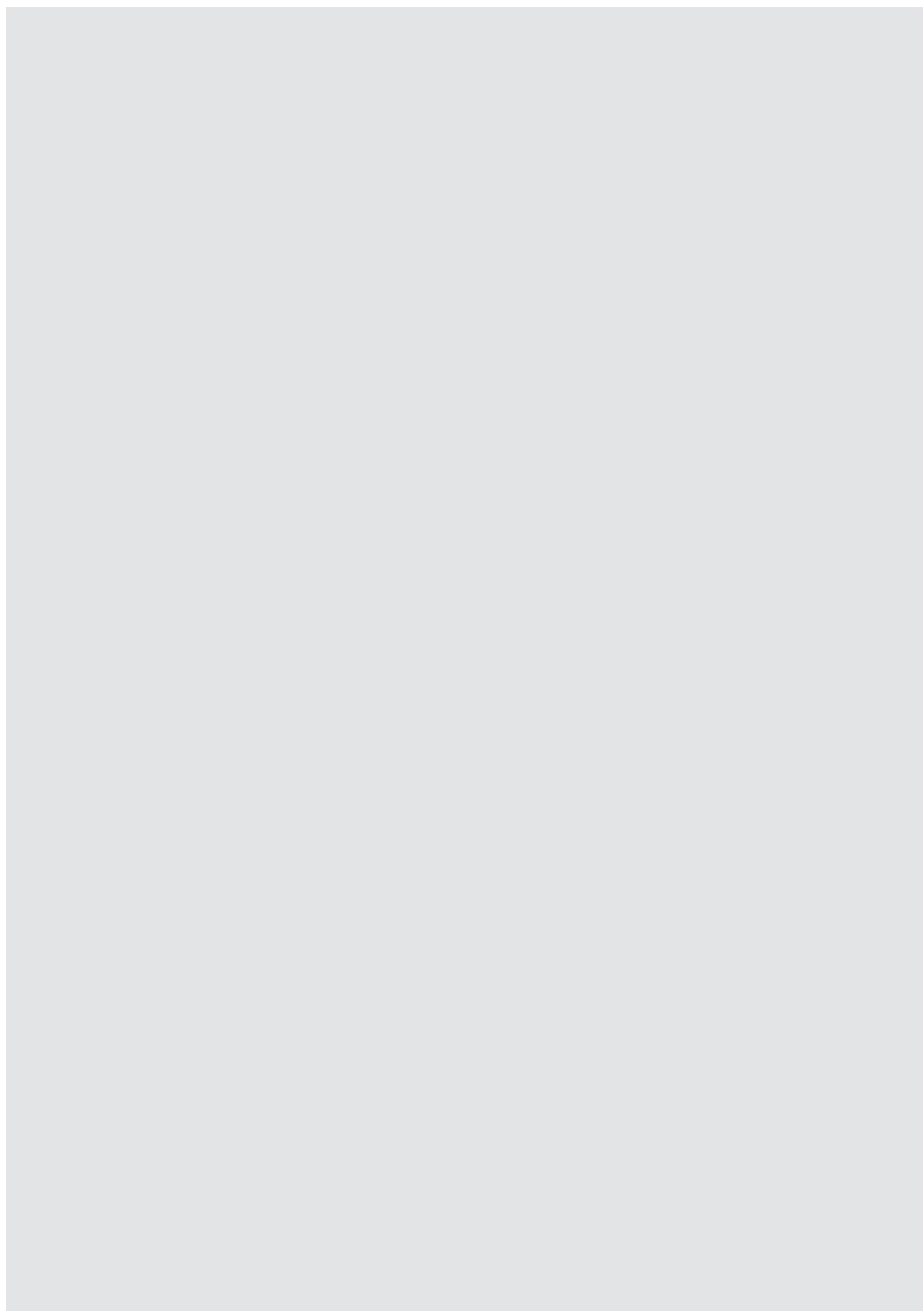
	ATO
a) Nova vida da princesa Beatriz, casada com o músico, resignada com a pobreza e dedicada à vida doméstica.	
b) Descobre-se a verdadeira identidade do músico António e a princesa Beatriz, simples e humilde, tem finalmente um casamento de princesa.	
c) Apresentação da princesa Beatriz, vaidosa e altiva, ridicularizando todos os pretendentes até ser obrigada pelo rei, seu pai, a casar com o primeiro que aparece.	

Escola: _____ Ano letivo: 20____/ 20____

Português – 5.º ano Grelha de correção de testes Turma _____ Teste n.º _____ Data ____/____/____

	Grupo I				Grupo II								Grupo III						Grupo IV									
	Leitura				Educação Literária								Gramática						Escrita									
	1.	2.	3.	T	1.	2.	3.	4.	5.	6.	T	1.	2.	3.	4.	5.	6.	T	A	B	C	D	E	F	DESC	T		
1																												
2																												
3																												
4																												
5																												
6																												
7																												
8																												
9																												
10																												
11																												
12																												
13																												
14																												
15																												
16																												
17																												
18																												
19																												
20																												
21																												
22																												
23																												
24																												
25																												
26																												
27																												
28																												

Legenda: **A** – Tema e tipologia; **B** – Coerência e pertinência da informação; **C** – Estrutura e coesão; **D** – Morfologia e sintaxe; **E** – Repertório vocabular; **F** – Ortografia.
DESC – Descontos: texto com menos de 140 palavras ou mais de 200 palavras – desvalorização até dois pontos; texto com menos de 47 palavras – 0 (zero) ponto.



Grelhas de avaliação

Plano Anual de Atividades

Grelha de avaliação de atividades desenvolvidas

Ano letivo: 20___/ 20___

Escola: _____

Atividade: _____

	1	2	3	4	5	6
Motivação e interesse dos alunos						
Participação dos alunos						
Participação de outros membros da comunidade escolar						
Participação/envolvimento dos EE						
Cumprimento dos objetivos gerais						
Cumprimento dos objetivos específicos						
Articulação com outras áreas disciplinares						
Adequação do horário						
Adequação do espaço						
Adequação dos recursos materiais						
Avaliação, tendo em conta os objetivos traçados no PEE						
Apreciação final						
Observações:						
Sugestões:						

Escala:

1 – Muito Insuficiente 2 – Insuficiente 3 – Suficiente 4 – Bom 5 – Muito Bom 6 – Excelente

Escola: _____

Grelha de Avaliação do domínio da Oralidade
Apresentação oral – produção de textos orais com diferentes finalidades

DESCRITORES		Alunos																											
		1 –	2 –	3 –	4 –	5 –	6 –	7 –	8 –	9 –	10 –	11 –	12 –	13 –	14 –	15 –	16 –	17 –	18 –	19 –	20 –	21 –	22 –	23 –	24 –	25 –	26 –	27 –	28 –
Discurso oral		Planifica o discurso oral com pequenos tópicos (10)																											
		Informa e explica adequadamente o tema a tratar (15)																											
		Respeita os princípios reguladores da interação discursiva: levanta questões e produz respostas adequadas (10)																											
		Usa vocabulário diversificado e adequado ao assunto (15)																											
		Adequa o uso de verbos e expressões verbais e adverbiais e faz corretamente as concordâncias (10)																											
		Fala de forma audível, com boa dicção (10)																											
		Mantém postura correta: olha para o interlocutor (10)																											
		Usa adequadamente as TIC como suporte do discurso (10)																											
		Respeita a extensão temporal (máximo 3 min.) (10)																											
Total (100 pontos)																													

Ano letivo: 20__ / 20__

Escola: _____

Grelha de Avaliação do domínio da Escrita

DESCRITORES		Alunos																											
		1 -	2 -	3 -	4 -	5 -	6 -	7 -	8 -	9 -	10 -	11 -	12 -	13 -	14 -	15 -	16 -	17 -	18 -	19 -	20 -	21 -	22 -	23 -	24 -	25 -	26 -	27 -	28 -
Planificação (20)	Planifica a escrita de textos: regista, hierarquiza e articula as ideias																												
Redação (50)	Escreve com caligrafia legível e marca os parágrafos adequadamente																												
	Respeita as regras de ortografia e acentuação																												
	Aplica adequadamente as regras de uso dos sinais de pontuação																												
	Adequa o uso de verbos e expressões verbais e adverbiais e faz corretamente as concordâncias																												
	Utiliza vocabulário específico do tema que está a ser tratado																												
Revisão (30)	Verifica se o texto respeita o tema proposto																												
	Verifica se o texto contém as ideias previstas na planificação																												
	Verifica se o texto obedece à categoria ou género indicados																												
	Verifica a organização do texto nas suas várias partes																												
Verifica a correção linguística e evita as repetições																													
Total (100 pontos)																													

Ano letivo: 20__ / 20__

Escola: _____

Grelha de avaliação da leitura expressiva (após preparação)

Ano: ____ Turma: ____								Peso na avaliação: ____		Total (100 pontos)
N.º	ALUNOS	Voz					Pontuação (respeito pela)			
		Velocidade Lê 110 palavras por minuto; lê textos de 140 palavras por minuto	Articulação Clara/pouco clara	Entoação Correta/incorrecta	Intensidade Audível/fraca/não audível	Ritmo Lento/regular/ rápido				
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										
25										
26										
27										
28										

AUTOAVALIAÇÃO GLOBAL DO ALUNO

Escola _____ Ano letivo: 20__ / 20__

Nome: _____ N.º ____ Ano ____ Turma ____

Objetivos		1.º p.	2.º p.	3.º p.
ORALIDADE	Identifico o tema e indico a intenção do locutor.			
	Explico o assunto.			
	Distingo facto de opinião.			
	Distingo a informação essencial da acessória.			
	Faço deduções a partir do que ouço.			
	Reconto o que ouço e sei fazer paráfrase do que ouço.			
	Dou opiniões e coloco questões sobre o que ouço.			
	Tomo notas daquilo que ouço.			
	Uso oportunamente a palavra, de modo audível, com boa dicção e olhando para o meu interlocutor.			
	Informo sobre o que falo e explico do que falo.			
	Registo tópicos de orientação para as minhas apresentações orais.			
	Respeito o tempo disponibilizado para as minhas apresentações (máximo 3 minutos).			
	Por vezes, recorro ao uso de tecnologias de informação.			
	Faço perguntas, respeitando os princípios reguladores da interação discursiva.			
	Uso vocabulário adequado ao assunto.			
	Respeito as regras gramaticais no meu discurso.			
Subtotal (somo e divido por 17)				
LEITURA e ESCRITA	Leio corretamente 110 palavras, de uma lista de palavras, por minuto.			
	Leio, com articulação e entoação, textos com 140 palavras por minuto.			
	Em textos longos, faço pequenas sínteses de parágrafos e coloco questões orientadoras ao longo dos mesmos.			
	Nas instruções e perguntas, compreendo facilmente o que é para fazer ou responder.			
	Distingo a informação essencial da acessória.			
	Identifico o sentido de palavras, frases ou provérbios desconhecidos, pelo contexto.			
	Consigo relacionar duas informações e tirar conclusões a partir delas.			
	Num texto, distingo semelhanças e diferenças entre sentimentos e entre acontecimentos.			
	Parafraseio períodos de textos lidos.			
	Identifico os principais aspetos de um texto.			
	Identifico a intenção do autor e justifico-a com elementos do texto.			
	Exprimo opiniões críticas e faço juízos de valor sobre as personagens ou outras informações.			
	Comparo um texto com outros lidos anteriormente e expresso uma breve opinião crítica a respeito deles.			
	Apresento e aperfeiço o uma caligrafia legível.			
	Aplico e explico as regras de ortografia e acentuação.			
	Planifico a escrita dos meus textos – registo, organizo e articulo ideias.			
	Escrevo textos de diferentes géneros: narrativos, expositivos, descritivos e de opinião; guiões de entrevista e cartas.			
	Redijo corretamente – respeito regras de ortografia e acentuação, uso adequadamente sinais de pontuação, utilizo e marco parágrafos, respeito a gramática e faço o encadeamento das minhas ideias, uso vocabulário adequado e cuido da apresentação final dos meus textos.			
	Revejo os textos que escrevo.			
Subtotal (somo e divido por 19)				

Objetivos		1.º p.	2.º p.	3.º p.
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	Leio e ouço ler textos diversificados da literatura para crianças e jovens, da tradição oral e adaptações de clássicos.			
	Identifico marcas formais do texto poético: estrofe e verso.			
	Distingo sílaba métrica de sílaba gramatical e divido versos em sílabas métricas.			
	Identifico temas dominantes do texto poético.			
	Reconheço a estrutura e os elementos do texto narrativo: personagens, narrador, contextos espacial e temporal e ação.			
	Compreendo a relação entre as personagens e os acontecimentos.			
	Faço inferências (tiro conclusões) sobre o que leio.			
	Apercebo-me de recursos usados no texto literário (onomatopeia, enumeração, personificação, comparação) e justifico a sua utilização			
	Distingo fábula e lenda.			
	Respondo, de forma completa, a questões sobre o texto.			
	Identifico relações entre vários textos e semelhanças e diferenças entre eles.			
	Leio, memorizo e recito poemas, com ritmo e entoação adequados.			
	Expresso sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.			
	Seleciono e faço a leitura autónoma de obras, por iniciativa própria.			
	Componho textos por imitação criativa, para expressar sensibilidade e imaginação.			
	Reescrevo textos mudando de pessoa (da 1.ª para a 3.ª pessoa e vice-versa) ou escolhendo diferentes perspetivas das personagens.			
Subtotal (somo e divido por 16)				
GRAMÁTICA	Deduzo o significado de palavras complexas a partir dos seus elementos (radical e afixos).			
	Deteto processos de derivação de palavras por afixação (prefixação e sufixação).			
	Reconheço e organizo os verbos regulares pelas características da sua flexão.			
	Identifico e uso verbos regulares e irregulares no modo indicativo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito composto e futuro) e no modo imperativo (formas finitas)			
	Identifico e uso formas não finitas do verbo – infinitivo (impessoal) e particípio			
	Reconheço as classes de palavras estudadas no ciclo anterior (nome, adjetivo, advérbio, determinante, pronome, quantificador numeral e preposição).			
	Integro os verbos nas suas classes – principal e auxiliar (dos tempos compostos).			
	Integro o advérbio nas suas classes – de modo, de tempo, de lugar e interrogativo.			
	Aplico regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal - coloco corretamente os pronomes átonos em frases afirmativas e negativas.			
	Identifico as funções sintáticas – sujeito (simples e composto), vocativo, predicado, complemento direto e complemento indireto.			
	Identifico palavras sinónimas e antónimas.			
	Identifico e organizo famílias de palavras.			
Subtotal (somo e divido por 12)				
Total (somo os subtotais e divido por 4)				

Classifico cada parâmetro, de 1 a 5, de acordo com a seguinte escala:

- Fraco (1)
- Insuficiente (2)
- Suficiente (3)
- Bom (4)
- Muito Bom (5)

Ficha 1 – Educação Literária e Leitura (p. 83)

1. b).
2. **1. Tempo:** a), d), f), g) **Espaço:** b), c), e).
3. a), c), d) – S; b) – P.
4. 1, 5, 2, 8, 3, 6, 10, 4, 7, 9.
5. **a) 2 b) 1 c) 1 d) 1 e) 2 f) 4 g) 3 h) 2 i) 4 j) 2 e 4.**
6. a).
- 7.1 (a) Sim, provou-se que ela falava de mais e não conseguia guardar segredo.
- 7.2 (c) Ambas são erradas, pois nenhuma delas revela respeito pelo outro.
- 7.3. (b) Não, pois ele julgou a mulher erradamente. Afinal, ela dizia apenas a verdade.

Ficha 2 – Educação Literária e Leitura (p. 90)

1. 6, 5, 4, 1, 2, 7, 3.
2. **Espaço:** no campo (bosques); **Tempo:** indeterminado «*Certo dia*» (linha 1).
3. (a) O leão ficou muito irritado e deu uma patada ao rato.
4. (b) O rato disse-lhe que, se ele o libertasse, talvez um dia o pudesse ajudar.
5. (a) O leão desvalorizou o rato, pois era demasiado pequeno para o poder ajudar.
6. (a) Quando foi apanhado por um dos caçadores e o rato o libertou.
- 6.1 a) «*olhando humildemente para o ratinho*» (linhas 19-20).
7. a).
8. a), c) e d).

Ficha 3 – Educação Literária e Leitura (p. 94)

1. a).
2. b).
3. (b) A tarefa consistia em realizar a ficha de leitura que a professora de Português tinha pedido.
- 3.1 (c) Não. «— *Ora! Para começar, esta treta do resumo (...)*» (linha 10); «*Só de pensar nestas páginas todas que vou ter de resumir até me dá vómitos... Que seca!*» (linhas 27-29).
- 3.2 (c) A Guida ia entregar o trabalho fora de prazo.
4. c).
- 5.1 a) Inicialmente, a Guida escolheu o conto mais curto do livro, porque achava que esse seria mais fácil.
- 5.2 Não. A mãe achava que ela devia escolher o conto preferido porque isso, sim, tornaria a tarefa mais fácil e não o facto de o conto ser mais pequeno.
6. b).
7. **a) 4 b) 5 c) 6 d) 2 e) 1 f) 3.**
8. **a) Histórias da terra e do mar b) Sophia de Mello Breyner c) «Saga».**
- 9.1 **b)** O que a Guida pretende dizer é que não compreende a mensagem do conto, ou seja, apesar de ter sido traduzido

em várias línguas, não parece ter sido escrito na dela, uma vez que não o entende.

Ficha 4 – Educação Literária e Leitura (p. 100)

1. c) Diálogo.
2. Aurora, Carolina e Lucas.
3. (a) Indicação cénica. Tem como função dar indicações sobre o cenário e comportamentos/attitudes das personagens.
4. (a) Os pretendentes a noivo da princesa.
5. (d) O trono.
6. (a) *(A limpar, com um espanador, a jarra enorme).*
7. (a) Maldizente e invejosa.
8. (c) Era muito exigente e nenhum dos pretendentes lhe agradava.
9. **1 – c); 2 – a); 3 – b).**
10. **a) «magro» (linha 18) b) «alto» (linha 18) c) «moreno» (linha 19) d) «gordo» (linha 17).**
11. **a) sujar b) azar c) desaparecem-lhe d) imperfeito.**

Ficha 5 – Educação Literária e Leitura (p. 106)

1. 1 – abelhas; 2 – micróbios (amibas); 3 – tartarugas; 4 – mortos; 5 – anões e gigantes.
2. **a) 4 b) 5 c) 1 d) 3 e) 2.**
3. b).
4. As abelhas não fazem anos porque a sua vida é curta, dura menos de um ano.
5. (b) abelha + velha.
- 5.1 Uma abelha velha.
6. a).
7. Nestes versos, o verbo «fazer» é usado com diferentes sentidos: «*fazemos*» – completamos anos; «*nos fazem a nós*» – envelhecem-nos; «*estamos feitos*» – estamos em apuros, em dificuldades.
- (a) **2 b) 3 c) 1.**
8. Os anões são pequenos – fazem «*aninhos*» (uso do diminutivo); os gigantes são grandes – fazem «*anões*» (uso do aumentativo).
9. b).
10. b).

Ficha 6 – Leitura (p. 112)

1. **a)** uma dúzia **b)** complexo sistema de produção de som **c)** canto da cigarra **d)** a cantoria dos machos serve para atrair as fêmeas, mas também para afastar predadores.
2. **a)** F – Apenas os machos cantam e o canto difere entre espécies. **b) V c)** F – Machos e fêmeas têm esta característica. **d) V e)** F – Dura vários anos. **f)** F – Crescem na terra, em cápsulas. **g) V h)** F – Apenas algumas semanas. **i)** F – A cigarra morre passado pouco tempo, o que não é muito compensador. **j)** F – A cigarra não é preguiçosa e luta persistentemente para sobreviver.
3. **A:** 1, 2, 5, 4, 3; **B:** 1, 2, 4, 3.

Ficha 7 – Leitura (p. 116)

1. **a)** «*corpo alongado*» **b)** «*patas curtas*» **c)** «*focinho pontiagudo*» **d)** «*temíveis dentes*».
2. **a)** «*hugii*» **b)** «*mosae*» **c)** «*nowackianus*» **d)** «*buffetauti*».
3. **a)** F – Eram animais marinhos, viviam maioritariamente no mar. **b)** F – O *Machimosaurus* é diferente do crocodilo atual. É, na verdade, um crocodilomorfo. **c)** V **d)** V.
4. **a)** foi encontrado em 1943 **b)** provém da mina de Guimarães, perto de Leiria **c)** inclui aspetos relacionados com tamanho corporal, estilo de vida, idade geológica e extensão territorial.

Ficha 8 – Leitura (p. 120)

1. **a)**.
2. **a)** V **b)** F – Não é recomendável porque pode afetar o desenvolvimento das crianças. **c)** F – Altera a forma de andar de quem os calça. **d)** V **e)** V **f)** F – É entre os 2-3 anos e entre os 6-7 anos. **g)** F – Depende da forma de andar do seu proprietário. **h)** V **i)** F – Põe em risco a formação dos membros inferiores. **j)** V.
3. **a)** desgaste **b)** prejudicial **c)** desconforto.
4. **b)**.

Ficha 9 – Gramática (p. 124)

1. **a)** mãe, olhos, avelã, óculos, lentes **b)** bonitos, grandes, grossas, pequeninos, frio, bem-disposta **c)** nunca, bastante, não **d)** de, a, para, até.
- 2.1 (a) Superlativo absoluto analítico.
- 2.2 (b) A minha mãe tem os olhos mais bonitos e os maiores (de todos).
3. **a)** feios (4) **b)** pequenos (3) **c)** pouco (5) **d)** finas (1) **e)** quente (2).

Ficha 10 – Gramática (p. 126)

1. **Presente:** tem, são, anda, é, tem, usa, é, fazem, dão, está, nota, zanga, parece, mata; **Pretérito imperfeito:** costumava; **Pretérito perfeito:** conseguiu.
2. **a)** tinha **b)** eram **c)** andava **d)** era **e)** tinha **f)** usava **g)** era **h)** faziam **i)** davam **j)** estava **k)** notava **l)** zangava **m)** parecia **n)** matava.
3. Mas tinha usado óculos, nunca tinha conseguido habituar-se às lentes de contacto; e, como tinha sido bastante míope, as lentes grossas tinham-lhe feito uns olhos pequeninos e tinham-lhe dado um olhar frio.

Ficha 11 – Gramática (p. 128)

1. (b) Vocativo. (A vírgula é sempre usada para isolar o vocativo, no início da frase, no meio da frase ou no final da frase.)
 2. **a)**.
 - 2.1 (b) Predicado.
 3. **A:** **a)** A mãe: sujeito simples; preparou o jantar à Nina: predicado; o jantar: complemento direto; à Nina: complemento indireto. **b)** A Nina: sujeito simples; desligou o computador: predicado; o computador: complemento direto. **c)** Ela: sujeito simples; obedeceu à mãe: predicado; à mãe: complemento indireto. **B:** **b)**.
 4. Resposta livre.
- Exemplos:**
- a)** O aluno escreve um texto.
 - b)** O pai oferece um jantar à família.

Ficha 12 – Gramática (p. 130)

1. **a)** que sítio era aquele **b)** era o hospital **c)** lá ia ficar mais uma semana **d)** lhes tinha pregado um grande susto **e)** o que é que tinha tido **f)** tinha tido.
2. A Dona Rute podia ter a certeza de que naquele dia ela era capaz de olhar para ele e nem lhe desejar mal. Pela sua saúde como era verdade, e por isso é que também ali tinha ido. Ela, para ser franca, nem tinha querido, tinham sido as suas filhas e os seus genros.

Ficha 13 – Gramática (p. 132)

1. **a)** A noite liberta-as. **b)** Não lhe aconteceu nada. **c)** O Gladiolo pediu-lhe que viesse dançar ao lado dele. **d)** Vejo-as a dançar. **e)** A Tulipa não lhes respondia.
2. **a)** O Rapaz de Bronze organizou-lha. **b)** As flores aceitaram-no. **c)** Eles encontraram-na. **d)** O Nardo fê-lo. **e)** A Florinda contou-lhos. **f)** O Rapaz de Bronze disse-lhes que a festa tinha sido um sucesso.
3. **a)** O Rapaz de Bronze encontrou-as no jardim. **b)** A Florinda nunca lhes disse nada.

Ficha 14 – Escrita (p. 133)

Resposta livre.

Ficha 15 – Escrita (p. 137)

Resposta livre.

Ficha 16 – Escrita (p. 139)

Resposta livre.

TESTES DE AVALIAÇÃO DE DIAGNÓSTICO

Teste 1 (p. 157)

Grupo I

1.1 a) 1.2 b) 1.3 c) 1.4 b).

2. a) esguio b) longas e pontiagudas c) espessa e vistosa d) castanho-avermelhada e) não retráteis.

3. Significa que a raposa rapidamente se habitua a viver em qualquer lado, a comer qualquer coisa, ou seja, a viver de acordo com a situação em que se encontra.

Grupo II

1. a).

2. Ficou presa numa armadilha.

2.1 Primeiro, ficou muito envergonhada e escondeu-se durante muitos dias. Depois, arquitetou um plano para que todas as raposas cortassem as suas caudas.

3. a).

4.1 Não. Ela apenas queria convencer todas as outras de que a cauda não era necessária, para que elas cortassem as suas e ela não se sentisse diferente.

5. Perceberam que estavam a ser enganadas e que a raposa só não queria sentir-se diferente e diminuída.

6. **Exemplo:** Concordar com a opinião do Martim: não se deve desejar mal aos outros só porque estamos mal; devemos respeitar a diferença; devemos aceitar a nossa condição.

Grupo III

1. **determinante:** A, a, sua; **nome:** raposa, cauda; **adjetivo:** bela, envergonhada, magnífica; **verbo:** ficou **preposição:** sem; **advérbio:** muito.

2. **muito bonita:** superlativo absoluto analítico.

3. – As caudas **eram** tão pesadas, penduradas atrás de nós, e afinal não **serviam** para nada – **afirmava** a raposa.

4. a) 3 b) 2 c) 2 d) 1 e) 2 f) 1 g) 1 h) 3.

5. Ao compreender a manha da raposa, as outras disseram: – Pensas que nos enganas? Tu gostarias era de ter a tua cauda de volta!

6. a) tipo declarativo; polaridade negativa b) tipo imperativo; polaridade afirmativa.

Grupo IV

Resposta livre.

Teste 2 (p. 163)

Grupo I

1. a) V b) V c) F – Basta um único livro. d) F – A nossa visão do mundo é alterada pelas leituras que fazemos. e) V f) F – Facilita o adormecer.

2. a) o conhecimento b) o pensamento crítico c) o exercício mental d) o alívio de stress.

3. b).

Grupo II

1. O livro queria ser lido, mas ninguém se interessava por ele.

2. «Na prateleira de baixo, o livro tinha como companhia vários dicionários (...)» (linha 6).

3. O livro gostava muito dos dicionários e eles ensinavam-lhe palavras em línguas desconhecidas, que ele nunca pensara vir a aprender.

4. a) tinha utilidade – era usada na escrita de documentos antigos e em trabalhos escolares b) está triste e parada, sem utilidade.

5. a).

6. Resposta livre. **Exemplo:** O computador é mais rápido, mais silencioso; além de nele podermos escrever, permite pesquisar informação, ouvir música, etc.; na produção de documentos, permite voltar atrás, cortar e colar, etc.

Os *ebooks* são mais baratos, mais fáceis de transportar, porque cabem centenas dentro de um *tablet*, por exemplo.

Grupo III

1. 1. d; 2. b; 3. c.

2. b); c); d).

3. a) estava b) serás/ficarei c) chegámos.

4. d).

5. livrinho; velhinha.

6. O livro disse que no dia seguinte seria levado para o lerem.

Grupo IV

Resposta livre.

TESTES DE AVALIAÇÃO POR UNIDADE

Teste 1 – Unidade 1 – Palavras com raízes (p. 169)

Grupo I

1.1 c) 1.2 a) 1.3 b) 1.4 c).

2. a) Serviço Voluntário Europeu (SVE) b) Associação Alcançe.

3. a) da brisa marinha b) dos odores da serra.

Grupo II

1. «(...) partiremos de um lugar marcado e correremos até ao limite das terras do nosso régulo (...) O primeiro que chegar ganhará um fato novo para si e outro para dar de prenda à filha do régulo. E o que perder pagará tudo.» (linhas 15-17)

2. a) V b) V c) F – O cágado pediu ajuda aos irmãos para concretizar a partida. d) V e) F – Quem se riu por último foi o cágado, que conseguiu enganar a raposa.

3. **Tempo:** b, c; **Espaço:** a, d, e.

4. 1.º momento – d); 2.º momento – e); 3.º momento – c); 4.º momento a); 5.º momento – b).

5. Resposta livre. **Exemplos:** Sim. Embora o cágado tenha usado o engano para vencer a corrida, a raposa merecia

essa partida para aprender a respeitar os outros e a ser humilde. **Não.** Ao enganar a raposa, o cágado foi desonesto e falsificou os resultados da corrida. O melhor teria sido ignorar as provocações da raposa.

6. a) 2 b) 1 c) 2 d) 2.

Grupo III

1. a) luz, não b) olhos, dia c) raposa, dúzia, África d) desilusões, presunçosos.

2. a) 3 b) 3 c) 2 d) 1 e) 2.

3. b).

4. Terminado o **acordo/ajuste/pacto**, o cágado **partiu/saiu**.

5. a) Nome comum b) Nome próprio c) Nome comum.

6. **determinante artigo definido:** a; **determinante artigo indefinido:** um, uma; **determinante demonstrativo:** Aquela; **determinante possessivo:** sua.

Grupo IV

Resposta livre.

Teste 2 – Unidade 1 – Palavras com raízes (p. 177)

Grupo I

1. 3, 5, 4, 6, 1, 2.

2. a).

3. b).

Grupo II

1. c).

2. «Era uma vez» (linha 1); «Certo dia» (linha 1).

3.1 O rei não gostou da resposta da filha mais nova.

3.2 O rei achou que, se a filha o comparava ao sal, era porque não gostava dele o suficiente.

3.3 O rei expulsou a filha mais nova do palácio.

4. Comparação.

5. Narrador não participante.

6. Ao comer a comida sem sal que a filha lhe preparara, o rei compreendeu a sua importância e tomou consciência de que julgara a filha erradamente.

Grupo III

1. A – palavras graves; B – palavras esdrúxulas; C – palavras agudas.

2. a) polissílabo b) trissílabo c) monossílabo d) dissílabo.

3. Os anéis e os vestidos pertenciam às princesas.

4. **determinante artigo definido:** A; **artigo indefinido:** Um, uma; **determinante demonstrativo:** Esta; **determinante possessivo:** sua, sua.

5. a) sais b) pastéis c) perfeições d) jantares e) pais f) bodas.

6. a) submersa; afundada; cheia b) roupas; vestuário; fatos c) rei; senhor d) comida; iguarias.

Grupo IV

Resposta livre.

Teste 3 – Unidade 2 – Palavras fa(bu)lantes (p. 183)

Grupo I

1. 6, 4, 2, 5, 3, 1.

2. a).

3. a).

Grupo II

1. O leão andava à procura de comida.

1.1. O leão achou que o veado era maior e ficaria mais farto, pois a lebre era magra.

2. a).

3. a) V b) F – O veado corria muito velozmente e, apesar de todo o esforço, o leão não conseguiu apanhá-lo. c) F – O leão ia esbaforido e ofegante. d) V e) V.

4. «– Que chatice... se me tivesse contentado com a pequena lebre, pelo menos teria comido alguma coisa. Agora estou exausto e esfomeado! – lamentou-se o leão.» (linhas 12-13)

5. a) fábula b) animais c) humanos.

6. O leão poderia ter ficado com a lebre, que, embora magra, lhe serviria de refeição. No entanto, o leão preferiu ser ganancioso e optar pelo veado. Como não o conseguiu apanhar, perdeu tudo, ficou sem nada.

Grupo III

1. c).

2. a) Ele b) Eles c) comê-lo.

3. a).

4. (...) Amanhã tu chama-lo com cuidado e dás-lhe um bom bife.

5. ruge.

6. **pronomes pessoais:** eu, me, mim; **determinantes demonstrativos:** esta; aquele.

Grupo IV

Resposta livre.

Teste 4 – Unidade 2 – Palavras fa(bu)lantes (p. 189)

Grupo I

1. a) V b) V c) F – É mais visto em zonas pouco habitadas no interior do país. d) F – Pode ser visto todo o ano. e) V f) F – Há zonas em que é escasso (entre Douro e Minho) ou muito escasso (Lisboa e Vale do Tejo).

2. a) 2 b) 4 c) 1.

3. d).

Grupo II

1. A raposa apercebeu-se de que o corvo tinha apanhado um pedaço de queijo e queria ficar com ele.

2. a) «nobre» (linha 5) b) «lustrosa» (linha 5) c) «afiado» (linha 5) d) «glorioso» (linha 8).

3. O objetivo da raposa era levar o corvo a deixar cair o queijo, para que ela se apoderasse dele.

4. «Tem cuidado com a vaidade, porque ela faz-te aceitar os elogios de quem pretende apenas aproveitar-se de ti.» (linhas 15-16)

4.1. c).

5. a).

6. Era uma vez uma raposa que, ao ver um corvo com um pedaço de queijo no bico, o elogiou de tal modo que o envaideceu ao ponto de começar a cantar e deixar cair o queijo, que a raposa matreira devorou de imediato. Assim se prova que devemos desconfiar de elogios excessivos, porque a vaidade nos pode fazer cair no engano.

Grupo III

1. a) pedacinho b) biquinho c) queijinho d) arvorezinha e) raposinha f) passarinho.
2. corvo, ares, pedaço, queijo, pastor, passagem.
3. c).
4. c) e d).
5. a) -o: pronome pessoal b) **vossa**: pronome possessivo c) **Aquele**: pronome demonstrativo.
6. a) determinante b) pronome c) determinante d) determinante.

Grupo IV

Resposta livre.

Teste 5 – Unidade 3 – Palavras com sentido (p. 196)

Grupo I

1. a) V b) V c) F – China e Índia d) F – Revela preocupação com o aumento de preços e com a escassez de chocolate.
- e) V f) F – Barry Callebaut é o maior produtor de chocolate.
2. b).
3. a) Mau tempo b) vírus que atacou plantações c) ébola d) seca e) epidemia de ébola.

Grupo II

1. Numa loja.
2. Charlie ia comprar uma tablete de chocolate para comer – «*Delícia Piramidal de Chocolate Batido com Malvas da Wonka*».
- 2.1 Um Bilhete Dourado.
3. O dono da loja era anafado, bem nutrido, bochechudo e tinha lábios e pescoço grossos.
4. b).
- 4.1 «*Charlie entrou na loja*»; «*O homem atrás do balcão tinha um ar (...)*»; etc.
5. a).
- 6.1 Quando Charlie pediu o segundo chocolate, o dono da loja disse simpaticamente «*porque não?*». Depois, quando o miúdo encontrou o bilhete dourado, ele protegeu-o da multidão: «*Deixem o miúdo em paz, está bem?*»; «*Cheguem-se para o lado*»; «*deixem-no passar*». Por fim, o homem disse a Charlie que estava muito contente por ter sido ele a encontrar o bilhete e desejou-lhe boa sorte, tratando-o afetuosamente por «*meu filho*». O dono da loja terá tido esta atitude por se tratar de uma criança humilde.

Grupo III

1. a) adjetivos b) adjetivos qualificativos.
2. b).
3. Deu uma dentada maior no segundo chocolate do que no primeiro.
4. **Diminutivos**: boquinha, dentadinha, pescocinho, rapazinho. **Aumentativos**: bocarra, dentuça, pescoção, rapagão.
5. a) predicado b) sujeito c) vocativo.
6. a).

Grupo IV

Resposta livre.

Teste 6 – Unidade 3 – Palavras com sentido (p. 203)

Grupo I

1. 4, 6, 1, 5, 3, 2.
2. a).
3. a).

Grupo II

1. **Tempo**: «*E certa manhã de abril*» (linha 1); «*Mais cedo do que o costume*» (linha 1). **Espaço**: «*E foi pela floresta fora*» (linha 7).
2. 1. a), b), c), e), f), i); 2. d), g), h), j).
3. A velha é ajudada todos os dias pela fada Oriana, que lhe dá alimentos e a auxilia; ela não tem mais ninguém que a ajude ou se preocupe com ela.
4. a) comparação b) personificação c) enumeração.
5. A fada Oriana é uma fada muito boa e dedicada, que ajuda os outros nas suas tarefas.
A velha é muito velha, está muito enrugada, é pobre e solitária. Quando era jovem, era alegre e jovial e tinha uma vida com muitos amigos e muito amor.

Grupo III

1. Vocativo: «*Minha boa fada*».
2. a) modo indicativo – pretérito imperfeito b) modo imperativo c) modo imperativo d) modo indicativo – pretérito perfeito e) modo indicativo – futuro f) modo indicativo – presente.
3. Oriana, dá-me pão!
- 3.1 Modo imperativo.
4. a) grau normal b) grau superlativo absoluto analítico c) grau superlativo absoluto sintético.
6. a) tinha tocado; tinha-se enchido b) tinha visto; tinha estado.

Grupo IV

Resposta livre.

Teste 7 – Unidade 4 – Animais de palavra(s) (p. 210)

Grupo I

- 1.1 a) 1.2 b) 1.3 b) 1.4 c).
2. 1. b); 2. c).
- 3.1 a).
- 3.2 b).
- 3.3 a).

Grupo II

1. A Sr.^a Gage e o papagaio.
2. b).
- 2.1 A Sr.^a Gage descobriu milhares de libras esterlinas, enterradas pelo irmão antes de morrer.
- 3.1 Com a casualidade do incêndio e a esperteza do papagaio foi possível vencer a astúcia do idoso Joseph.

4. O senhor Stacey era um homem reservado e acreditou que ela levaria na mala algumas dádivas caridosas que a gente de Rodmell lhe fizera.

5. d).

6. Ao verificar que a Sr.^a Gage recusava vender o papagaio, o senhor Stacey pensou que ela teria ficado perturbada e não teria lucidez, porque uma pessoa com dificuldades não recusaria o negócio, se estivesse no seu perfeito juízo.

Grupo III

1. I – d); II – b); III – c).

2. a) de b) com c) aos d) por e) com f) sem.

3. a) 1 b) 2 c) 1 d) 3 e) 2 f) 3.

4. a) interrogativo b) exclamativo c) declarativo d) imperativo.

5. b) sujeito: A Sr.^a Gage e o papagaio – sujeito composto
c) sujeito: Eles – sujeito simples.

6. a) sujeito b) complemento direto c) complemento indireto d) predicado.

Grupo IV

Resposta livre.

Teste 8 – Unidade 4 – Animais de palavra(s) (p. 218)

Grupo I

1. 4, 3, 2, 1, 6, 5.

2. Promovem o equilíbrio e produzem o oxigénio que os seres vivos usam para respirar.

3. a) 3 b) 4 c) 5 d) 2 e) 1.

Grupo II

1. Resposta livre. **Título original:** O rapto da Sementinha.

2. Sementinha.

3. Ele era professor de música de pássaros sedentários, que não receavam o inverno.

4. c).

5. «O Rouxinol sentiu um baque no coração, voltando-se, envergonhado com os seus ruins pensamentos.» (linhas 17-18)

6. O Rouxinol foi ficando encantado com a Sementinha e, à medida que foram conversando, começou a sentir pena dela, por ser tão mimalha: «A verdade é que ele não sabia por que razão ferrara o bico»; «O Rouxinol sentiu um baque no coração»; «O Rouxinol começava a comover-se»; «não sabia que a sua voz mimalha já lhe tocara o coração».

Grupo III

1. **preposições:** até, com, por, por; **advérbios:** ali, intensamente, agora, negativamente.

2. Sementeira, sementinha, semear, semeador.

3. **advérbio de tempo:** agora; **advérbio de lugar:** ali, perto; **advérbio de modo:** calmamente, devagar.

4. a) Os bagos de trigo – sujeito simples b) O raptor da nossa donzela – sujeito simples c) o Amarelo – sujeito simples d) A Sementinha e o Rouxinol – sujeito composto.

5. a) sujeito b) complemento direto c) complemento indireto.

6. **sujeito:** A Sementinha; **predicado:** contou coisas da sua vida ao Rouxinol; **complemento direto:** coisas da sua vida
complemento indireto: ao Rouxinol.

Grupo IV

Resposta livre.

Teste 9 – Unidade 5 – Natureza das palavras (p. 225)

Grupo I

1.1 a) 1.2 b) 1.3 b) 1.4 b).

2. a) obras de literatura para a infância b) obras de literatura para a juventude.

3. «O Prémio Branquinho da Fonseca – Expresso/Gulbenkian é bienal.» (linha 27)

Grupo II

1. O narrador e o CamaradaMudo. Eles conversam sobre um concurso nacional para escrever uma estória, lançado na Rádio (que teria como prémio uma bicicleta).

2. a).

3. O narrador promete que se ganhar a bicicleta vai deixar todos andar nela sem pedir nada em troca. Como a promessa era difícil de cumprir, o narrador achou que assim ganharia a bicicleta.

4. Não, os miúdos não deram importância ao concurso e afirmaram que já sabiam quem seria o vencedor, «já sabem quem é que vai ganhar» (linha 16).

5. Ele recorre aos amigos da sua rua, ao CamaradaMudo e, por fim, recorre ao tio Rui, um escritor que vive na sua rua.

6. a) enumeração b) personificação c) comparação.

Grupo III

1. a) 2 b) 5 c) 4 d) 1.

2. O pronome refere-se ao narrador.

3. a) Ouvi-a na rádio. b) Se eu a ganhar, vou deixá-los pedalar nela sem me darem nada em troca. c) O tio Rui tem-na?

4. a) três, uma b) Dois terços c) metade.

5. a) advérbio com valor de modo b) nome comum
c) advérbio de negação d) preposição e) determinante demonstrativo f) adjetivo qualificativo.

Grupo IV

Resposta livre.

Teste 10 – Unidade 6 – Palavras ao palco (p. 232)

Grupo I

1. a) F – Surgiu em culturas primitivas; o teatro europeu surgiu na Grécia. b) V c) V d) V e) F – Eram construídos ao ar livre. f) V.

2. a) 1 b) 1 c) 1 d) 2 e) 2 f) 2.

3. a).

Grupo II

1.1 No castelo do príncipe Austero da Mailândia.

1.2 Uma janela alta.

1.3 Grinaldas, balõesinhos e flores.

2. O príncipe Austero esteve ausente mais de meio ano.

3. O príncipe vai casar-se: «*E não recebemos ontem ordem de preparar a festa do casamento?*» (linhas 33-34)
4. b) (comparação).
5. a) «*E traz a princesa consigo?*» (linha 28); «*E ela é bonita?*» (linha 29); «*E eles vêm de automóvel?*» (linha 30); «*ou de bicicleta? Ou a pé?*» (linha 31) b) «*Todos manifestam um ar alegre e cantarolam*» (linha 4); «*Todos se riem e tornam a cantarolar*» (linha 24).
6. Resposta livre. **Exemplo:** As princesas são realmente raparigas como as outras, apenas a sua condição social é muito diferente: são obrigadas a participar em cerimónias, em aparecer sempre bem em público, a vestir-se com grande cuidado, etc.

Grupo III

1. a) discurso direto b) discurso indireto.
2. 1. a), c), e), f), j); 2. b), d), g), h), i).
3. b).
4. c).
5. a) sujeito simples b) sujeito composto c) sujeito simples.
6. b).

Grupo IV

Resposta livre.

Teste 11 – Unidade 7 – Palavras com asas (p. 239)

Grupo I

1. 3, 1, 4, 7, 2, 6, 5.
2. a) V b) F – São afilados, curvados e serrilhados – perfeitos para rasgar a carne das presas. c) F – É capaz de derrubar um adulto só com o girar da cauda.
3. c).

Grupo II

1. O tema do poema é um dragão – a sua caracterização, a sua história e as suas vivências.
2. a) deita fogo b) guerreiros (com armaduras de vento) c) castelos (em pensamento) d) raptou.
3. a) V b) F – Há versos com rima. c) V d) V e) V.
4. a) «*Para eles não sou maldito / Nem sequer ameaçador*» (versos 17-18) b) «*Os chineses acreditam / Que ainda tenho o meu lugar / Nos sonhos e nos folguedos / Que fazem para me agradar*» (versos 13-16).
5. c).
6. Estes dragões são inofensivos, imaginários e podemos encontrá-los nas fábulas, nos sonhos e nas histórias encantadas.

Grupo III

1. a) Pe|la|bo|ca|dei|to|cha|mas – 7 sílabas métricas b) Pe|la|bo|ca|dei|to|cha|mas – 8 sílabas gramaticais.
2. c).
3. c).
4. 1 – feiticeira, feitiçaria, enfeitiçar, feitiçeiro... 2 – encantar, encanto, encantador, encantação...
5. a) Este dragão é rijo/robusto/possante; extenso/comprido/longo; obeso/denso/cheio. b) Este dragão é fraco/frágil; pequeno e leve.
6. a) os chineses b) fazem uma festa ao dragão, no inverno c) ao dragão.

Grupo IV

Resposta livre.

Teste 12 – Unidade 7 – Palavras com asas (p. 245)

Grupo I

- 1.1 a) 1.2 d) 1.3 b) 1.4 b).
2. **Título do livro:** *O limpa-palavras e outros poemas*
Nome do Autor: Álvaro Magalhães **Ilustradora:** Danuta Wojciechowska **Editora:** ASA.
3. a) *Histórias pequenas de bichos pequenos* b) «*palavras simples*».

Grupo II

1. Sem algo que nos permitisse reserva e algum isolamento, não teríamos intimidade ou privacidade; tudo seria público e desvendável por todos.
2. a) enumeração b) repetição.
3. a) 5 b) quadra, terceto, terceto, terceto, sextilha c) versos livres d) rimam.
4. «*não havia*» (verso 1); «*não se podia*» (verso 7); «*não houvesse*» (verso 9); «*não nasciam*» (verso 17)...
5. b), c).
- 6 e 6.1 Resposta livre. **Exemplo:** Alínea d): Estas portas podem representar limites, ou seja, permitem que as pessoas possam ter o seu espaço exclusivo a que só elas têm acesso ou a quem elas o permitem.

Grupo III

1. portas, palavra, intimidade, privacidade, casa.
2. a) considera; são b) permitirão; ajudam.
3. portada, porteiro, portão, portaria, portagem...
4. a) 2 b) 2 c) 3 d) 1.
5. contrário; antónimos ou palavras antónimas.
6. a) as pessoas b) as portas de casa c) aos amigos d) abrem as portas de casa aos amigos.

Grupo IV

Resposta livre.

Teste 13 – Unidade 8 – Palavras em comunicação (p. 252)

Grupo I

1. a) V b) F – É uma viagem à ilha da Madeira. c) V d) V e) V f) F – O nome da ilha surge com algum destaque no canto inferior direito.
2. a).
3. a).

Grupo II

1. d).
2. Apresentar brevemente o local a que diz respeito o roteiro, neste caso, a cidade de Lisboa.
3. a) o elétrico b) Baixa c) Castelo de São Jorge d) Mosteiro dos Jerónimos e) a Torre de Belém e o Padrão dos Descobrimentos.
4. a) 4 b) 5 c) 6 d) 1 e) 2.
5. b).
6. Na zona de Belém poderás encontrar a Torre de Belém, que foi classificada como património mundial pela UNESCO pois é um belíssimo monumento manuelino, e o Padrão dos Descobrimentos, inaugurado em 1960 para

celebrar o quinto centenário da morte do Infante D. Henrique e homenageá-lo, bem como a outros navegadores portugueses.

Grupo III

1. **a)** sujeito (simples) **b)** complemento direto **c)** complemento direto.
2. **a)** tipo imperativo **b)** tipo declarativo **c)** tipo interrogativo.
3. **a)** Diga-me onde fica o castelo, por favor. **b)** Não vá por aí, pode ser perigoso! / Não siga esse caminho, não é aconselhável. **c)** Vá de elétrico, é fantástico! / Apanhe o elétrico, é uma viagem agradável. / Escolha o elétrico, é o melhor.
4. **a)** frase afirmativa **b)** frase negativa **c)** frase afirmativa **d)** frase negativa.
5. marinheiro; maresia; marítimo; marégrafo; mar...
6. **nomes próprios:** Carmo, Baixa, Elevador de Santa Justa; **nomes comuns:** ligação, monumento, cidade, vista; **adjetivos (grau normal):** fundamental, irresistível; **adjetivos (grau superlativo):** belíssima; muito sedutora.

Grupo IV

Resposta livre.

Teste 14 – Unidade 8 – Palavras em comunicação (p. 259)

Grupo I

1. c).
- 1.1 **Quem?** O carteiro Ron Lynch. **O quê?** Deparou com um rapaz que vasculhava os caixotes dos papéis junto às caixas do correio. **Onde?** Na cidade de Sandy – EUA. **Quando?** Quando distribuía correio. **Porquê?** Não tinha dinheiro para comprar livros nem para comprar o passe de modo a deslocar-se à biblioteca mais próxima.
2. b).
3. Essa nova realidade foi possível graças a uma onda de solidariedade desencadeada pelo carteiro, com o contributo da comunidade *online*.

Grupo II

1. c).
2. c).
3. «*Os meus aliados eram os livros. Vivía numa família onde não havia leitores, nem livros e é um bocado misterioso como é que tive essa apetência pela leitura.*» (linhas 5-6)
4. a).
5. a).
6. **Exemplo:** O autor considera que os livros digitais são uma evolução natural da tecnologia e não devem ser vistos como adversários; são mais fáceis de transportar e podem ler-se num *tablet*. No entanto, o autor confessa que, se os livros em papel desaparecessem, sentiria saudades.

Grupo III

1. uma linguagem simples e clara – complemento direto.
2. **a)** tipo exclamativo **b)** tipo declarativo **c)** tipo interrogativo.
3. **a)** Álvaro Magalhães; livros; *tablet*, computador **b)** inovador, portátil.
4. **a)** sujeito simples **b)** sujeito simples **c)** sujeito simples **d)** sujeito composto.

5. escriturária, escritório, escrita, escreva-ninha, escrevão...
6. a); c).

Grupo IV

Resposta livre.

TESTES DE COMPREENSÃO DO ORAL

Teste de compreensão do oral 1 (p. 265)

1. 5, 3, 7, 1, 8, 2, 6, 4, 9, 13, 11, 12, 10.

Teste de compreensão do oral 2 (p. 266)

1. e 1.1 **a)** F – De todo o mundo. **b)** F – Descobriu por acaso. **c)** F – São mensagens idênticas também. **d)** V **e)** V.
2. **a)** As três meninas e o Lobo Mau **b)** China **c)** Maneiras de Ser **d)** África.
3. b), c), d).
4. **a)** Três porquinhos **b)** Dois amigos **c)** O Lobo Mau **d)** Uma tempestade **e)** calma e todo o cuidado **f)** rapidez e prontidão.
5. c).

Teste de compreensão do oral 3 (p. 268)

- 1.1 b) 1.2 c) 1.3 c) 1.4 b) 1.5 a) 1.6 a) 1.7 a) 1.8 b) 1.9 a).
2. **a)** Ao ser simpática e elogiar o corvo, a raposa conseguiu o que queria. **b)** Ao cantar e exibir-se demais, o corvo ficou sem o queijo. **c)** Com elogios e louvaminhas se engana quem não tem inteligência.

Teste de compreensão do oral 4 (p. 270)

1. **a)** pouco **b)** muito **c)** depois **d)** incertas **e)** não é **f)** muito **g)** feio **h)** Heródoto **i)** pouco **j)** Fedro **k)** bastante **l)** ocidental.

Teste de compreensão do oral 5 (p. 271)

1. e 1.1 **a)** V **b)** F – Luísa tem 65 anos. **c)** F – Quem motivou Luísa foi a filha, Rosa Pomar. **d)** V **e)** V **f)** F – Foi Lara Seixo Rodrigues. **g)** F – Têm mais tempo e mais interesse. **h)** V **i)** F – Foi médica até aos 59 anos. **j)** F – Considera o grafiti um divertimento, algo que faz com prazer.

Teste de compreensão do oral 6 (p. 272)

1. **a)** 2 **b)** 4 **c)** 8 **d)** 5 **e)** 7 **f)** 9 **g)** 1 **h)** 6 **i)** 10 **j)** 12 **k)** 11 **l)** 13 **m)** 3.

Teste de compreensão do oral 7 (p. 273)

1. **a)** crise **b)** fiéis **c)** animais **d)** população **e)** um **f)** 50% **g)** quatro.
2. **a)** cães **b)** gatos **c)** pássaros.
3. a).
4. a).
5. c).
6. a).

Teste de compreensão do oral 8 (p. 275)

1. a) V b) V c) F – O burro é mais baixinho, tem orelhas mais compridas, o rabo quase não tem pelo, a cabeça é maior e as patas também são mais curtas do que as do cavalo. d) F – Apenas tem um filhote, normalmente. e) V f) F – Do cruzamento de um burro com um cavalo. g) F – São fortes e muito trabalhadoras. h) V i) V j) V k) V l) V.

Teste de compreensão do oral 9 (p. 276)

1.1 b) 1.2 b) 1.3 c) 1.4 b) 1.5 b) 1.6 a) 1.7 b) 1.8 a).
2. a), b), c), e).
3. a), d).

Teste de compreensão do oral 10 (p. 278)

1. 8, 1, 5, 6, 9, 3, 12, 10, 4, 7, 11, 2.

Teste de compreensão do oral 11 (p. 279)

1. a).
2. c).
3. Na Casa da Música, no Porto.
4. *O Rapaz de Bronze*.
5. e 5.1 a) F – Foram necessários vários ensaios. b) V c) V d) F – O rapaz é representado por uma atriz e ela precisou de ser caracterizada para parecer um rapaz. e) V f) V g) V h) F – Houve muita preocupação com o cabelo na caracterização das personagens.

Teste de compreensão do oral 12 (p. 281)

1. a) 4 b) 5 c) 7 d) 10 e) 6 f) 2 g) 9 h) 1 i) 3 j) 8.

Teste de compreensão do oral 13 (p. 282)

1. e 1.1 a) F – Começou a escrever com 10 anos. b) V c) V d) F – Publicou seis livros. e) V f) F – A autora já publicou esse livro há bastante tempo.
2. a).
3. a) e c).
4. e 4.1 a) V b) F – O livro é adequado a qualquer idade, trabalhado de forma diferente. c) V d) F – A autora está contente com os trabalhos que têm sido realizados sobre a sua obra.
5. b) Menino europeu c) Menino asiático d) Menino negro.

Teste de compreensão do oral 14 (p. 284)

1. a) F – O gato nunca se mexeu. b) V c) F – Encontrou uma bela alma de um gato que tinha acabado de morrer. d) F – A alma deixou-se enganar por uma história. e) V f) V.
2. a) redonda b) silenciosa c) bela e redonda d) verdadeiro e coitado e) bom.
3. a) e c).
4. a) personificação b) enumeração c) personificação.

Teste de compreensão do oral 15 (p. 286)

1. a) Ilustrarte. b) Sétima edição. c) À infância. d) Cinquenta artistas. e) No Museu da Eletricidade, em Lisboa. f) O público em geral, desde crianças a adultos. g) Mais de cento e cinquenta. h) Mais de mil e setecentos. i) De setenta e dois países. j) Quatro.
2. a) 3 b) 1 c) 4 d) 2.

Teste de compreensão do oral 16 (p. 288)

1. a) Portugal b) Polónia c) Porto d) Dubai e) Espanha f) Portugal g) Porto h) Vila Nova de Gaia i) 2015 j) Polónia k) Malásia l) Sair de casa com a mochila às costas e conhecer o mundo.
2. 1, 5, 3, 2, 7, 6, 4.
3. a), b), c), e), f), g), j).

TESTES DE VERIFICAÇÃO DE LEITURA DE OBRAS INTEGRAIS**Teste 1 – *A vida mágica da Sementinha* (p. 290)**

1. 6, 3, 13, 9, 1, 4, 2, 5, 10, 8, 11, 7, 12.
2.1 a) 2.2 a) 2.3 c) 2.4. b) 2.5. a) 2.6 a) 2.7 a) 2.8 a) 2.9 a) 2.10 a) e d).

Teste 2 – *A fada Oriana* (p. 293)

1. 1 – Fadas boas: a), e), f), g), j), k), n), o) 2 – Fadas más: b), c), d), h), i), l), m), p).
2.1 a) 2.2 a), c) e d) 2.3 a).
3. a) V b) F – Oriana encantou-se com a sua própria imagem c) F – Vai encontrar-se com o Poeta. d) F – O Poeta desvaloriza a beleza, porque há muitas meninas bonitas no mundo. e) V f) F – Oriana esquece-se dos seus amigos e só se preocupa com a sua imagem. g) V h) V i) F – Retira-lhe as asas e a varinha. j) V k) V l) V m) F – O peixe desapareceu e não a ajudou. n) V o) V p) F – A pedido do Poeta.

Teste 3 – *O Rapaz de Bronze* (p. 295)

1.1 a) 1.2 b) 1.3 c) 1.4 a) 1.5 b) 1.6 a) 1.7 c) 1.8 b) 1.9 c) 1.10 a) 1.11 b) 1.12 b) 1.13 a) 1.14 c) 1.15 c).

Teste 4 – *O Príncipe Nabo* (p. 297)

1. a) V b) V c) F – O rei ficava muito irritado e repreendia a atitude da filha, pois nenhum príncipe lhe servia.
2. a) 3 b) 1 c) 2.
3. a) F – Considerou os pretendentes da filha «material fraco». b) V c) F – Manda deitar o jantar fora e diz que não quer mais ouvir falar em jantares de noivado.
4.1 a) 4.2 b) 4.3 c) 4.4 a) 4.5 c) 4.6 a).
5. a) Ato II b) Ato III c) Ato I.

Som, grafia e representação gráfica

Alfabeto (p. 2)

1.1. **a)** toda, palavras, amigos **b)** gente, mim, mundo
c) euforia, teu **d)** não, muitas.

2. Hiatos.

3. **a)** fe-li-ci-da-de: polissílabo **b)** res-to: dissílabo

c) e-xi-jo: trissílabo **d)** eu: monossílabo.

4. **antepenúltima** – **esdrúxula**: mágico, zoológico; **penúltima** – **grave**: fácil, medicina, bênção, euforia, felicidade; **última** – **aguda**: avô, sol.

Acentuação (p. 4)

1. **a)** chapéu **b)** lápis **c)** Mediterrâneo **d)** àquele **e)** café
f) inútil **g)** órfão **h)** má **i)** anéis **j)** prestável **k)** Inês **l)** vêm.

2.1 **a)** histórias, longínquo **b)** vejamos, este, livro, vivia, ogre, comia, crianças, sempre, quando, seremos, frangos, literatura **c)** de, num, país, um, que, as, cá, está, até, os, da.

2.2 Todas as palavras esdrúxulas precisam de acento gráfico.

3. **a)** carrosséis **b)** pincéis **c)** juniores (perde o acento gráfico) **d)** seniores (perde o acento gráfico).

Pontuação (p. 6)

1. A avó Helena ajeitou os óculos e olhou melhor para os dois novelos de lã.

– Ó Inês, estes novelos são ambos pretos? – Não – disse a minha mãe. – Acho que é um preto, mas o outro parece-me azul-escuro.

– Azul?! – exclamou a minha avó. – Não pode ser, ora olha para lá melhor. São os dois pretos...

– Não – insistiu a minha mãe. – São...

– São cor de burro quando fuge! – exclamou o meu pai.

– Os burros mudam de cor quando fogem? – espantei-me eu. (...)

2. Perdão. Impossível enviar suspeito para a prisão.

3. **a)** A Maria está triste. **b)** A Maria está triste? **c)** A Maria está triste! **d)** A Maria está triste...

4. Quando o filho de Kimanaueza chegou à idade de casar, o pai perguntou-lhe se queria escolher noiva. Ele deu uma resposta surpreendente:

– Não me casarei com uma mulher da terra, só casarei com a filha do rei Sol e da rainha Lua.

– E como é que pensas pedi-la em casamento?

– Cá me hei de arranjar.

Sinais auxiliares de escrita (p. 8)

1. **a)** 5 **b)** 1 **c)** 4 **d)** 3 **e)** 2.

2. A obra *Oliver Twist* (do escritor inglês Charles Dickens) inicia-se com um capítulo intitulado «O nascimento de Oliver», cuja primeira frase é «Oliver veio ao mundo num

albergue.». Este clássico da literatura aborda a oposição riqueza/pobreza.

3. **a)** car-/ros-/sel **b)** ado-/ra-/do **c)** mo-/lha-/do **d)** pro-/gra/-ma **e)** co-/meu-/o **f)** sai-/da **g)** pneu **h)** ab-/dó-/men **i)** mo-/cho.

Formação de palavras (p. 10)

1. **a)** fazer **b)** pássaro **c)** folha **d)** ver.

2. **a)** impróprio, propriamente **b)** infeliz, felizmente **c)** desleal, lealdade **d)** desgosto, gostoso.

3. **a)** gat(o) + -inho: palavra derivada por sufixação
b) re- + visão: palavra derivada por prefixação **c)** antig(a) + -mente: palavra derivada por sufixação **d)** des- + content(e) + -(a)mento: palavra derivada por prefixação e sufixação
e) des- + obedecer: palavra derivada por prefixação.

4. «zzzz»: som de Calvin a dormir; «CRÁS»: som do elevador a mergulhar através do telhado; «click, click, click»: som dos dedos a estalar.

5. *chap-chap*: a) 4; *chiii*: b) 3; *rrr-bum*: d) 2; *ping-ping*: c) 1.

6. palavreado, apalavrar, palavrada, palavrão, palavroso...

Classes e subclasses de palavras – Classes fechadas

Determinante (p. 12)

1.1 **a)** artigo indefinido **b)** indefinição **c)** artigo definido **d)** definição.

2. **a)** Esta **b)** essa **c)** aquela.

3.1 **artigo definido**: o; **artigo indefinido**: um; **possessivo**: minha, meu; **demonstrativo**: os outros, este.

Pronome (p. 14)

1. **a)** Ele entregou-o ao vencedor. **b)** Ele entregou-lhe o prémio. **c)** Ele entregou-lho. **d)** Vou recebê-la. **e)** Eles dão-nos aos mais pequenos. **f)** Fá-lo! **g)** Comam-na até ao fim! **h)** Repõe-lhos!

1.1. **sujeito** – O júri, os vizinhos; **complemento direto** – o prémio, uma prenda, balões, um bolo de chocolate, a sopa, todos os livros; **complemento indireto** – ao vencedor, ao João.

2. Não **os** esqueças. / Não **a** abras. / Não **lhes** fales. / Não **a** ouças. / Não **lhas** aceites.

2.1. Ao substituir o constituinte nominal pelo pronome correspondente, este teve de ocupar a posição à esquerda do verbo, porque as frases são negativas. Na última frase, foi necessário contrair os pronomes «lhe» e «as».

Pronome (p. 16)

1. **a)** demonstrativo **b)** possessivos **c)** demonstrativo **d)** demonstrativos.

2.1 pronome pessoal: nos; **pronome demonstrativo:** este, o outro.

3. A: determinante **B:** pronome.

Quantificador / Preposição (p. 18)

1. sete, centenas, três, meio.

2.1 por, a, de, em.

2.2 do, dos.

3. a) A Joana vive no Porto. **b)** Vamos pela autoestrada?

c) Gosto dos livros desta coleção! **d)** Vou à mercearia.

e) Moramos naquele prédio.

4. a) adjetivo, preposição **b)** preposição, verbo **c)** preposição, nome **d)** determinante, preposição.

Classes e subclasses de palavras – Classes abertas

Nome (p. 20)

1.1 pastilha, cubos, açúcar, bolinhos.

1.2 Nomes comuns.

1.3 pastilhas, cubo, açúcares, bolinho.

2. a) rebanho **b)** Biblioteca.

2.1 a) nome comum **b)** nome próprio.

3. a) 3 **b)** 5 **c)** 4 **d)** 2 **e)** 1.

4. a) atriz **b)** conde **c)** baronesa **d)** vaca **e)** papa.

Nome (p. 22)

1.1 Feminino singular: casa, saúde, gramática, asneira, imaginação, razão; **masculino plural:** sapatos, passos, patos, brincalhões; **grau diminutivo:** sapatinhos; **grau aumentativo:** sapatões.

1.2 Casas, saúde, gramáticas, asneiras, imaginações, razões, sapato, passo, pato, brincalhão.

1.3 grau diminutivo: carinho/pequenez; **grau aumentativo:** tamanho grande.

2. b) gatinho **c)** canzarrão **d)** criancinha.

Adjetivo (p. 24)

1.1 Adjetivo.

1.2 Invencível.

1.3 Adjetivo qualificativo.

1.4 coragem – corajoso.

2. Beleza, saudade, tristeza, cabelo.

2.1. Nome.

3. a) solitário/só **b)** divertido **c)** amável **d)** fresco **e)** saudável

f) apto **g)** doente **h)** trabalhador/trabalhoso **i)** manhoso

j) audaz **k)** astuto.

Adjetivo (p. 26)

1.1 bom.

1.2 superlativo absoluto sintético.

1.3 muito bom.

2.1 e 2.2 a) adjetivo qualificativo: quente/frios; **adjetivo**

numeral: primeiros; **grau superlativo absoluto sintético:** quentíssimo, frigidíssimos, primeiríssimos **b)** **adjetivo qualificativo:** traquinas; **grau comparativo de igualdade:** tão traquina(s) como.

2.3. a) metade **b)** duas.

3. a) O aluno teve resultados péssimos. **b)** Ele é mínimo/pequeníssimo, por isso não chega à prateleira. **c)** Foste sempre um amigo fidelíssimo! **d)** A família do moleiro é paupérrima.

Advérbio (p. 28)

1. respeitosamente; não, assim.

1.1. respeitosamente: advérbio com valor de modo; não: advérbio de negação; assim: advérbio com valor de modo.

1.2. O advérbio «respeitosamente» é formado a partir do adjetivo «respeitoso» no feminino singular, com o sufixo -mente.

1.3. Descei dos burros, que nós montamos, / E vinde caminhando atrás.

2. a) atentamente **b)** muito **c)** porque **d)** não **e)** não.

3.1. a) ali – lugar **b)** lentamente – modo **c)** depois – tempo.

Verbo (p. 30)

1.1 indicativo: ralha; quero; partia; levava; encontra; dizem; é; disse; monto; **imperativo:** olha; desce; vem; **infinitivo:** contar; participípio: montado.

1.2 1.ª singular: quero, monto; **2.ª singular:** olha, desce, vem; **3.ª singular:** ralha, partia, levava, encontra, é, disse; **3.ª plural:** dizem.

Verbo (p. 32)

1.1 3.ª pessoa do plural do futuro do indicativo.

1.2 Tinha/tinhas/tinha/tínhamos/tínheis/tinham devido.

1.3 O pretérito mais-que-perfeito composto é formado a partir do pretérito imperfeito do verbo auxiliar «ter» mais o participípio do verbo principal («dever», neste caso).

2. Ter: tenho, tive, terei; **ser:** sou, fui, serei; **ver:** vejo, vi, verei.

2.1 Tinha/tinhas/tinha/tínhamos/tínheis/tinham visto.

3. Começo; combinação; fala/(o) falar; (o) dever.

4. a) extinguido; extinto **b)** aceitado; aceite **c)** morto; matado **d)** impresso; imprimido.

Verbo (p. 34)

1.1 a) encolarinhou; encolarinhar **b)** colarinhador **c)** encolarinhado.

2. a) fico **b)** estamos **c)** discursam **d)** Discursam **e)** chove.

2.1 1.ª conjugação: ficar, estar, discursar; **2.ª conjugação:** chover.

2.2 Verbos regulares: ficar, discursar, chover; **verbos irregulares:** estar.

Estrutura da frase

Tipos de frase (p. 36)

1. **a)** tipo imperativo; polaridade afirmativa **b)** tipo declarativo; polaridade negativa **c)** tipo interrogativo; polaridade afirmativa **d)** tipo exclamativo; polaridade afirmativa **e)** tipo imperativo; polaridade negativa **f)** tipo declarativo; polaridade negativa **g)** tipo exclamativo; polaridade negativa **h)** tipo interrogativo; polaridade negativa.

2.1 **a)** «*chegámos a tempo*» **b)** «*O vizinho do lado*» **c)** «*rapidamente*» **d)** «*Durante o dia de ontem*» **e)** «*A Matilde e o Duarte*» **f)** «*a mais teimosa*».

2.2 **a)** grupo verbal **b)** grupo nominal **c)** grupo adverbial **d)** grupo preposicional **e)** grupo nominal **f)** grupo adjetival.

3. **a)** 5 (Núcleo: «à») **b)** 3 (Núcleo: «bem») **c)** 2 (Núcleo: «fala») **d)** 4 (Núcleo: «excelente») **e)** 1 (Núcleo: «Eu»).

Funções sintáticas (p. 38)

1. e 1.1 **a)** A Francisca e a Joana: sujeito composto; comeram um gelado: predicado **b)** Elas: sujeito simples; estão muito cansadas: predicado **c)** O meu caderno: sujeito simples; está bem organizado: predicado.

2. Mamã; Mafalda.

2.1 Mamã, muitos parabéns! / Mafalda, obrigada!

3. **a)** complemento direto **b)** complemento indireto

c) complemento indireto **d)** complemento direto

e) complemento direto.

3.1 Eles deram-lha.

4. **a)** Eles: sujeito simples; comeram um gelado: predicado; um gelado: complemento direto **b)** João: vocativo; dá o lápis ao Francisco: predicado; o lápis: complemento direto; ao Francisco: complemento indireto **c)** O cão e o gato: sujeito composto; fugiram: predicado **d)** Eu: sujeito simples; dei-lhe um perfume: predicado; lhe: complemento indireto; um perfume: complemento direto **e)** As crianças: sujeito simples; nem o reconheceram: predicado; o: complemento direto.

5. **a)** Dá-mos, por favor. **b)** Mais logo, levo-tas!

Texto (p. 40)

1.1 Discurso direto.

1.2 a).

2.

Shrek: Prefiro viver sozinho e longe de todos porque toda a gente goza comigo.

Burro: De facto, não és muito bonito, e é por isso que as pessoas têm medo de ti e fogem!

Shrek: Sinto-me muito triste e estou convencido a continuar sozinho...

Burro: Embora não sejas perfeito fisicamente, és o melhor dos amigos!

CD 1 – Faixa 1

UNIDADE INICIAL, pág. 17 – «Porque é que as formigas nunca saem do carreiro?»

«As formigas comunicam umas com as outras através de substâncias químicas chamadas feromonas. Por exemplo, quando uma formiga encontra alimento, além de o levar para o formigueiro, tem de avisar as outras formigas quanto ao local onde podem ir recolhê-lo. Para isso, vai deixando feromonas pelo caminho para que as outras a possam seguir. Depois, à medida que mais formigas forem esse sítio, mais feromonas vão deixando. Quanto mais forem as formigas, mais intenso vai sendo o cheiro e mais formigas vai atrair. Já percebeste porque é que as formigas seguem todas em fila: porque vão a seguir o cheiro umas das outras.»

Os intrusos

Como já vimos atrás, dentro do formigueiro, as formigas têm tudo aquilo de que precisam: um berçário para as larvas, armazéns com comida, a sala da rainha e até, imagina só, uma lixeira. Os formigueiros são abrigados e quentinhos no inverno e arejados e fresquinhos no verão. E, por serem assim tão confortáveis, há outros animais que gostavam de lá morar. E às vezes moram mesmo...

Deste grupo de intrusos fazem parte percevejos, besouros, moscas, traças, ou aranhas. Para as formigas não os ataquem, estes animais disfarçam-se usando o cheiro das formigas.

Inês Teixeira do Rosário, Maria Ana Peixe Dias & Bernardo Carvalho,
Lá fora – guia para descobrir a natureza, Planeta Tangerina, 2014

CD 1 – Faixa 2

UNIDADE 1, pág. 23 – «O sal»

Apesar de, atualmente, sermos alertados para os malefícios provocados pelo excesso de sal na nossa alimentação, em tempos recuados, o sal era considerado um bem precioso, por conservar os alimentos e por não ser acessível a todos. Era de tal modo importante que, na Roma Antiga, o trabalho das pessoas chegava a ser pago em sal. Por esta razão, ainda hoje existe a palavra salário.

CD 1 – Faixa 3

UNIDADE 1, pág. 26 – «Os dois amigos» (ver manual)

CD 1 – Faixa 4

UNIDADE 1, pág. 32 – «Lágrimas de crocodilo»

A expressão «lágrimas de crocodilo» serve para designar alguém que chora de forma fingida.

Reza a lenda que os crocodilos do Nilo tinham por hábito chorar para atrair a simpatia e a pena das pessoas, mas depois devoravam-nas. Isto é, fingem que estão tristes e quando alguém se aproxima só para saber se está tudo bem é transformado em almoço.

Existem, no entanto, outras teorias. Há quem, por exemplo, defenda que os crocodilos não choram nunca e foi por causa disso que nasceu a expressão. Outros defendem que o crocodilo quando come comprime os sacos lacrimais e é por isso que chora.

Seja qual for a teoria mais acertada, o ideal para um crocodilo é andar sempre com os lenços de papel no bolso.

CD 1 – Faixa 5

UNIDADE 1, pág. 33 – «De Pé de Moura a Moura Morta» (ver manual)

CD 1 – Faixa 6

UNIDADE 1, pág. 38 – «Lenda da serra da Estrela»

Era uma vez um pastor que todas as noites, no alto da serra, conversava com uma estrela.

O rei ouviu falar dele e mandou-o chamar, oferecendo-lhe muitas riquezas em troca da sua estrela.

O pastor não aceitou, pois preferia a sua pobreza à perda da sua estrela. No regresso à sua pobre cabana no alto da serra, o pastor ouviu uma linda melodia. Era a sua estrela a cantar! Tinha receio de que o seu amigo se deixasse vencer pela ambição da riqueza...

O pastor ficou muito feliz quando a ouviu e juraram amizade eterna um ao outro.

Então, o pobre pastor exclamou:

– A partir de agora, esta serra há de chamar-se serra da Estrela.

Reza a lenda que, ainda hoje, naquela serra, há uma estrela que brilha mais intensamente que as outras, como se procurasse o pastor, o seu bom e fiel amigo.

Gentil Marques, *Lendas de Portugal*,
Lisboa, Círculo de Leitores, 1977 (texto adaptado)

UNIDADE 2, pág. 47 – «O sonho da formiga», de Alice Vieira

A formiga dormia
e sonhava,
ao luar que restava
das noites de verão,
com o grão
que encontrava
ainda
no chão.

A formiga dormia
e sonhava
com o atalho
onde o Sol bebia
as gotas de orvalho
que caía do céu.

A formiga dormia
e sonhava
que andava
para lá e para cá
que ria

e bailava

e pulava.

– e assim aprendia
como se podia
ir a parte nenhuma
só pelo prazer
que isso dava.

CD 1 – Faixa 7

UNIDADE 2, pág. 47 – «O porquê do barulho das cigarras explicado num minuto» (Rádio Renascença)

Nas horas de maior calor, quando a natureza parece adormecida, são as cigarras que ouvimos. Em Portugal há 13 espécies e cada uma produz um som diferente. Mas apenas os machos, porque as fêmeas são silenciosas.

O som que ouvimos são as cigarras a contrair músculos que fazem vibrar umas membranas especiais, chamadas tímбалos. Os machos estão a atrair as fêmeas e a afastar predadores. O barulho que as cigarras fazem é tão intenso, que afeta a comunicação de outros animais, como as aves.

As cigarras mais pequenas podem viver entre 3 a 5 anos, mas, nas espécies maiores, algumas chegam a viver 17. No entanto, passam a maior parte do tempo debaixo do solo. A fase em que as cigarras vêm cá acima e as podemos ouvir é muito curta, e acontece quando chega a altura da reprodução.

CD 1 – Faixa 8

UNIDADE 2, pág. 48 – A lebre e a tartaruga (ver manual)

CD 1 – Faixa 9

UNIDADE 2, pág. 52 – «A Raposa», Maria Teresa Maia Gonzalez

Dizem que é muito matreira,
esperta, astuta, atrevida,
que sabe gozar a vida, encontrando a solução
para qualquer causa perdida
que lhe vá parar à mão.

Olho vivo e concentrado
segue a sua intuição
e o seu faro apurado
em busca de refeição.

Na floresta (e fora dela)
é preciso ter cautela;
não basta ter a esperteza
para enfrentar o dia a dia,
convém atenção, destreza
e, claro, sabedoria!

Maria Teresa Maia Gonzalez, *Bicho em Perigo*,
Lisboa, 2010 (PNL)

UNIDADE 2, pág. 53 – «As vozes dos animais», Pedro Dinis

Palram pega e papagaio
E cacareja a galinha;
Os ternos pombos arrulham;
Geme a rola inocentinha.

Muge a vaca, berra o touro;
Grasna a rã, ruge o leão;
O gato mia; uiva o lobo,
Também uiva e ladra o cão.

Relincha o nobre cavalo;
Os elefantes dão urros;
A tímida ovelha bale;
Zurrar é próprio dos burros.

Regouga a sagaz raposa
(Bichinho muito matreiro);
Nos ramos cantam as aves;
Mas pia o mocho agoureiro.

Sabem as aves ligeiras
O seu canto variar;
Fazem gorjeio às vezes,
Às vezes põem-se a chilrar.

O pardal, daninho aos campos,
Não aprendeu a cantar;
Como os ratos e as doninhas
Apenas sabe chiar.

O negro corvo crocita;
Zune o mosquito enfadonho;
A serpente no deserto
Solta assobio medonho.
Chia a lebre; grasna o pato;
Ouvem-se os porcos a grunhir;
Libando o suco das ores,
Costuma a abelha zunir.

Bramem os tigres, as onças;
Pia, pia o pintainho;

Crocita e canta o galo;
Late e gane o cachorrinho.

A vitelinha dá berros;
O cordeirinho, balidos;
O macaquinho dá guinchos;
A criancinha, vagidos.

A fala foi dada ao Homem,
Rei de outros animais,
Nos versos lidos acima
Se encontram em pobre rima,
As vozes dos principais.

Pedro Dinis, *Tesouro Poético da Infância*,
org. Antero de Quental, Lisboa, Publicações D. Quixote, 2003

CD 1 – Faixa 10

UNIDADE 2, pág. 55 – «A raposa e o corvo»

Um corvo estava a voar pelos ares quando avistou um pedaço de queijo que um pastor de passagem deixara cair. Voou na sua direção, agarrou-o e bateu as asas até uma árvore próxima para comer o seu repasto. Mas tinha sido visto por uma raposa astuta que estava determinada a comer o queijo. Ela aproximou-se da árvore e começou a elogiar o corvo de uma forma muito exagerada.

– Senhor Corvo, sois uma ave tão nobre. A vossa plumagem é tão lustrosa e o vosso bico tão afiado. Sois, com certeza, o Rei de todos os Pássaros.

O corvo inchou o peito e ficou muito contente com todos os elogios. A raposa continuou.

– Estou certa de que o Rei de todos os Pássaros tem um canto glorioso, mais bonito do que qualquer outro.

O corvo não tinha, de modo algum, um canto bonito, mas estava determinado a convencer a raposa de que era realmente o Rei de todos os Pássaros, por isso abriu o bico e soltou um grasno sonoro. O pedaço de queijo caiu e a raposa devorou-o imediatamente.

– Se fosses mesmo o Rei de todos os Pássaros, tenho a certeza de que também terias inteligência – disse-lhe a raposa enquanto fugia, deixando o corvo furioso a arrepender-se da sua tolice.

Tem cuidado com a vaidade, porque ela faz-te aceitar os elogios de quem pretende apenas aproveitar-se de ti.

Fiona Waters, *As fábulas de Esopo (recontadas)*,
Porto, Civilização Editora, 2010

CD 1 - Faixa 11

UNIDADE 2, pág. 58 - «A pensar morreu um burro»

Sempre que alguém demora muito tempo a tomar uma decisão porque pensa demasiado num assunto utiliza-se, na brincadeira, a expressão: «A pensar morreu um burro».

A origem vem da história escrita por um filósofo do século XIV, chamado Jean Buridan, que ilustrou a

indecisão dos humanos colocando um burro entre duas vasilhas, uma com água e outra com aveia. Como o burro não conseguia decidir se o que tinha mais era fome ou sede, acabou por morrer entre as duas vasilhas.

É importante pensar e avaliar as situações, mas também não podemos ficar a vida toda na indecisão, senão a água seca e a aveia ganha bicho.

CD 1 – Faixa 12

UNIDADE 3, pág. 68 – «O príncipe e o pobre»

(ver manual)

CD 1 – Faixa 13

UNIDADE 3, pág. 72 – «Fortuna», António Zambujo

Não tenho nada em meu nome
Somente o fado que faço
Meu coração não tem fome
Mora num pequeno espaço
Vive da vida que passa
De amores que vão e vêm
Nada possuo em meu nome
E nem invejo ninguém

Lamento se não me querias por mim
Não vias o quanto sou rico assim
Um dia virás-me dizer «Não vivi»
Só posso ter pena de ti
Fortuna ganhei tanto quanto perdi
Não tenho posses nem peço
De outras paixões já sobrevivi
Sei dos meus erros, confesso
Adeus, não olho para trás
O tempo tudo consome
Perde-se o ouro
O amor se desfaz
Não tenho nada em meu nome

O tempo tudo consome
Não tenho nada em meu nome

O tempo...

Lamento se não me querias por mim
Não vias o quanto sou rico assim
Um dia virás-me dizer «Não vivi»
Só posso ter pena de ti
Fortuna ganhei tanto quanto perdi
Não tenho posses nem peço
De outras paixões já sobrevivi
Sei dos meus erros, confesso
Adeus, não olho para trás
O tempo tudo consome
Perde-se o ouro
O amor se desfaz
Não tenho nada em meu nome

O tempo tudo consome
Não tenho nada em meu nome
Não tenho nada em meu nome
Não tenho nada em meu nome

CD 1 – Faixa 14

UNIDADE 3, pág. 75 – Entrevista a Mia Couto (SIC Notícias)(06:45–08:50)

Entrevistador (E) – É um homem de ciência, biólogo de formação, mas é sobretudo um dos mais importantes escritores e poetas da língua portuguesa, um dos mais poderosos e respeitados ministros da lusofonia. É também um pensador, um humanista, um eterno inconformado perante as desigualdades sociais, o racismo, a pobreza de espírito. É moçambicano, é africano, de costela europeia, destaca-se sempre pela serenidade com que incendeia politicamente o «politicamente correto». É nosso convidado António Emílio Leite Couto, Mia Couto.

Boa noite, obrigado pela presença. Só a pesquisar sobre Mia Couto é que descobri a história curiosa do Mia Couto, do nome que acabou por adotar. Quer-nos contar essa paixão por gatos? Já sabia que «Mia» tem a ver com isso?

Mia Couto (MC) – O nome é que me adotou a mim, foi quase o inverso (não é?). Bom, essa história já a contei tantas vezes que eu tenho que a inventar outra vez, acho, para me surpreender...

E – E quer inventá-la aqui, agora, neste momento? É um repentista ou não?

MC – Não tanto. Eu só penso demasiado tarde. Então, aconteceu que eu tinha talvez uns dois, três anos, não me recordo... Bom, eu não me recordo da história, é contada pelos meus pais, e vivia na Beira, na cidade onde eu nasci, e vivia entre gatos, porque a minha mãe alimentava os gatos da vizinhança. E ali na varanda eu comia com os gatos, eu dormia... eu pensava que era um, que era um deles. E terei dito que esse nome era o nome que eu queria para mim. Isso, digamos, é muito natural que a uma criança lhe ocorra uma coisa dessas. Mas o que foi particular foi que os meus pais tomaram aquilo a sério e esse foi o meu nome, como se aquilo fosse um novo registo formal na minha identidade.

E – E passaram a chamá-lo de Mia.

MC – Nós somos tanto o nosso próprio nome, não é, que acabamos por nos confundir com essa... com essa palavra... Eu sou hoje... Sou o Mia. Se me chamarem... Eu fiquei surpreso de ver aquele nome lá, o António Emílio não sou eu.

CD 1 – Faixa 15

UNIDADE 3, pág. 84 – *O Rapaz de Bronze* – Ópera

O primeiro conto infantil de Sophia de Mello Breyner fez-se ópera na Culturgest, em Lisboa. *O Rapaz de Bronze*

foi escrito em 1956 e remete-nos para a, por vezes, ténue distinção entre sonho e realidade.

[*trecho musical*]

Entre o sonho e a realidade, a inocência da infância e o ceticismo da idade adulta, o jardim misterioso habitado pelo rapaz de bronze é visitado por Florinda, agora já crescida, que recua até ao passado onde viveu uma aventura maravilhosa, uma festa com todas as flores do jardim.

Nuno Corte-Real (compositor) (NCR) – A trama da ópera é que ela, digamos que, que retorna a esse jardim mais tarde, mas muito mais tarde, para se encontrar, para tentar perceber se foi sonho ou realidade; não é só a noite, não é só a festa, a magia, mas tem a ver também com os nossos sonhos, e com o que nós pensamos que é, portanto, a realidade.

[*trecho musical*]

O Rapaz de Bronze, conto original de Sophia de Mello Breyner, sofreu alterações na adaptação para ópera.

NCR – Nós, digamos, adaptámos, não é, para... porque o conto dela não é propriamente assim, tão, tão objetivo. Enfim, foi transformar o conto infantil, que é uma fábula, para algo que pudesse ser para todas as idades, enfim, que não ficasse com este carimbo de conto infantil.

O espetáculo de ópera é apresentado em versão de concerto. A obra que apela aos sonhos e à fantasia pode ser vista na Culturgest, em Lisboa.

CD 1 – Faixa 16

UNIDADE 3, pág. 86 – *A Fada Oriana* (ver manual)

CD 1 – Faixa 17

UNIDADE 4, pág. 100 – «Postal dos Correios», Rio Grande

Querida mãe, querido pai. Então que tal?
Nós andamos do jeito que Deus quer
Entre os dias que passam menos mal
Lá vem um que nos dá mais que fazer

Mas falemos de coisas bem melhores
A Laurinda faz vestidos por medida
O rapaz estuda nos computadores
Dizem que é um emprego com saída

Cá chegou direitinha a encomenda
Pelo «expresso» que parou na Piedade
Pão de trigo e linguiça p'rá merenda
Sempre dá para enganar a saudade

Espero que não demorem a mandar
Novidades na volta do correio
A ribeira corre bem ou vai secar?
Como estão as oliveiras de candeio?

Já não tenho mais assunto para escrever
Cumprimentos ao nosso pessoal
Um abraço deste que tanto vos quer
Sou capaz de ir aí pelo Natal

Um abraço deste que tanto vos quer
Sou capaz de ir aí pelo Natal

Um abraço deste que tanto vos quer
Sou capaz de ir aí pelo Natal

CD 1 - Faixa 18

UNIDADE 4, pág. 118 – A viúva e o papagaio – Desfecho,
Virginia Woolf (ver manual)

CD 1 – Faixa 19

UNIDADE 5, pág. 129 – «Casa no campo», Capicua

«Eu sei o que é que eu quero, quero, de preferência, não
sair da minha casa, aquela casa, especificamente essa
casa, eu sei que não vou abrir mais mão
da minha horta e isso não é uma questão de idade, eu
acho que isso é uma questão de oposição.»

(Elis Regina)

Eu quero uma casa no campo como Elis Regina,
Plantar os discos, os livros,
E quem sabe uma menina,
Por mim até podem ser mais,
Um amor como os meus pais,
Os dias como os demais,
Sem serem todos iguais.

Casa no campo com a porta sempre aberta,
Deixar entrar amigos,
Partir à descoberta,
Ter a minha cama grande,
A colcha predileta,
E um cão desobediente,
Em cima da coberta.

Eu quero uma casa completa
Com um pedaço de terra,
E com o espaço quero o tempo,
Adormecer na relva,
Longe da selva de cimento,
Eu acrescento que quero cultivar mais do que mero
conhecimento,
Quero uma horta do outro lado da porta e quero a sorte
de estar pronta
Quando a morte me colher,
Quero uma porta do outro lado da morte,
Ter porte de mulher forte quando a vida me escolher.

Quero uma casa no campo que cheire a flores e frutos,
A gomas e sugos,
A doces e sumos,

Cozinhar para quem quer comer,
Comer como sei viver,
Com apetite, já disse que não quero emagrecer.
Comer de colher de sopa,
Fazer pão,
Estender a roupa,
Faço pouco das bocas que me dizem para crescer,
Eu quero rasgar janelas nas paredes cujas pedras
Carregar com as mãos que uso para escrever.

Casa no campo com lareira e fogo brando,
Que ilumina todo o ano,
Sorriso de quem amo,
Quero uma casa no campo que pode ser na cidade,
Mas tem de ser de verdade,
Mesmo não tendo morada...

– Onde é que aprendeste o que é o infinito?
– Foi na contracapa de um livro da Anita.

– Diz-me qual é o teu perfume favorito?
– Pão quente, terra molhada e manjerico

Anda viver comigo
Colamos o nosso umbigo
E não passaremos frio
No nosso lugar estranho

Um filho, um livro, um disco, uma árvore

CD 1 – Faixa 20

UNIDADE 5, pág. 133 – A origem da palavra «bué», Jogo da língua

[...] A palavra «bué» tem origem angolana. É verdade. E tem origem no dialeto quimbundo que significa «dialeto angolano». E esta palavra, «bué», provém desse dialeto e nesse dialeto significava intensidade, abundância, fartura. Entrou na língua portuguesa como advérbio de intensidade, advérbio de quantidade, e começou a ser usado pelas camadas mais jovens. Agora uma curiosidade: como eu referi, em Angola, significa «muito», mas em Cabo Verde e na Guiné-Bissau significa «bonito», e em Moçambique significa «chique», «elegante», uma curiosidade linguística. Portanto, «bué» é um advérbio que já está consagrado na nossa língua, provém do angolano, deste dialeto quimbundo, e significa «muito», portanto, é um advérbio de quantidade, de intensidade.

CD 1 – Faixa 21

UNIDADE 5, pág. 134 – De que são feitas as conchas?

As conchas são como um escudo protetor que alguns animais utilizam para se defender, nomeadamente os moluscos. Estas estruturas rijas e complexas têm normalmente três camadas: a camada externa, que é

formada por uma substância chamada conchiolina, uma camada intermediária de cálcita e uma camada de carbonato de cálcio cristalizado. O cálcio é retirado pelos moluscos através dos alimentos que consomem, mas é também absorvido diretamente da água do mar. As conchas são muito resistentes e duram bem mais tempo do que o molusco que as produz.

CD 1 – Faixa 22

UNIDADE 5, pág. 138 – Falam os bagos de trigo
(ver manual)

CD 1 – Faixa 23

UNIDADE 6, pág. 149 – Acabou-se a música...
(ver manual)

CD 1 – Faixa 24

UNIDADE 6, pág. 158 – Mixórdia de temáticas:
«Crianças-modelo»

Pedro Ribeiro (PR) – Especial Dia da Criança. Então bom dia, Ricardo. O que é que preparaste hoje para gáudio de todos nós?

Ricardo Araújo Pereira (RAP) – Bom dia, Pedro.

Vasco Palmeirim (VP) – Disseste «gáudio»?

RAP – Eu hoje preparei duas crianças.

Vanda Miranda (VM) – Preparaste duas crianças? Mas como assim?

RAP – Eu creio que a nossa sociedade precisa de modelos que inspirem as crianças a serem mais como os pais desejam que elas sejam. Os modelos existentes, como, por exemplo, a Hanna Montana e a Violetta promovem outro tipo de comportamento, não é? Por isso, inventei duas crianças-modelo. Estas crianças servem para mostrar às outras crianças como é que os pais esperam que elas se comportem. São duas meninas...

VP – E podemos conhecê-las?

RAP – Sim, sim. Eu vou fazer-lhes perguntas, para que elas possam dar-nos a sua perspetiva sobre a vida e assim possam influenciar as crianças que nos ouvem. Bom dia, meninas.

Menina A – Bom dia.

Menina B – Muito bom dia.

RAP – Meninas, vamos começar com questões mais gerais: qual é a vossa grande ambição?

Menina A – A minha grande ambição é estudar bastante.

Menina B – Exato. Também estou muito interessada na aquisição de conhecimentos.

RAP – Hmmm.

Nuno Markl (NM) – Isto não será pouco subtil?

PR – É capaz, é...

RAP – Como assim?

VM – Vê-se que as crianças não estão a ser espontâneas, não estão a falar com a linguagem delas, não é?

RAP – Então, e se for assim: ó meninas, qual é então a vossa grande ambição?

Menina A – A minha é estudar, pois estudar é extremamente fixe!

Menina B – Sim, a aquisição sistemática de conhecimentos também se me afigura como fixe.

VP – Hmmm... Eh 'pá, ó Ricardo, eu não sei se melhorou muito, 'pá...

RAP – Já 'tá na linguagem delas... Bom, isto ainda precisa de afinações... Façam vocês uma pergunta às crianças-modelo.

VP – Podemos fazer?

NM – Ok, ok... Meninas, além de estudar, qual é a vossa opinião acerca de atividades extracurriculares?

Menina A – Somos a favor. Por exemplo, achamos que se deve praticar desporto, desde que sejam modalidades que não tenham torneios ao sábado de manhã.

VP – Cá está.

RAP – Olha...

Menina B – E também gostaríamos de aprender a tocar um instrumento musical. Menos os instrumentos cujo processo de aprendizagem irrite as pessoas, tais como o violino, bateria e todos os tipos de píforo.

[risos]

RAP – Ora aí está. Agora vamos avançar... agora... Meninas, vamos agora falar de um flagelo da nossa sociedade: alguns jovens experimentam drogas. O que é que vocês acham disso?

Menina A – Somos contra. Mas temos muito interesse em experimentar sopas!

[risos]

Menina B – Sim, as sopas abrem-nos as portas da perceção, especialmente, as de legumes.

VP – Cá está.

PR – Atenção a isto...

RAP – Pois é. Agora, meninas, uma questão mais pessoal: qual é o vosso passatempo favorito?

Menina A – O que eu gosto mais de fazer na vida é seguir escrupulosamente os conselhos dos meus pais.

RAP – Hum, hum.

VM – Hum, hum.

Menina B – E eu é fazer isso enquanto como uma sopa...

[risos]

Menina B – ... várias sopas. Também gosto imenso de estar sossegada e em silêncio durante longos períodos.

VM – Hum, hum.

RAP – Ora aí está.

[risos]

PR – E em relação à vida doméstica? Como é que vocês acham que as coisas devem funcionar lá em casa?

Menina A – Eu considero que a televisão só devia estar no Disney Channel uma vez por mês. E apenas durante dez minutos.

Menina B – E é mais do que suficiente, pois aquelas séries são parvas, especialmente as que dão ao mesmo tempo que o futebol. Além disso, gosto muito de acordar bem cedo ao fim de semana e depois ficar na cama sem fazer barulho até toda a gente estar levantada.

[risos]

RAP – Bravo, meninas, bravo. E espero que haja crianças a tomar apontamentos lá em casa. Outra questão, meninas: vocês planeiam arranjar um namorado?

Menina A – Sim, mas nunca antes de fazermos 35 anos.

[risos]

Menina B – E tendo o cuidado de escolher um indivíduo que não tenha tatuagens nem ande de mota.

RAP – Ora aí está. Atenção, vamos registar isto. Sim senhora, sim senhora. Bom, agora basta estas crianças tornarem-se ídolos de toda a juventude e darem concertos no Meo Arena. Um grande festival de sopas e material escolar.

[jingle]

CD 1 – Faixa 25

UNIDADE 6, pág. 160 – Procura-se um príncipe perfeito
(ver manual)

CD 2 – Faixa 1

UNIDADE 7, pág. 171 – «Negra», Luísa Ducla Soares
(ver manual)

CD 2 – Faixa 2

UNIDADE 7, pág. 174 – «O hipermercado», Luísa Ducla Soares (ver manual)

CD 2 – Faixa 3

UNIDADE 7, pág. 177 – «Diz o avô», Luísa Ducla Soares
(ver manual)

CD 2 – Faixa 4

UNIDADE 7, pág. 180 – «A lapiseira», Luísa Ducla Soares
(ver manual)

CD 2 – Faixa 5

UNIDADE 7, pág. 182 – «O limpa-palavras», Álvaro Magalhães (ver manual)

CD 2 – Faixa 6

UNIDADE 7, pág. 185 – «Mistérios da escrita», Álvaro Magalhães (ver manual)

CD 2 – Faixa 7

UNIDADE 7, pág. 187 – «João», Luísa Sobral
(ver manual)

CD 2 – Faixa 8

UNIDADE 7, pág. 188 – «Namoro», Vergílio Alberto Vieira (ver manual)

CD 2 – Faixa 9

UNIDADE 7, pág. 189 – «Queixa ao Cupido», Os Azeitonas

Ó Cupido
Sinto-me atraído
Eu fui atingido e ela não
Do teu feitiço
Nela, nem resquício
Isto assim não é serviço, não

Ó Cupido
Estou muito ofendido
Prometeste não falhar
Sendo magia
Uma pessoa confia
Agora sei que nem em santos me posso fiar

E agora quem me resolve este assunto
Esta minha situação
Se a seta que me cravaste bem fundo
É artigo sem devolução
Estou muito sentido
Ó Cupido

Os meus pedidos
Sempre indeferidos
Será que é por serem meus?
Num sobrescrito
Vai uma queixa por escrito
Às altas instâncias lá dos céus

Será que existe no universo
Quem me ofereça solução
Nem que seja em prosa ou em verso
Em perfume ou em poção
Ó Cupido

E agora quem me resolve este assunto
Esta minha situação
Se a seta que me cravaste bem fundo
É artigo sem devolução
Ó Cupido
Ó Cupido
Ó Cupido

CD 2 – Faixa 10

UNIDADE 7, pág. 190 – «A bailarina», Cecília Meireles
(ver manual)

CD 2 – Faixa 11

UNIDADE 7, pág. 191 – Marcelino Sambé

Ele não pediu, mas merece: aplausos para Marcelino Sambé. Dele diz-se que rouba a atenção mesmo em papéis secundários. Dono de uma técnica impressionante, energia e presença em palco singulares, Marcelino Sambé é, por tudo isso, uma das dez promessas para 2015 no mundo das artes, assim diz o jornal britânico *The Independent*, que já o elogiou no passado. Marcelino Sambé é um nome que a SIC acompanha desde 2005, era então uma carta fora do baralho no Conservatório de Dança de Lisboa:

Marcelino Sambé (MS) – O meu sonho antes era ser dançarino, danças *hip hop*, africanas, mas depois experimentei *ballet* e gostei mais de *ballet*.

Aos nove anos abraçou o *ballet* depois de dar nas vistas a dançar ritmos africanos no Centro Comunitário do Alto da Loba, em Paço de Arcos. Se algo lhe mudou a vida foi, um dia, um conselho:

(MS) – Por influência de uma psicóloga do Alto da Loba que me disse que eu tinha talento e que devia apostar nisto como uma carreira profissional, e então inscrevi-me nas audições, fui às audições, entrei; surpreendeu-me porque era uma audição de dança clássica e eu não sabia fazer nada, mas pronto, lá me safei.

Nascido em 1994 no Dia Internacional da Dança, filho de pai guineense e mãe portuguesa, Marcelino é um num milhão. Não será essa a estatística correta, mas não há muitos Marcelinos por aí.

Aos 15 anos conquistou o teatro Bolshoi, venceu o mais importante prémio da dança internacional em Moscovo. Já contava então com outros três galardões, nessa altura: um em Berlim, outro em Nova Iorque e em Pequim. Havia de chegar mais um, na Suíça, que o projetou para o mundo. A atuação, no Grand Prix de Lausanne, impressionou a diretora do Royal Ballet, que o convidou para estudar em Londres. A bolsa da Gulbenkian permitiu o impossível:

(MS) – O meu sonho era poder ir para fora, para uma grande companhia, onde se possa abrir uma revista e ver a companhia e ver-me na capa...

Não foi preciso muito, nem sequer começou o terceiro ano na academia. Antes do tempo previsto, passou de aprendiz a profissional do corpo de bailarinos do Royal Ballet.

(MS) – Adoraria poder chegar ao topo de uma companhia e poder trabalhar com os melhores coreógrafos

e ter um estatuto numa companhia alto, que é o sonho de qualquer bailarino, não é, ser primeiro bailarino.

Em 2013, quando foi entrevistado em Londres, era apenas bailarino. Já conseguiu, entretanto, chegar a primeiro bailarino. É nessa condição que Marcelino Sambé vai pisar o palco da Royal Opera House em fevereiro, n' *O lago dos cisnes*.

CD 2 – Faixa 12

UNIDADE 7, pág. 193 – «O pássaro da cabeça», Manuel António Pina (ver manual)

CD 2 – Faixa 13

UNIDADE 8, pág. 206 – Trocado por miúdos, «O que é um jornalista?» (Rádio Renascença)

- O que é que é um jornalista? Braços no ar!
- É uma coisa que entrega papel!
- É uma coisa que tem de cima, no pau...
- É uma bandeira?
- Um jogador? Um jornalista é só p'a marcar golos.
- É um senhor que diz na entrevista quem perdeu no resultado.
- É... o meu pai...
- O teu pai é jornalista? A sério? Onde é que ele trabalha?
- No campo.
- O jornalista é o presidente.
- É o presidente!? Achas que o presidente é jornalista?
- É o que manda...
- O jornalista vende jornais...
- Ai é? Vende jornais?
- É p'a entregar jornais...
- Os jornalistas entregam jornais à porta da casa das pessoas?
- Siiim!
- Vão de bicicleta e depois põem à porta das casas.
- Tira fotografias, depois grava e passa para a televisão.
- Tiram fotos às coisas bonitas.
- E às feias não?
- Nããão!
- É um homem que lê jornais.
- Então, mas, por exemplo, se os teus pais lerem o jornal também são jornalistas?
- Eu acho que sim...
- Que é que é um jornalista?
- É uma pessoa que diz o jornal, só que na televisão.
- Na rádio não há jornalistas?
- Acho que... não sei.

CD 2 – Faixa 14

Teste de oralidade 1 – «Lenda do milagre da Nazaré»

Estamos no ano de 1180. Ficara combinado que el-rei não saísse de Coimbra sem que chegassem notícias. Mas para D. Afonso Henriques essa espera é longa demais. Não é homem para estar parado. Não é homem para aguardar serenamente os acontecimentos.

De súbito, um clamor e com ele vem D. Fuas Roupinho, trazendo atrás de si um rebanho de mouros, prisioneiros e taciturnos.

Em breves e simples palavras, D. Fuas conta essa grande aventura. D. Afonso Henriques escuta-o em silêncio. Mas os olhos d'el-rei exprimem o seu contentamento.

D. Fuas manda então que ali mesmo amontoem aos pés do rei de Portugal as armas, as bandeiras e os tesouros que a sua bravura e a dos seus homens tinham sabido conquistar.

Depois, manda que tragam também, pálido e desalentado, o próprio rei mouro, comandante do exército inimigo.

– Senhor meu rei... Aqui tendes igualmente a vossos pés, rei infiel de Mérida, o qual ousou desafiar o vosso poder... Agora, ele é apenas vosso prisioneiro.

O rei mouro deu um passo em frente.

– Tu... Tu és esse Iben Erik de que tanto se fala?...

Faz-se mais pálido. E sem forças para mais, cai redondo no solo, enquanto um grito aflitivo ecoa pela sala.

– Pai!... Meu querido pai!...

Soldados adiantam-se para separar a jovem que se abraçou ao velho rei mouro. Mas D. Afonso Henriques suspende-os com um gesto. E logo ali ordena que lhes sejam retiradas as correntes e que passem a ser tratados como verdadeiros cristãos, entregues à guarda de D. Fuas.

Reza a tradição que, no dia seguinte, D. Fuas se encaminhou para Porto de Mós. E que ali encontrou a jovem princesa moura chorando a morte de seu pai.

Mal o vê, corre para ele.

– Senhor, senhor, nem sei como agradecer-vos... Mas o senhor meu pai pediu-me que o fizesse, mal vos visse... Fostes tão bom para ele e para mim. Gostaria de conhecer o vosso Deus... E muito em especial a Mãe desse Deus, que dizem ser tão bom e tão generoso...

A emoção passa pelos olhos de D. Fuas. As suas mãos acariciam os longos e negros cabelos da jovem princesa moura. E promete:

– Amanhã mesmo te levarei a ver a Sua imagem... uma imagem que eu venero!

Cumprindo o prometido, manhã cedo, D. Fuas leva consigo a jovem princesa moura e vai mostrar-lhe a

imagem de Nossa Senhora, entre duas rochas, na Nazaré. Conta-lhe então a história maravilhosa daquela imagem e acrescenta, olhando-a:

– Olha, minha filha... Podes ficar aqui a adorá-la o tempo que quiseres. Eu vou caçar. Depois, voltarei a buscar-te.

E é então que se passa algo de extraordinário.

D. Fuas galopa pelo campo, quando vê de repente passar junto de si um vulto negro e estranho... É um veado! – pensa ele... Um veado, com certeza!

Há de apanhar o veado, custe o que custar. Mas, de repente, vê a terra desaparecer sob as patas do cavalo... Está à beira dum precipício, a pique sobre o mar!... Um brado aflitivo sai-lhe da garganta, enquanto o cavalo se empina, relinchando desesperadamente, e o veado se some no espaço, desfazendo-se como fumo:

– Virgem Santíssima, valei-me! Valei-me, minha Nossa Senhora da Nazaré!

Por um instante (parece uma eternidade) cavalo e cavaleiro lutam sobre o abismo. Mas a Virgem ouvira decerto o apelo. E ele salva-se. Por milagre. Por autêntico milagre!

Nas rochas, ficam marcadas as patas traseiras do cavalo, sinais que ainda hoje ali se podem ver.

E a imagem da Virgem Nossa Senhora da Nazaré lá continua a evocar a lenda.

Gentil Marques, *Lendas de Portugal*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1997 (texto com supressões)

CD 2 – Faixa 15

Teste de oralidade 2

Quatro histórias tradicionais, Biblioteca digital

As histórias tradicionais são histórias tradicionais de várias partes do mundo. E nós, o que nos chamou a atenção uma vez, e por acaso, foi descobrir que para o «Capuchinho Vermelho», que é europeu, a China tem um par que se chama «As três meninas e o lobo mau» e a história é praticamente idêntica em tudo, até nos objetos. Aí não é uma menina que vai levar bolos a casa da avó num cesto, mas é a mãe das meninas que vai a casa da avó levar bolos num cesto; portanto, até os adereços, digamos assim, são os mesmos e a mensagem é sempre a mesma: não abrir a porta a estranhos, não confiar em estranhos, estranhos são perigosos. Isso levou-nos a procurar outras histórias que façam par com aquelas que todos nós conhecemos desde a infância e encontrámos para os «Três porquinhos e o Lobo Mau» uma história engraçada que tem exatamente a mesma mensagem, mas que exige outro tipo de qualidades, pois nos três porquinhos, que é uma história da Europa, quem salva a família é quem faz as coisas com todo o cuidado – o irmão mais velho constrói a sua casa com tijolos e a pensar, bem,

como é que aquilo pode ser resistente ao ataque – há um conto africano em que é o contrário, quer dizer, vem lá uma tempestade e há dois rapazes muito amigos com maneiras de ser diferentes, aliás, é como o conto se chama «Maneiras de ser», um deles quer fazer tudo com muita calma, sem atenderem que as circunstâncias lhe exigem rapidez e o que põe as coisas mais ou menos prontas o mais depressa possível é quem se salva e salva o amigo.

Portanto, no fundo, as preocupações de todos os povos de todo o mundo, e esta é a principal mensagem de contos tradicionais aos pares que temos em vários livros nossos, é essa, quer dizer, a imaginação e as preocupações são idênticas na floresta da Amazónia, na China, num país do interior de África, na Europa, em diferentes etapas de desenvolvimento, diferentes tipos de culturas e de civilização. No fundo, as preocupações que se transparecem nas histórias tradicionais mostram que os homens, de facto, por dentro, são todos iguais.

Nós pensamos que os professores, precisamente, podiam, com isto, ajudar as crianças a perceber que, se por fora, as pessoas são altas, outras são baixas, umas são gordas, outras são morenas, umas são de pele escura e outras de pele clara, com olhos oblíquos, com olhos redondos; portanto, que tudo isso é secundário porque na essência os homens são os mesmos e a preocupação de defender os filhos, de alertar para os perigos que correm, de impedir que, enfim, que de alguma maneira se prejudiquem, que estejam preparados para enfrentar a vida é exatamente igual e, portanto, além de divertido, que as crianças adoram histórias tradicionais, de também lhes abrir uma portinha sobre outro tipo de culturas e outro tipo de problemáticas.

*Quatro histórias tradicionais, Biblioteca Digital,
Ana Maria Magalhães*

CD 2 – Faixa 16

Teste de oralidade 3 – «O corvo e a raposa»

É fama que estava o corvo
Sobre uma árvore pousado,
E que no sófrego bico
Tinha um queijo atravessado.

Pelo faro, àquele sítio
Veio a raposa matreira,
A qual, pouco mais ou menos,
Lhe falou desta maneira:

«– Bons dias, meu lindo corvo;
És glória desta espessura;
És outra Fénix, se acaso
Tens a voz como a figura!»

A tais palavras, o corvo,
Com louca, estranha afoiteza,
Por mostrar que é bom solista
Abre o bico, e solta a presa.

Lança-lhe a mestra o gadanho
E diz: «– Meu amigo, aprende
Como vive o lisonjeiro
À custa de quem o atende.

Esta lição vale um queijo,
Tem destas para teu uso.»
Rosna então consigo o corvo
Envergonhado e confuso:

«– Velhaca! Deixou-me em branco,
Fui tolo em fiar-me dela;
Mas este logro me livra
De cair noutra esparrela.»

*Bocage, trad. de La Fontaine,
Fábulas de La Fontaine, Moderna Editorial Lavorés, 1996*

CD 2 – Faixa 17

Teste de oralidade 4 – Sobre Esopo

Apesar de as fábulas de Esopo serem muito conhecidas, pouco se sabe acerca dele. A maior parte do que foi escrito sobre Esopo foi registada muito depois da sua morte e por isso tem de ser tratada com algum cuidado. Pensa-se que Esopo viveu entre cerca de 620 a.C. e 560 a.C. Nem o local do seu nascimento se conhece ao certo – pode ter sido a Trácia, Samos ou até Atenas.

O que sabemos é que foi um escravo que foi libertado pelo seu senhor e é muito provável que tenha morrido de forma violenta às mãos do povo de Delfos. É muitas vezes representado como sendo muito feio, mas uma estátua esculpida cerca de 200 anos depois da sua morte pelo famoso escultor Lisipo mostra um homem de grande nobreza.

A primeira referência escrita sobre a sua vida é de Aristóteles e à sua narrativa seguiu-se a do historiador grego Heródoto, que chamou a Esopo «escritor de fábulas».

É pouco provável que Esopo tenha escrito as suas fábulas com a própria mão, mas terá recitado as mesmas em reuniões públicas. A primeira compilação escrita deve ter aparecido por volta de 320 a.C.. Esta desapareceu e só quando Fedro, ele próprio um escravo libertado, as traduziu para latim no séc. I d.C. é que foi criada uma versão duradoura. A partir daí houve muitas versões e tornaram-se muito conhecidas na Europa medieval. Eventualmente, William Caxton traduziu uma edição alemã, que depois se tornou num dos primeiros livros impressos em língua inglesa. É bastante provável que as fábulas que nos são tão familiares hoje tenham poucas semelhanças com as originais contadas por Esopo. No entanto, são conhecidas em todo o mundo ocidental por as *fábulas de Esopo* e a sua sabedoria é incontestável.

*Fiona Waters, As fábulas de Esopo (recontadas),
Porto, Civilização Editora, 2010*

CD 2 – Faixa 18

Teste de oralidade 5 – «A avó que desenha bruxas nas paredes»

Quando, há dois anos, a fotoperjornalista Martha Cooper expôs as suas fotografias de grafítis em comboios, em Lisboa, fez questão de conhecer Luísa Cortesão, pois, aos 72 anos, esta americana nunca conhecera ninguém que tivesse começado na Arte Urbana tão tarde. De mochila às costas, Luísa Cortesão, 65 anos, entusiasma-se com o barulho das latas de *spray* enquanto é fotografada.

Mãe da artista plástica Rosa Pomar, Luísa Cortesão aceitou a dica da filha, quando esta lhe contou que estavam abertas as inscrições para «um workshop de *street art* para velhinhos». Faltou ao primeiro dia do *Lata 65*, mas apareceu no seguinte.

Entusiasmou-se com a aula de *stencil*, que tinha o artista Adres como professor e logo fez o seu primeiro cartão recortado com a forma de uma velhinha marreca, com uma lata de *spray* na mão, que viria a servir de molde para as suas pinturas nas paredes.

O programa do *Lata 65*, workshop saído do *Woolfest Festival de Arte Urbana da Covilhã*, foi delineado por Lara Seixo Rodrigues, na altura «cheia de dúvidas sobre as capacidades dos idosos», apesar de os considerar as pessoas com mais tempo e mais interesse por este género de atividade artística. No final de cada curso, de uma coisa tem a certeza: «Quanto mais estranhos forem os desenhos mais giros ficam nas paredes». As bruxas montadas em vassouras são a imagem de marca de Luísa Cortesão, que já se proclamava feiticeira quando brincava com as filhas, e mais tarde, com as netas.

Costumava dizer-lhes: «Quando tiverem 8 anos, ensino-vos a voar com a vassoura». Enquanto para Lara Seixo Rodrigues o graffiti é trabalho, para Luísa Cortesão é um prazer e uma brincadeira a que está atenta desde os anos 1990, quando o artista francês Nemo's passou pelo nosso país e «deixou nas paredes de Lisboa a marca repetida, mas sempre diferente, de uma intrigante silhueta negra, de chapéu, gabardine e pasta de executivo», como se escrevia na Revista do semanário *Expresso*. Luísa foi médica até aos 59 anos, quando um problema de saúde a atirou para a reforma, de um dia para o outro. Passou a ter tempo para ler, passear, cuidar das netas e grafitar paredes.

Luísa Cortesão sempre foi uma mulher ligada às novas tecnologias. Fez um *site* de educação terapêutica para os seus pacientes com *gifs* animados, mais tarde teve um blogue e, em 2001, sem a existência do *skype*, magicou um site para comunicar com a filha Rosa, que frequentava em Nova Iorque um curso de ilustração.

O seu gosto pelo desenho vem da infância, quando, por volta dos 6 anos, juntamente com os dois irmãos,

brincava com o linóleo velho da sala para criar fanzines para a família.

Hoje em dia, não hesita em dizer que «ser mulher entre os artistas é uma vantagem, mas ser velha é melhor».

Sónia Calheiros, *Visão online*, 30 de junho de 2015
(texto com adaptações)

CD 2 – Faixa 19

Teste de oralidade 6 – O rapaz e o robô

João saiu da escola furioso. Mais uma negativa a matemática! Ia ficar de castigo e, ainda por cima, lhe cortavam a semanada.

Deu um pontapé numa pedra e logo, por azar, traz!, a maldita foi acertar no vidro da drogaria. *Plim... plim... plim...* desfez-se em cacos.

João largou a correr, atrás dele o droguista, atrás os colegas a rir, numa chacota.

– Que pontaria!

– Não acertas nas contas, mas acertas nas montras.

– Vais ser convidado para a seleção de futebol. Este foi o melhor golo do campeonato.

Fingindo não os ouvir, o rapaz esgueirou-se, saltou para um autocarro, sem saber o destino que levava.

Havia de ir até ao fim da carreira. Voltar para casa para quê? Para apanhar um raspanete?

Era quase noite quando o autocarro finalmente parou junto a um largo triste. Apeou-se. Não sabia onde estava. Foi vagueando ao acaso, por entre prédios arruinados, até um jardim onde meia dúzia de árvores erguiam os ramos para o céu, como fantasmas reformados. Doía-lhe a cabeça e tinha a barriga a dar horas. Sentou-se num banco, pousou a mochila ao lado. Não havia por ali vivalma. Mas no banco em frente estava uma pasta de crocodilo.

Sempre fora curioso. Deu dois passos, carregou no fecho dourado e que viu ele? Milhares e milhares de notas de dez mil. Procurou um nome, uma morada. Absolutamente nada.

Olhou mais uma vez em volta. Ninguém. Então atirou fora com cadernos e livros e atulhou a mochila com aquela inesperada fortuna.

Não sabia quanto dinheiro tinha. Mas era milionário pela certa.

A cabeça quase lhe andava à roda de fome e entusiasmo. Podia comprar uma quinta, um carro, um cavalo, tudo o que desejasse. Só não podia livrar-se da matemática.

Quando chegou a casa, a mãe choramingava e o pai afivelara cara de caso.

João ria-se por dentro enquanto ouvia os ralhetes e ia quase soltando uma gargalhada ao anunciarem-lhe que lhe cortavam a semanada.

– Pobres pelintras... para que queria eu a esmola deles? – pensou, mas disse apenas – Pronto. Estou aqui de novo. Posso jantar?

O pai levantou-se numa fúria.

– Pensas que a tua mãe é empregada de restaurante? Aqui as refeições são a horas certas. Passa das nove, ficas sem comer.

Encolhendo os ombros, João foi para o quarto e ligou a televisão portátil. Um sábio com barbas brancas apresentava a sua invenção fantástica: um robô que em nada se distinguia de um ser humano e era dotado de extraordinárias capacidades.

– Este robô fala, come, escreve. Tem a força de um touro e é capaz dos mais complicados cálculos mentais – assegurava o locutor.

João saltou na cadeira. Tivera uma ideia, uma ideia tão luminosa que não dormiu toda a noite.

Luísa Ducla Soares, *O rapaz e o robô*, Lisboa, Terramar, 1995 (texto com supressões)

CD 2 – Faixa 20

Teste de oralidade 7 – «Portugueses são fiéis aos animais de estimação»

Apesar da crise, os portugueses são fiéis aos seus animais de estimação. A conclusão é de um estudo da GfK, uma das maiores empresas de estudos de mercado do mundo, que analisou o comportamento dos portugueses face aos seus «bichinhos» e obteve resultados «animadores».

Atualmente, concluiu o relatório, metade dos lares portugueses possui, pelo menos, um animal de estimação, sendo que mais de 50% dos lares com 4 ou mais indivíduos albergam, pelo menos, um animal.

Segundo um comunicado da GfK, «os cães continuam a ser o animal de estimação mais predominante, estando presentes em 34% dos lares portugueses».

Gatos e pássaros, por seu lado, estão presentes em 17% e 8% dos lares, respetivamente, sendo que em 17% das casas das famílias portuguesas convivem, em simultâneo, cães e gatos.

No que toca a raças, observam-se algumas diferenças entre cães e gatos: nos gatos, predominam os rafeiros e, no caso dos cães, existe uma distribuição equitativa. A idade média dos cães ronda os 5 anos, ao passo que a dos gatos é aproximadamente 3,5 anos.

Ao nível dos cuidados de saúde, os inquéritos efetuados permitiram também constatar comportamentos diferentes por parte dos donos de animais de estimação: 79% dos donos de cães costumam levá-los ao veterinário, enquanto somente 51% levam os seus gatos.

O estudo da GfK comprovou, porém, que, em termos de alimentação, os padrões de comportamento tendem a ser mais semelhantes. Registou-se um aumento ligeiro da compra de comida manufaturada, sendo este mais

relevante na alimentação seca (adquirida por 85% dos donos de cães e 81% dos donos de gatos). Contudo, realça a empresa, «a compra de comida manufaturada tende a ser, cada vez mais, realizada nas grandes superfícies em detrimento das lojas da especialidade».

Em sentido contrário, os «restos de comida» apresentam uma redução, verificando-se uma maior preocupação com uma alimentação adequada às características dos animais.

Face aos resultados obtidos, a GfK sublinha que, contrariando «muitas notícias sobre abandono de animais» e, mesmo em tempos de crise, «os portugueses continuam a manter uma estreita ligação e cuidado com os seus animais de estimação».

(Com adaptações/supressões – consultado em 22 janeiro de 2016)

CD 2 – Faixa 21

Teste de oralidade 8 – «O burro»

O burro é um grande amigo do Homem. Há milhares de anos que o ajuda em muitas tarefas domésticas, nomeadamente como meio de transporte de pessoas e carga. Mas não penses que não existem burros selvagens. Também os há, embora já estejam em extinção, quase a desaparecer.

Às vezes confundem-se os burros com os cavalos. Mas há diferenças! O burro é mais baixinho, tem orelhas mais compridas e o seu rabo é quase sem pelo acabando num pequeno tufo de crinas. A cabeça também é bastante maior do que a do cavalo e tem as patas mais curtas. A voz do burro é o zurrar e a do cavalo, o relinchar. Algumas pessoas acham que não é muito bonito, mas é muito útil, porque é forte e resistente! Ainda por cima tem a visão, o olfato e a audição muito mais desenvolvidos do que o cavalo.

A fêmea do burro tem normalmente apenas um filhote que demora quase um ano a nascer e que poderá ser muito diferente conforme o clima e a sua raça, pois os que vivem nas regiões frias são mais pequenos e frágeis do que os dos países quentes, por exemplo. Em Portugal, estes animais têm mais ou menos 1 metro e 40 centímetros e a cor varia entre o cinzento com manchas e o castanho e a sua média de idade anda à volta dos 20 anos, mas alguns poderão chegar aos 30! Tal como nos cavalos a sua idade consegue-se ver através dos dentes, que, apesar de muito fortes, vão-se tornando mais feios à medida que esta avança.

Ao cruzar um cavalo com um burro obtêm-se as mulas (ou os machos), de que já deves ter ouvido falar. Elas são ótimas porque são pacientes, muito trabalhadoras e também bastante fortes. Mas infelizmente são estéreis (não podem ter crias).

Diz-se que os burros são muito teimosos, mas não é verdade. Eles gostam muito de brincar e trabalhar, mas é preciso que os criadores lhes deem muita atenção. Além

disso, eles têm vantagens, pois comem muito pouco e contentam-se com folhas e grãos que os outros animais rejeitam. São é muito esquisitos com a água, que tem que ser limpa e sem cheiro.

Os burros são mais parecidos com as zebras do que os cavalos, porque são da mesma família. Aliás, os burros são originários de África, onde vivem as zebras. Outra curiosidade é que os árabes nómadas fazem as suas tendas com a pele dos burros. Além disso, o leite de burra é muito bom para a saúde e, embora nós não o façamos, há povos que comem a sua carne. Já os povos antigos se serviam dos ossos dos burros para fazer o corpo das flautas, porque ficavam mais duras e mais sonantes.

Texto Junior (adaptado)

CD 2 – Faixa 22

Teste de oralidade 9 – A bicicleta que tinha bigodes

A bicicleta que tinha bigodes, a mais recente obra de Ondjaki, publicada pela Editorial Caminho, é um abraço de amizade e de saudade e é a nossa sugestão de hoje. Um livro recomendado para leitores com mais de 10 anos.

Ondjaki – «Eu não fiz o livro a pensar no público realmente, acho que é um livro que está classificado como literatura juvenil, mas é um acaso... é dos livros mais abrangentes que tenho, porque eu penso que uma criança desde os 9, 10 anos pode ler este livro e, certamente, que um adulto lê não só com interesse como também se diverte, não é?... No fundo eu tenho dificuldade em explicar esta história porque não é uma história muito clara, não é... basicamente, há uma intenção, a Rádio Nacional faz um concurso e vai ganhar uma bicicleta a criança de Angola que escrever a melhor redação. Mas isto é só uma desculpa... eu penso que a história é muito mais sobre a fantasia, sobre a amizade, sobre o ato da escrita, visto que estas crianças estão numa rua e procuram até um escritor da rua para lhes ajudar a escrever a tal redação e desconsuem, vão desconsuindo porque a história é sobre isso, é sobre a busca mais do que o conseguir escrever a história.

Esta história, ela tem... fala-se de uma carta, é suposto os miúdos escreverem uma redação, o personagem não consegue escrever a redação e escreve uma carta, ele anuncia isto aos amigos – eh, pá eu não consegui fazer a história e fui lá à Rádio Nacional entregar uma carta – e esta carta aparece, fisicamente, escondida na última parte do livro e eu decidi fazer isso, é como que... é uma espécie de *post scriptum*, não é... a pessoa pode ou não encontrar, até ficámos a pensar nisso, púnhamos uma carta de verdade no meio do livro, mas depois era complicado, nas livrarias podia-se perder. Eu gosto muito, é uma espécie de continuação do livro, eu

diverti-me muito a escrever este livro, o que nem sempre acontece, e fui feliz, fui surpreendido pelos diálogos que os meus personagens me sugeriam, isso é uma grande felicidade, isso é de facto uma coisa que acontece muito raras vezes.

Esta é uma história feliz, eu penso que, no fundo, é uma história feliz, é uma história bonita, uma história em torno da ternura, da amizade, da criatividade, não só entre as crianças, mas entre as crianças e os mais velhos: há um diálogo com o escritor, há um diálogo com a avó. Os outros? Não... É só que há livros que mesmo que não sejam tristes, são mais duros de escrever. Alguns dos livros mais autobiográficos, eles são duros de escrever, não porque haja dureza na minha infância, mas porque sou forçado a visitar zonas emotivas, psicológicas que fazem parte da infância e às vezes custa entrar lá e também custa sair de lá.

Há uma outra referência a universos comuns, isto é, a universos comuns entre a minha infância e os universos que eu busco... uma rua de Luanda, três crianças, uma avó, um escritor, eu vi tudo isso. Este é um livro que quase nada tem de autobiográfico. [...]

Ler +, Ler Melhor

CD 2 – Faixa 23

Teste de oralidade 10 – Biografia de José Saramago

Filho e neto de camponeses, **José Saramago** nasceu na aldeia de Azinhaga, província do Ribatejo, no dia 16 de novembro de 1922, se bem que o registo oficial mencione como data de nascimento o dia 18. Os seus pais emigraram para Lisboa quando ele não havia ainda completado dois anos. A maior parte da sua vida decorreu, portanto, na capital, embora até aos primeiros anos da idade adulta fossem numerosas, e por vezes prolongadas, as suas estadas na aldeia natal.

Fez estudos secundários (liceais e técnicos) que, por dificuldades económicas, não pôde prosseguir. O seu primeiro emprego foi como serralheiro mecânico, tendo exercido depois diversas profissões: desenhador, funcionário da saúde e da previdência social, tradutor, editor, jornalista. Publicou o seu primeiro livro, um romance, *Terra do Pecado*, em 1947, tendo estado depois largo tempo sem publicar (até 1966). Trabalhou durante doze anos numa editora, onde exerceu funções de direção literária e de produção. Colaborou como crítico literário na revista *Seara Nova*. Em 1972 e 1973 fez parte da redação do jornal *Diário de Lisboa*, onde foi comentador político, tendo também coordenado, durante cerca de um ano, o suplemento cultural daquele vespertino.

Pertenceu à primeira Direção da Associação Portuguesa de Escritores e foi, de 1985 a 1994, presidente da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Autores. Entre abril e

novembro de 1975 foi diretor-adjunto do jornal *Diário de Notícias*.

A partir de 1976 passou a viver exclusivamente do seu trabalho literário, primeiro como tradutor, depois como autor. Casou com Pilar del Río em 1988 e em fevereiro de 1993 decidiu repartir o seu tempo entre a sua residência habitual em Lisboa e a ilha de Lanzarote, no arquipélago das Canárias (Espanha). Em 1998 foi-lhe atribuído o Prémio Nobel de Literatura.

José Saramago faleceu a 18 de Junho de 2010.

Fundação José Saramago

CD 2 – Faixa 24

Teste de oralidade 11 – À procura de Florinda no jardim do Rapaz de Bronze

A Casa da Música recebe hoje a estreia mundial da ópera baseada no primeiro conto infantil escrito por Sophia de Mello Breyner. Um mundo de magia para deixar os adultos a pensar.

Já no palco, ensaia-se, uma vez, outra vez e mais outra. Tem de estar tudo perfeito. «É uma obra nova, foi tudo feito do início. Estamos todos a descobri-la», observa João Henriques. Vai-se decidindo, por exemplo, se as flores vão estar calçadas ou descalças, se o cabelo de Florinda deve ou não ser uma clave de sol, se a estátua deve ser mesmo uma estátua, um menino ou nada disso. Descobre-se tudo até hoje, na apresentação única da ópera. Depois, quando as luzes se acenderem (pouco, porque a ação decorre durante a noite) e os 15 músicos do Remix Ensemble começarem a tocar, o que interessa é a história de Florinda, a menina que regressa ao jardim do conto de Sophia já adulta, tentando saber se foi verdadeira a experiência vivida na infância.

Eduarda Melo interpreta o papel do Rapaz de Bronze. Tem o cabelo com um risco ao lado bem definido, esticado para parecer um rapaz, com toques de *spray* dourado a condizer com o dourado do fato de estátua. Pesquisou e observou tudo. «O trabalho físico foi muito interessante... todo o trabalho de movimento. Somos cantores líricos, mas também somos atores. Fiz uma pesquisa sobre estátuas, mas, sendo um rapaz, achei que não devia ser uma estátua muito rígida. Como rapaz devia ter uma pose mais relaxada. Então observei como os rapazes andam e se comportam», recorda.

«A pesquisa ajudou, mas o mais importante da personagem é a magia. É um ser que pertence à memória da Florinda, que é quase como a consciência dela. Estou sempre a construir e a descobrir novas coisas», explica a soprano. Transportar isto para o palco não é fácil. «Porque não é uma coisa real, não é uma coisa que posso ver no dia a dia. Só existe na cabeça de todos nós. Existe nos nossos sonhos.»

Nesta versão do primeiro conto infantil escrito por Sophia de Mello Breyner, Florinda cresceu. E isso muda tudo. «A história começa pelo fim, com a Florinda a perguntar se a experiência que teve no jardim foi verdadeira ou não», descreve o encenador.

Num trabalho onde nada foi deixado ao acaso, nem os cabelos escaparam. «Podemos pensar no que se pode fazer em cada personagem, embora estejamos condicionados ao que o encenador quer», explica Carlos Almeida. Estica-se, seca-se, puxa-se para cima, para os lados, levanta-se com ganchos, trocam-se os ganchos por molas, ondas para a rosa, volume anos 60 na tulipa, mais de duas horas nisto, toneladas de laca por cima e estão todos prontos para começar.

Ana Cristina Gomes, *Público*, 15 de setembro de 2010
(Texto com supressões)

CD 2 – Faixa 25

Teste de oralidade 12 – Companhia de Coimbra leva peça de teatro a 40 mil crianças de todo o país

A Companhia de Teatro de Coimbra AtrapalhArte vai levar o espetáculo «As Robertices» a cerca de 40 mil crianças de escolas de todo o país, de forma a promover a leitura de obras inseridas nas metas curriculares.

De acordo com Fernando Alves, um dos atores da AtrapalhArte, o espetáculo «As Robertices» começa a ser apresentado a 20 de outubro na Guarda e termina a 12 de junho de 2015, em Ílhavo.

«Ao todo, o espetáculo será visto por mais de 38 mil crianças de todo o país, já que vamos estar em escolas entre Caminha e Portimão», revelou.

A obra literária de Luísa Dacosta *As Robertices* serviu de inspiração aos quatro atores da AtrapalhArte que, ao longo de 50 minutos, contam histórias de outros tempos, divertindo as crianças com apontamentos dos dias de hoje.

«Tentamos fazer com que as crianças se divirtam nos nossos espetáculos. No fundo, relatamos histórias de uma altura medieval, mas com recortes da atualidade», esclareceu.

À história da Carochinha – que tem como personagens um porco *motard* ou um rato com uma cauda com oito metros de comprimento – junta-se a do freguês caloteiro, sendo interpretadas de forma a que também os alunos possam interagir, não sendo apenas espetadores.

O espetáculo, que vai para a estrada a 20 de outubro, já se encontra esgotado, estando agendadas 380 encenações em escolas de todo o país.

«No final de setembro já estávamos com o calendário cheio. Esperávamos que este fosse um espetáculo composto, mas com as datas fechadas só lá para dezembro», realçou.

Já no último ano letivo, a companhia de teatro de

Coimbra levou a cena o espetáculo infantil/escolar *O Príncipe Nabo*, que percorreu o país com mais de 380 apresentações e chegou a aproximadamente 59 mil alunos.

«No fundo, são histórias do Plano de Leitura e os professores acham que com as nossas visitas os alunos sentem-se motivados a pegar na obra ou até brincar com a obra», acrescentou.

Fernando Alves destacou ainda que a AtrapalhArte está a trabalhar com algumas escolas há já três anos e que cada vez mais são as próprias escolas a estabelecer o contacto e a requisitar serviços.

«O espetáculo teatral é visto também como uma atividade enriquecedora e já temos escolas em lista de espera», concluiu.

Agência LUSA, 8 de outubro de 2014

CD 2 – Faixa 26

Teste de oralidade 13 – *Meninos de todas as cores*, Luísa Ducla Soares

Eu comecei a escrever cedo, aos 10 anos. Evidentemente nessa altura não publiquei, mas foram anos de treino que me foram muito úteis. Principalmente, porque contei muitas histórias a crianças talvez durante essa época. Depois, pensava dedicar-me mais à literatura para adultos, mas, olhe, quiseram as voltas do destino que eu acabasse por escrever muito mais para crianças, talvez por ter recusado por razões políticas o prémio Maria Amália Vaz de Carvalho e, com isso, o Saramago se ter entusiasmado a pedir-me para publicar seis livros no ano seguinte na coleção dele. Então fui atacada pelo vírus da literatura infantil, foi um vírus que nunca mais me largou e, até hoje, escrevi 147 livros, ou seja, publiquei 147 livros e espero publicar mais alguns.

No âmbito deste projeto escrevi já há bastante tempo *Os meninos de todas as cores*, que me foram suscitados por uma... por algo que eu vi numa escola e que me horrorizou, que era uma criança a bater com a cabeça de um colega contra uma parede. Eu afastei-o da parede e a cena foi-se repetindo, até que me dirigi à professora e disse: «Ó professora, este miúdo está só a bater com a cabeça do colega contra a parede!» Diz-me a professora: «Ah, esse miúdo é muito meiguinho, é o miúdo mais amoroso da minha turma, ele só faz isso porque o outro é preto.» Olhe!... Eu nunca tive uma sensação daquelas... de impotência... de raiva... de tristeza...e pensei... Eu não sou nada, não sou dona desta escola, eu não sou polícia, eu não sou Ministro da Educação, o que é que posso fazer? E depois lembrei-me, realmente, nós, escritores, temos aquela arma tão baratinha e portátil que é um lápis. Com um lápis nós podemos fazer uma história, fazer uma mensagem. Felizmente, este livro foi do agrado da Oikos, da Unicef, ele andou de terra em terra, fizeram uma maleta pedagógica baseada nele e isso, olhe, de

certa maneira compensou-me da tristeza de ver que em Portugal há racismo.

Então, procurei fazer uma história muito simples, que fosse compreensível para crianças desde o jardim escola, e tenho-a visto adotada desde os 3 anos até ao 12.º ano, cada um com a sua perspetiva, não é...Eu acho que se descobre que é uma mais-valia o conhecimento de pessoas que, sendo diferentes de nós, no íntimo são iguais e que... elas são mais um tesouro da terra, um tesouro que nós vamos descobrindo, pouco a pouco, com as suas culturas, com os seus hábitos, com a sua maneira de ser.

Os professores fazem muitas coisas com esse livro, praticamente todos os anos eu assisto a teatros em que eles vestem as crianças... há o menino índio, há o menino europeu, há o menino asiático, há o menino negro, há o menino do norte de África e apresentam muitas vezes... vão procurar justamente elementos culturais, não só do ponto de vista do vestuário como do ponto de vista das canções, do *habitat*, isso... acho que aproveitam esses elementos também.

Biblioteca Digital, *Meninos de Todas as Cores*, Luísa Ducla Soares

CD 2 – Faixa 27

Teste de oralidade 14 – «O gato de louça»

Coitado do gato de louça
pousado na mesa redonda,
sobre um paninho de renda.
Não há quem lhe fale.
Não há quem o ouça.

Nunca se mexeu,
nem quando as moscas
lhe pousavam no nariz.
Nunca ninguém o ouviu miar.
Testemunha silenciosa
da vida no corredor,
o gato de louça viu tudo
o que ali fizemos em segredo
e não disse nada a ninguém.

Ora bem, tanto ele olhou
para o mesmo sítio, tanto insistiu,
que um dia viu o que lhe faltava:
uma bela alma redonda que passava.

Era a alma de um gato verdadeiro
que tinha acabado de morrer.
A alma ainda não sabia
o que tinha acontecido
e andava à procura do gato dela.
O gato de louça não podia saltar
para a agarrar, mas contou-lhe uma história.

As almas são fáceis de enganar
porque não têm ponta de maldade.

Ninguém sabia, mas quando a noite caía
e toda a gente dormia,
o gato de louça saltava, corria,
fugia, caçava.
Depois descansava na mesa redonda,
sobre um paninho de renda,
a meio do corredor.
E adormecia, sonhava.

Tanto andou que um dia se partiu
em mil pedaços que deitamos fora.
Lá dentro estavam os segredos da casa,
que saíram a voar pela janela,
e uma alma de gato em muito bom estado
que também foi à vida dela.

Coitado do gato de louça,
que não morreu nem se foi embora.
Não há quem o lembre.
Quem é que o chora?

Álvaro Magalhães, *O limpa-palavras e outros poemas*,
Lisboa, ASA, 2000

CD 2 – Faixa 28

Teste de oralidade 15 – «Rabiscar o mundo no Museu da Eletricidade»

A Ilustrarte – VII Bienal Internacional para a Infância está de volta, revelando o traço de 50 artistas internacionais no Museu da Eletricidade, em Lisboa.

Cresceram e apareceram os artistas dedicados à ilustração infantil nos últimos anos. Infantil? Não é bem assim, tantos são os leitores adultos que acompanham a produção de livros em que a imagem tem tanto – ou mais – peso do que a história. A Ilustrarte – VII Bienal Internacional de Ilustração Infantil apresenta mais de 150 ilustrações de 50 artistas. O júri (...) teve de escolher de entre mais de 1700 ilustradores oriundos de 72 países, de latitudes tão diferentes como Austrália, Áustria, Chile, China, Coreia do Sul, França, Irão, Japão, Polónia...

Neste lote selecionado, estão também os ilustradores portugueses Catarina Sobral, Daniel Moreira, Joana Estrela e Teresa Lima. Da primeira, mostram-se as pranchas, dominadas por verdes e vermelhos, retiradas do livro *O Meu Avô* (Orfeu Negro, 2014). Galardoadado com o Prémio Internacional de Ilustração da Feira do Livro Infantil de Bolonha, reinventa as influências do personagem criado por Jacques Tati. Daniel Moreira, pelo seu lado, criou imagens com um toque surrealista: cabanas de longas pernas assentes em pequenas ilhas. Joana Estrela usa uma técnica menos habitual, bordando

figuras em fundos sombrios. Por fim, Teresa Lima insufla de lirismo um traço figurativo, mostrando, por exemplo, meninas alongadas sobre a paisagem.

Há ilustrações de todos os géneros para ver nesta Ilustrarte, demonstrando a vitalidade da disciplina. Alguns dos 50 criadores escolhidos exploram um lado solar e gráfico, como esse lago feito de peixinhos azuis onde flutua um nadador de olhos fechados, desenhado pela francesa Marion Barraud (que evoca *Um Dia na Praia*, do português Bernardo Carvalho, editado pela Planeta Tangerina). Outras ilustrações abordam os territórios do medo: observe-se a reinterpretção da fábula do Capuchinho Vermelho, feita pela espanhola Sandra Rilova, em que a sombra dos lobos domina tudo. Há quem tenha optado pelas colagens, quem tenha aproximado a sua linguagem da pintura, quem desafie os conceitos do que é tradicionalmente associado ao universo infantil. Há quem faça ilustração minuciosa, com vários escalas e níveis de leitura – é o caso da italiana Claudia Palmarucci, que venceu uma das três Menções Especiais, com os seus extraordinários desenhos dominados pela perspetiva, que representam interiores de casa habitados por uma profusão de personagens, humanos e animais.

Sílvia Souto Cunha, *Visão online*, 1 de janeiro de 2015

CD 2 – Faixa 29

Teste de oralidade 16 – «Um casal, um projeto: sair de casa com a mochila às costas»

Ela é polaca, ele português. Conheceram-se no Porto, casaram em Gaia e trabalharam no Dubai. Em comum, um projeto: sair de casa com a mochila às costas e conhecer o mundo sem data de regresso.

Não é exagero dizer que foi o gosto pelas viagens que juntou este casal. Magda, polaca, fez Erasmus em Madrid e decidiu passar uma semana de férias no Porto. Renato, que sempre viveu no Norte e recebia viajantes em casa – oferecia o sofá aos *cochsurfers* – deu-lhe guarida na cidade. Foi assim que se conheceram e se tornaram inseparáveis: ela voltou à Polónia, terminou o mestrado e regressou a Portugal. Já falava espanhol e a adaptação não foi difícil.

No inverno de 2014, num dia sem chuva, casaram-se numa praia em Vila Nova de Gaia. «Tivemos uma sorte tremenda com o tempo», escreve Renato, por *e-mail*. Todos os contactos para esta entrevista foram virtuais, já que a *Volta ao Mundo* os apanhou na Malásia, seis meses depois de terem começado aquele que será – pelo menos até ao momento – o grande projeto das suas vidas: uma viagem sem data de regresso.

Depois do casamento, trabalharam mais de um ano no Dubai e regressaram a Portugal. Foi deste cantinho

que saíram já em maio de 2015, seguindo de carro até à Polónia, não necessariamente em linha reta.

Na Europa, não prescindiram do «velho Peugeot» de Renato que, com algum esforço, lhes permitiu viajar por Espanha, Andorra, França, Mónaco, Itália, Suíça, Áustria, Liechtenstein e Roménia. Largaram o automóvel em território polaco, em casa dos pais de Magda, e abraçaram os transportes públicos. Chegados entretanto ao Sul da Ásia, têm andado «literalmente em todos os tipos de transporte existentes. Autocarros, comboios, *tuk-tuks*, táxis, mototáxis, barcos, comboios de bambu e muitas, muitas motos alugadas. Já lá vão 20 alugadas nesta parte do globo», precisam.

Foi mesmo de moto, recordam, que tiveram alguns dos episódios mais caricatos da viagem, nomeadamente no Laos, onde Renato teve o infortúnio de atropelar um pintainho. «Não íamos a mais de 50 km/h quando, de repente, um grupo de oito ou dez pintainhos saiu

disparado para o meio da rua. Só tive tempo de meter pé e mão aos travões, mas nem tentei desviar-me para evitar uma queda.»

Um dos animais não resistiu e Renato, condoído, voltou para trás, perguntando a uma senhora de quem eram os pintainhos. Por gestos, percebeu que o dono estaria no campo e deixou 10 mil LAK (cerca de um euro) para que a mulher lhes entregasse. Ainda a viu depositar solenemente a carcaça do animal à entrada de uma casa.

Partiram sem percurso definido, sem metas nem certezas, dedicam-se a conhecer o mundo, uma hora de cada vez. Não têm por ambição pisar o solo dos cinco continentes, querem apenas absorver tudo o que lhes for possível. Um dia, quando voltarem – quando? Sabe-se lá! – devem estabelecer-se na Polónia. Mas a vida nómada ajuda a relativizar, garante Renato. Se o que encontrarem não lhes agradar, facilmente voltarão à estrada.

Bárbara Cruz, *Volta ao Mundo*, 23 janeiro de 2016

Ponto
por Ponto

**CADERNO
DE APOIO
AO PROFESSOR**

AMOSTRA NÃO COMERCIALIZÁVEL

 www.leya.com	 www.texto.pt	978-111-11-3928-5  9 781111 113928 5
--	---	---

